



LUCAS ADRIANO

SEDUÇÃO

DOMINE A ARTE E A TÉCNICA

OS 7 PASSOS PARA CONQUISTAR
A MULHER QUE VOCÊ DESEJA

Literare Books
INTERNATIONAL
BRASIL · EUROPA · USA · JAPÃO







Copyright© 2018 by Literare Books International.

Todos os direitos desta edição são reservados à Literare Books International.

Presidente:

Mauricio Sita

Capa e Diagramação:

Nathália Parente

Revisão:

Camila Oliveira

Diretora de Projetos:

Gleide Santos

Diretora de Operações:

Alessandra Ksenhuck

Diretora Executiva:

Julyana Rosa

Relacionamento com o cliente:

Claudia Pires

Impressão:

Epecê

Literare Books International

Rua Antônio Augusto Covello, 472 – Vila Mariana – São Paulo, SP.

CEP 01550-060

Fone/fax: (0**11) 2659-0968

site: www.literarebooks.com.br

e-mail: contato@literarebooks.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A243s Adriano, Lucas.
Sedução: domine a arte e a técnica / Lucas Adriano. – São Paulo
(SP): Literare Books International, 2018.
304 p. : 16 x 23 cm

ISBN 978-85-9455-128-3

1. Relação homem-mulher. 2. Sedução. 3. Sexo. I. Título.
CDD 306.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

SEDUÇÃO

**DOMINE A ARTE
E A TÉCNICA**

Como se tornar um homem bem-sucedido com as mulheres: Os 7 passos do homem diferenciado na arte da sedução

“Amo cada momento único que tenho com uma mulher, desde o primeiro olhar, até a primeira conversa sincera. O primeiro abraço envolvente, o primeiro beijo marcante, o momento de entrega, as conversas safadas e a intensidade e carinho de um momento sexual cheio de prazer.” -Lucas Adriano

Sobre o autor

Lucas Adriano é criador do Projeto Homem Diferenciado na Arte da Sedução e Conquista, que tem como objetivo fazer com que os homens procurem se manter em constante evolução e desenvolvimento, para viver uma vida diferenciada, sem ter vergonha de ser romântico e safado, e assim, quebrando paradigmas, medos e crenças limitantes que a maioria dos homens tem em relação à sedução.

Além de mostrar para as mulheres que homem não é tudo igual, e que existem muitos homens de alto valor que elas perdem a oportunidade de conhecer, por julgá-los de forma negativa e não se permitem conhecê-los melhor.

Antes deste livro, ele participou como coautor de:

Segredos de alto impacto, revelados pelos maiores palestrantes do Brasil;

O grande livro do amor e do sexo;

Coaching mude seu mindset para o sucesso Vol. II (Best-seller).

Lucas nasceu em São José dos Campos e atualmente mora em São Paulo, sempre foi apaixonado pela arte da sedução e, há alguns anos, decidiu passar seu conhecimento e experiência adiante, ajudando outros homens a conseguirem o sucesso na vida amorosa.

Foi dançarino profissional e professor de dança de salão por mais de 11 anos.

Formado em coaching, pessoalmente, por José Roberto Marques – Presidente do IBC (Instituto Brasileiro de Coaching) – e formado em Master Practitioner PNL pela SIPNL, por Claudio Lara.

Além de palestrante e escritor, focado em autoconhecimento e desenvolvimento pessoal por meio do coaching e da PNL.

Criou o método Os 7 Passos do Homem Diferenciado na Arte da Sedução, com o objetivo de ajudar os homens a atingirem sua melhor versão e alcançarem a personalidade de sedutor que almejam e, também, se desenvolverem, melhorando tanto na vida pessoal, como na profissional.

Recado para o leitor

Adoraria receber comentários, perguntas, críticas, feedback, histórias, experiências e relatos de casos. Sinta-se à vontade para me escrever no meu e-mail pessoal coachlucasadriano@gmail.com.

Não responderei a tudo pessoalmente, mas terei um grande prazer em ler e responder a perguntas e questionamentos mais relevantes e interessantes.

Posso, também, postar algumas de suas perguntas, histórias ou experiências no meu site www.sejadiferenciado.com.

Assim, quando me escrever, diga se autoriza isso e, caso concorde, fale como gostaria que o identificasse e oferecesse os créditos (nome, apelido, endereço, website etc.).

Coloquei muitos materiais complementares, como artigos personalizados na forma de e-books grátis para download no meu site. Inclusive, alguns vídeos com conteúdos que abordam os tópicos deste livro. Você também pode entrar em contato para me contratar para palestras, processos de coaching, mentoria particular, treinamentos e eventos relacionados à arte da sedução e ao desenvolvimento pessoal.

“Conquistar não é suficiente. É preciso saber seduzir.”

Voltaire

Prefácio

O que falar desse homem, esse coach e sedutor, Lucas Adriano...

A primeira impressão quando você vê ou escuta que ele é "Mentor de Sedução" é achar graça, tirar sarro ou pensar - "É o Hitch!".

Mas, se você olhar de verdade o trabalho dele, perceberá que é algo sério, embasado e fundamentado que pode, sim, ajudar homens a seduzir e conquistar mulheres e, também, auxiliar mulheres, por que não?

Afinal, ele tem uma experiência vasta e põe experiência nisso. São incontáveis os casos, relações, paqueras, romances, seduções e conquistas que este cara tem, sem contar as que virão...

Mas, falando agora do conteúdo deste livro/e-book, o livro é voltado a qualquer homem, desde os que já são bons aos que não têm nenhum sucesso.

A obra aborda muito a biografia e história dele, que são essenciais, afinal nosso conhecimento vem muito de nossas experiências, e ele cita várias, dentre erros, acertos etc.

Aos que não têm "jeito com as mulheres", são tímidos ou introvertidos, este é o livro certo para vocês!

Com ele, aprenderão como se posicionar, se impor, se apresentar, se vestir, como falar, abordar e, claro, como conquistar uma mulher, seduzir uma mulher, ou mais de uma, seja apenas por uma noite ou a mulher da sua vida.

Por outro lado, diversos homens que se acham muito bons, mas se enganam, ao lerem este livro, talvez identifiquem muitos erros que cometem e o que podem fazer para melhorar. Há sempre algo a aprimorar e aprender.

Neste livro, não há apenas dicas de como chegar, abordar, falar e conquistar uma mulher, há também as dicas sexuais e eróticas, dicas excelentes e valiosas que faltam em muitos homens. Acreditem, se fizerem metade, a conquista de uma noite ou de uma vida é certa.

Por fim, como mulher, dou o conselho de que este livro é "top", é excelente e que, com certeza, uma ou mais de uma colocação e dica aqui servirão para vocês! Compre sem medo e com toda sede de conquista e sedução.

Livia C. Rodrigues

CEO Noisgencia - Marketing de Resultados
Consultora de *Marketing* e *Branding*
Palestrante

Introdução: como se tornar um homem bem-sucedido com as mulheres?

Você deve estar se perguntando:

Como posso me tornar um homem bem-sucedido em relação às mulheres?

Que homem não gostaria de ficar especialista na arte de seduzir as mulheres?

Este conteúdo é para homens que têm dificuldades para se relacionarem com mulheres da forma que gostariam. Entretanto, não é apenas para homens que não têm experiência alguma com mulheres, este conteúdo é voltado também para homens que se consideram bons, afinal, mesmo os homens que conseguem ficar com várias mulheres, conseguem gerar atração, ter um bom papo, ou mesmo, ter uma namorada linda, podem SIM, ficar ainda melhor.

Mas, como isso será possível?

Aperfeiçoando-se e se tornando um homem mais completo. Ter mais técnicas para gerar atração e conquista, ter mais habilidades e valores para demonstrar e se diferenciar da grande maioria. Estes poderão se tornar grandes mestres da sedução em menos tempo do que outros, que são mais tímidos e têm mais dificuldades e limitações.

Então, não veja este conteúdo exclusivo de evolução na arte da sedução, como algo para homens que não têm sucesso com as mulheres, pelo contrário, o homem que procura esse conteúdo sempre estará um passo à frente dos outros, independentemente de ser um homem tímido que nunca teve muitas mulheres na vida, um garoto que está começando a conhecer as mulheres, ou um cara mais seguro, que geralmente consegue ficar com alguma mulher. A maior demonstração de estupidez é achar que não precisa mais aprender e evoluir. E isso se aplica a todos os sentidos da vida.

É essencial estar sempre em constante aprendizado, e não há coisa melhor do que se especializar em um assunto que você gosta.

Que homem não gostaria de ficar especialista na arte de seduzir as mulheres?

Imagine

Você chegar a um lugar, seja balada, barzinho, festa, *show*, *shopping*, academia, no trabalho, ou até mesmo na rua, e saber que pode: abordar, conversar, manter um papo agradável e interessante e pegar um telefone de maneira simples e natural.

Saber

Que consegue ser notado pelas mulheres. Saber que pode seduzir e gerar atração em qualquer mulher e em qualquer lugar, e que também pode chamar qualquer mulher para sair, e que pode conseguir ficar, beijar, conhecer intimamente e sexualmente. Saber gerar confiança e segurança, gerar atração sexual e saber como proporcionar em um encontro, uma noite incrível.

Imagine

Conseguir ficar com várias mulheres lindas, interessantes, que todos irão te admirar. Todos os seus amigos vão te ver como um homem diferenciado e que sabe conquistar as mulheres. Ouvir conhecidos e amigos falando que você é foda, que você só fica com mulheres maravilhosas, que sua namorada ou mulher é incrivelmente linda.

Sentir e saber

Que você é bem-sucedido com as mulheres. Perceber que as mulheres gostam de falar com você, se interessam por você e pela sua companhia, que gostam do seu papo, da sua pegada, do seu beijo, do seu modo de agir e da forma que você dá carinho.

Sentir prazeres com essas mulheres e saber, principalmente, como proporcionar muito prazer para elas, saber atingir o ponto ou as atitudes que mais excitam cada mulher. Isso é algo incrível, não é mesmo?

Saber dominar uma mulher na conversa, na dança, no sexo, na cama, nos pensamentos, sentimentos e sensações.

Sentir-se realizado e completamente satisfeito em relação às mulheres.

Perceber que pode encantar e conquistar qualquer mulher que quiser. De qualquer idade, aparência ou personalidade.

Mas, como poder fazer tudo isso, sem ter que passar por algumas dificuldades das quais todo homem tem ou já teve?

Talvez você, de fato, tenha alguns desses problemas, pois todos homens passam ou já passaram por isso...

Talvez

Você seja tímido, introvertido, e tenha medo ou receio de não saber como chegar, abordar ou mesmo conversar com uma mulher!

Talvez

Até saiba conversar e ter amizade com mulheres, mas não consegue manter uma conversa interessante, não tem bons assuntos e nem bom papo para sair da zona de amizade. Não consegue gerar atração ou ter convivência, saindo para lugares comuns, para conseguir ter mais contato e intimidades. Muitas vezes, não sabe nem o que falar por *WhatsApp* ou mensagens via redes sociais.

Talvez

Tenha medo da rejeição, medo de levar um fora, medo da reação dos amigos ao te verem levando um fora; medo de rirem por causa de uma situação que talvez possa ser constrangedora. Receio de não conseguir uma namorada, ou mesmo, de chegar e abordar as mulheres mais lindas e interessantes.

Talvez

Hesite ir a certo lugar, seja festa ou balada, pelo fato de achar que não vai conseguir abordar, seduzir ou conquistar uma mulher. Ou mesmo, por não conseguir nem manter uma simples conversa interessante com uma bela mulher, por sua falta de conhecimento, segurança, experiência, e o principal, a falta de autoconfiança e atitude.

Muitos homens sabem que têm dificuldade em conseguir conhecer, e até mesmo, gerar atração nas mulheres. Dificuldade em sair, em conseguir beijar, em conseguir seduzir várias mulheres, em conseguir levar as mulheres para a cama, em conseguir pegar ao menos, um telefone, ou mesmo, conseguir simplesmente, abordar uma mulher em qualquer lugar.

E mesmo sabendo de tudo isso, não faz nada para mudar e melhorar...

Mesmo não admitindo, não consegue se sentir um homem de verdade. Não se sente capaz de seduzir e conquistar qualquer mulher, não se sente um homem bem-sucedido com as mulheres, não se sente atraente, não se sente interessante, não tem boa autoestima.

Por esses motivos, não tem vontade de sair, pois quando sai, o resultado não é como gostaria que fosse, sente que falta alguma coisa, mesmo às vezes conseguindo ficar com uma mulher ou outra, mas não é sempre que consegue, e não se sente totalmente seguro para seduzir, manter uma conversa interessante, beijar e até mesmo levar uma linda mulher para a cama.

A primeira coisa que você precisa saber é que não existe “fórmula mágica”. Não existe uma receita perfeita para a arte da sedução, não existe fórmula milagrosa para ganhar dinheiro.

Na verdade, não existe fórmula mágica para nada, quem pensa que tal coisa pode existir, está apenas se iludindo. O que existe é dedicação, força de vontade, determinação, disciplina, persistência e o desejo de aprender e praticar para evoluir e se tornar a pessoa que você quer ser.

A primeira reflexão que eu quero que você tenha:

Talvez seja necessário que você mude a forma que vê, entende e representa as coisas, além disso, deve saber que existem técnicas para aprender, habilidades para adquirir e conhecimento para se colocar em prática.

“Toda conquista começa com a decisão de tentar.”

Gail Devers

Mindset

E qual seria a forma correta de ver, entender, interpretar e representar tudo o que acontece em relação a você e as situações que você vivencia?

Por isso, a Segunda Lição que eu vou lhe ensinar, talvez seja a mais importante, pois é sobre crenças e sobre ter um *mindset* de um sedutor de sucesso.

Crenças são todas as nossas verdades absolutas que são programadas inconscientemente no nosso cérebro, por meio de nossa experiência de vida, do que nossos pais e todos que conviveram conosco nos ensinaram e nos fizeram acreditar que era verdade, desde o nosso nascimento, até os nossos sete anos, que é o nosso primeiro ciclo de vida. Essas são as primeiras e mais fortes crenças que foram programadas em nosso cérebro. Depois, vem o segundo ciclo, que é dos 7 aos 14 anos, a fase em que começamos a ser racionais e passamos a questionar tudo o que nos falam e nos ensinam. A partir daí, vêm novas crenças que também são programadas em nossas mentes, mas essas podem ser ressignificadas com um pouco menos de dificuldade, por não serem totalmente inconscientes. Então, ainda passamos por mais dois ciclos, que são dos 14 aos 21 anos e dos 21 até os 28 anos.

As crenças são programadas de uma forma inconsciente, muitas vezes, não percebemos o momento em que adquirimos uma nova crença e também não sabemos se é uma crença fortalecedora ou limitante. A verdade é que temos muitas crenças programadas em nosso cérebro e são crenças de todos os tipos e das mais diversas áreas da vida.

Temos as crenças limitantes e fortalecedoras com relação ao amor, ao dinheiro, a religião, a família e a vida num contexto geral. Essas crenças podem ser reprogramadas e ressignificadas, por meio de ferramentas de PNL, *coaching* e, também, de várias outras maneiras e estudos. Algumas mais eficazes, outras menos.

Neste livro, irei falar apenas do conhecimento que eu tenho, e do que já experimentei e estudei. Sendo assim, vou falar das diversas crenças que homens têm em relação aos relacionamentos, ao amor e a sedução, e também vou falar a melhor forma que conheço de como ressignificar essas crenças

limitantes e potencializar as crenças fortalecedoras.

O primeiro passo em relação as crenças é identificá-las e se conscientizar de que elas existem, além de entender como funcionam e como foram programadas.

Assim, é possível manter e valorizar, caso sejam crenças poderosas e fortalecedoras, ou podemos dar um novo significado a elas e reprogramá-las, caso sejam crenças limitantes que tenham a tendência de fazer com que você se autossabote na vida, por ser ou estar incongruente com suas crenças. A verdade é que as crenças são o nosso combustível, é o que nos move na vida, é o que nos movimenta e nos motiva, por isso, precisamos saber lidar com nossas crenças.

Crenças limitantes

Temos aqui alguns exemplos de crenças limitantes, que quase todos os homens têm, devido à infância, as experiências passadas, e os momentos negativos e constrangedores que já passaram, quando queriam conhecer ou ficar com alguma garota.

Acreditar que não é capaz

Que não é capaz de conhecer, seduzir ou ficar com mulheres lindas, ricas e populares, por não se achar do mesmo nível delas.

Acreditar que não pode

Se envolver com uma mulher de um nível social mais elevado, por ser menos sucedido profissionalmente ou financeiramente.

Duvidar

Sobre conseguir conhecer qualquer mulher, em qualquer lugar ou situação e, com isso, perder grandes oportunidades por não estar com a mente aberta para essa possibilidade.

Se convencer

De que é tímido e, por isso, sempre terá dificuldades de ter uma boa

conversa com uma desconhecida. Entretanto, sendo a timidez algo que, muitas vezes, você já teve e não precisa ter mais. Não compreender que você pode mudar isso a qualquer momento, basta apenas acreditar e fazer o que for preciso para conseguir.

Acreditar

Que mulher só se interessa por homens ricos, famosos, bonitos ou malhados. Sendo que, na verdade, as mulheres gostam de homens interessantes, bem-sucedidos pelo que são, e não pelo que tem. E sentem atração por homens confiantes que têm um ou mais diferenciais.

Não é por acaso

Que normalmente, um homem rico e bem-sucedido tem muita autoconfiança, é seguro e sabe se comunicar bem com as mulheres. Além de um homem assim ter um *mindset* sedutor nato, também sabe se impor, se dar ao respeito e demonstrar ser interessante e diferente da grande maioria.

Mindset

Mindset é o modelo mental, a forma com a qual pensamos e interpretamos todos os acontecimentos e experiências vividas. *Mindset*, de forma literal, significa “mentalidade” ou “configuração mental”.

○ *mindset* nada mais é do que a sua mentalidade, aquela “voz da consciência”, o modo como você enxerga o mundo, como você lida com a sua vida e como você constrói a sua realidade.

A forma a qual vemos e agimos diante dos acontecimentos, muitas vezes, são influenciadas pelo nosso *mindset*, e vou lhe dizer o porquê é importante ter um *mindset* sedutor, e como é essa “configuração mental” de um sedutor que sabe seduzir uma linda mulher, sabe lidar com as mulheres, sente-se à vontade quando está na presença de uma, ou de várias mulheres, e sabe como lidar com os fatos que podem ser considerados negativos em relação à arte da sedução.

Um homem com um *mindset* sedutor é um homem que sabe se valorizar, e sabe que não precisa ser melhor do que ninguém, além dele mesmo, por isso, está sempre em busca de conhecimento e sempre procurando se desenvolver

e evoluir, para atingir o seu melhor EU.

Sabe também, que não é pior que ninguém, pois não há motivos para se rebaixar ou se sentir incapaz perante os outros. Todos somos seres humanos, seres de adaptação e evolução constante, aprendemos com os erros, nossos erros, os erros dos outros, erros dos nossos mentores e professores. Aprendemos com as experiências vividas e todos nós temos diversas fases de aprendizado e evolução ao longo da vida.

E sobre a sedução:

Um homem com *mindset* sedutor sabe que precisa ser seguro, confiante, ter boa autoestima e não demonstrar timidez, a não ser que faça parte do contexto de uma estratégia para a sedução de uma determinada mulher.

Esse homem também deve saber se impor, saber se valorizar e demonstrar seus valores, suas habilidades e diferenciais.

Ele deve ser ciente também, de que, rejeição é apenas uma consequência do livre arbítrio de uma pessoa, e isso não o afeta, pois só o fato de ter atitude para agir, dizer e demonstrar o que quer, vale muito mais do que o receio de receber um simples não.

Sendo assim, a rejeição se torna uma aliada de um homem com um *mindset* sedutor, pois é algo incontornável. O homem pode até fazer tudo certinho, ser o melhor para uma mulher naquele determinado momento, mas, se por um acaso ela não estiver preparada para ter esse homem naquele momento, ela vai rejeitá-lo por um ou inúmeros outros motivos.

Logo, não faz sentido temer algo que é completamente normal e possível de acontecer. O homem sedutor não tem como foco maneiras de evitar a rejeição, o foco está em saber seduzir uma determinada mulher da forma mais efetiva para que ela não queira rejeitá-lo. E se vier a rejeitar, há tantas opções, desde insistir se realmente for valer a pena, até partir para outra, sem pensar no que já passou.

**“Não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas.
O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.”**

Augusto Cury

Um homem com *mindset* sedutor

Tem clareza do que quer, sabe o tipo de mulher que ele sente atração, e sabe escolher, pois se você sai atirando para todo lado, a chance de ficar com uma imagem negativa diante das outras mulheres é bem maior do que a chance de ser considerado um grande conquistador. Da mesma forma que nós, homens, não gostamos, ou não damos valor a mulheres fáceis, elas também não gostam de homens que se contentam com qualquer uma.

Outro grande diferencial dos homens que têm essa mentalidade sedutora é:

Sempre estar preparado para qualquer situação

Seja inesperada ou constrangedora, pois quando você age de acordo com o que diz, não passará por dificuldades as quais não tenha o poder de resolver. Já diz um ditado japonês: “uma palavra, uma ação”.

Por esse, e outros motivos, é muito bom que você seja um homem de valores congruentes com seus ideais, que **seja sincero com as mulheres e, principalmente, consigo.**

Que também seja humilde para encarar as rejeições como algo natural, sem causar qualquer tipo de efeito negativo em sua autoestima.

Quando você pensa em uma estratégia com diversas técnicas para conseguir surpreender a mulher de diversas formas, não estará deixando de ser sincero, apenas estará agindo de acordo com um plano, para conseguir seu objetivo, que é o de seduzi-la. Você pode fazer isso de várias formas, sem ter que inventar uma mentira absurda a qual depois que ela descobrir, além de perdê-la, provavelmente ela irá falar muito mal de você para diversas pessoas.

A sedução do homem diferenciado é baseada em conhecimentos, técnicas, habilidades e estratégias que podem fazer qualquer homem melhorar muito seu desempenho na arte da sedução, mas, para isso acontecer, o mais importante é colocar as lições em prática.

O conhecimento só se torna útil quando é uma junção de teoria e prática

Você deve aprender e praticar, para depois continuar aprendendo e praticando, só assim conseguirá alcançar os resultados e objetivos que tanto almeja.

Com isso, se motivar para poder dar o próximo passo e ir melhorando conforme for seguindo o método à risca. **Para ter sucesso com as mulheres, você precisa ter congruência entre suas crenças, seu *mindset* e suas ações.**

Se você não acreditar do que é capaz, não acreditar no seu potencial e não souber se preparar para obter o que deseja, ou seja, melhorando seus pontos fortes e fracos, eliminando seus hábitos ruins e construindo novos hábitos que sejam coerentes com o homem que você quer ser e com os objetivos que você almeja, você não vai conseguir se desenvolver. Por isso, é primordial que você entenda como funciona o passo a passo para, assim, poder se preparar de forma correta e efetiva, para **atingir a sua melhor versão e personalidade de sedutor**, e conseguir melhorar na sua vida pessoal e profissional também. Se você conseguir se desenvolver e dominar os sete passos da sedução diferenciada, vai melhorar seu relacionamento interpessoal e sua comunicação com todas as pessoas que convive e, com isso, vai conquistar muito mais sucesso em diversas áreas da vida.

“Dar valor às coisas, não pelo que valem, mas pelo que significam.”

Johnny Depp

A arte da sedução e da conquista: é uma arte que pode ser ensinada

Meu nome é Lucas Adriano, sou *coach* e criador do projeto *Homem Diferenciado e Completo Na Arte de Seduzir e Conquistar Mulheres*.

Sou professor de dança de salão há mais de 11 anos, sempre trabalhei com pessoas, sendo 80% do público feminino. Uma de minhas maiores paixões na vida sempre foi saber conquistar mulheres.

Ser capaz de seduzi-las e me sentir desejado era algo essencial para mim, gostava tanto disso, que houve um momento da minha vida, que isso se tornou um vício incontrollável, e como todo vício, começou a me fazer mal. O lado bom disso foi que aprendi com os erros e, hoje, sei muito bem como controlar esse vício e desejo pelas mulheres.

Em 11 anos seduzindo, conhecendo e conquistando quase todas as mulheres que desejei, aprendi muita coisa, mas como todo bom professor, comecei errando muito, e só me senti capaz de fazer esse projeto, de poder ensinar o que mais sei e gosto de fazer, depois de perceber meus erros e corrigi-los. Depois de me aprofundar nas teorias da sedução e de ter um vasto conhecimento, tanto na prática, quanto na teoria. Acredito que não basta querer ensinar algo fundamentado nas experiências dos outros, tudo o que ensino neste meu projeto, é de acordo com muita experiência prática e muito conhecimento e, também, em muitos estudos que fiz sobre a arte da sedução. Hoje sou mentor de sedução, *coach* de relacionamentos e estudo PNL e persuasão.

E agora deixo aqui um pouco da minha história...

Para que você possa me conhecer melhor e identificar as crenças e dificuldades que tive. Entender a forma que eu pensava, como aprendi com meus erros, e como consegui me desenvolver com muita determinação e persistência para conseguir realizar meu maior objetivo, que era me sentir um homem bem-sucedido e realizado com as mulheres. Poderá ter acesso às minhas experiências e, quem sabe, até se identificar com algumas situações.

A história de um garoto virgem que tinha o objetivo de se tornar um homem sedutor...

No começo das minhas relações com garotas eu era extremamente tímido e inseguro. Não sabia como abordar e nem como chegar nas garotas, mas eu tinha muito desejo e vontade de ser um grande conquistador.

Desde adolescente, eu sempre quis saber como os caras mais velhos ou mais populares conseguiam namorar ou ficar com as meninas mais lindas; queria entender por que alguns homens se destacavam na arte de conquistar as mulheres, enquanto a maioria só ficava na vontade, ou ficavam com as mulheres menos interessantes, menos bonitas.

Aos 17 anos, eu ainda era virgem e me sentia insatisfeito com minha vida social. Não tinha namorada, não ficava com muitas meninas; tinha até muita dificuldade para conhecer e interagir com novas meninas. Eu mal sabia o que falar ou que conversar com uma mulher.

Até que um dia, meu tio, que era professor de dança de salão, me falou que eu deveria aprender a dançar, pois aprendendo a dançar, eu ia conhecer várias pessoas, de diversas idades e, por meio disso, iria me diferenciar dos outros homens, afinal, mulheres admiram e adoram homens que dançam. E ainda, poderia arrumar uns “bicos” como *personal dancer*, ou seja, um trabalho de ir a bailes para dançar com coroas e senhorinhas que, normalmente, não têm acompanhante, e ele me falou isso, porque eu estava desempregado e a procura de um trabalho para ter mais independência. Enfim, comecei a dançar. A princípio, achava dança de salão muito difícil, não levava jeito algum para ser um dançarino. Tinha muitas dificuldades, me sentia inseguro, me sentia mal por não saber conduzir uma mulher, mal sabia abraçar ou como pegar em uma mulher, minha timidez e insegurança eram muito grandes, enquanto minha autoestima era muito baixa...

A reviravolta

Da forma que eu estava fazendo, e a perspectiva que eu estava tendo de mim mesmo não estava dando certo, até que, certo dia, fui a um baile e vi vários amigos que já dançavam há algum tempo – e dançavam bem – ficando com a mulherada. Caras comuns, alguns aparentemente feios, outros meio bobos e sem papo algum, e os que eram professores então, esses ficavam com

as melhores e mais lindas mulheres, ou tinham uma namorada incrivelmente linda, charmosa e sexy. Foi aí que eu decidi me tornar professor de dança e comecei a me dedicar fielmente a esse objetivo, pois, só assim, eu achava que poderia conhecer e ficar com várias mulheres, ou encontrar uma namorada fantástica. A partir dessa decisão, comecei a me dedicar totalmente à dança de salão. Antes, eu frequentava quatro aulas por semana, indo para escola de dança dois dias no período da noite, mas, depois que decidi me dedicar e evoluir, passei a ir todos os dias no período da tarde para treinar com um casal de amigos que já eram professores. Em seguida, ficava para as aulas em grupo do período da noite. Comecei a frequentar a escola de dança de segunda a sexta e fazia mais de dez aulas em grupo por semana.

“Eu quero o charme, o encanto e a sedução; tudo isso é essencial.”

Camila Paier

Em menos de 1 ano nessa pegada de aprendizado, consegui o que queria, comecei a dar aulas de dança de salão, e não foi apenas isso que consegui, conforme passei a dançar bem e ter mais contato com mulheres, fui aprendendo a conversar e o que conversar. Também passei a ter mais segurança para chegar e chamar uma mulher para dançar, e comecei a ficar com algumas mulheres que conhecia nos bailes. Na semana que me deram a oportunidade de ter uma turma de dança para começar a ministrar aulas, fui a um baile como *personal dancer*, a trabalho, e lá conheci uma mulher simplesmente linda e muito simpática. Eu, com apenas 17 anos, e aquela mulher morena de 28 anos, 1,65 de altura, cabelo curto, na altura dos ombros, um rosto lindo, um corpo escultural, com uma cintura fina e uma bunda incrível, aquela mulher me deixou babando com sua beleza.

Eu não podia acreditar que aquela mulher estava me dando mole, eu não fazia ideia de como agir. Até que um amigo, professor de dança, me fez sinal para tentar beijá-la, ali mesmo, na pista de dança. Ele já tinha percebido que se eu tomasse atitude, iria conseguir. Até que no embalo de um forró, coleí nariz com nariz, e olhando para a boca dela, fui e a beijei! Ela correspondeu, e, neste dia, eu me senti o máximo, fazia apenas uns sete meses que eu tinha começado a aprender a dançar e, de repente, estava ficando com uma bela mulher que eu

jamais conheceria se não fosse dessa forma.

A primeira decepção

Em menos de um mês, perdi minha virgindade com essa mulher, e foi simplesmente, uma... merda...rsrs. Descobri que não sabia conduzir e dominar uma mulher na cama, e me senti muito mal com isso, mas era algo que eu devia aceitar, afinal, não tinha experiência nenhuma com relação as mulheres, e principalmente, com sexo na prática. Passados alguns dias, continuei com as aulas de dança e passei a ficar melhor nessa arte. E então, conheci uma nova mulher, baixinha, de cabelos ondulados, olhos sedutores, um corpo proporcionalmente perfeito, bumbum e pernas maravilhosas, chamada Penélope. Ela tinha 22 anos, e até então a mulher mais linda que eu já havia conhecido. Comecei a dar aulas particulares para ela, além de ser muito linda e com belo corpo, ela era super simpática, sedutora, provocante, carismática e apaixonante. E, de fato, me apaixonei mesmo por essa mulher, mas ela era, sem dúvida, muito mulher para mim!

Mas sou um homem que gosta de desafios, então, decidi tentar conquistar essa mulher incrível. Por que não? Pensei comigo: a forma que eu tinha de conquistar essa mulher seria ter mais tempo na companhia dela, proporcionar convivência, e fazer ela perceber que eu era um cara legal e que podia ser bom o suficiente para ela.

Comecei a chamá-la para me acompanhar em minhas aulas, ir comigo às aulas que eu ministrava em um clube nas segundas e terças, e também ir às quintas a uma academia de musculação, que ficava em uma cidade vizinha. Mas, havia alguns problemas nesse plano...

1. Eu não tinha carro e nem moto (mal tinha tirado habilitação).
2. Eu era pobre. Sendo assim, resolvi pedir ao meu tio para me emprestar a moto dele, dessa forma, eu poderia causar uma boa impressão e não precisaria falar para ela ir de ônibus comigo, pois isso seria vergonhoso.

Meu tio me emprestou a moto, e isso ajudou a poder levá-la comigo para as aulas. Mas, havia dias em que meu tio precisava usar a moto, e eu não tive escolha, a não ser pedir para ela ir comigo de ônibus, e isso era um pouco constrangedor. Entretanto, houve um lado bom nisso, pois ela gostou dessa simplicidade!

Mesmo assim, logo vi que ia começar a perder a companhia dela. Outro cara, mais velho, com mais dinheiro e um belo carro, começou a chamá-la para sair. Ela comentou comigo que esse homem estava afim dela e estava tentando levá-la para um encontro, mas ela não sabia o que fazer, pois tinha acabado de sair de um relacionamento e não queria se envolver tão cedo.

Moral da história

Ela estava me contando essas coisas, porque ela já estava me vendo como um amigo, e eu não queria ficar nessa situação com ela, e claro, fiquei indignado com isso! Logo tomei uma atitude, a convidei para ir comigo a um baile e decidi levá-la para um lugar onde eu sabia que as coisas seriam diferentes, afinal, lá era um lugar no qual eu me sentia seguro e sabia demonstrar meu valor e minhas qualidades!!!

Bom, consegui convencê-la de que seria legal ir comigo a esse baile, pois assim, ela poderia treinar tudo o que estava aprendendo e sentir como era prazeroso estar em um lugar diferente, tendo experiências que nunca teve antes. Além de dançar a noite inteira, ela veria outras pessoas, de diferentes idades e personalidades, dançando bastante e se divertindo. Para quem nunca dançou, o baile era outra realidade, uma novidade, uma energia e clima totalmente diferente e contagiante.

E foi tudo melhor do que eu esperava...

Então, no baile, eu fui todo cavalheiro, desde puxar a cadeira para ela sentar-se, até convidá-la para dançar, da forma mais elegante possível. Apresentava-a para todos os que vinham me cumprimentar, afinal, ela estava meio deslocada e não conhecia ninguém, e isso era muito bom, pois assim, ela ficava o tempo todo só comigo.

Ao começarmos a dançar, foi só sorrisos. Eu estava com outra postura, e ela percebeu meus valores, minhas qualidades, e o quanto eu era autoconfiante. Sempre olhando para ela, às vezes com olhar romântico, às vezes com olhar de admiração e às vezes até com olhar mais envolvente e safado mesmo.

De repente, aconteceu algo que eu não esperava que pudesse acontecer, outras mulheres começaram a olhar diferente para mim – mulheres que eu já havia encontrado outrora, e também dançado quando ia até esses bailes, mas

que nunca me deram muita atenção. Isso foi muito bom, pois por estar acompanhado de uma linda mulher, acabei chamando mais atenção e despertando o interesse de outras belas e interessantes mulheres e, com isso, essas mulheres começaram a vir me chamar para dançar. Elas perceberam que a minha acompanhante não sabia dançar muito bem, então elas sentiram a necessidade de mostrar para ela que sabiam dançar melhor, ou talvez, de mostrar que podiam me seduzir, dançando.

Foi incrível, me senti desejado e até importante e, para melhorar, minha aluna, que eu tanto desejava, começou a se sentir incomodada com tudo aquilo que estava acontecendo e começou a me tratar diferente, a me olhar com outros olhos e, quando eu percebi, fiquei até bobo, não acreditava que aquilo realmente estava acontecendo, mas vi ali, uma grande oportunidade e sabia que era hora de tomar uma atitude!

Estava no final do baile quando a chamei para dançar uma música e como ela não sabia dançar direito, ficamos dançando mais junto, sentindo o calor corporal um do outro, de rostos colados e abraçados de uma forma bem confortável, até que num certo momento, colamos nariz com nariz e ficamos olhando para olhos e bocas um do outro. Então, sem pensar muito, coleí minha boca na dela e a beijei. Mas, ela não correspondeu da forma que eu esperava, e todo aquele clima e aquela energia foram embora em menos de três segundos. Fiquei muito envergonhado e ela me abraçou. Comecei a pedir desculpas no ouvido dela e ela falou palavras como: relaxa, fica tranquilo, SOMOS AMIGOS, aquilo me deixou mais constrangido ainda.

Nesse momento, acabou a música e saímos do baile para conversar lá fora. Eu novamente pedi desculpas e ela perguntou o que tinha acontecido, falou que me adorava, mas como amigo. Falei que já estava afim dela há um tempo e que não queria só amizade, ela falou que era o máximo que ela podia me dar. Logicamente, concordei com ela e falei que a amizade dela era muito importante para mim, e que não queria perder essa amizade – mas, na verdade, eu nem acreditava em amizade entre homem e mulher. Então, ela me deu um selinho e falou que daquela forma, estava selando nossa amizade. Odiei aquilo, mas agradei e demonstrei ter gostado!

Com o passar dos dias, fiquei mais na minha, para evitar que ela achasse que eu estava confundindo novamente as coisas. Mas, eu ainda não tinha desistido

do meu objetivo de conquistá-la. Em 15 dias, iria ter outro baile para levá-la, e eu já estava pensando em como eu iria chamá-la, sem ela ter receio de que eu poderia tentar beijá-la novamente.

Para minha surpresa, ela começou a me tratar diferente na semana seguinte, após a cena do beijo que não deu certo, ela começou a me dar mais atenção e carinho, me olhava com outros olhos, eu não estava entendendo mais nada, entretanto, decidi deixar as coisas acontecerem.

Até que, numa quinta-feira, logo após sairmos da aula, Penélope me pediu para deixá-la em um ponto de ônibus mais próximo da casa dela. Sempre depois da aula de segunda e terça, eu a levava para um ponto de ônibus que era perto do clube e, nas quintas, nós íamos para uma cidade vizinha, onde eu dava aulas de dança, em uma academia de musculação. Normalmente, nós íamos de ônibus, mas eu tinha comprado minha primeira moto havia 13 dias e, nessa quinta-feira específica, fomos de moto. Eu sempre a deixava em algum lugar perto do centro da cidade, para ela pegar ônibus até em casa, ela, por sua vez, não aceitava minha carona, dizendo que morava muito longe. Como eu não gostava de forçar a barra, aceitava a vontade dela. Mas, numa quinta-feira, 6 de setembro, para ser mais exato, ela me pediu para deixá-la num ponto de ônibus que era metade do caminho da casa dela, e era próximo da minha casa. Para mim, quanto mais tempo na companhia dela, mais eu ficava feliz, então, simplesmente aceitei o pedido que ela me fez.

Ao sairmos da aula, levei-a de moto até esse tal ponto de ônibus que ficava há cerca de 20 minutos da casa dela. Chegando lá, ela ficou comigo perto da moto, começou a pedir para eu abraçá-la, começou a falar que não imaginava e nem esperava aquela minha reação no baile e falou que tinha conversado com uma amiga sobre aquilo. Até essa conversa, ela me via apenas como um amigo, um garoto quatro anos mais novo que ela, e que não tinha como se envolver.

Mas que, depois, conversando com sua amiga sobre tudo o que aconteceu, sobre tudo o que eu fiz, a forma como eu a tratei, como fui cavalheiro, cuidadoso e diferente de todos os homens que já haviam levado ela pra sair algum dia, ela percebeu que estava se encantando por mim, e falou que nós dois merecíamos um primeiro beijo bem melhor, um primeiro beijo de verdade!

Ela me abraçou e ficou olhando nos meus olhos com um sorriso lindo

e apaixonante.

Fiquei fascinado com aquele momento, coloquei a minha mão esquerda no rosto dela e abracei-a mais forte e para perto de mim, com meu braço direito envolvendo-a totalmente. Começamos a nos beijar e eu a beijava com tanta vontade, tanto desejo, tanto tesão...Eu estava simplesmente realizando um sonho naquele momento, era a mulher que eu mais queria! Aí, passados alguns minutos, ela falou:

— Nossa, que beijo, quanta vontade hein? Melhor do que eu esperava.

Eu respondi:

— Você não faz ideia do quanto te quero.

Passados mais alguns minutos, ela falou que não queria ir embora, mas que precisava, e já era mais de meia noite.

Então, falei para ela:

— Bom, agora vou ter que te levar embora, não tem mais ônibus.

E ela falou com ar de brincadeira:

— Não, depois você nunca mais vai querer ir até minha casa, pois é muito longe.

Falei:

— Relaxa, já estamos na metade do caminho, não pode ser tão longe assim.

Subimos na moto e, após 15 minutos, paramos em frente à casa dela e começamos a nos beijar novamente. Ela falou pra eu esperar um pouco, estava de *legging* preta e vestido curtinho, com estampa florida. Ela entrou e, cinco minutos depois, voltou só com o vestido, sem a *legging*, e pediu para eu entrar. Com muita vergonha, e com receio de alguém acordar, falei que não, que era melhor eu ir embora logo, mas ela retrucou:

— Deixa de bobeira, entra logo, fica aqui na garagem um pouquinho comigo, depois te deixo ir.

Eu entrei, ela me deitou no chão e subiu em cima de mim, começou a me beijar.

Eu a beijava na boca, no pescoço, e falava no ouvido dela:

— TE QUERO...TE QUERO!!!

E ela falou:

— O que você prefere? Tirar a sua calça ou que eu tire a calcinha? Ela pegou minha mão e colocou na bunda dela, por baixo do vestidinho. Fui a loucura,

estava no momento mais sexy e prazeroso da minha vida, até então. Logo falei:

—Vou pegar a camisinha.

Mas, ela disse:

—Não, não temos tempo para isso!

Não curti muito o que ela falou e comecei a perder o clima.

Ela baixou minha calça e tirou minha cueca, eu estava muito excitado, ela deitou e falou para eu penetrá-la, falei que sem camisinha não poderia fazer, mas ela continuou a insistir, aí acabei colocando sem camisinha mesmo. Começamos a nos sentir e gemer baixinho, mas eu estava super tenso e preocupado com a situação, logo parei de penetrá-la, mesmo estando no auge da ereção. Ela odiou minha reação, falei que não queria daquele jeito, ela ficou brava e, de repente, acabou o clima e ela ficou muito estranha.

Depois, começou a fazer uma cena e até chorou, falando que eu não tinha gostado dela e que não a desejava como tinha dito. Falei que não era isso, e que eu a desejava sim, que ela era a mulher mais incrível que eu já havia conhecido, só que simplesmente não podia fazer sem camisinha, nunca tinha feito sem.

Ela se acalmou e pediu para eu fosse embora, eu fui, mas fiquei muito mal, me sentindo um bobão, arrependido de não ter feito direito, já pensei que ela ia se afastar de mim, que não ia querer mais nada, igual a primeira mulher que eu tinha transado, que depois não quis nem me ver mais. Comecei a me sentir péssimo como homem, e mal consegui dormir depois que cheguei em casa. Em um instante, eu estava me sentindo o homem mais realizado, ficando com uma supermulher, e em outro momento, eu estava me sentindo um fracassado.

No dia seguinte, ela pediu desculpas pela reação dela, falou que fazia tempo que não se entregava de tal forma para um homem, e que eu era diferente; talvez por ser mais novo, talvez por ser mais especial. Era feriado de 7 de setembro e ela me chamou pra ir ao cinema à noite. Encontrei com ela no *shopping* e fomos assistir ao nosso primeiro filme juntos.

Assistindo o filme, conversamos um pouco, e decidimos esquecer o acontecido e deixar as coisas rolaem. Passados alguns minutos, ela me deu um beijo, aí começamos a nos beijar no cinema, talvez seja por isso que nem lembro o nome do filme.

Depois do cinema, fomos comer pizza, e, lá, começamos a conversar e falar de sexo. Nossa, eu estava me sentindo mal de ter que mentir, pois eu

praticamente não tinha experiência nenhuma, e ela já tinha 22 anos. Ela fazia perguntas do que eu gostava de fazer, e do que eu gostaria que ela fizesse comigo, e eu nem sabia o que dizer direito. Ela começou a falar que gostava de sexo mais intenso, sexo anal, e até que gozasse na cara dela; eu fiz uma cara quando ela falou isso, que ela até ficou sem graça, então ela perguntou se eu estava ficando assustado. Falei que não e que, na verdade, estava louco para fazer tudo aquilo com ela, mas, na verdade, eu nem sabia como!

Então, fomos embora, chegamos à casa dela e ficamos em frente um pouco. Ela pediu para que eu a envolvesse no meu abraço, eu estava com uma jaqueta, ela levantou a minha camisa e levantou a blusinha dela, colando os seios dela no meu peito e me fazendo sentir o calor do corpo dela. Só isso, e já comecei a ficar louco de tesão, depois ela falou:

—Calma, só quero ficar aqui juntinho, te sentindo.

Então, combinamos o baile que era no dia 14 de setembro, e fui embora muito feliz, sai de moto da casa dela, comemorando e cantando, todo motivado e me sentindo um super-homem.

Eu queria que esse dia do baile fosse especial

Resolvi dar um presente a ela, colocar minha melhor roupa, e tentar proporcionar um encontro totalmente único.

Lembrei que ela havia comentado que tinha gostado de algumas músicas de forró e *zouk*, e como eu não tinha dinheiro para comprar um presente de alto valor, resolvi fazer um CD especialmente para ela, coloquei as músicas que ela comentou que gostava e ainda coloquei algumas músicas que eu gostava, e queria que ela dançasse comigo. Fiz um CD com 15 músicas, e nele, escrevi várias frases românticas que tinha a ver com a gente.

Chegado o dia do baile, combinamos de nos encontrar na casa de um amigo dela, num bairro perto do centro da cidade, inclusive era nessa casa que eu dava aulas particulares para ela, antes de ela começar a ir comigo nas aulas em grupo.

Chegando lá, ela abriu o portão e me pediu para entrar. Entrei e ela ainda não estava pronta, falou que ia tomar banho e se arrumar rapidinho. Falei que tinha uma surpresa para ela e que daria depois que ela terminasse de se arrumar. Ela ficou super curiosa e foi correndo tomar banho. Eu fiquei sentado no sofá,

assistindo tv e esperando.

Ela terminou de tomar banho e me chamou para ir ao quarto, para que eu mostrasse qual surpresa tinha para ela. Cheguei e ela estava de cabelo ainda molhado e só de toalha, adorei aquela cena. Eu estava com o CD com embalagem de presente na mão e entreguei para ela, que ficou realmente surpresa quando abriu e viu várias frases românticas escritas.

Ela simplesmente adorou e ficou até emocionada, pois naquela mesma semana, por coincidência, ela estava conversando com aquela amiga dela e falando de tudo o que tinha acontecido entre a gente. Depois, as duas conversando sobre um outro assunto, começaram a falar de como acham legal um cantor que escreve uma música para mulher amada, e como isso era lindo. Ela, brincando com a amiga, falou que não queria um cantor que escrevesse apenas uma música para ela, queria um homem que escrevesse um CD inteiro.

Isso foi algo incrível, pois mesmo eu não sendo escritor de nenhuma daquelas músicas que dei a ela. Eu o tinha feito, só para ela, e ainda havia escrito belas e apaixonantes frases na parte superior do CD.

Meu presente foi muito melhor do que eu esperava e marcou aquele dia, aquele nosso momento. Ela me enchia de beijos e carinho, demonstrando o quanto estava encantada e feliz, depois ela me pediu licença para poder terminar de se arrumar. Estando pronta, partimos para o baile.

Muitas vezes, um simples e barato presente feito por você mesmo, com uma intenção de dar algo único e especial, vale muito mais que um presente caro e clichê, que qualquer um pode comprar.

Lucas Adriano

Chegamos ao baile de mãos dadas, eu estava me sentindo um grande homem, professor de dança de salão, acompanhado de uma mulher maravilhosamente linda e sensual. Todos olhavam nós dois juntos, uns admirados, outros me invejando, e algumas mulheres com inveja dela, e uma necessidade de se mostrar melhor e mais sedutora.

Logo a chamei para dançar, pois sempre gosto de dar uma importância para os momentos que tenho com as mulheres e, para mim, isso serve desde a primeira dança, até outros momentos mais intensos. Começamos a dançar e estava tudo rolando da forma mais romântica e prazerosa possível, até que

paramos de dançar e eu fui comprar um refrigerante para tomarmos e, no momento que me sentei à mesa com ela, veio uma mocinha de uns 20 anos me chamar para dançar, mas ela não queria apenas me convidar pra uma dança, ela chegou falando:

—Oi, no zouk você é meu! —E saiu sem cumprimentar minha acompanhante.

Nossa, a Penélope ficou enfurecida com aquela situação, falou que queria voar no pescoço da menina. Logicamente, eu não fui dançar, e mal respondi para garota, sobre aquela frase matadora que ela chegou falando. Até gostei do acontecido, mas não demonstrei ter gostado e ainda falei para Penélope:

—Relaxa...ela só quis te provocar, não a deixe perceber que conseguiu te afetar de alguma forma.

Depois disso, ela ficou sem muito animo para o baile, e isso era muito bom, pois estávamos combinando de ir para um lugar melhor e mais particular. Logo depois de dançarmos mais algumas músicas, decidimos ir para um hotel que ficava perto da rodoviária, um hotel chamado Lareira.

Chegando lá, fomos para o quarto, eu estava super ansioso e sentindo uma certa pressão, pois tinha falado que sabia muita coisa, mas, na verdade, só sabia na teoria, não queria decepcioná-la. Ela estava bem à vontade e toda feliz por todas as emoções que eu já tinha lhe proporcionado naquela noite fabulosa. Ela veio para cima de mim com muita segurança, deixando bem claro que sabia o que estava fazendo, deixei ela conduzir no começo e, depois, conforme fui ficando mais à vontade, comecei a dominar a situação.

Não foi uma transa perfeita, mas para nossa primeira vez juntos, foi boa. Ela percebeu que eu estava um pouco ansioso e não estava 100% à vontade. Passou um tempo e começamos a transar novamente, durante o banho, e terminamos na cama, depois dormimos de conchinha. Foi incrível.

Acordamos umas 8h, e depois de alguns carinhos, voltamos a transar, logo pela manhã. Por volta das 11h, começamos a nos arrumar, e depois de tudo arrumado, tiramos algumas fotos juntos, quando já estávamos saindo do hotel, para registrar aquele momento único que tivemos. Saímos e eu a levei direto para a casa dela, e fui embora para minha, todo feliz e me sentindo muito realizado como homem, uma sensação maravilhosa.

É incrível como as mulheres reparam e ficam incomodadas umas com as outras. Isso pode ser algo bem proveitoso para nós, homens.

-Lucas Adriano

Começando a vida sexual

Escorpianos quando se encontram em um relacionamento, é como céu e inferno, quando está bom é divino, mas quando têm brigas é um inferno total, já no sexo, fazem a terra tremer, muita sedução, muita intensidade, muita vontade e muito prazer.

Após esse dia, tivemos diversos momentos juntos, bailes, festas, viagens e muitas noites de prazer.

Nossa química na cama era incrível. Ela se tornou minha primeira namorada, mas com cinco meses juntos, já estava acontecendo alguns atritos e conflitos e, no carnaval de 2008, eu saí escondido. Falei que ia ficar em casa dormindo, mas a verdade é que fui com um amigo para uma pequena cidade vizinha. Fomos lá, mais para conhecer o carnaval naquela cidade, nunca tínhamos ido para um carnaval fora da cidade que morávamos. Como eu tinha uma moto, aproveitamos e fomos conhecer.

Lógico que tive que mentir para Penélope, mas como mentira tem perna curta, aconteceu um fato que quase foi uma tragédia. Na volta, eu deixei meu amigo na casa dele, e depois, indo para minha casa, faltando apenas quatro ruas para chegar, o sono me pegou de jeito, comecei a cochilar na moto, e numa avenida grande que tinha no meu bairro, simplesmente peguei no sono. Andei por uns 300 metros ou mais, dormindo em cima da moto, mas na curva, eu continuei indo reto e bati num alambrado, acordei batendo a moto e caindo. Lembro muito bem desse dia, graças a Deus eu só quebrei o dedo indicador direito, e tive mais alguns arranhões. Dos males o menor.

No dia seguinte, Penélope foi a minha casa, e sendo uma mulher esperta e mais vivida, não acreditou na minha péssima história falando que fui ao bairro vizinho comprar um lanche, e como estava com muito sono, acabei dormindo na volta. — Putz, podia ter inventado uma mentira melhor, né? Pensei comigo.

Como eu estava todo triste, mais pela moto toda quebrada, do que por mim mesmo... Ela deixou essa passar, mas ficou com uma pulguinha atrás da orelha.

No outro dia, eu não pude ir à casa dela, além de estar com um gesso da ponta do dedo até o cotovelo, e não poder pilotar, a moto ainda estava toda

quebrada.

Até que, de repente, recebo uma ligação da Penélope falando que ia ao casamento de uma amiga. Até aí tudo bem, mas tinha um detalhe ruim nesse casamento, ela iria com uma mulher que ela considerava como mãe, só que era mãe do último ex dela, o ex que ela mais se envolveu, e que foi um *bad boy* na vida dela.

Eu achava que ela ainda tinha sentimentos por esse cara, logo fiquei enfurecido, como escorpiano que sou, meu nível de ciúmes foi no auge, mas ela falou para eu ficar tranquilo, que além de não ter perigo nenhum, ele não ia ao casamento. E como ela ainda estava brava comigo, pela mentira mal contada, ela simplesmente foi, sem que minha opinião fizesse alguma diferença. Eu fiquei quieto e chateado em minha casa.

No outro dia

Fui de ônibus na casa de Penélope, estava louco de saudades e com gesso no braço. Tive que pegar dois ônibus e levar mais de 1h para chegar à casa dela. Era um domingo à noite, quando cheguei lá, fiquei todo feliz, abracei ela bem forte e fomos para o quarto dela.

Depois de nos beijarmos um pouco, eu perguntei como tinha sido o casamento, ela falou que foi legal, mas ficou bem estranha, aí perguntei o que tinha acontecido e por que ela estava estranha.

Ela falou que precisava confessar uma coisa. Já fiquei todo preocupado e receoso, então ela me contou que depois do casamento, ela dormiu na casa do ex. E eu falei:

— COMO ASSIM???

Ela respondeu:

—Relaxa, não aconteceu nada, eu estava lá conversando com a mãe dele e ele chegou, já passava das 2h da manhã. Logo que ele apareceu eu falei que tinha que ir embora, porque já estava tarde. Ele falou para esperar um pouco que ele me levava em casa, pois essa hora era perigoso andar sozinha na rua.

Fiquei enfurecido, eles moravam na mesma rua, apenas cerca de sete casas de distância.

Ela comentou que respondeu ao ex que não precisava e que era pertinho, ele fez questão e, antes de ir, a chamou para conversar no quarto dele. Ela ia

contando as coisas e eu não sabia se ficava bravo, se chorava ou se ia embora. Eu não acreditava no que eu estava ouvindo, a cada palavra parecia que uma faca estava entrando em minhas costas, tinha momentos que eu não queria acreditar que aquilo estava acontecendo.

E ela continuou contando...

E ela continuou falando que ele a levou para o quarto, e que ficaram conversando e, como ela estava com muito sono, acabou dormindo com ele fazendo carinho em seus cabelos, mas que não havia acontecido nada além disso, que só me contou tudo isso, porque se sentiu muito mal de ter que esconder esse acontecimento.

Nossa, aquilo para mim foi uma catástrofe, me senti traído, enganado, roubado. Segurei o choro e falei que ia embora, o combinado era que eu fosse para dormir lá na casa dela, por causa do horário e por eu estar de ônibus. Não quis nem saber, preferi ir embora no mesmo momento, sei que não era para tanto, mas eu era jovem e fiquei completamente abalado emocionalmente.

No ônibus, indo para casa, chorei disfarçadamente, só pensava nas palavras dela e o quanto aquilo estava me magoando. Não consegui acreditar que não tinha acontecido nada entre eles, e só consegui ver o lado ruim daquela história que ela acabara de me contar.

No outro dia, liguei para ela e falei que não dava mais para mim, que eu não merecia passar por aquilo e que não queria mais saber dela. Ela me chamou para conversar e falou que não era para tanto, que eu estava agindo errado e que devia valorizá-la por ela ter sido sincera comigo e por não ter acontecido nada entre eles.

Claro que eu não via as coisas da mesma maneira que ela

Ela insistiu em conversar comigo pessoalmente e nos encontramos, ela se declarou para mim, falou que percebeu que realmente estava gostando de mim e do “garoto-homem” que eu era para ela. Acabei aceitando continuar com ela e, depois disso, ela me levou para um motel. Lá, fizemos sexo intensamente e com muita paixão.

Depois, fomos para hidro e, lá, ela me falou que estava realmente me amando, que percebeu que o ex não significava mais nada para ela, que antes ela ainda tinha dúvidas sobre o que sentia por ele, mas que depois do

acontecido, ela percebeu que o amor que ela sentia por mim a fez superar esse último relacionamento malsucedido que teve.

Fiquei muito feliz com tudo o que ela me falou, nunca antes, nenhuma mulher havia se declarado de tal forma, para mim.

Na mesma semana, chamei-a para ir comigo ao tatuador – eu tinha marcado para fazer uma tatuagem, antes do acidente de moto. E mesmo com gesso no braço, fui fazer a tatuagem, fiz minha primeira *tattoo* no antebraço esquerdo – a palavra *zouk*, por ser a dança que mais gostava e que eu dava aulas, e por ser a dança que fez com que ela e eu nos envolvêssemos, além de ser a dança que todos falavam que eu dançava muito bem e também por significar festa.

E eu gostava muuuito de ir às festas e bailes de dança. Acredito que fui o primeiro dançarino a tatuar *zouk* no corpo. Anos depois, conheci alguns que tatuaram também, mas tatuaram bem depois da data que eu fizera a minha.

Estava tudo indo muito bem no nosso relacionamento, até que o tal ex, novamente aparece, o ex e a mãe do ex, parecia que os dois estavam fazendo de tudo para que eu e Penélope terminássemos, e isso já estava começando a me estressar.

Penélope me ligou

Falando que precisava fazer um favor para mãe do cara e que não podia recusar um pedido dela, achei isso uma palhaçada.

Falou que ela pediu para que ela fosse ao trabalho dele, levar algumas coisas, porque ele estava preso no trabalho, por desrespeitar o sargento (ele era um soldado das forças aéreas, e por ser um moleque irresponsável, foi preso por bater de frente com o superior), então falei para minha namorada:

— Beleza, se você não pode recusar esse favor, eu vou com você.

Chegando lá, achei que não íamos nem ver a cara dele, mas aí, fomos para uma parte em que ficavam os soldados que tomam essa punição, e lá estava ele, todo feliz. Entregamos as coisas para ele, ele me cumprimentou e ficou todo cheio de graça para ela, fomos embora e eu não estava nada feliz com aquela situação.

Depois disso, tivemos mais alguns atritos e brigas, e eu não gostava de ficar em um relacionamento cheio de conflitos, além de estar de saco cheio e querendo partir para outra.

Fui para um baile da escola que eu dava aula, sozinho. Lá, encontrei uma morena maravilhosa que fazia tempo que não via, dançamos numa pegada bem forte e foi sensacional, ela falou que eu estava muito diferente, mais seguro e envolvente – também, agora eu já tinha experiência sexual, e muito mais segurança do que há seis ou sete meses atrás. Adorei a situação, fiquei com muita vontade de tentar seduzi-la, mas fiquei na minha.

Passados alguns dias, eu e Penélope continuamos a brigar, até que dei um fim no nosso relacionamento, porque na briga, nós relembramos de fatos passados e percebi que não aceitava o fato de ela ter dormido na casa do ex.

Terminei com ela, e em menos de uma semana, eu já estava com encontro marcado com a morena maravilhosa da dança. O nome dela era Bárbara, marcamos de ir para um baile de dança de salão. Lá, dancei bastante com ela, fui cavalheiro o tempo todo e, na volta, nos beijamos no carro.

Ela era 12 anos mais velha que eu e, por isso, falou que tinha medo de me machucar. Falei para ela que não tinha perigo, e continuamos a nos beijar.

Ficamos mais umas duas vezes, e depois, ela não quis mais ficar comigo. Não entendi por que ela fez aquilo, mas acredito que foi por causa da idade.

Queria muito ter relações sexuais com ela, era uma morena bem encorpada, com pernas lindas, que malhava muito, além de ter uma genética boa. Fiquei um pouco desanimado depois disso, e com Penélope se esforçando para voltarmos, acabei voltando.

Eu ainda gostava muito da Penélope e sentia falta dela, fora o fato de não ter conseguido o que eu queria com a linda Bárbara.

Voltamos a namorar

Em maio de 2008, não se passaram nem dois meses, e acabei me envolvendo com uma loira fantástica.

Não esqueço a beleza dessa mulher, uma loira com corpo perfeito, era dentista, tinha olhos verdes e lábios carnudos, uma beleza de Deusa, fiquei até bobo quando dançamos e ela me deu uma atenção diferenciada. Tentei ficar com ela quando a conheci, e ela acabou me beijando.

Comecei a trocar mensagens com ela igual um louco, fiquei tão empolgado, que em menos de dois dias, a Penélope pegou as mensagens no meu celular, e aí, a casa caiu!

Eu estava dando aula numa obra social perto da casa da Penélope, até que ela chegou lá e pediu meu celular para ficar jogando. Eu, ingênuo, a deixei pegar o celular. Ela ficou um tempo lá fora da sala de aula, logo percebi que tinha dado merda, coloquei os alunos para dançar, e quando cheguei lá fora, ela estava aos prantos, chorando e com muita raiva, não acreditando no que estava vendo, e falando:

— Eu sabia que você estava diferente, vou pegar essa sua Deusa e arrastar a cara dela no asfalto!

Fiquei em choque, e o mais engraçado era que eu estava mais preocupado de ela ir atrás da “minha deusa”, do que com a situação de traição.

Pedi para um monitor continuar a aula para mim e fiquei por uns dez minutos, tentando acalmá-la. Ela me xingava e falava que ia na outra escola de dança para espancar a mulher, falei para ela que nós não estávamos dando certo, e que era melhor terminarmos, eu já estava totalmente a fim da “Deusa dentista”, mas Penélope não entendia e muito menos aceitava isso.

Terminamos e, dois dias depois, nos encontramos no *shopping*, onde Penélope me pediu desculpas e falou que estava a fim de tentar novamente. Me lembro que eu estava com uma coca cola e falava que eu não queria mais tentar, que queria ficar solteiro, e deixei bem claro isso para ela, mas ela foi muito mais persuasiva e voltamos a ficar juntos, mal lembro como ela me convenceu.

Voltei a namorá-la, e não demorou muito para também termos brigas e conflitos. Eu não gostava do jeito que ela tratava as pessoas da família dela, nem da forma que sempre brigava e tinha conflitos com todos, e quando agia assim comigo, eu já falava logo em terminar, pois eu estava perdendo todo aquele encanto e amor que tinha por ela.

E logo percebi que não ia demorar muito para eu tomar alguma atitude diante das coisas que ela fazia, diante desse comportamento difícil que ela tinha. E em dezembro daquele mesmo ano, conheci um lugar maravilhoso, que logo vi que se tornaria minha casa, meu reino, meu harém...

Sempre fui louco por mulheres, desde que me conheço por gente, dei o primeiro beijo e tive os primeiros sentimentos com garotas, logo no prezinho. Mas, naquela época, era tudo muito inconsciente e inocente. Eu tinha um sedutor guardado na minha essência e ele estava esperando a hora certa para sair.

-Lucas Adriano

Eu tinha um sedutor guardado na minha essência (e ele estava esperando a hora certa para sair)

Em dezembro de 2008, fui convidado por um amigo da dança para ir curtir a noite em uma pizzeria chamada Kat'Romeu, um lugar bem aconchegante, que tinha música ao vivo e uma pista de dança, lugar com decorações um pouco rústica e com um público assíduo que ia toda segunda e quinta.

Havia um gerente muito bom que se chamava Orleans, ele promovia o evento de música ao vivo nas segundas e quintas, e sempre enchia a casa. Nas quintas-feiras, era um pouco mais tranquilo. E para minha surpresa, na primeira vez que fui nesse lugar, eu descobri **o poder da sedução baseado na dança.**

Eu já era professor de dança de salão há mais de um ano, conversava bem, apesar de ainda ser um pouquinho tímido, ainda era jovem, tinha acabado de completar 20 anos. Quando cheguei lá, vi pessoas entre 30 e 60 anos, a maioria acima dos 45, mas havia algumas mulheres lindas, entre 30 e 40 anos. Tinha bastante nordestinos também, era um lugar diferente dos bailes que eu estava acostumado a ir.

Na primeira vez que eu fui na Kat'Romeu, fui com esse meu amigo e uma aluna, e logo depois de dançar a primeira música com essa minha aluna, aconteceu um fato que não imaginava que fosse acontecer!

Eu me senti um artista desejado pelas mulheres

Cheguei e dancei uma música com minha aluna, logo nesse momento, aprendi que levar uma amiga como tática para demonstrar minha qualidade na dança dá muito certo. Comecei a dançar e todos ficaram admirados, principalmente as mulheres, depois que paramos de dançar e saímos da pista, logo seis mulheres vieram me abordar, elogiando minha dança, perguntando quem eu era, se eu era professor, se eu poderia dançar com elas.

Fiquei até bobo com aquela situação, ali, eu vi o poder que tinha nas mãos,

pois saber dançar bem onde quase ninguém sabe mais que dois para lá e dois para cá, te torna um rei.

Agradei as mulheres que vieram me elogiar e falei que dançaria com todas elas, com o maior prazer, dentre essas seis mulheres, duas eram muito bonitas, e dei meu cartão de *personal dancer* para elas.

Uma loira maravilhosa, demonstrando atitude, pegou meu cartão e colocou no decote, olhando nos meus olhos, com aquela expressão de safada. Naquele momento, ela me ganhou, fiquei louco para conquistá-la, e no mesmo momento que isso aconteceu, reparei outra mulher baixinha, de cabelo castanhos e olhos verdes, olhando para mim. Rapidamente, troquei olhares com ela e reparei que, além de belos olhos, ela tinha seios grandes e fartos, que me chamaram muito a atenção.

Chamei a loira para dançar, o nome dela era Mara, ela adorou dançar comigo, falou que eu tinha uma pegada muito gostosa e que estava adorando a dança. Agradei e disse que a achei muito simpática e que adoraria mostrar minha pegada fora do baile – só fui mais direto assim, porque percebi que ela estava muito afim, estava toda safada e deixando claro para mim que queria se divertir. Depois, dancei com várias outras mulheres e, antes de ir embora, combinei de me encontrar na quinta-feira com Mara.

Nas noites de quinta, o local era bem mais tranquilo e vazio, assim, ficamos bem mais à vontade. Fiquei com ela no carro do meu amigo, e no dia seguinte, fomos para um motel.

Uma transa sensacional, com uma loira experiente. Depois disso, fiquei com uma aluna de 30 anos, o nome dela era Bia, branquinha de rosto bonito, seios pequenos e quadril largo. Fiquei umas duas vezes com ela, e em menos de um mês, foi aniversário dela. Aproveitei para dar um presente, falei que ia levá-la para um lugar surpresa e a levei para um motel muito bom, e lá, quem ganhou o presente fui eu. Fiquei mais algumas vezes e cheguei até a dormir no apartamento dela.

Logo depois, fui numa segunda-feira na pizzeria que rolava música ao vivo, dancei e conheci a baixinha que tinha trocado olhares na primeira vez que fui lá, o nome dela era Lu, tinha 37 anos, olhos verdes e lindos seios bem grandes. Dancei com ela e rolou um clima muito envolvente, ela era toda cheia de atitude e, quando olhei com expressão de safado bem no olho dela, percebi que

ela molhou os lábios e depois deu uma mordidinha. Ela demonstrou explicitamente para mim, que estava com vontade.

Fui embora e combinei com a Lu de encontrá-la, na próxima segunda, nesse dia eu estava cansado e, como eu estava saindo sem minha namorada saber, só dei uma passadinha rápida depois que saí da aula de dança.

Na outra segunda

Exatamente uma semana depois, terminei a aula de dança às 20h30min e fui para a casa da minha namorada, cheguei lá, fiquei um pouquinho com ela e falei que estava muito cansado e tinha que ir embora, pois no outro dia eu teria que ir para o trabalho, na empresa de *telemarketing*.

Nessa época, eu trabalhava durante o dia, das 7h às 13h20min em uma empresa, e ministrava as aulas de dança de segunda a sábado, em diversos locais diferentes. De fato, eu estava bem cansado por causa da correria com os trabalhos, mas eu não estava indo para a casa dormir, eu estava indo para pizzaria encontrar com a Lu.

Entretanto, no caminho, comecei a sentir muito sono em cima da moto e, novamente, dei umas cochiladas e acordei assustado, caindo bem na hora que eu ia entrar na rodovia.

Caí na Rodovia Presidente Dutra, por volta das 22h30min, logo que caí, já virei no chão mesmo, para ver se estava vindo algum carro e, de longe, vi que estava vindo um caminhão. A adrenalina foi enorme, levantei rápido, peguei a moto e corri para o gramado que ficava depois do acostamento.

Quando cheguei à grama, o caminhão passou, soltei a moto no chão, sentei em cima dela e comecei a respirar fundo. Depois que a ficha caiu, eu comecei a sentir dores na costela e percebi que minhas mãos estavam um pouco machucadas, e minha calça deu uma rasgadinha no joelho. A moto ficou um pouco quebrada e o guidão ficou bem torto. Me acalmei e pensei em ir embora, mas antes, liguei para meu amigo, que já estava lá na pizzaria me esperando. Ele atendeu e contei que dormi na moto e caí na rodovia, ele ficou preocupado e falou para eu ir ao hospital, falei que estava bem e que só foi um susto. Perguntei se a Lu estava lá, ele respondeu que sim e eu falei:

—Estou indo aí!

Ele não acreditou, mas passados 20 minutos, cheguei e ele ficou assustado

quando viu a moto com o guidão todo torto, e perguntou como eu consegui chegar lá. Respondi que não parava de pensar no olhar e nos seios daquela mulher que eu desejava ficar naquela noite.

Ele falou que eu era louco e riu um pouco de mim, entramos e eu fui ao banheiro lavar as mãos que estavam machucadas por causa da queda, depois, já chamei a Lu para dançar comigo. Minha energia estava bem elevada, eu transbordava confiança, por acreditar que já estava certo que ela me desejava tanto quanto eu a desejava.

Dancei umas três músicas com ela, só no chamego gostoso e a levei para um carro de autoescola, que um outro amigo meu usava – ele era instrutor e, às vezes, ficava com o carro – para minha sorte, nesse dia, ele estava com o carro e me emprestou as chaves.

A primeira coisa que fiz quando entramos no carro, foi apalpar os seios da atraente e sexy Lu. Ela, como era uma mulher mais velha, cheia de atitude, tirou a alça do vestido e deixou os seios para fora. Que seios incríveis. O clima começou a esquentar e eu me acabei naqueles seios grandes e fartos. Em um momento, ela bateu o braço na minha costela e doeu muito, dois dias depois, descobri que eu estava com duas costelas quebradas.

Não transamos no carro, mas na mesma semana, encontrei com ela e a levei para um motel simples. Transamos um pouco, depois eu dormi, por causa do excesso de cansaço, e acordei com ela me chupando e mexendo em mim. Transamos de novo e fomos embora. Fiquei com ela mais algumas vezes, e sempre que nos encontrávamos na pizzeria, com a pista de dança cheia de gente, ela dançava e colocava a mão sobre minha calça sentindo que eu estava excitado, sem deixar ninguém perceber.

Quando eu contava essa história, da minha determinação para ficar com essa mulher, mesmo depois de ter caído de moto, as pessoas riam muito e ficavam admiradas pelo foco que eu tive de ir ficar com a mulher, mesmo depois de ter me machucado daquela forma e ainda andar com a moto toda avariada e com o guidão torto.

Aí me lembro de uma frase de Albert Einstein, que hoje faz muito sentido para mim:

“Há uma força motriz mais poderosa que o vapor,

Cindy

Depois, conheci uma ruiva supertímida e, ao mesmo tempo, muito charmosa. Ela se chamava Cindy—primeira e única ruiva que tive em toda minha vida sexual. Essa foi sensacional, fiquei com ela por quase um ano, mas ficava com ela só nas segundas e quartas. Ela era engenheira chefe de uma equipe de arquitetos e engenheiros com mais de 20 pessoas, morava em um apartamento lindo e bem grande, que ficava em frente à empresa de *telemarketing* em que eu trabalhava. Essa ruiva tinha 36 anos e era uma loucura na cama, gostava de morder e adorava que eu desSES uns tapas nela, era um sexo bem animal e muito intenso.

Só dormia com ela nas segundas e quartas, e nos finais de semana, saía para conhecer mais mulheres. Comecei a sair com algumas garotas da empresa que eu trabalhava, consegui gerar atração nas garotas do trabalho, por gerar curiosidade e parecer mais interessante do que os outros funcionários, já que eu tinha outra experiência de vida, com minha atividade de dança. Isso era meu grande diferencial naquela época, gerava curiosidade e mistério nas mulheres, além de contar para algumas, que eu ficava com a ruiva mais velha que morava quase em frente ao trabalho e que, além disso, eu tinha uma namorada há mais de um ano.

Algumas pessoas não aprovavam minhas atitudes de moleque, mas como eu só queria me envolver com mulheres mais experientes e desapegadas, sabia que isso ia chamar a atenção exatamente dessas que só queriam curtir o momento sem se apegar. Eu praticamente namorei com essa ruiva, comecei a frequentar a pizzeria com ela, como se fôssemos um casal. Ela era muito inteligente e bem-sucedida e estava apaixonada por mim, mas quando percebi que a relação estava ficando muito séria, decidi abrir o jogo com ela e falei que tinha uma namorada. Ela ficou muito magoada comigo, se sentiu usada e falou que não queria mais saber de mim. Depois, comecei a ir para baladas sertanejas e conhecer outras mulheres de 20 a 30 anos.

Joana

Conheci uma baixinha branquinha de cabelos preto, ela tinha seios lindos que eu achei que eram de silicone, mas eram naturais, além de um corpo muito bonito. Ela se chamava Joana. Ela se apaixonou pela minha dança, ficamos pela primeira vez, na balada sertaneja, depois fomos para um forró nordestino na periferia e, na hora de ir embora, ela me levou até minha casa e ficamos na frente, no pátio cinza dela. Começamos a ficar de uma forma mais *caliente*, até que começamos a transar. Rolou uma química incrível, começamos às 3h da madrugada e paramos às 6h10min.

Ela falou que nunca tinha feito sexo por tanto tempo assim, e falou que adorou meu jeito de fazer amor, que eu tinha ritmo e era como se eu fizesse sexo dançando. Adorei a definição que ela fez.

Ficamos mais algumas vezes, e em um feriado que minha mãe viajou, eu até a levei para dormir comigo, em minha casa.

Ela começou a se apaixonar e chegou até falar de como gostaria de um homem como eu para casar. Depois disso, não fiquei mais com ela, falei que não estava pronto nem para namorar. Ela se afastou por um tempo e depois nos tornamos bons amigos.

Depois comecei a dar aulas em uma academia de musculação, onde tinha um público mais jovial. Fiz grandes amizades e formei uma turma de mais de 40 alunos.

Lá, eu fazia bailes mensais e a galera era muito unida, comecei a sair para barzinhos e lugares diferentes com alguns alunos que peguei mais amizade, e comecei a perceber que faltavam técnicas de comunicação para eu conseguir ficar melhor na arte de sedução.

Percebi que onde tinha dança, eu era imbatível, sempre conseguia ficar com alguma mulher, mas em barzinhos ou baladas, que não rolava dança a dois, eu ficava meio deslocado. Minha vantagem é que eu tinha muita confiança e segurança, pela experiência que já tinha adquirido com as mulheres, mas logo, vi que precisava evoluir, então comecei a reparar como os caras que se davam bem em barzinhos agiam.

Para minha sorte, um grande amigo meu era muito bom na arte de se comunicar e persuadir as mulheres, ele sabia entrar na mente delas, então, comecei a pegar o jeito na prática e comecei a melhorar nessa área também, mas ainda assim, achava que faltava alguma coisa.

Ménage

Comecei a me envolver com algumas alunas dessa academia que tinha uma turma grande de alunos, e comecei a ter relações com várias delas.

Uma jovem, ex-gordinha, linda, de olhos verdes e cabelos ondulados, de apenas 18 anos; depois uma baixinha, de 25 anos, de cabelos curtos e com um corpo lindo e proporcionalmente perfeito, com belos seios e uma bunda perfeita; depois uma tatuada, de 22 anos, que quis ter relação sexual comigo, pelo fetiche de transar com um professor de dança.

Fiquei várias vezes com essa tatuada, por quase um ano, ela tinha namorado e achava que ele era infiel. Ela sabia que eu tinha namorada também, e além de ter relação de sexo casual, nos tornamos grandes amigos. Ela até me deu um livro do *Kama Sutra*, por saber que eu era viciado em sexo.

Não demorou muito, e eu realizei uma das minhas maiores fantasias sexuais, que era fazer um *ménage*.

Certo fim de semana, fomos fazer uma despedida para um amigo baiano, que voltaria para Salvador (sua cidade natal). Foi quando consegui realizar esse sonho.

Tinha uma aluna que já fazia aula comigo há mais de um ano, tínhamos uma amizade muito sincera, ela sabia de todas as mulheres que eu ficava e, apesar de ela também adorar se envolver sem se comprometer, nós nunca havíamos ficado.

E tinha outra garota que fazia aulas de dança em outra academia, e na semana que nós a conhecemos, percebemos que ela era muito doidinha e ninfomaniaca. Logo, a convidamos para despedida do nosso amigo baiano, que seria em uma balada de forró.

Antes de irmos para a balada, marcamos de nos encontrar no salão de festas de outro amigo, que também era meu aluno, deixei a moto na casa desse amigo e fui com o carro dele buscar a tal garota ninfomaniaca – baixinha com seios grandes e com corpo bem torneado.

Chegando na casa dela, ela pediu para eu entrar. Fiquei esperando na sala, enquanto ela se arrumava.

De repente, ela me aparece com os seios de fora, usando apenas uma calcinha de oncinha. Fiquei doido, comecei a beijá-la e ela já baixou minha calça e começou a me chupar. Passados alguns minutos, e chegou gente na

casa, corremos para o quarto, ela se vestiu e saímos como se nada tivesse acontecido. Era o pai e o irmão que tinham entrado na casa.

Não falaram nada, mas olharam feio para mim. Chegamos no salão de festas do meu aluno, e logo chegou a minha amiga, que tinha o mesmo perfil, baixinha com corpo lindo e torneado, só com menos seios que a ninfomaníaca.

Começamos a beber vinho e colocamos música de balada, as duas começaram a dançar para mim e depois me levaram até a parede. Uma me beijou, depois a outra me beijou, aí falei:

— Agora as duas.

Para minha surpresa, elas começaram a se beijar bem na minha frente, começamos a nos acariciar os três. Mostrei para elas o quanto estava excitado. As duas colocaram a mão e apertaram para ver o quanto ele estava duro e, nesse momento maravilhoso, ouvimos alguém entrar pelo portão, logo paramos e disfarçamos, era outra aluna que também ia com a gente – uma loira, muito bonita, de 30 anos, que era ex de um conhecido meu.

Fomos de carro para o forró, meu aluno e a loira na frente, e eu com as duas atrás, situação inesquecível.

Chegando na fila da balada, a minha energia estava no mais alto nível, comecei a brincar com as três na fila, e percebi que a loira começou a sentir uma atração ali por mim. Brinquei com as duas, falando:

— Vou ficar com essa loira lá dentro, depois vocês a convencem de ir participar da nossa brincadeira, para fechar a noite.

Elas brincaram comigo dizendo:

—Será que você consegue dar conta de nós três?

—Opa, vou fazer o possível. – respondi todo animado.

Entramos na balada e, em menos de 20 minutos, eu estava beijando a loira, na pista de dança. Depois cheguei nas duas e falei:

—Minha parte eu já fiz, agora vocês têm que convencê-la a ir com a gente de volta para o salão, quando formos embora.

Elas até tentaram, mas a loira, por ser mais velha e não estar no clima para isso, além de pegar mal comigo, não topou nossa proposta.

Quase 2h da manhã, decidimos ir embora, fomos nós quatro para o salão. O dono do salão e eu, com as duas que já tinham topado se envolver comigo para fechar a noite.

Lá, meu amigo foi dormir na casa que ficava nos fundos, e elas começaram a tomar vinho. Colocamos uma música para tocar, elas começaram a me pegar e brincar com meu corpo, depois fiquei deitado no colchão e pedi para elas fazerem um *show* para mim.

Começaram dançando e se beijando, logo ficaram só de calcinha e sutiã e começaram a se pegar mais forte, depois, uma começou a querer dominar a outra. Começaram a brincar de lutinha, e vários beijos rolando. Logo fui, e comecei a transar com as duas. Uma das noites sexuais mais excitante que já tive.

Passou um tempo e meu amigo baiano chegou, tínhamos convidado ele para ir lá comemorar com a gente, depois que ele deixasse a garota que ele estava ficando, na casa dela. Ele chegou bem tarde, mas chegou! Empurrei a ninfomaníaca para ele, e levei a minha amiga para dentro do carro, que estava na garagem do salão. Ficamos transando no banco de trás, enquanto o baiano transava na cadeira, num canto do salão. Passados alguns minutos, nós dois, dentro do carro, nos deparamos com um par de seios pressionando o vidro do carro...rsrs.

A ninfomaníaca estava incontrolável e meu amigo baiano estava dormindo no colchão. Minha amiga e eu estávamos num momento de prazer tão bom, que não deixamos a outra entrar no carro. Depois de um tempo, saímos do carro e fomos para uma parte do salão onde acabamos nossa transa no chão frio. Nos limpamos, e quando vimos, já era quase 7h da manhã. Nos vestimos, demos uma geral no salão e fomos embora.

Na manhã seguinte

No domingo, acordei pela manhã, com uma mão mexendo em minha cabeça. Tomei um baita susto quando vi minha namorada me fazendo carinho para me acordar. Olhei com cara de espanto para ela, abaixei a cabeça, colocando o travesseiro por cima, e aí pensei no que falaria, depois dessa minha reação estranha.

Ela falou:

—Nossa, não está feliz em me ver?

Respondi:

—Não estou nem acreditando, mas ontem foi bem cansativo, por isso não

gostei de ser acordado tão cedo.

Ela sabia que eu ia me encontrar com amigos, para festa surpresa do meu aluno na noite anterior.

Mas não fazia, sequer, ideia do quanto eu havia aprontado.

Dei uma respirada, me levantei e corri para o banheiro para tomar banho e dar uma acordada. Quando tirei a roupa, eu estava com a cueca no avesso, e depois que tirei a cueca para poder tomar banho, estava com a camisinha toda gozada. Nem lembrava disso, nunca fui de beber – nesse dia, percebi que beber vinho não era uma boa ideia para mim.

Depois do banho, me acalmei e saí todo carinhoso, agradecendo pela visita. Ela falou que quis fazer uma surpresa, porque tinha que trazer uma encomenda para uma amiga dela que morava a alguns quarteirões da minha casa. Pedi desculpas pela minha reação, e logo ela foi embora meio confusa e chateada. A verdade é que eu acreditava que ela, no fundo no fundo, sabia dos meus rolos e mentiras.

Eu me sentia um pouco mal com isso, mas quando eu falava de terminar, ela fazia de tudo para não deixar. Ela me persuadia legal, com várias pressões emocionais e, também, com sexo, apesar de eu ser todo safado e viciado em sexo, eu tinha valores. E, com isso, se eu fosse terminar e ela me seduzisse para uma transa cheia de sentimentos, eu não conseguiria terminar, ou quando ela chorava e falava que não conseguiria viver sem mim, eu caía igual um patinho.

Por mais que eu ficasse com peso na consciência por estar traindo e tendo que mentir tanto para minha namorada, eu adorava as experiências novas que estava tendo e as diversas mulheres de diversos tipos e jeitos que estava conhecendo, aos 20 anos.

Marry

Eu me sentia um mestre do sexo, queria até ser ator pornô, cada vez eu ficava mais viciado e queria mulheres diferentes. Queria japonesas, queria loira de olhos verdes, queria negras e mulatas – que alguns amigos me falavam que eram mulheres extremamente quentes – queria matar todas minhas curiosidades.

Entretanto, como eu trabalhava bastante, tinha semana que eu dava uma desacelerada. Até que conheci minha primeira mulher casada, uma morena

toda malhada, com umas pernas grossas e um bumbum arrebitado, cinturinha fina e um charme de mulher tímida. Seu nome era Marry.

Lembro-me como se fosse hoje o dia em que a conheci. Eu estava dando aula, e ela chegou para pedir informações sobre preços e horários das turmas. Quando ela foi chegando perto de mim, eu já fiquei hipnotizado pela beleza diferenciada. Enquanto ela vinha, eu ficava olhando nos olhos dela. Ela chegou, meio sem jeito, demonstrando o quanto parecia ser tímida. Ela estava com um vestidinho roxo, com as pernas de fora e uma bota grande, que ia quase até o joelho. Começamos a conversar e expliquei tudo para ela, que comentou que já tinha feito aulas de dança. Falei que ela poderia participar da turma intermediária e ela começou naquela mesma semana.

Lembro que toda vez que ela chegava para aula, parava o local, todos os homens ficavam encantados com aquele mulherão. Ela fingia que nem percebia, as mulheres ficavam com um pinguinho de inveja e ela tinha poucas amigas.

Eu não sabia que ela era casada, mas como reparei que ela usava um anel que parecia uma aliança na mão esquerda, não achei certo chamá-la para sair para dançar comigo, nem nada do tipo.

Após alguns meses fazendo aulas, comecei a me interessar mais por ela, todos os homens comentavam sobre ela e o quanto ela era interessante e fechada e, por isso, comecei a ficar com mais vontade de conhecê-la melhor, pois ela era a única mulher que não dava papo para ninguém.

Logo percebi que ela fez mais amizade com uma senhora que também frequentava as aulas. Essa senhora me tratava muito bem, me adorava e admirava, sempre puxava assunto comigo, então tive uma grande ideia. Falei para essa senhora convidar a Marry para ir para o próximo baile que eu estava organizando, junto com o grupo de dança do meu tio. A cada três meses, nós juntávamos todas as turmas e fazíamos um baile grande para os alunos, com música ao vivo e tudo mais.

Essa senhora percebeu que eu estava a fim da linda Marry, mas só deu risadas e não falou mais nada.

Ela conseguiu convencer Marry de ir ao baile, e eu sabia que era um bom momento para poder demonstrar para ela que eu estava interessado.

No baile, fiquei na porta para receber as pessoas, e quando Marry chegou,

junto com a outra aluna mais velha, cumprimentei ambas e falei no ouvido de Marry:

—Que bom que você veio, me deixou muito feliz!

A Marry sorriu, mas não falou nada. Ela era muito tímida e, por isso, era tão difícil ter um contato ou conversa mais aberta.

Passados alguns minutos do baile rolando, fui até a mesa de Marry e a convidei para dançar. Nesse momento, demonstrei meu interesse de diversas formas, desde a forma que olhava pra ela com olhar envolvente, até a abraçá-la com uma pegada mais forte e sutil ao mesmo tempo. Ela ficava toda tímida e rindo à toa, eu não sabia como perguntar se ela era casada, mas eu estava tão a fim dessa mulher, que eu nem estava me importando muito com isso.

Finalmente, em uma dança, perguntei por que era tão difícil ela ir aos bailes ou qualquer outro evento dançante, pois sempre juntava alguns alunos e íamos para Kat´Romeu e, às vezes, para bailinhos de outras escolas, entre outros lugares.

Ela me respondeu que era difícil para ela sair, por causa do esposo. Aí eu falei:

— Nossa, você é casada, entendi agora. Ah, que pena.

Ela ficou meio sem entender exatamente o que eu queria expressar. Na outra semana, nas aulas, a amiga dela chegou antes, e aproveitei para chamá-la para conversar e agradecer por ela ter levado a Marry ao baile. Perguntei se ela sabia se a Marry tinha gostado, ela sorriu para mim e falou:

—Você está a fim dela né?!

Sorri fingindo certa timidez, mas demonstrando que sim, e falei:

— Uma pena que ela é casada, pois a acho uma mulher muito interessante.

Ela me falou:

—Vou te contar uma coisa, mas não fala para ela, que te falei. Ela ficou muito mexida com seu jeito de dançar com ela, falou que não sabia o que estava acontecendo, que você pegava nela de um jeito diferente e olhava de uma forma que nenhum homem nunca a olhou, com desejo e, ao mesmo tempo, um sorriso lindo.

Falei:

— Sério? Caramba! Será que eu tenho chances de conseguir algo com ela?

Minha aluna me disse:

—Sim, mas tem que ser com uma grande discrição, pois ela é casada. Falou-me que quase não tem relações com o marido, ela é linda e o marido nunca foi de procurar ela, nem de demonstrar muito amor e afeto.

Fiquei todo empolgado, não acreditava naquela situação, estava com receio de me envolver com uma mulher casada, mas minha vontade e desejo eram bem maiores que o peso na consciência sobre se envolver.

Minha aluna finalizou nossa conversa me dizendo que se eu quisesse, ela arrumava uma forma de me encontrar com Marry em um local bem discreto, após a aula de dança.

Por mais que eu soubesse que isso era errado, quis arriscar. Naquele mesmo dia, ela conversou com Marry e, dois dias depois, novamente, na escola de dança.

Ela chegou mais cedo um dia, e me passou o telefone de Marry, falando que era para combinar o encontro com ela. No mesmo dia, mandei mensagens via SMS e combinamos um encontro para semana seguinte, após a aula.

Chegando a segunda-feira, finalizei a aula e agradei a presença de todos. Enquanto eu arrumava minhas coisas para pegar a moto e ir embora, Marry saiu com seu carro e foi para o local combinado. Cerca de dez minutos depois, me encontrei com ela e fomos para outro lugar mais tranquilo, em um bairro vizinho ao local da escola de dança.

Parei a moto atrás do carro dela e entrei no veículo, ela logo falou:

—Lucas, que vergonha! Nunca fiz isso, nunca traí meu marido. Não sei o que está acontecendo comigo.

Falei:

—Relaxa Marry, vamos aproveitar esse momento.

Fiz um carinho no rosto dela e a beijei, coloquei a mão na nuca e comecei a puxar o cabelo dela. Como todas as mulheres que eu tinha ficado, acima dos 35 anos, eram bem intensas e não demoravam muito para se entregar, fui confiante de que íamos transar ali mesmo, no carro, mas ela estava toda travada, muito tímida e nervosa.

Logo que percebi isso, já fui mais devagar e comecei a fazer mais carinho e conversar um pouco, para conhecê-la melhor também.

Depois de alguns minutos, nos despedimos, pois ela não podia demorar muito. Compreendi a situação e fui embora.

Ficamos mais duas vezes desse jeito, e combinamos para ir a um motel no domingo, horário que ela ia para igreja. Isso seria um bom motivo para o marido não desconfiar de ela sair de casa sem avisar e precisar dar satisfações.

Então, chegou o domingo, nesse dia, minha namorada estava me enchendo o saco, falando que queria me ver e que não queria que eu saísse de casa, porque ela ia pra lá. Achei estranha essa situação e falei que só ia dar uma saída para dar uma aula particular, mas voltava para casa em seguida, afinal, a Marry não poderia ficar mais que 2h fora de casa também.

Eu a levei para um motel bem legal, que era do marido de outra aluna que fazia aulas comigo – aproveitei que essa aluna me ofereceu um desconto.

Nos encontramos perto da escola de dança e fomos para o motel, chegando lá, Marry estava extremamente tímida. Falei para ela ficar calma, que poderia deixar que eu conduziria a situação, afinal eu era seu professor de dança e agora iria conduzi-la na cama também.

Ela mal abria os olhos, de tanta vergonha que estava sentindo. Eu a deitei na cama e comecei devagar, até o clima esquentar. Foi uma transa muito gostosa, apesar de ela não conseguir se entregar totalmente, pois ela ficou o tempo todo de olhos fechados.

Achei estranho, uma mulher casada, de 39 anos, com tanta vergonha, mas não comentei nada sobre isso. Depois disso, ela foi para a casa dela e eu fui para minha.

Ao chegar em casa, encontrei minha namorada que estava lá me esperando, falando que estava com saudades e que queria muito me ver naquele restinho de domingo. Cheguei com fome e decidi comprar um *hot dog* para nós dois comermos.

Estávamos ela e eu, abraçados no colchão, assistindo filme na sala, e minha mãe estava no quarto, assistindo TV e quase dormindo. Já era quase 22h, quando minha namorada começou a me acariciar, falando que estava com vontade de fazer um sexo bem gostoso. Fiquei preocupado, afinal de contas, eu tinha transado há menos de 2h e estava com medo que ela desconfiasse de algo.

Para sair dessa possível enrascada, inventei que o lanche não caiu bem e que estava passando mal, com o estômago cheio e, também, que não dava para a gente fazer nada com minha mãe no quarto. Até deu vontade de fazer um sexo

gostoso com minha namorada logo depois de ter transado com outra mulher, mas não sabia se isso seria uma boa ideia.

A Penélope, de repente, me deixou em estado de choque. Começou a falar que se lembrou de um sonho que teve comigo, no qual eu havia ido para um motel com uma mulher mais velha e que, por isso, eu recusava a ficar com ela depois.

Fiquei assustado com essa conversa, mas neguei na hora, falei com ar de brincadeira:

—Que sonho de doida, até parece que eu faria algo assim, que doideira Penélope.

Ela olhou para mim e soltou:

— Acho que você está com cheiro de sabonete de motel.

E respondi:

—Vai começar agora com suas loucuras, deixa de ser boba.

O estranho é que fazia alguns dias que ela estava desconfiando muito de mim, falando de uns pressentimentos de que eu estava a traindo. Algumas coisas até eram verdades, coisas que realmente estavam acontecendo. Depois disso, dormimos e, no outro dia, eu a deixei na minha casa e fui trabalhar.

No trabalho, fiquei pensando o tempo todo em como ela estava falando coisas bem parecidas com o que eu aprontava. Até que lembrei que, certo dia, na casa dela, entrei no MSN e pensei na hipótese de ela ter conseguido pegar minha senha. Não achei que fosse possível ela salvar a minha senha, mesmo depois de eu sair do MSN e fechar a página. Cheguei em casa e a levei para a casa dela.

Alguns dias depois, acordei no domingo e tinha mensagens de um amigo, dizendo que ia sair com a garota que ele estava ficando e perguntando se eu não queria ir junto, para fazer companhia para a prima dela, que tinha 17 anos. Concordei e nos encontramos em uma pizzeria perto da escola que eu dava aulas, por volta das 19h.

Rebeca

Conheci a Rebeca na pizzeria, uma nordestina meiga e toda charmosinha, com cabelos castanhos e um corpo muito bonito, ela era tímida e conversamos pouco. Saindo da pizzeria, fomos até a casa dela, ficamos em frente à casa,

dentro do carro. Meu amigo entrou com a garota dele, enquanto eu fiquei com Rebeca no carro.

Conversamos um pouco e eu a elogiei pelo jeitinho meigo e tímido, falei que gostava de mulheres assim mais reservadas e me aproximei, falei que ela era linda e que eu gostaria de me despedir dela com um beijo. Ela ficou com vergonha e sorriu, tomei atitude e a beijei.

Depois, meu amigo e sua garota saíram e nos despedimos. Na outra semana, a levei para minha casa, numa tarde ensolarada, com o pretexto de assistir um filme. Fizemos um sexo bem gostoso na sala, depois disso, fiquei com ela mais duas vezes.

Além dessas mulheres, eu sempre conhecia e ficava com diversas outras em barzinhos, baladas sertanejas e, também, na pizzaria que rolava música ao vivo. Cheguei a ficar com cinco mulheres numa mesma noite, na balada sertaneja. Outra vez, na pizzaria, fiquei com duas garotas, também na mesma noite, uma de 17 anos e outra de 19.

Dessas duas, uma me marcou um pouco, o nome dela era Fani.

Mas, essas histórias que só rolaram beijos e não tiveram continuidade, não tenho muito que falar.

Isso foi um resumo de minha história, dos 17 anos, quando ainda era virgem, até os meus 21, quando adquiri experiência por conhecer várias mulheres, de diversas idades e tipos e comecei a ter uma certa experiência sexual.

Mas, também, tinha muitas crenças limitantes, sempre acreditando que não era bom o suficiente para as mulheres que eu mais valorizava, me sentindo inferior e achando que não era merecedor de algumas conquistas.

Apreendi, na raça, como seduzir e conquistar mulheres, mas isso foi só o começo, foi a fase de erros e acertos e a fase de descobrir o poder da dança, da atitude e da autoconfiança.

“Ter fé é dançar na beira do abismo.”

Friedrich Nietzsche

Novos ares: encontrando um mentor para ter como referência

Em janeiro de 2010, decidi sair da empresa de *telemarketing* e fazer um teste para uma companhia de dança, em São Paulo. Eu estava acompanhando no Orkut e no YouTube, um professor de dança, especializado em salsa e *zouk* e, na cidade que eu morava, eu era apenas mais um professor que, apesar de estar quase completando três anos de profissão, não me achava um bom dançarino, por isso, decidi me desenvolver mais na dança e, por coincidência, vi no Orkut que esse grande professor e dançarino, que eu tinha como referência, estava abrindo inscrições para um teste na companhia de dança dele.

Adorei a ideia de participar dessa audição, o chamei no Orkut e ele foi muito receptivo comigo, então o adicionei no MSN e me inscrevi para audição que seria em abril. No fim de abril, fui pela primeira vez, de moto, sozinho, para São Paulo. Fui com muito medo, por não saber andar no trânsito da grande cidade.

Lembro que naquela época, havia uma estatística que informava que todo dia ocorriam acidentes de motos na grande São Paulo e muitos eram fatais para o motociclista.

Eu não conhecia a escola de dança do dono da companhia, e nem sabia chegar até o local em que aconteceria o teste.

Mesmo assim, pesquisei no Google o caminho, tentei memorizar o mapa *online*, anotei em um papel os nomes das ruas que deveria entrar e fui com a cara e a coragem.

Por fim, deu tudo muito certo, fui um dos primeiros a chegar à audição, conheci meu futuro mestre que eu já era fã, antes mesmo de conhecê-lo, além de ele ser um dos melhores dançarinos de *zouk*, de São Paulo, ele tinha vídeos dançando com uma dançarina famosa de um grupo que fazia sucesso no Brasil inteiro, ele praticamente namorou uma das mulheres mais lindas e famosas do Brasil.

Eu era muito fã desse mestre da dança e da sedução. Fiquei o dia todo em SP, cheguei a minha cidade, todo feliz, por ter conseguido andar em São Paulo, por ter conseguido mostrar o que eu sabia na audição e por ter conhecido um

monte de gente diferente e moderna.

O pessoal de Sampa era bem mais desenvolvido que eu, talvez pela cultura, talvez pelo fato de eu morar no interior. Essa experiência fora muito boa, mas eu não sabia se tinha, ou não, passado no teste, o resultado sairia depois e o pessoal da companhia de dança ficou de ligar para avisar.

Dois dias depois, entrei em contato com meu ídolo da dança e perguntei como eu havia ido no teste e se tinha passado, para minha felicidade, ele falou que sim, e que era para eu começar a frequentar os ensaios, logo na próxima segunda.

Fiquei muito feliz e comecei a ir para São Paulo, de segunda a sexta, das 12h às 17h. Eu era o único integrante da companhia que morava fora de São Paulo, mas mesmo assim, eu era o primeiro a chegar aos ensaios, e 17h, eu saía de lá correndo, pois chegava a minha cidade 18h50min e às 19h eu tinha que estar começando a dar minhas aulas.

Não demorou muito e eu comecei a ficar bom no *zouk* e a melhorar minha dança em geral, logo comecei a ficar mais conhecido na minha cidade natal e ser mais respeitado como profissional da dança.

Três meses após o meu primeiro ensaio, fui fazer minha primeira apresentação em um megaevento de dança de salão, onde tinha os melhores dançarinos do Brasil.

Foi uma experiência indescritível, dancei uma coreografia de alto nível na qual eu entrava nos últimos 30 segundos da música, mas eu já estava muito feliz só de estar no palco. Lembro que quando fui para frente do palco, com todo o grupo, para reverenciar o público, que era de mais de mil pessoas, tinha alguns profissionais de minha cidade natal e foi muito gratificante para mim, vê-los lá.

Logo começou a ficar cansativo e difícil financeiramente, continuar frequentando aos ensaios e ir todos os dias para São Paulo.

Como eu estava começando a me destacar como profissional na minha cidade, começou a aparecer várias aulas particulares e coreografias para casamentos e debutantes. Eu não podia perder as oportunidades de trabalho e, quando meu professor, dono da companhia, foi fazer um trabalho de animação com dança, na copa do mundo da África do Sul, em 2010, decidi sair do grupo, pois os ensaios não eram mais tão produtivos sem ele no comando.

Antes de ele ir para copa, eu o contratei para dar um *workshop* em minha cidade e ele foi. O pessoal ficava todo bobo, além de ele dançar muito, chamava muito a atenção pela boa aparência física e estilo próprio, o único problema era que ele se achava demais, era egocêntrico e arrogante às vezes. Eu não consigo passar muito tempo ao lado de pessoas assim, logo vi que ele estava fazendo graça para algumas mulheres, inclusive a minha namorada, isso me deixou muito irritado, eu tinha 20 anos e era muito ciumento.

Até que apareceu no *workshop*, uma mulher diferente, uma irmã de um de meus alunos mais dedicados, ela devia ter uns 25 anos ou mais. Uma mulher de uma beleza exótica, muito charmosa e simpática, logo chamou a atenção de todos os homens que estavam no curso, inclusive a minha e do meu professor que estava ministrando o curso.

Eu não pude conversar muito com ela, porque minha namorada estava lá comigo nesse dia, mas percebi que meu professor estava a fim dela e começou a puxar assunto e dar em cima dessa mulher, logo vi que poderia ser minha vez de tirar uma onda. Comecei a trocar uns olhares com ela, e, disfarçadamente, a convidei junto com o irmão dela, para irmos à pizzeria Kat'Romeu mais tarde naquele dia, para dançarmos e nos conhecermos melhor.

Como meu professor tinha que ir embora para São Paulo, logo após o término do *workshop*, ele não teve mais momentos para seduzi-la, mas conseguiu pegar o telefone dela, com a intenção de marcar para ela ir para SP sair com ele.

Percebi que ele conseguiu o telefone e logo pensei, ele é rápido, seguro, macho alfa natural, sabe o poder de sedução que tem, e por ser popular e famoso na dança, sabe aproveitar essa fama para ganhar a atenção das mulheres.

Com isso, me motivei a seduzir essa mulher como uma forma de desafio, para tirar uma onda com esse meu professor.

O *workshop* foi feito num domingo e, no dia seguinte, combinei com ela, o irmão dela e a minha amiga, que estava comigo na despedida do baiano, para irmos para a Kat'Romeu.

Chegamos lá e dancei primeiro com minha amiga, para a irmã do meu aluno perceber que eu também chamava muito atenção dançando, e depois a convidei para uma dança, rolou uma boa química dançando, troca de olhares,

sorrisos e conversas bem sinceras.

Ela me falou que meu professor estava dando em cima dela pelo MSN, falou também que ela tinha namorado e, por isso, estava pensando se valeria a pena sair com ele, pois ele se achava muito bonzão e ela não curtia homens com essa personalidade.

Logo aproveitei a deixa e falei:

— Acho que não deveria sair com ele, pois ele é solteiro, você tem namorado, isso não seria algo justo, acho que você deveria ficar com um homem que também tem namorada, que seja mais humilde e que já está tendo um momento agradável com você agora. Ela deu um sorriso e falou:

—Você é um safado, mas acho que tem razão e eu devo concordar com você.

Passados cinco minutos, nós saímos do baile e nos beijamos, numa rua que ficava atrás da pizzeria, depois voltamos e curtimos o baile mais um pouco. No outro dia, fomos tomar açaí. Eu a levei em um açaí que eu sempre levava as mulheres que eu estava ficando ou queria ficar.

Tomamos açaí, conversamos um pouco e nos beijamos bastante, mas depois, ela se sentiu mal por ter traído o namorado e eu não insisti mais para a gente ficar, porque ela morava em outra cidade, então achei melhor deixar essa história para lá.

Alguns dias se passaram e ela me mandou no MSN, que meu professor ficou muito bravo quando ela falou que não poderia encontrá-lo e que, além disso, confessou para ele que tinha ficado comigo. Tenho que confessar que adorei o fato de ela ter contado isso para ele.

No segundo semestre de 2010, voltei a dar foco ao trabalho e as aulas em minha cidade. Começaram a aparecer vários trabalhos, aumentando a quantidade de alunos e passando a surgir convites para apresentações de dança.

“Viver é não esperar a tempestade passar... É aprender como dançar na chuva.”

Autor Desconhecido

Evelyn

Os convites para apresentações de dança estavam surgindo, mas eu não

tinha uma boa parceira em minha cidade, então, decidi convidar uma garota linda que eu havia conhecido e feito mais amizade, na companhia de dança, em São Paulo.

Juntei o útil ao agradável, eu a achava belíssima, até lembrava um pouco minha namorada, baixinha, morena, cinturinha e bumbum chamativo, além de um charme todo especial. Essa gatinha se chamava Evelyn.

Comecei a ir uma vez por semana para São Paulo, para ensaiarmos e montamos uma coreografia para um baile de final de ano, um baile que seria no meu aniversário.

Como eu achava que meu MSN tinha sido hackeado pela minha namorada, passei a me comunicar com Evelyn, por depoimentos do Orkut.

Pelo celular era mais difícil, por ser de outra cidade, os créditos acabavam em menos de três minutos, então achamos mais fácil e prático nos falarmos por depoimentos, onde ninguém ficaria sabendo, pois liamos o depoimento e depois apagávamos e, às vezes, a conversa ficava meio estranha...

Um bom tempo depois, quando eu e Penélope terminamos definitivamente, ela me confessou que realmente tinha conseguido descobrir minha senha do MSN e, também, do Orkut, disse ainda, que apagou vários depoimentos que eu e Evelyn trocávamos, por isso que às vezes as conversas não faziam muito sentido, rsrs. Além disso, a Penélope, com muita mágoa pelos meus erros e minhas atitudes de moleque, me falou que sabia de quase todos meus casos.

Mesmo com erros de comunicação e alguns conflitos que eu tinha com minha namorada, por causa dessa minha parceria, Evelyn e eu conseguimos terminar a coreografia e combinamos de ensaiar no local da apresentação, na minha cidade. Com um mês de antecedência da apresentação, combinei com Evelyn de ensaiar com ela em São Paulo e depois ela voltar comigo para fazer um ensaio no local onde seria a apresentação.

Voltamos para minha cidade, numa sexta-feira à noite, combinei com Evelyn que ela dormiria na minha casa, mas falei para Penélope que Evelyn ficaria num hotel. Logicamente, minha namorada não acreditou muito no que falei e ficou me ligando e discutindo comigo o dia inteiro e à noite também.

Falei que levaria Evelyn para um hotel quando chegasse à cidade, e minha namorada fez com que eu passasse na casa dela antes, para ela conhecer a Evelyn pessoalmente, foi uma situação constrangedora e, até então, não havia

nada entre a Evelyn e eu.

Chegamos à casa de Penélope e ela estava enfurecida, mal olhou na cara da Evelyn e falou para mim que era para Evelyn dormir na casa dela, ao invés de pagar um hotel. Evelyn também tinha personalidade forte e não gostou nem um pouco da ideia, eu nem sabia como agir, mas sabia que a pior hipótese era deixar Evelyn na casa de Penélope.

Como Evelyn não aceitou, saí da casa da Penélope para levá-la para um hotel, mas, na verdade, fomos para minha casa e, por coincidência, minha mãe não estava lá, porque tinha saído com uma amiga.

Chegando na minha casa, comprei uma *pizza* de frango com *catupiry* e uma Fanta laranja de dois litros, comemos, conversamos bastante, demos muitas risadas e ela brigou um pouquinho comigo pela situação constrangedora, a Evelyn também tinha gênio difícil e forte.

Depois de comermos, coloquei um filme para assistirmos, ela estava deitada no colchão na sala e eu estava deitado no sofá.

Mas, eu estava inquieto, não conseguia parar de olhar e desejar a pequena Evelyn. Ela percebeu meu olhar de cachorro faminto, olhando a carne nova, e falou para que eu parasse de olhar. Pedi desculpas e falei que iria parar.

Passados alguns minutos, lembrei que em um momento na moto, durante a viagem, ela falou que estava ficando com dor nas costas e que eu teria que fazer uma massagem nela. Ao me lembrar disso, pensei ser a estratégia perfeita para o momento.

Logo perguntei se ela queria aquela massagem, devido à dor nas costas, ela deu um sorrisinho bem sarcástico. Adorei a reação dela, se virou de bruços e tirou a coberta, estava de blusinha e calça, mas ficou ali, entregue a minhas mãos.

Deitei do lado dela e comecei a massageá-la; comecei de leve, depois aumentei a pressão e ela começou a relaxar; após um tempo, percebi que ela estava curtindo a massagem, mas não estava demonstrando nada além disso. Resolvi trocar a massagem por carinho, comecei a passar a mão e os dedos levemente, acariciando as costas e ombros dela, ela começou a mudar sua reação perante meus toques, logo, percebi que ela estava ficando arrepiada e começou a sentir prazer, continuei com o carinho e, como eu estava sentado ao lado dela, eu aproveitei que o momento ficou mais envolvente e sentei em

cima da bunda dela.

Depois disso, comecei a passar a língua e beijar o pescoço dela e ela começou a se contorcer no colchão. Logo começamos a nos beijar intensamente, a virei de frente para mim, tirei minha camisa e comecei a beijá-la. Tirei a blusinha dela e comecei a beijar e lamber os belos e grandes seios que ela tinha. Quando percebi, ela abaixou a calça e já estava abaixando a minha, eu estava sem camisinha e pensei bem se a penetrava, ou não, mas ela estava tão empolgada que me pegou e fez com que eu a penetrasse mesmo sem camisinha. Foi tudo tão rápido, que, de repente, ela estava gemendo e, do nada, ela me empurrou, falando:

— Nossa, você é foda, você é foda, não acredito no que fizemos.

Não entendi muito bem a reação dela, mas falei:

— Ué já estamos aqui, vamos continuar.

Ela falou que não, que não era certo e que não queria. Como eu estava meio sem entender nada e, também, estava sem camisinha, acatei o que ela falou e coloquei minha roupa. Passaram-se alguns minutos e ela falou que não achava certo o que estávamos fazendo, logo depois, minha mãe chegou e acabamos dormindo.

No outro dia, acordamos, e ela foi comigo dar aula em uma academia de musculação, onde eu ministrava aulas aos sábados pela manhã. De lá, fomos dar uma volta pela cidade, depois ensaiamos, e por volta de umas 15h, estávamos de volta a minha casa.

Ela estava querendo mais e perguntou se eu tinha camisinha. Respondi:

— Só um minuto, vou aqui no vizinho e já volto.

Saí correndo, dando risadas. Ela ficou meio brava, sem entender nada. Voltei com duas camisinhas na mão e ela disse:

— Você é muito louco, você foi pegar camisinha no vizinho.

Aí eu ri e falei:

— O vizinho é meu primo.

Logo depois de dar uma descontraída para não ficar naquele clima chato de sexo e traição, nós começamos a nos envolver, fizemos amor por quase 2h no meu quarto, depois ainda tiramos um cochilo. Acordei com um barulho e era meu tio chegando em casa, ela se assustou e colocou um conjuntinho de *lingerie* branca, enquanto eu fui receber meu tio, mas ele foi embora rápido e

eu voltei para o quarto. Ela estava de calcinha e sutiã brancos, com aquela linda pele morena. Começamos a nos beijar e acariciar e transamos novamente.

Depois disso, levei ela embora para São Paulo e cheguei na minha cidade quase 22h.

Penélope havia ligado e mandado várias mensagens, brigamos muito por causa dessa e de muitas outras situações parecidas. E quando começávamos a brigar assim, eu pedia para terminar, mas ela não aceitava de jeito nenhum. Eu não tinha firmeza suficiente para sair da comodidade, da zona de conforto de um relacionamento que eu sabia que não teria futuro, então acabava ficando com ela, e vivendo uma vida de solteiro ao mesmo tempo.

Nessa época eu namorava a Penélope; ficava toda semana com Marry, que era casada; ficava com a tatuada que tinha namorado e fazia aulas de dança comigo; e estava apaixonado pela pequena Evelyn, que era minha parceira de dança.

Passou um mês e chegou o dia do baile, exatamente uma semana depois do meu aniversário de 22 anos.

À tarde, fui buscar Evelyn na rodoviária e, à noite, busquei Penélope na casa dela, levei-a para minha casa e fomos todos juntos para o baile, no carro do meu tio. Penélope estava linda, toda maquiada e de franja, adorava quando ela ficava de franja, parecia uma índia – meu tio sabia da situação complicada que eu me encontrava. Evelyn estava toda linda, de vestido, e fazendo charminho para eu dar mais atenção para ela do que para minha namorada. Chegamos ao baile e não demorou muito tempo para Marry chegar.

Ela era casada e muito mais na dela, já estávamos juntos há alguns meses, mas ela não demonstrava ciúmes e era totalmente discreta. O baile rolando e alguns amigos mais próximos sabiam da situação e ficavam me admirando, mas também davam risada da situação complexa que eu estava vivenciando.

Eu tentava disfarçar ao máximo e, apesar do sentimento de culpa, por estar sendo um canalha, eu gostava muito da sensação de sedutor, de que haviam várias mulheres minhas em um mesmo lugar, em um mesmo evento.

Chegada a hora da apresentação, tudo ocorreu bem, os alunos e convidados adoraram nossa coreografia, depois cantaram parabéns para mim e para meu tio, que fazia aniversário três dias depois de mim.

No fim do baile a situação começou a complicar...

Evelyn começou a falar que estava muito feliz e queria comemorar o sucesso da noite, fazendo amor comigo. Eu falei:

—Está doida? Minha namorada está aí, não tem como.

Ela não gostava de ser “a outra”, e insisti, falou que se eu não dormisse com ela, podia esquecê-la, pois nunca mais ela ficaria comigo. Eu gostava muito da pequena Evelyn, na verdade, estava apaixonado por aquela linda baixinha, mas não tinha como eu largar a bela Penélope para dormir com ela. Penélope sabia que eu tinha ficado com Evelyn, mas como ela era mais esperta e experiente, simplesmente estava mais segura, marcando território com muita classe e se mostrando superior à amante. Eu estava completamente perdido, acabei a noite dormindo no quarto com Penélope e vendo a Evelyn fazendo cara de ódio para mim, antes de ir dormir no colchão da sala – aquele mesmo local que tivemos nosso primeiro momento intenso, um mês antes.

No dia seguinte, levei Penélope embora e depois levei Evelyn na rodoviária para voltar para São Paulo.

A caminho da rodoviária, parei em um *deck* bem legal, que tinha uma vista linda na minha cidade e, lá, conversamos um pouco. Tentei beijá-la e fazer as pazes com ela, mas ela estava muito magoada, falou que não suportava mais passar por uma situação tão estranha e que estava saindo da minha vida. Depois disso, a levei para pegar o ônibus e perdemos contato por um bom tempo.

Bahia e outras aventuras

Chegado o final do ano de 2010, resolvi fazer uma viagem para Bahia, com um amigo baiano que estava morando em minha cidade – era primo daquele meu amigo mais próximo, aquele que fizemos uma festa de despedida. Fora uma viagem bem cansativa, pois fomos e voltamos de carro, o lado bom foi que eu melhorei bastante minha habilidade de dirigir, mas fiquei 15 dias na Bahia e lá só beijei uma mulher.

Estava mais tranquilo e após uma semana, só conseguia pensar na minha linda Penélope, estava sentindo muito a falta dela, e, novamente, sentindo paixão por essa mulher que tanto me amava.

Foi legal rever meu irmão da Bahia e conhecer vários lugares lindos. Passei o *réveillon* no farol da barra e conheci muitos lugares maravilhosos, adorei o

pelourinho, mas depois de dez dias, só conseguia pensar na Penélope.

Passados 16 dias, cheguei em casa, e Penélope estava me esperando, esse tempo longe reacendeu minha paixão por ela e ficamos muito bem, por um bom tempo. Até que depois de alguns meses, voltei a sair para baladas sertanejas. Fui para uma casa de *show* muito famosa, que ficava na divisa da cidade que eu morava, com uma cidade vizinha. Comecei a ir para essa balada sertaneja com um amigo que considero como um irmão, uma das pessoas que mais admiro, além dele, também mais alguns amigos e meu primo, que é como um irmão mais novo para mim.

Nessa época, nós começamos a ser frequentadores assíduos da casa, quase sempre ficávamos com muitas mulheres. Recordo-me de uma noite em que eu fiquei com cinco mulheres diferentes e, dentre essas cinco, conheci uma magrinha linda, branquinha de cabelos pretos ondulados, estava com um vestidinho vermelho, bem colado e, apesar de ser magra, tinha uma bela bunda arrebitada e lindos seios naturais.

Conheci muitas mulheres nessa casa sertaneja, mas tive relações sexuais com poucas, era mais uma curtição de momento, e como eu era o melhor dançarino da noite, eu chegava lá e começava a dançar. Quando percebia, já tinha uma roda de mulheres em volta de mim, esperando eu acabar a dança com a dama que estava em meus braços, para ser a próxima a me abordar e poder dançar comigo. Eu gostava muito de me sentir o centro das atenções e um homem desejado pelas mulheres, era uma sensação de poder, de sucesso.

Outra conquista que sempre me causou essa sensação de ser o centro das atenções, foi conseguir me tornar dançarino profissional de uma banda de bailes, *shows* e formaturas. E não era uma banda qualquer, era simplesmente a maior e melhor banda do vale do Paraíba – região em que eu morava antes de me mudar para São Paulo. Essa banda era muito conhecida, e além dos músicos, tinha um grupo de bailarinos e dançarinos para dançar no palco e fazer um *show*, enquanto as músicas rolavam.

Uma amiga, que já tinha sido dançarina dessa banda, me viu dançando em um baile e me indicou para o coreógrafo da banda, ele me chamou para fazer um ensaio como teste, para ver se eu tinha capacidade de entrar na banda.

Adorei a oportunidade e me senti preparado para aquele momento, cheguei 30 minutos antes do horário que ele falou para chegar e, quando entrei no

local que eles ensaiavam, já havia um casal treinando.

Lembro-me exatamente da primeira pessoa que conheci nessa banda, uma loira, incrivelmente linda, olhos verdes, pele branquinha, uma boca perfeita e um corpo escultural, pernas e bunda avantajadas e uma cinturinha de bailarina. O nome dela era Ellen.

Toda séria, postura de mulher segura, que não dá papo para qualquer um, dava até medo de ficar olhando para ela, porém a vontade de admirar era bem maior do que o receio de ser inconveniente. Mas, logo tive que parar de admirar aquela beleza única, pois ela era esposa do dono da banda e aí eu fiquei na minha e evitei ao máximo olhar para ela.

A banda

Conheci todos da banda, fiz alguns ensaios e, em 10 de junho de 2011, fiz minha estreia em um lugar mais que especial. O primeiro *show* que fiz com eles, foi no clube do Morumbi, no estádio do São Paulo, time de futebol do meu coração. Foi sensacional, adorei cada momento, cada detalhe. Estava muito nervoso, mas graças a Deus, ocorreu tudo bem. Eu tinha muita coisa a melhorar, mas era tudo uma questão de tempo e, no geral, foi muito bom.

No dia seguinte, já fiz um segundo baile em um outro clube incrível, onde ia se tornar um dos clubes que eu mais ia adorar fazer *shows*.

Não demorou muito para eu começar a melhorar meu corpo e condicionamento físico. No segundo *show*, um bailarino gay virou no meio do camarim e falou, na frente de todos:

—Ei Lucas, está precisando fazer umas abdominais hein!

Não esqueço essa cena, aquilo me deixou envergonhado e com muita raiva, mas ele estava certo sobre minha barriga e não teria motivação melhor para eu melhorar meu corpo do que essa brincadeira de mau gosto. Depois disso, comecei a malhar, afinal, decidi que não ouviria nunca mais um comentário grosseiro daqueles, referente a minha aparência física.

Passado um tempo, comecei a ficar com o corpo legal e minha autoestima, que já era boa por causa da vasta experiência com as mulheres, começou a ficar ainda melhor. Desse momento em diante, começava uma nova fase, uma nova forma de chamar a atenção das mulheres, novos elogios que me deixavam muito feliz e motivado.

Após cinco meses dançando na banda, comecei a me destacar nos palcos. Estávamos ensaiando para a maratona de *shows*, que seria de dezembro, até o final de março. Seriam muitos *shows* em praças de cidades, *shows* de natal e réveillon, também tinham várias confraternizações de empresas para seus funcionários, muitos bailes de formaturas que começavam no fim de novembro e ocorriam até final de março e ainda tinha o mês de fevereiro, em que faríamos trio elétrico. Festas antecipando o carnaval e, a maior maratona de bailes seguidos, sem dúvida, era o carnaval, que tinha de cinco a sete *shows*, em apenas quatro dias.

Era muito cansativo, mas, financeiramente, compensava, e eu nem sentia tanto o cansaço, pois eu adorava estar nos palcos, me exibindo e dançando para as mulheres. Depois de cinco meses passados, eu estava totalmente à vontade e seguro nos *shows*, assim, começaram a vir às oportunidades as quais eu tanto almejava, que era de começar a ficar com mulheres após os *shows*, e logo isso começou a acontecer.

O primeiro *show* que fiquei com uma mulher, foi em uma festa, no período da tarde. Foi na confraternização de uma empresa, que ficava em uma chácara, numa cidade perto da capital de São Paulo. Assim que entrei no palco, algumas garotas começaram a gritar, logo na abertura do *show*. Ao ouvir os gritos e ver as expressões das mulheres, todas animadas comigo dançando em cima do palco, minha energia atingiu o pico, fiquei feliz, motivado, inspirado e com muita vontade de me exhibir e ganhar total atenção daquelas garotas na frente do palco.

Dentre várias mulheres que estavam lá, me admirando, uma ruiva de olhos verdes me chamou a atenção e comecei a trocar olhares e sorrir para ela. Ela ficou toda feliz e começou a falar de mim para suas amigas, que estavam perto dela, curtindo o *show*.

Chegando ao final do *show*, eu nem precisei fazer nada, ela, com as amigas, foram até o camarim e pediram para que eu e os outros dançarinos e bailarinas da banda, tirássemos fotos com elas. Na minha vez de tirar foto, ela perguntou meu nome e me elogiou, dizendo que me achou muito bonito e interessante, em retorno, eu disse a ela que me chamou a atenção pela beleza única e, também, pelo charme e atitude. Ela deu um belo sorriso e ficou esperando que fizesse ou falasse algo.

Chamei-a para ir comigo atrás do camarim e quando comecei a beijá-la, ela pulou em cima de mim, me fazendo encostar na parede e começou a me agarrar e passar a mão por todo o meu corpo.

Ela já estava um pouco bêbada, era fim de festa e, ainda, para piorar, as bailarinas e mais um bailarino da banda começaram a zoar e jogar água na gente. Não curti muito aquela situação toda, me despedi dela e falei que tinha que ir arrumar minhas coisas para ir embora, nós tínhamos que sair logo daquela festa, porque ainda teria outro *show* para fazer, no mesmo dia. Esse outro *show* era um baile de dança de salão, em um clube famoso, que ficava na cidade em que eu morava, e inclusive, algumas das alunas da minha escola iam comparecer a esse baile.

Naquela mesma noite, fui de moto para esse clube famoso para fazer o *show*, quando estava no palco dançando, percebi uma mulher acenando para mim, quando olhei, era Marry, ela não tinha me falado que estaria nesse baile, quis me fazer uma surpresa.

Quando sai do palco para trocar de figurino, peguei meu celular e vi um SMS dela dizendo: surpresa! Meu marido viajou e decidi vir no baile, só para te ver dançando. Fiquei muito feliz e respondi a mensagem dela dizendo para que fosse para trás do palco, quando tivesse intervalo da banda.

Chegou a hora do intervalo e corri para trocar de roupa, secar meu suor e passar um perfume. Ao chegar atrás do palco, ela estava lá, toda linda e tímida, me esperando com um belo sorriso e um vestido florido que eu adorava, porque mostrava as belas e grossas pernas.

Marry me deixou muito feliz nesse dia, nós ficamos ali nos beijando e conversando, por cerca de 10 minutos, depois tive que voltar para o camarim para me arrumar para a segunda etapa do *show*. Na semana seguinte, ela estava novamente em casa e foi uma tarde de sexo sensacional, já fazia mais de um ano que estávamos ficando, nos encontrávamos uma vez por semana, às vezes de manhã, às vezes à tarde e, raramente, ficávamos depois da última aula na minha escola de dança.

Nesse nosso encontro, logo após o *show*, tinha algo diferente nela. Depois que transamos, ela começou a falar coisas que nunca tínhamos conversado, começou a falar que nunca tinha tido uma paixão daquela, que nunca teve uma experiência igual a que estava vivendo comigo. Falei para ela que também

nunca tinha tido um caso com uma mulher casada antes, mas que adorava ficar com ela.

De repente, ela falou que me amava e, mais do que isso, que descobriu o que é ter prazer no sexo e o que é amar um homem na cama, só depois que me conheceu. Ela se casou virgem, aos 18 anos, e nunca teve um orgasmo, nem sabia o que era isso, e nem sabia que sexo era bom.

Falou que o esposo nunca foi muito de procurá-la para fazer amor, que eles se casaram, mas que nunca tiveram uma vida sexual muito ativa, que um pouco depois do casamento, ela já engravidou. Ela se sentia mal quando estava conversando com alguma amiga e começavam a falar de sexo, e ela não compreendia quando as amigas falavam que sexo era bom e tudo mais...

Perguntei por que o marido não a procurava, sendo ela, doce, meiga, incrivelmente linda, com um corpo escultural aos 40 anos. Ela falou que nem no começo ele foi muito de demonstrar desejo e vontade de fazer amor e sexo com ela. Fiquei impressionado com essa história, naquele momento, entendi por que uma mulher tão especial chegou ao ponto de trair o marido.

A história que Marry me contou me deixou pensativo. Senti-me com uma virgem de 40 anos, naquele momento, entendi por que no começo, ela não conseguia abrir os olhos quando estávamos transando. Ela demorou mais de seis meses para se entregar totalmente a nossos atos sexuais e agora, depois de se entregar totalmente e falar o que jamais pensaria em contar para alguém, ela se entregou totalmente para mim, como mulher. Amei esse nosso momento. E após isso, nossos encontros semanais ficaram mais prazerosos e com sentimentos mais sinceros.

Uma paixão inesperada, inesquecível e proibida...

Raruna

Em outubro de 2011, conheci uma mulher que mexeu totalmente com minha cabeça e com meu coração. Esta foi uma das melhores paixões que já tive, mas infelizmente, foi uma paixão proibida. Conheci várias mulheres certas, em momentos errados da minha vida, afinal, eu namorava e, por isso, perdi mulheres extraordinárias, mas eu era todo errado e acredito que estava colhendo o que plantava.

Essa garota fantástica que se tornou uma paixão avassaladora se chamava Raruna.

Lembro em detalhes do dia em que nos conhecemos, até o momento do nosso último beijo e, sinceramente, acredito que nossa história ainda não chegou ao fim. Talvez eu esteja errado, mas acredito sim, que ainda teremos momentos juntos, para mim, foi uma história de amor que ainda não acabou...

Eu estava em um baile, naquela escola que eu frequentava desde o começo da minha jornada com a dança, a escola na qual levei a Penélope para nosso primeiro e segundo baile juntos, a mesma em que conheci muitas outras mulheres.

Fazia um bom tempo que não ia para bailes nessa escola, mas, certo dia, logo após uma briga com Penélope, bateu uma vontade de sair e decidi ir para o baile dessa escola. Chegando lá, eu era o cara que dançava diferente, dançava zouk de um jeito mais evoluído e com muito mais estilo que todos os outros da minha cidade, pois eu me especializara em companhias de dança de salão em São Paulo.

Eu me lembro que estava dançando, sendo visto e admirado por muitas pessoas; amigos de longa data vinham me parabenizar pelo jeito único de dançar, e mulheres não paravam de me convidar para uma dança. Até que reparei que havia uma garota novinha, muito bonita, olhando para mim, logo comecei a dançar, me exibindo para ela. Quando parei, reparei que conhecia

uma mulher que estava com ela, na mesa, era uma mulher mais velha que já havia sido aluna do meu tio, eu conhecia aquela mulher, mas não lembrava o nome dela, mesmo assim fui lá cumprimentá-la. Aproveitei para conhecer aquela garota que estava me olhando tanto. Para minha surpresa, essa mulher, era mãe da garota meiga e bonita chamada Raruna.

Chamei a garota para dançar um forró comigo e ela não dançava tão bem, estava começando, mas gostou muito de dançar comigo. Chegando ao fim do baile, a mãe de Raruna me chamou e pediu meu telefone para eu poder dar aulas particulares para elas.

Na mesma semana, comecei a dar aulas para Raruna, com sua mãe e uma prima, fechamos duas aulas por dia, três vezes por semana, adorei esse pacote de aulas particulares e, apesar de achar Raruna bonitinha, não tive intenção de seduzi-la, nem de me envolver de maneira alguma com ela, além da relação professor-aluna.

Enquanto não tive essa intenção, as aulas foram muito boas durante duas semanas.

Depois, a mãe e a prima pararam de fazer aula particular, Raruna continuou fazendo aulas comigo e além das aulas particulares, ela e a mãe começaram a fazer aulas comigo, na minha escola. Raruna tinha um jeitinho meigo e espontâneo, muito único, era uma garota incrível de 19 anos, que estudava para passar em medicina e tinha isso como um sonho, bem forte e com muita clareza, uma garota apaixonante e dona de uma beleza e um charme que nunca havia visto.

Começamos a ter bastante contato por causa das aulas particulares e nos tornamos amigos, comecei a contar algumas de minhas histórias de curtição e traição, ela não aprovava aquilo, mas gostava de ouvir minhas histórias e me olhava de um jeito que me deixava encantado, logo, percebi que estava sentindo atração por aquele jeito todo especial dela.

Certa noite a levei embora depois da aula e ficamos conversando perto da casa do pai de Raruna – às vezes ela dormia na casa do pai. Nessa noite, estávamos na esquina, pertinho da casa do pai dela, e comecei a tentar seduzi-la, mostrando como eu fazia para conquistar as mulheres, como eu chegava e como eu colocava minha mão no pescoço, indo para nuca das mulheres. Ela começou a ficar sem reação e eu adorei provocá-la.

Estávamos em um clímax muito bom, mas eu não ia beijá-la naquele momento, só queria fazer com que ela ficasse pensando em mim. Cheguei a colar nariz com nariz e depois me afastei.

Voltamos a conversar e, de repente, apareceu o irmão mais velho e ciumento da Raruna, chamando-a com voz firme e aparentemente bravo, a mandando entrar logo em casa, ele percebeu que tinha um grande perigo ali: eu! Nos despedimos e continuamos trocando mensagens SMS pelo celular, até pegarmos no sono.

O primeiro pupilo

Dois dias depois, fui dar uma aula particular para a linda Raruna, na casa do pai dela. Fui decidido a conquistá-la, não queria apenas seduzir, pois na maior parte do dia, meus pensamentos estavam nela.

Iniciamos a aula e comecei a ensinar os charmes e formas que ela tinha para usar sua sensualidade na dança, logo falei para ela, que tinha que me seduzir, e aí começou o jogo de sedução.

Eu conduzia a mão dela para ela passar sobre o cabelo e depois descendo pelo corpo, olhando para mim, mas nesse momento, eu olhava para ela com olhar envolvente e cheio de desejo. Depois dessa aula e dessas trocas de olhares, nós dois estávamos sentindo uma grande atração um pelo outro.

No dia 28 de novembro de 2011, combinamos de ir a um churrasco, na casa de uma amiga de Raruna, eu estava supermotivado e ela me disse que ainda haveria mais três amigas nesse evento, então fiquei de chamar dois amigos para irem comigo nesse churrasco. Chamei um amigo de mais de oito anos de amizade, que estudara comigo e depois passou a fazer minhas aulas de dança para conhecer mais mulheres; chamei também aquele meu aluno, o qual fiquei com a irmã dele que deu um fora em meu professor de São Paulo. Eu estava dando vários ensinamentos e dicas de como ele deveria agir para conseguir seduzir e conquistar as mulheres, esse meu aluno que eu estava ajudando era um rapaz novinho de cabelos ondulados, menino de bom coração, mas muito introvertido, garoto mimado, de família classe A, e que era gordinho e pouco atraente, mas logo fiz uma transformação com o *mindset* de sedutor dele.

Fiz isso inconscientemente, pois, na época, meu objetivo era apenas ensiná-lo a se dar bem com as mulheres, mas só percebi, depois de alguns anos, que fiz

ele me modelar e atingir um alto nível de personalidade de sedutor. Apesar de ser gordinho e nada atraente, ele tinha boa autoestima e muita confiança para muitas coisas que fazia, não tinha isso para mulheres, por não ter experiência nessa área da arte de sedução, mas quando fiz com que ele me modelasse, ele juntou essa boa autoestima e confiança, crenças fortalecedoras, que já eram dele por programação inconsciente, por ter uma boa estrutura familiar e mente aberta e, também, por ter sido mimado e ter pessoas que sempre o motivaram a acreditar no seu potencial.

E assim, ele juntou tudo isso com meus ensinamentos, e vendo como eu me comportava, agia e pensava, vendo diariamente como eu seduzia e conquistava as mulheres, ele ficou bom na arte da sedução muito rápido, mesmo não tendo uma aparência e personalidade de sedutor nato. Esse dia do churrasco foi incrível, ele ficou com uma amiga da Raruna, foi uma grande aventura, começando pelo fato de Raruna pegar o carro de sua mãe, ela tinha tirado carteira de motorista há pouco tempo, mal sabia dirigir; eu já tinha habilitação há quase quatro anos, mas eu era muito bom em pilotar motos e, como fazia tempo que não dirigia carro, eu estava um pouco fora de forma, então já dá pra ter uma ideia de como foi um dia de risos e muitos momentos engraçados, mas também rolaram algumas atitudes irresponsáveis.

O churrasco

No dia do churrasco, por volta das 14h, eu estava em uma academia de musculação onde ministrava aulas de dança que ficava localizada próxima a casa de Raruna.

Deixei a moto lá e fiquei aguardando meus dois amigos chegarem. Logo que eles chegaram eu avisei a Raruna que podia vir nos buscar de carro. Quando eles chegaram, enviei um SMS para ela que ficou de chegar na academia em 15 minutos. Eu estava de calça jeans e camisa preta justinha, com gola V.

Falei para meus *Brothers*:

—Vou fazer umas flexões para ficar com o corpo inchado, quando Raruna chegar.

Os caras riram bastante, mas depois de 50 flexões, eles ficaram impressionados com o quanto meus braços incharam.

Ela chegou, nos cumprimentamos, entramos no carro e eu fui na frente com

ela, que estava toda menininha, meiga e charmosinha. Logo, meus amigos e eu começamos a ficar preocupados, ela não sabia dirigir, começou a fazer várias “barbeiragens” no trânsito.

Perguntei se ela gostaria que eu dirigisse, ela recusou na hora, dizendo que sabia sim o que estava fazendo, até chegarmos em frente ao condomínio em que morava sua amiga.

Ela chegou e bateu de leve o carro, no portão do condomínio, foi uma situação muito engraçada, ela foi bem devagar, parecia que estávamos em câmera lenta e, ao invés de pisar no freio, ela ficou soltando um gritinho de garota até bater no portão! Eu perguntei para ela por que não apertou o freio ao invés de gritar, ela não gostou muito da brincadeira, mas meus amigos não paravam de rir.

Chegamos à casa de sua amiga, era um casarão, ela morava em um dos melhores condomínios da cidade.

A dona da casa, com mais duas meninas, uma loirinha gordinha de olhos claros e uma japinha que era um pouco mais nova. Logo vi que precisava bolar uma estratégia para conseguir ficar sozinho com Raruna, pois eu queria muito ficar com ela nesse dia, mas ela estava bem tranquila, não parecia estar na intenção de fazer nada, além de curtir o churrasco.

Percebi que uma das garotas estava mais simpática, estava mais aberta para ficar com alguém, então falei com meus dois amigos e já deixei claro o meu ponto de vista do que poderia rolar ali naquela festa, em relação as garotas. Falei que a japinha não ia ficar com ninguém e a dona da casa tinha namorado, mas a gordinha de olhos claros estava na intenção. Os dois não se mostraram muito interessados na gordinha, então tentei convencê-los de que, apesar de ser gordinha, era muito inteligente, simpática, tinha um rosto bonito e olhos azuis, além de que, se não fosse ela, eles iriam ficar só na vontade.

Meu amigo de mais tempo, falou que estava tranquilo também, que só ficaria com a japinha, mas o meu aluno, o qual eu dava muitas dicas e conselhos de como conseguir ficar com as mulheres, ficou um pouco pensativo, não era o tipo de mulher que ele sentia muita atração, mas para pegar mais experiência e, também, para fazer algo que ele não tinha muita prática, que era de repente ficar com alguém num churrasco à tarde durante a semana, ele decidiu topar minha ideia e assim, me ajudar a ficar sozinho com Raruna.

A estratégia

Minha estratégia era: chamar Raruna e falar para ela levar a amiga para perto do carro, na garagem da casa, que ficava longe da churrasqueira, com o intuito de ninguém perceber e não ficar uma situação constrangedora. Falei que meu amigo estava afim da amiga dela, e que eu precisava que ela me ajudasse, levando a amiga até onde nós estaríamos, que era perto do carro.

Ficamos meu amigo e eu conversando, encostados no carro, eu dando várias dicas de como ele faria para conseguir dar o primeiro beijo.

Até que elas vieram, a primeira dica que dei a ele foi de chamá-la para o jardim, depois ir falando que a achou muito inteligente e que gostou da simpatia e carisma dela, depois disso, ele deveria fingir que viu uma folhinha de árvore que teria caído no cabelo dela e ia pedir licença para tirar, assim, quando ele tirasse a folhinha, ele poderia olhar diretamente nos olhos dela, e, com a mão que ele tirou a folhinha falsa, ele ajeitava o cabelo dela para o lado, deixando o rosto dela totalmente livre para, assim, poder falar o quanto achou ela linda e tomar atitude de ir beijá-la.

Depois, ele me contou que havia dado tudo certo, falou o quanto a achou interessante e sem ela esperar, ele foi beijá-la, quando chegou pertinho, ele parou. Como ela não fez nada, não rejeitou e nem demonstrou nenhum bloqueio, ele a beijou e depois disso, ficaram lá no jardim, curtindo um momento a dois, por quase 1h. Respondi para ele:

—Parabéns, fez tudo certinho, como eu te disse, o que importa nesses momentos a dois é a intenção e atitude que você consegue passar. A partir do momento que ela decidiu ir lá com você, ela já te deu uma oportunidade de conseguir seduzi-la, você tinha apenas que se demonstrar seguro e certo do que queria com ela. O lance de conseguir mostrar um interesse ainda maior, na hora do primeiro beijo, é muito importante, mas nunca deve ser forçado. Beijo roubado pode até ser interessante às vezes, mas só quando você percebe que a mulher não tomará a atitude, por esperar que você tome.

Por isso, já tinha antes ensinado a ele o lance de chegar bem perto e esperar ela ceder ao beijo, se entregar. Tem que ser safado, mas também tem que saber manter o limite do romantismo. Pois, muitas vezes, esse momento do primeiro beijo é essencial para as mulheres, é um momento marcante e sentimental.

Depois, quando ela estiver sozinha ou com uma amiga, pensando e falando

sobre o momento, como aconteceu e como foi, se ela interpretar que foi enganada, ou que o cara aproveitou da situação, forçando o beijo, na hora, ela pode se sentir usada, enganada ou ter qualquer outro sentimento negativo com relação a esse momento. E mulheres têm um bloqueio muito forte e negativo em relação a serem enganadas pelos homens, pois desde pequenas, são aconselhadas pelas outras mulheres mais experientes, a sempre tomarem cuidado para não serem enganadas ou usadas por eles.

Minha estratégia não deu certo apenas para meu pupilo, deu certo também para mim, com minha intenção incontrolável de conquistar a linda Raruna. Logo que ele levou a amiga dela para dar um passeio no jardim, eu fiquei sozinho com ela e falei:

—Viu só, a atitude do garoto?

Ela riu e falou:

— Você que está o levando para o mau caminho né?!

Sorri para ela e falei:

—Para o mau? Eu achei que era para o caminho do prazer!

Disse a ela:

— Entra aqui no carro, vamos conversar um pouco, pois vai ficar chato se voltarmos agora, vai ficar nítido que armamos para os dois e que estão ficando agora, e isso não seria legal.

Ela concordou comigo e ficamos ali ouvindo músicas no rádio e conversando um pouco.

Falei:

—Você está alegreinha né, bebeu demais?

Ela respondeu:

— Bebi, mas estou bem, pode ficar tranquilo, só que você vai dirigir na volta.

Respondi:

—Com certeza. Porque sem beber, você quase derrubou o portão do condomínio, imagina assim, um pouquinho mais alterada. – Falei isso num tom de brincadeira, mas eu estava realmente preocupado.

Ela riu e depois ficou quietinha. De repente, começou a tocar uma música muito famosa naquele ano, era uma música que o refrão dizia assim: **“Você não vale nada, mas eu gosto de você!”** do Calcinha Preta.

Logo aproveitei a situação e falei:

— Nossa! Essa é minha música.

Ela respondeu:

— Realmente, é a sua cara.

Falei:

— Sim. E se eu te disser que quero te beijar agora? Mas, sou um cavalheiro, e não farei isso se você não me beijar primeiro.

Ela respondeu:

— Como assim?

Respondi:

— Bom, por mais que eu sinta um desejo enorme de te beijar, eu não posso, pelo fato de você ser minha aluna e, também, pelo fato de eu ter uma namorada. Mas, acho que você quer me beijar, por isso vou me aproximar e ver o quanto você consegue resistir.

Ela sorriu e falou:

— Eu não vou te beijar!!!

Então, coleí nariz com nariz e fiquei ali, olhando nos olhos e na boca dela, da mesma forma que fiz naquela noite, que demonstrei para ela como eu gostava de provocar as mulheres, para elas ficarem com vontade de me beijar. Ela ficou ali, parada, olhando nos meus olhos e sem reação, de repente, ela fechou os olhos, talvez para poder resistir – ela parecia já estar até ficando com sono por causa da cerveja –, foi quando não aguentei e a beijei, ela não esperava, mas adorou minha atitude e eu sabia que ela ia gostar, afinal, já fazia um tempo que nós dois estávamos loucos para que esse momento único acontecesse.

Logo depois de nos beijarmos ela falou sorrindo:

— Você não vale nada mesmo!

Eu respondi:

— Desculpe, dessa vez não deu para resistir, você mexe comigo de um jeito inexplicável.

Ela subiu em cima de mim e começamos a nos pegar mais intensamente, eu estava aproveitando e adorando cada detalhe, pois eu realmente não aguentava mais conviver com ela e não poder ter uma relação homem e mulher. Eu nem percebi que já estava apaixonado por essa menina mais nova, isso era algo raro de acontecer comigo.

Na verdade, eu vivia uma vida tão promíscua, que não esperava que pudesse

me apaixonar, e até amar alguém, depois que perdi o encanto com a Penélope.

Ficamos mais um pouco por ali, e depois voltamos os quatro para o churrasco, quando percebemos, já estava na hora de irmos para minha escola, que ficava bem longe do bairro onde estávamos. Ao sair do condomínio, perguntei para Raruna se a mãe dela não tinha ligado, pois lembro que ela comentou que a mãe ligaria, para que nós a pegássemos no caminho para levá-la para aula, mas Raruna falou que a mãe não tinha ligado e nem mandado mensagem.

Sáímos do condomínio e era horário de pico, tive que correr bastante para chegar à escola, e, com exceção de mim, estavam todos bêbados no carro, uma gritaria, uma zoeira danada e eu preocupado em chegar atrasado a minha aula. Chegamos 10 minutos atrasados e alguns alunos estavam na porta da escola esperando, todos perceberam que eu tinha sido irresponsável, e isso me deixou um pouco bravo, pois não gostava de ser ou parecer imprudente.

Abri a escola, pedi desculpas pelo meu atraso e comecei a aula, meus dois amigos nem conseguiam participar, e Raruna, estava toda alegriinha e rindo à toa, mas, do nada, todos ficaram quietos. Não entendi nada, até perceber que a mãe dela havia chegado, e entrou brava e silenciosamente na escola, pediu as chaves do carro, não falou mais nada. Raruna saiu atrás dela e depois voltou, sem graça.

O resultado

A mãe estava furiosa, porque Raruna nem viu as ligações ou mensagens que ela mandara. Ela emprestou o carro para Raruna e depois teve que pegar um ônibus, sendo que, o combinado, era para Raruna buscá-la para ir conosco para aula.

Fiquei muito sem graça com aquela situação, afinal, eu era mais velho, e de certa forma, me sentia responsável pelos outros. A mãe percebeu que estavam todos bêbados, inclusive a própria filha. Depois conversei com Raruna e falei para ela conversar com a mãe, dizer que eu estava dirigindo e que eu pedi desculpas pelo acontecido.

Acabou a aula e eu pedi para outro aluno, com quem eu tinha mais amizade, para me dar uma carona, me levar na academia para que eu pegasse minha moto que eu havia deixado lá e, antes disso, passar na casa da mãe de Raruna

para podermos deixar a garota em casa.

Despedi-me de Raruna, dando um beijo rápido, pois estávamos em frente à casa da mãe dela e a mãe sabia que eu tinha namorada. Para a mãe dela, era algo inaceitável a filha se envolver com o professor de dança que tinha namorada, além de saber que isso ia contra os valores da família de Raruna, eu também percebi que a mãe dela já estava imaginando que eu e Raruna estávamos nos envolvendo.

No final desse dia turbulento, cheio de acontecimentos bons e ruins, ao chegar para pegar a moto, tinham roubado o baú que ficava na moto e que estava com um capacete novinho dentro. Realmente foi um dia intenso e cheio de surpresas. Teve mais acontecimentos ruins do que bons, mesmo assim, eu estava muito feliz por ter conseguido o que eu queria com a Raruna.

Eu nem percebia, mas já estava sendo dominado pelo meu vício e meu instinto.

Depois disso, comecei a ficar sempre com Raruna, depois das aulas. Ela começou a fazer aulas comigo no salão que tinha em cima de minha casa, nós estávamos nos vendo e ficando umas quatro vezes por semana.

Parecia começo de namoro, assistíamos filmes juntinhos de manhã, à tarde eu a pegava no cursinho pré-vestibular e sempre a levava para algum lugar bonito para podermos ficar, antes de irmos para minha escola, para as aulas em grupo.

Trocávamos SMS o dia inteiro e, às vezes, eu a surpreendia, levando rosas na hora que ela saía para o intervalo do cursinho. Às vezes, eu passava lá só para poder dar um beijo e um abraço. Era um lindo romance que estávamos vivendo, mas tinha um problema, eu ainda tinha uma namorada que me cobrava muito em relação a minha ausência durante o dia, e também por saber que eu estava envolvido com alguém, ela apenas não fazia ideia de quem era.

Foram exatamente três semanas para Raruna se entregar a mim, algo que, naquela época, eu não estava acostumado, pois além de ficar com várias mulheres ao mesmo tempo, quase nenhuma demorava mais de uma semana para transar comigo, eram mulheres mais experientes e, normalmente, safadas, que sabiam que eu só queria transar, afinal, eu não escondia que tinha namorada, além ser nítido o quanto era safado.

Eu queria muito que ela se entregasse logo para mim, mas ela não queria que

as coisas fossem tão rápidas, ela sabia o quanto eu queria, mas me conhecia muito bem e, por isso, sabia também que eu respeitaria o tempo dela.

No dia 21 de dezembro de 2011, ela aceitou dormir comigo no salão em cima de casa, falou para a mãe que iria dormir na casa de uma amiga e eu estava muito feliz, pois com ela, era uma relação diferente, eu não queria apenas sexo, eu queria romance, queria entrega e queria que ela dormisse juntinho comigo, depois de termos nossa primeira vez juntos.

Depois da aula, ela foi embora comigo e tivemos nossa primeira noite de amor juntos, ela estava com calcinha e sutiã de oncinha, eu adorei, foi uma noite bem romântica. Depois de ficar fazendo carinho e admirando sua beleza, enquanto ela pegava no sono, logo dormi também.

No dia seguinte, a levei cedo, para a casa do pai, assim evitava que a mãe desconfiasse de algo. Depois de deixá-la, combinei com um amigo de passar na casa de praia dele, depois do natal. Passei o natal com minha família, e no dia 28, desci para o litoral com Raruna, ela estava saindo dos dias de menstruação, mas isso não foi problema para a gente, estávamos nos conhecendo sexualmente e depois de jantarmos com meu grande amigo em um restaurante muito bom perto da casa dele, voltamos para casa. Quando fomos dormir, tivemos nossa segunda noite juntos, foi ainda melhor que a primeira, acordamos e transamos novamente de manhã, depois passamos o dia na praia, como um belo casal de namorados.

Fomos embora à tarde e levamos quase duas horas para chegarmos a nossa cidade, novamente estava deixando-a na casa do pai dela e, para nossa surpresa, não tinha ninguém em casa. Ela pediu que eu subisse e me levou até o quarto do pai, começou a me provocar e falou que o ele poderia chegar a qualquer momento, então falei que ia embora, ela pegou em meu braço e falou para aproveitarmos que ainda estávamos sozinhos.

Pensei comigo, ela está com um fetiche de transar na cama do pai, correndo o risco de ele chegar, isso me fez lembrar de filmes como *American Pie*, que por sinal, eu adorava.

Não pensei duas vezes, tirei minha roupa rapidamente, a joguei na cama enorme. Fizemos sexo de um jeito bem intenso, ela gemeu e gritou bastante, foi sensacional. Coloquei-a na beira da cama, abri as pernas dela e comecei a penetrá-la de uma forma intensa e frenética, a cama fazia o papel de uma

mola, nos impulsionando com o peso do meu corpo sobre o dela, num movimento de penetração rápida e forte. Ela gozou rapidinho e depois eu gozei também, foi uma das melhores rapidinhas da minha vida. Depois fui embora correndo, já que o pai estava prestes a chegar.

Yasmin

O que nós estávamos vivendo era algo único, eu amava cada momento com ela, o jeitinho meigo e autêntico dela era algo viciante para mim, eu adorava a companhia dessa garota, mas, mesmo assim, ficava com várias outras mulheres além da minha namorada, com quem eu não conseguia terminar.

No mês de novembro daquele ano, fiquei com mais uma mulher que era casada, o nome dela era Yasmin.

Ela era sócia de um motel, era muito inteligente e bonita e falava que não se envolvia com qualquer um, mas começou a falar que eu era diferente, que eu chamava a atenção dela de uma maneira fora do comum, ela era muito gente boa e tinha uma bunda linda.

Fiz umas fotos profissionais em novembro, ganhei um bom desconto por ser dançarino da banda e por começar a ficar com o corpo bonito e bem definido.

Depois que postei essas fotos no *Facebook*, chamei a atenção de várias mulheres, inclusive da Yasmin, que me confessou ter ficado muito excitada com minhas fotos e pediu meu *e-mail* pessoal para poder me mandar umas fotos sensuais que ela tinha tirado escondida.

Adorei a ideia, passei meu *e-mail*, e no mesmo dia, ela mandou sete fotos bem *sexys*, só de calcinha e sutiã, a bunda era mesmo linda e me deixou completamente excitado, louco de vontade de pegá-la de jeito.

Ela fazia aula comigo uma vez na semana, mas ela queria fazer mais, falou que ia ficar muito caro, então me propôs uma permuta, onde eu daria duas horas de aulas particulares, dois dias na semana, e ela pagava metade do valor em dinheiro, e a outra metade, ela me dava o direito de ir uma vez por semana no motel dela, sem me cobrar nada por isso. Adorei a proposta.

Comecei a ir para lá com Raruna e com Marry, e além dessa ótima permuta, acabamos ficando, depois de uma aula de dança. Algumas semanas após ela ter me mandado as fotos sensuais por *e-mail*, começamos a nos beijar no salão de dança do meu tio, perto do banheiro.

Comecei a pegar na bunda dela e baixei minha calça e cueca para ver o que ela fazia quando visse o quanto eu estava excitado, ela pegou em minhas bolas, acariciando com uma mão, enquanto com a outra mão, ela me masturbava. Eu estava a beijando na boca, descendo para o pescoço e pegando nos seios lindos e pequenos. Comecei a beijar e lamber os seios da Yasmin e ela começou a gemer baixinho no meu ouvido, enquanto continuava a acariciar e brincar com meu pau duro.

Depois ela parou e falou:

—Preciso ir embora, semana que vem terminamos essa brincadeira, semana que vem quero uma hora de aula e a segunda hora quero sexo intenso e prazeroso.

Concordei e achei até melhor deixarmos para próxima semana, pois não gostava muito de transar logo de primeira, pois não valorizava muito o momento, quando era rápido demais.

Quando fui me despedir de Yasmin perto do carro dela, ela me deu mais um beijo e disse:

— Até que você beija muito bem, e olha que sou muito exigente.

Respondi:

— A prática leva à perfeição.

Disse isso com um olhar de safado e um sorriso sarcástico, pois não gostei muito da forma que ela me elogiou, pareceu que ela não esperava muito de mim e eu sabia o quanto era experiente e o quanto eu era bom na hora de um momento a dois. Pode se dizer que era o momento que eu tinha mais segurança do que estava fazendo.

Na semana seguinte, tivemos uma transa após a aula, não rolou muita química, ela estava preocupada com uma cicatriz que tinha na barriga, e eu, preocupado com o horário, pois depois da aula eu tinha que me arrumar e sair para trabalhar, como *personal dancer*.

Acredito que nós dois não curtimos muito nosso primeiro momento sexual, fora que eu só pensava em Raruna, a química e os momentos com Raruna eram muito mais prazerosos e sinceros. Logo depois que comecei a transar com Raruna, parei de transar com Yasmin.

Chegou o *réveillon* de 2011 para 2012, Raruna foi viajar com a família, fiquei mais de 15 dias sem ela.

Bárbara

Nesse período dei uma atenção maior para Penélope, mas também voltei a sair para bailes e baladas de forró, até que em um desses bailes, reencontrei uma amiga linda, o nome dela era Bárbara, uma morena linda, a primeira mulher que fiquei, depois que terminei com Penélope, quando me senti traído em 2008. Ela estava ainda mais encorpada, com pernas e bundas incríveis e parecia que não tinha envelhecido nada, muito pelo contrário, estava muito linda e sensual.

Ela adorou me encontrar no forró, me viu mais velho e mais seguro do que na época que ficamos e começou a demonstrar interesse por mim. Entretanto, ela estava casada agora, na verdade, morando junto com um cara que ela me apresentou, logo que começou a namorar.

Lembrei de uma vez que eu estava conversando com ele no baile, enquanto ela dançava com outro amigo, e ele comentou comigo que adorava viajar para a Argentina a trabalho, pois ele ia com roupas do Brasil e assim, as argentinas davam uma moral para ele. Na verdade, ele quis dizer que se dava bem com as mulheres argentinas, sabia que eu era amigo da mulher dele, então não sei se ele comentou aquilo para ver se eu falaria algo para ela ou por realmente querer falar que não se importava em traí-la.

O fato é que eu jamais falaria isso para ela, por mais que eu não aprovasse a atitude dele. Eu fazia o mesmo com minha namorada e mesmo que não fizesse, não poderia trair a confiança de um homem sobre esse assunto de mulheres, era contra os meus princípios. Também nunca achei correto se meter no relacionamento de alguém, independentemente se conhece, tem uma amizade, afinidade ou não, mas quando ela começou a dar em cima de mim no forró, não liguei muito pelo fato de ela ser casada. Já que eu achava que o marido dela era infiel, porque eu deveria me preocupar com ela ser ou não fiel a ele?

Depois de dançarmos algumas músicas, numa pegada intensamente sensual, ela falou que se eu a levasse no carro ela me daria algo em troca. Adorei a proposta e perguntei o que seria. Ela respondeu que me daria um beijo.

Eu brinquei falando:

— Só isso?

Ela olhou com cara de safada e disse:

—Vai com calma, tudo tem seu tempo, seu safado.

Respondi:

— Adorei sua resposta e vou esperar pelo que já desejo há anos.

Levei-a até o carro e nos beijamos, adorei beijá-la novamente após quatro anos. Depois desse dia, começamos a nos encontrar na Kat´Romeu.

Certa noite, Raruna voltou de viagem e foi junto com a mãe para a Kat´Romeu para podermos dançar e curtir juntos. Raruna e eu não podíamos ficar na frente da mãe dela, porque ela ainda não sabia da gente, e nesse dia, a Bárbara também foi para a Kat´Romeu e ainda ficou na mesma mesa que eu, alguns alunos e Raruna com a mãe. Foi uma situação complicada, mas, ao mesmo tempo, muito instigante. Afinal, eu estava ficando com as duas mulheres mais lindas do baile.

Do mesmo jeito que não podia ficar com Raruna na frente dos outros, também não podia deixar ninguém saber que eu estava ficando com a morena gostosona, então, decidi levar uma de cada vez para perto do banheiro feminino, que ficava no canto da pizzeria, longe da pista de dança. Para não ocorrer imprevistos, falei para um amigo dançar com uma, enquanto levava a outra para o canto, dava uns amassos e depois fazia a mesma coisa, para levar a outra no mesmo lugar, perto do banheiro. Foi muito legal a sensação de ser um conquistador que consegue ficar com duas belas mulheres ao mesmo tempo, em um mesmo lugar, sem que nenhuma das duas descobrisse.

No fim de janeiro, Raruna viajou novamente, estava prestes a acabar as férias do cursinho e assim, aproveitou para fazer mais uma viagem. Eu não gostei, mas não podia fazer nada para impedir, até que no dia 30 de janeiro, fui novamente para a Kat´Romeu, dessa vez a trabalho, com uma senhorinha que eu dançava de *personal* uma vez por mês e a morena estava lá.

Depois que minha cliente foi embora, fiquei curtindo o baile com a Bárbara.

No fim do baile, ela pediu que eu a levasse para o carro dela, que estava quase em frente à pizzeria. Entramos no carro e ela falou que não ia mais resistir às vontades que tinha, eu estava com ela no banco de frente, brincando com seus lindos seios e ela saiu e foi para o banco de trás, tirou a calcinha e falou para eu penetrá-la no carro do marido.

Não pensei duas vezes, baixei minhas calças, coloquei uma camisinha e a penetrei intensamente, naquela que era uma das mulheres que mais desejei,

desde que conheci. Depois disso, ficamos mais um pouco no carro, ela deitada no meu colo e eu fazendo carinho no rosto e cabelo dela, ela estava se sentindo um pouco mal por ter traído o marido e eu estava tentando fazer com que ela não pensasse nisso, afinal, eu sabia que ele também não era fiel, mas independentemente do que eu achava, eu não ia falar isso para ela se sentir melhor.

Aventuras em areias

Na semana seguinte, quem viajou fui eu. Fui fazer *shows* de carnaval numa cidade chamada Areias, cidade inclusive, que tinha passado fazendo o *show* da virada de ano. Mas, no carnaval foi bem melhor, pois no segundo dia, conheci uma linda mulher que estava sozinha na praça da cidade, esperando os blocos da tarde passarem. Quando a vi sozinha, não pensei muito e fui abordá-la para poder conhecê-la e trocar uma ideia legal.

Ela não tinha muito papo e tinha um sotaque caipira bem charmosinho, não parecia estar muito interessada em mim, mas gostou de conversar comigo, sorriu bastante e começou a falar do quanto aconteciam brigas, lá naquela cidade, na época de carnaval. Eu a deixei falar mais para ver o que eu podia aproveitar do que ela falava, até que ela deixou claro que estava solteira, porque não tinha ninguém na cidade que ela achasse interessante. Logo aproveitei a situação para falar que ela tinha acabado de conhecer um homem diferente e muito interessante, ela sorriu e não acreditou muito em minhas palavras.

À noite, quando fomos fazer o *show*, ela começou a me olhar bastante no palco e, como estava bebendo um pouco, estava bem mais solta do que estava à tarde. Em um momento do *show* ela veio para perto do palco e começou a demonstrar interesse em mim, as outras bailarinas ficaram impressionadas com a atitude dessa mulher, começaram a rir um pouco mas gostaram de ver o quanto a mulher estava a fim de mim.

Depois do *show*, eu a acompanhei até a sua casa e lá, nós transamos. Eu não gosto muito da ideia de transar de primeira, mas como era carnaval e logo eu voltaria para minha cidade, meu objetivo era aproveitar o momento o máximo que eu pudesse. Dormi na casa dela e por volta de umas 10h da manhã, voltei para a pousada que estava hospedado junto com o pessoal da banda. No mesmo dia à tarde, tínhamos uma *matinê* para fazer das 15h às 17h e, depois,

show das 21h em diante.

Logo que começou a *matinê*, minha acompanhante estava lá, curtindo me ver dançar, com olhos e expressão de uma mulher encantada. Assim que terminou a *matinê* a levei comigo para meu quarto da pousada, que era dividido com mais três músicos, mas como saí primeiro, corri com ela para lá e falei para ela esperar que eu tomasse uma ducha. Ao sair do banheiro, já saí pelado e ela sorriu, se surpreendendo com o quanto eu era safado. Ela estava de saia e blusa e os músicos já estavam na varanda do quarto, esperando alguém aparecer com a chave da porta, eles nem sabiam que eu estava lá dentro, curtindo com uma linda mulher da cidade.

Tirei a calcinha e a blusa dela, a deixei de saia e começamos a transar na cama, eu queria que fosse uma rapidinha para não demorar muito e não deixar os músicos irritados por terem que esperar, mas estava tão bom que levamos mais de 30 minutos para gozar. Ela gemia e falava:

— Nossa, quanta disposição. De onde você tira tanta energia, você acabou de sair do palco e de dançar por duas horas.

E eu respondia:

— Você me motiva, você é gostosa e eu adorei seu sotaque e essa tatuagem que você tem no bumbum.

Quando saímos do quarto, saímos de mãos dadas, como se nada tivesse acontecido, os caras ficaram olhando surpreendidos, achavam que não tinha ninguém no quarto. Depois, todos vieram falar comigo e dizer o quanto achavam incrível eu sempre ficar com alguma mulher interessante depois dos *shows*, poucas vezes eles viram um cara se dando bem com mulheres tão lindas, logo após os *shows* da banda.

Ficavam admirados e perguntando como eu conseguia. Eu falava que aproveitava cada momento do *show*, para analisar as mulheres que demonstravam estar interessadas em curtir com alguém da banda e as que demonstravam estar no *show* com o intuito de ficar com alguém, ao invés de só ir para ver a banda tocar.

O retorno

Depois do carnaval, passei por um momento bem delicado, me encontrei com Raruna e nossa sintonia não estava muito legal, eu estava com muitas

saudades, fazia mais de 15 dias que não nos víamos e ela estava um pouco indiferente comigo, parecia que ela não estava mais aceitando o fato de eu ainda estar namorando.

Fui à casa dela para assistirmos um filme juntos, almocei com ela e a mãe aproveitou para jogar em nossa cara que a filha estava sendo a segunda opção, por estar ficando com uma cara que tinha namorada. Eu não gostei nem um pouco da situação e da sensação que ela causou em Raruna, por isso menti, dizendo para a mãe dela que não estava mais namorando. Falei com tanta firmeza, que ela acreditou em mim.

Raruna gostou da minha atitude de defendê-la, mas não gostou de eu ter mentido para que isso acontecesse, então disse para ela que eu estava decidido em terminar com Penélope para poder ficar só com ela. Nesse dia, dormimos juntos na casa da mãe dela, a mãe chegou depois da 00h e, quando chegou, viu a gente dormindo no sofá. Ainda nos cobriu com o cobertor. Acordei bem na hora que ela estava nos cobrindo, ela olhou para mim e fez um sinal para que eu ficasse quieto para não acordar Raruna, achei aquele momento muito especial. Eu estava muito feliz.

Em outra noite, combinei com Raruna de irmos para o motel que eu tinha permuta, já não ficava mais com a sócia do local, porém, ainda tinha a permuta para usar o motel uma vez por semana. Então, combinamos de ir, primeiro passamos num açai, Raruna novamente estava estranha comigo, pois ela sabia que eu ainda não tinha terminado com Penélope.

Depois de conversarmos um pouco, decidimos ir para o motel, mas no caminho, aconteceu uma situação muito ruim com a gente, um moleque, que nem tinha habilitação de moto, estava pilotando uma moto Tenere, 600 cilindradas, e depois de furar a sinalização de PARE, andando a mais de 90 km/h, nos acertou em cheio, mandando minha moto longe. Caí com uma dor absurda no pé e só ouvi os gritos de choro da bela Raruna, fiquei indignado com a situação.

Tentei me levantar para brigar com o rapaz que nos acertou, mas quando levantei, senti muita dor no pé direito e caí no chão novamente. Ele veio para cima, mas algumas pessoas que estavam na rua não deixaram que a gente brigasse, foi até melhor, porque eu nem conseguia ficar de pé, fui para perto de Raruna ver se ela estava bem, ela estava reclamando e chorando de dor.

Ela havia quebrado o pé em quatro partes e eu quebrei o pé perto do tornozelo e, para piorar tudo, na mesma hora, liguei assustado para Penélope, com o intuito de deixá-la despreocupada e na intenção que ela não aparecesse no hospital de pronto atendimento.

No hospital

Raruna ficou muito magoada ao perceber minha preocupação com Penélope e, para fechar a noite mais do que conturbada, na hora que minha mãe chegou ao hospital de pronto atendimento perguntando sobre mim, a recepcionista perguntou a ela se era o rapaz que sofreu acidente junto com uma mocinha. Minha mãe ficou brava, falou que era para eu estar sozinho, pois eu tinha uma namorada que estava toda preocupada comigo.

Nesse momento, na recepção, estavam à mãe e a avó de Raruna ouvindo a indignação da minha mãe, por descobrir que eu estava com outra, na hora do acidente.

Imagine o quanto a mãe dela ficou indignada ao saber desta forma, que a filha estava sendo amante de um cafajeste.

Depois desse fato, perdi totalmente o contato com Raruna, ela não queria mais me atender e não respondia minhas mensagens. Fiquei muito mal com isso, não aceitava a forma como nossa relação tinha acabado, foquei tanto nesse problema e nesse impedimento de vê-la, que só conseguia pensar nela, minha paixão foi aumentando e, com, isso eu ficava cada vez mais triste. Essa situação estava me fazendo tão mal que decidi dar um basta e foquei nas mulheres que queriam me dar atenção e estavam querendo me visitar.

“De nada adianta seduzir e abandonar. O amor, a amizade, exigem presença, ou corre-se o risco de vê-los esfriar.”

Léa Waider

Evoluindo na arte da sedução

Zouk-Valle

Dois dias após o acidente, a morena maravilhosa que era casada, foi em minha casa me pegar com o carro do esposo, para me levar para um evento grande de zouk, que estava acontecendo na cidade, no final de semana, um evento chamado zouk-valle.

Nesse evento, vinham grandes professores de São Paulo e outros estados; e esse, de 2012, foi o primeiro. Eu era um dos *promoters* do evento, mas com o acidente, eu desisti de ir. Como a Bárbara me intimou a ir, decidi sair de casa de gesso e muleta mesmo.

O professor e dançarino principal desse evento era um grande amigo meu, que conheci na companhia de dança, em SP, no ano de 2010. Logo que cheguei, ele ficou feliz em me ver e também triste em perceber que eu estava com o pé quebrado. Ajudou-me a subir as escadas e falou para mim:

— Man, você tirou onda agora! Com o pé quebrado, arrumou uma gostosona para te trazer aqui. Está pegando?

Sorri para ele e falei:

— É nessas horas que sabemos que a mulher está com a gente pelo que somos e o que proporcionamos para elas, e não pelo que temos ou por algum interesse artificial.

Ele que também era um grande conquistador, concordou comigo e me parabenizou pela forma que eu estava lidando com um momento difícil.

Cheguei à festa e acabei sendo, de uma forma negativa, o centro das atenções, além de conhecer quase todos que estavam no evento, muitos vinham falar comigo, me perguntar sobre o que tinha acontecido e ainda ficaram admirados em me ver chegando com uma linda mulher, alguns até a conheciam e sabiam que ela morava com outro cara.

Depois do evento, ela me levou até minha casa e eu fiquei com ela na cozinha, mas não pude fazer nada além de dar uns beijos e passar a mão no corpo gostoso dela. Já eram mais de 3h e ela tinha que voltar para a casa dela, que era bem longe.

Nas semanas seguintes, recebi duas visitas em casa e eram outras duas mulheres casadas, a Marry e a dona do motel. Mesmo com o pé quebrado, consegui transar normalmente e depois recebi muito carinho delas, parecia que sentiam uma grande necessidade de cuidar de mim.

Passadas três semanas, fui ao médico com o objetivo de tirar o gesso e voltar a dar aulas, afinal, estava ficando muito preocupado por não estar trabalhando e consequentemente, não recebendo; e as contas, claro, estavam vindo normalmente.

Reabilitação

Entrei no consultório pedindo para que ele tirasse o gesso, assim eu poderia voltar a dar aulas, mas ele me tratou com muita ignorância e disse que eu não era nenhum super-homem, que não era capaz de me recuperar antes do tempo normal. Fiquei tão bravo com a atitude desnecessária daquele médico de hospital público, que quando eu cheguei em casa, eu mesmo tirei o gesso.

A situação estava feia, meu pé estava todo estranho, parecia que o gesso estava fazendo mais mal, do que bem, pois tinha umas partes com cortes, que estavam sendo abafadas por causa do gesso. Acredito que foi bom ter tirado o gesso por conta própria, mesmo sendo uma atitude irresponsável. Após tirar o gesso, voltei a dar aulas, mas ainda estava mancando e com o pé muito fraco e dolorido.

Entretanto, tinha uma vantagem em não estar 100% e mesmo assim ficar se esforçando em ir dar aulas e trabalhar, as alunas começaram a admirar essa minha força de vontade e comprometimento com o trabalho. Sempre me ofereciam ajuda, ofereciam para me levar embora, por estar indo de ônibus ministrar as aulas. Eu acabei aproveitando e aceitando algumas caronas que resultaram em beijos e até sexo no carro das alunas.

Passados 40 dias, resolvi voltar a malhar e treinar para fortalecer meu pé, eu não gostava muito de musculação, mas sempre gostei de artes marciais e em uma das academias que eu dava aulas, tinha turmas de *MMA*, *Jiu-Jitsu* e *Kick-Boxing*, então optei pelo *MMA*.

No começo foi difícil por causa da dor, mas logo vi que estava me fazendo bem, o pé estava fortalecendo e minha paixão por lutas estava voltando. Depois de um mês treinando, a academia encerrou a turma de *MMA* por falta de

alunos, só havia eu e mais dois treinando, então decidi mudar para a turma de *Kick-Boxing*, os treinos estavam me dando uma outra disposição, uma energia incrível e meu abdômen estava voltando a aparecer – para mim, o melhor treino para definição e resistência sempre foi treino de lutas.

Em pouco tempo, voltei a ensaiar com a banda, e meu primeiro *show* de retorno foi em Aparecida, numa festa anual que acontece na cidade. Voltei com força total, sentia muito falta de dançar nos palcos, e para melhorar, percebi que tinha muitas garotas bonitas na festa. Antes do *show*, eu e um amigo, que também dançava na banda, resolvemos aproveitar para andar um pouco na festa, fiquei todo motivado para o *show*, pois a festa estava cheia de garotas lindas.

Subi no palco e não demorou muito para eu perceber as garotas que estavam me olhando, admirando e querendo chamar minha atenção. Logo vi uma moça bonita de cabelos longos e rosto angelical, parecia ter uns 18 anos e não tirava os olhos de mim, o *show* inteiro eu fiquei trocando olhares e sorrisos com ela. No final, quando nós nos despedimos das pessoas, agradecendo e os saudando com palmas e recebendo as palmas do público, aproveitei e fiz sinal para que ela fosse para trás do palco me encontrar, ela acenou com a cabeça positivamente.

Desci do palco e fui correndo para o camarim me trocar, passar uma toalha para secar o suor e renovar o perfume. Cerca de dez minutos depois, a encontrei com uma amiga, atrás da área que ficava a estrutura do palco e camarins. Quando a vi, ela estava com um belo sorriso no rosto, tinha lábios carnudos, era magrinha, de quadril largo, corpo violão, parecia uma modelo. chamava-se Joy e morava em uma cidade que ficava ao lado de Aparecida.

Joy

Logo depois que nos apresentamos, ela me elogiou pelo jeito de dançar, agradeci e falei para ela:

— Vem comigo. Peguei na mão dela e já a levei para trás da van da banda, começamos a nos beijar e o clima ficou mais quente, várias passadas de mãos, apertos e carícias. Ela era bem safadinha, e como eu tinha certeza que ela queria ficar comigo, pelo fato de ela ter ido atrás do palco depois que dei um sinal para ela após o *show*, não quis perder tempo conversando, pois o pessoal

da banda já estava se arrumando para podermos ir embora.

Depois de curtirmos um pouco, começamos a conversar e ela falou que morava numa cidade ao lado de Aparecida, inclusive era uma cidade que eu tinha ficado com uma gatinha de 16 anos, num *show* que fiz com a banda, na época do natal.

Falei para Joy que já havia feito um *show* na cidade que ela morava e ela falou que não teve o prazer de me conhecer antes, porque estava viajando com a família. Trocamos telefones e nos despedimos.

Dois dias depois, mandei SMS para ela, falando que queria encontrá-la novamente, pois tinha gostado de ficar com ela. Ela, por sua vez, me disse que estava louca de vontade de ter mais momentos juntos comigo, pediu meu *Facebook* e passei para ela.

Uma semana depois, ela fez um álbum com algumas fotos, dizendo que eu era seu amor. Nossa, fiquei assustado, logo depois, conversando com ela, descobri que ela tinha apenas 15 anos e fiquei mais assustado ainda.

Conversei com alguns amigos, afinal eu só ficava com mulheres maiores de idade, raramente tinha relações sexuais com garotas de 17 a 20, a maioria das mulheres que eu ficava e me envolvia tinham mais de 25 anos. Meus amigos me disseram que 15 anos era realmente muito jovem, concordei com eles, mas falei que ela era bem desenvolvida para idade, mostrei o *Facebook* dela e eles já mudaram a opinião, falando que eu não deveria perder a oportunidade de ter relações com uma novinha tão linda.

Mesmo assim, fiquei preocupado e fui pesquisar sobre pedofilia, para minha felicidade, li que acima de 14 anos não é contra lei, se a garota sabe o que está fazendo e sabe o quer, então, me senti bem melhor com essa situação e voltei a trocar mensagens com a bela Joy.

Dois meses depois do *show* no qual nos conhecemos, haveria uma festa na cidade em que ela morava. Combinei com mais um amigo de ir comigo nessa festa, e fomos com meu carro novo.

Após o acidente e a fratura do pé, fiquei muito triste de não poder trabalhar dançando. Depois disso, resolvi comprar uma Fiorino para tentar agregar o carro a uma transportadora e trabalhar com ele durante o dia, e apenas dar aulas de dança no período da noite.

Comprei o carro junto com meu tio, por fim não conseguimos trabalhar,

ficamos com essa Fiorino por quase um ano, o carro deu problema no motor três vezes, fora outras manutenções.

Aquele carro só me serviu para uma coisa positiva, me ajudou a ficar com várias mulheres, afinal, um carro, mesmo sendo de apenas dois lugares, ainda é melhor que uma moto.

Conquistando Ellen

Depois que comprei a Fiorino, comecei a ir encontrar algumas mulheres de carro, eu sabia que se fosse de moto elas não sairiam comigo, por medo de andar de moto e por estarem acostumadas a andar de carro. Uma dessas mulheres fora a primeira bailarina que conheci na banda, que na época, era mulher do dono da banda, mas agora eles estavam separados, na verdade, uma semana depois que se separaram, ela saiu da banda e eu adorei saber disso, pois eu sentia uma atração muito intensa por essa loira maravilhosa de olhos verdes que tinha muita flexibilidade, além de uma bela bunda e pele branquinha, a bela Ellen.

Eu a chamei no *Facebook* e comecei a perguntar se ela estava bem e se precisava de um amigo para conversar, logo fui demonstrando interesse e falando que sentia saudades de vê-la quase todo dia, pois ensaiávamos duas vezes por semana e ainda tinham os *shows*, que eram de dois a três por semana.

Quase um mês, depois de estar solteira, ela me chamou para conversar perto da casa dela, estava morando na casa dos pais, que ficava em um bairro próximo ao meu. Fui de carro, abri a porta do carro para ela e fomos para uma praça que ficava a cinco minutos da casa dela.

Conversamos bastante, ela sabia que eu tinha uma namorada, mas também sabia que eu estava a fim de ficar com ela e estava me olhando de um jeito que eu apenas deveria dizer as palavras certas para que rolasse um beijo ali mesmo, naquele nosso primeiro encontro a sós.

Começamos falar de certo e errado e de sexo, ela começou a falar que não achava mais que era errado se envolver apenas por vontade e desejo sexual, adorei cada palavra que ela disse, falei que concordava e que eu gostava muito de aproveitar o momento, de ser espontâneo e que não gostava de passar vontade.

Chegou ao ponto de ela me perguntar se seria errado ela ficar com vontade

de me beijar ali, naquele momento, pois a situação era bem propícia. Falei que não achava errado ela ter essa vontade, que não achava errado o que eu estava prestes a fazer. Logo depois que falei isso, me aproximei dela e a beijei, foi um beijo bem intenso, ela estava carente e precisando se sentir desejada e valorizada e eu tinha uma atração por ela há quase um ano, desde o momento em que a conheci, nunca pude demonstrar meu desejo por ela, afinal, ela era mulher do patrão.

Depois desse beijo, começamos a nos pegar mais forte, chegou ao ponto de eu tirar a calça dela ali mesmo e a penetrar com o dedo, fazendo-a sentir muito prazer e gemer bastante no carro, mas eu não ia transar com ela naquela noite, não queria que fosse assim de primeira. E para evitar que eu não me controlasse, não levei camisinha, assim sabia que me controlaria mesmo que acontecesse algo inesperado, pois eu realmente não esperava que ficássemos assim de primeira.

Ellen estava com tanta vontade quanto eu, mas falou que não estava preparada para aquele momento, que precisava ficar num lugar mais à vontade e que precisava se depilar. Eu disse que tudo bem, que não esperava que a noite fosse tão boa, falei para nós deixarmos esse momento para um outro dia e que estava adorando aproveitar o sabor dos lindos lábios que ela tinha.

Ela gostou da minha atitude, era mais velha que eu e me admirou pela maturidade que tive. Talvez ela esperasse um rapaz mais afoito, que não fosse se controlar na hora da pegação. Adoro surpreender as mulheres, mostrando que homem não é sempre tudo igual, principalmente no modo de agir quando a situação esquenta.

Eu e minha linda bailarina combinamos de nos encontrar mais uma vez na mesma semana, levei-a para minha casa numa tarde ensolarada e lá nós assistimos a um filme e, antes da metade, já estávamos nus, transando intensamente.

Conduzi totalmente a situação, ela estava me deixando dominá-la, e como eu sabia que ela ficara um longo tempo casada e não era do tipo de mulher safada dominadora, eu sabia que deveria cuidar bem dela naquele momento.

Sempre gostei de conduzir as mulheres na cama, por isso a deixei bem à vontade, fazendo com que ela confiasse em mim e se entregasse totalmente, foi muito bom, depois do sexo ficamos deitados juntinhos e voltamos a assistir

ao filme, ela ficou toda carinhosa e eu adorei isso, pois também sou muito carinhoso!

Eu ficava admirando aquela beleza natural dela, adorava ficar deitado olhando para aqueles olhos verdes fantásticos e aquela boca linda, parecia que eu estava deitado com a Cameron Diaz, estava me sentindo muito satisfeito com aquele momento único, pois desde a primeira vez que vi aquela mulher, senti uma atração e uma vontade muito forte de ficar com ela.

Entretanto, levou quase um ano para ela me ver com outros olhos, ela só começou a reparar em mim, quando começou a me ver ficando com algumas mulheres depois dos *shows* e depois que ficou solteira acabou tendo mais contato comigo, as outras pessoas da banda que conviviam com a gente eram mais próximas do ex-marido dela.

Foram essas coisas que fizeram com que eu chamasse a atenção dela e propiciasse um encontro entre a gente em menos de um mês após ela ficar solteira.

Quando você consegue surpreender uma mulher de diversas maneiras, ela fica curiosa para entender por que você é tão diferente da grande maioria dos homens, com isso, você se torna mais interessante, se torna único, dependendo, pode até se tornar um mistério para ela.

Ela passa a pensar mais em você, com isso, a atração que ela sente aumenta, pois, o foco do pensamento está em você.

Fica curiosa para te conhecer melhor e entender por que você é diferente e assim ela vai querer sair e conviver mais com você. A chance dela se apaixonar e ficar apegada a você é muito grande.

A evolução

Depois disso, eu a convidei para ser minha parceira de dança, começamos a ensaiar e até fizemos uma apresentação em um evento na cidade em que ela morava, dançamos uma coreografia muito bonita. Foi legal, mas bom mesmo foi que, durante o mês que ficamos ensaiando, sempre rolava uma transa bem gostosa depois dos ensaios, nós não saíamos para os lugares, afinal ela estava em processo de separação e não queria que o ex-marido descobrisse que ela estava ficando com um dançarino da banda.

Antes de eu parar de ficar com ela, sai da banda, porque não aguentava mais

olhar na cara do dono da banda, além de ele ter ficado com um comportamento muito difícil de lidar, por não aceitar a separação, tinha várias atitudes dele e de mais algumas pessoas que eu não suportava, eu estava nessa banda por causa dos shows, do prazer de estar nos palcos dançando e me apresentando e também pelo reconhecimento que esse trabalho me proporcionava.

Mas, chegou um momento que estava me estressando tanto, que eu não pensei duas vezes, logo tomei a atitude de sair da banda para não ter que ficar tolerando atitudes que iam contra meus valores e ideais.

Percebi que conforme eu ficava com a Ellen, as coisas começaram a ficar ruins para mim, ela estava muito magoada e muito negativa em relação à vida, num contexto geral, estava em uma fase muito negativa e estava me puxando para baixo, me fazendo mal, então, depois da apresentação, decidi me afastar dela e conhecer e ficar com outras mulheres. É engraçado, mas sempre que eu parava de ficar com alguma mulher, mesmo ainda tendo minha namorada, eu ficava muito motivado e inspirado a conhecer e me envolver com novas mulheres.

Sedução, além de ser o que mais eu gostava de fazer, era o que eu mais tinha confiança e sabia que era um dos melhores entre os amigos e homens que eu conhecia e convivia.

Em 2012 evolui na questão da qualidade na arte da sedução. Foi um ano em que matei muitas das minhas vontades e curiosidades com relação a alguns tipos de mulheres que eu ainda não tinha ficado.

Fiquei com minha primeira oriental, uma japinha linda e meiga, que me apaixonei em menos de uma semana ficando com ela e ela também se apaixonou por mim, além disso, transei com uma menina muito nova, o que não era o meu padrão, a linda e safada Joy.

Antes de me envolver com essas novas experiências, eu estava querendo outra coisa, estava querendo me superar e ter o reconhecimento das pessoas sobre esse meu poder de sedução.

Logo depois que parei de ficar com a Ellen, fui a um grande evento de dança de salão que acontecia apenas uma vez no mês na cidade em que eu morava. Esse evento juntava todas as escolas do Vale do Paraíba, eram mais de sete escolas entre cinco cidades diferentes.

E nesse evento, vinham grandes profissionais de renome na dança, além de muitas mulheres lindas e pessoas de outros estados também.

A estratégia

Esse evento era muito importante para mim, queria seduzir, pelo menos, duas mulheres no grande baile. Então, antes mesmo de começar o evento, já botei uma ótima estratégia, que era ir às aulas que o evento proporcionaria, onde teria bastante contato interpessoal, pois todos iam para o dia de aulas e atividades, com o intuito de aproveitar para se especializar e fazer aulas grandes, com profissionais que vinham de outros estados.

Alguns eram professores que sempre participavam do quadro dança dos famosos no Domingão do Faustão, outros eram famosos por dar aulas e palestras em todo o Brasil. Mas eu não estava com intenção de apenas fazer aulas, fui com a intenção de conhecer novas mulheres e perceber quais estavam solteiras e propícias a se envolver com alguém, assim, eu já fui conversando e mostrando para elas que eu poderia estar interessado ou que de alguma forma elas me chamaram a atenção.

Aquela estratégia foi muito efetiva, usei e uso muito isso até hoje, pois assim eu preparo o terreno, para depois colher os frutos. Como hoje sou mais experiente e gosto de deixar claro quais são minhas intenções, eu não perco muito tempo, mas claro que faço isso por vários motivos, desde saber analisar a linguagem corporal, perceber se a mulher está com intenção também, notar se ela está aberta a se envolver naquele exato momento que estou querendo seduzi-la. Às vezes, a mulher até tem a mesma intenção de se envolver, mas dependendo do momento, do lugar, do sentimento, do estado emocional e mental que ela está tendo, é melhor deixar para outro encontro, outro momento ou outro dia.

Se você souber entender e analisar o instante presente, você saberá se é um momento adequado ou não, para tomar alguma atitude, para falar alguma coisa, para usar certa técnica ou estratégia de sedução, para então, conseguir o que deseja.

Bom, voltando para a primeira vez que coloquei essa estratégia em prática... Eu estava fazendo as aulas, conhecendo e me socializando com todas as pessoas que estavam lá naquele dia e conheci duas mulheres que me

interessaram, uma loirinha de 17 anos, olhos verdes e tímida, que morava em uma cidade a uma hora da minha, o nome dela era Mel e ela não me deu muita conversa durante o dia.

A outra era morena, de outro estado na região do nordeste, essa não era tão bonita como a loirinha de olhos verdes, mas era mais velha e parecia ser mais “caliente” e experiente, seu nome era Cris. Senti que valia a pena seduzir essa morena de beleza natural e pele da cor do pecado.

Conversei mais com a Cris, mas ela estava acompanhada do parceiro de dança dela, que eu não sabia até então se era namorado ou apenas parceiro, depois fiquei sabendo que era apenas parceiro, mas que já tiveram um relacionamento sério no passado.

Mel

Chegando ao baile, tinha decidido que colocaria o foco na morena quente, mas mesmo assim, fui dançar com a loirinha tímida que estava de vestido azul colado no corpo e, apesar de ter apenas 17 anos, tinha um corpo bem torneado, ela malhava e ainda tinha um lindo corpo, proporcionalmente perfeito. Baixinha, com cinturinha fina e quadril largo, lindas pernas e pele branquinha, simplesmente incrível.

Para minha surpresa, na primeira música que dancei com a Mel, ela já falou:

— Você é foda.

Sorriu e abaixou a cabeça, toda tímida, mas demonstrando que era só eu ter atitude e saber o que dizer, para conseguir o que já desejei quando a vi.

Nesse baile eu fui de Fiorino, e como era um baile grande em um dos melhores clubes de campo da minha cidade, decidi levar mais duas camisas, isso fazia parte da minha estratégia, a ideia era trocar de camisa no carro, quando estivesse suado por dançar bastante durante o baile, mas o objetivo era levar uma mulher comigo para a Fiorino, na hora em que eu fosse fazer essa troca de camisa.

Logo depois de ela deixar claro que eu causei algum efeito nela, pela forma que eu a abracei e pela forma que eu a conduzi na dança, a forma que eu olhei nos olhos dela, comecei a conversar com ela, a abracei, envolvendo-a totalmente nos meus braços e comecei a falar que eu queria ir lá fora para trocar de camisa, porque já estava começando a transpirar muito e precisava ir

colocar uma camisa nova.

Falei que o clube de campo era bem escuro no estacionamento e que eu precisava de uma companhia para ir comigo, porque eu tinha medo do escuro, sabia que uma daminha linda igual a ela iria comigo, além de ninguém perceber que eu tinha medo do escuro, na verdade, era eu quem ia proteger aquela bela dama.

Foi um papinho bem fraco para mim, mas colou, por ela ser novinha e a ideia era mais deixar um momento engraçado e descontraído, para que ela se sentisse à vontade de ir comigo lá fora, lógico que ela sabia que se fosse comigo lá fora, íamos ficar juntos.

Ela topou, e eu falei:

— Vou ao banheiro e depois vou sair do baile, em direção ao estacionamento. Então, enquanto vou ao banheiro, você já vai lá fora me esperar. Não pedi e nem perguntei se ela gostaria de fazer isso, eu simplesmente falei para fazer, demonstrei total segurança e deixei claro o que queria e que sabia que ela queria o mesmo.

Fui ao banheiro e quando saí, ela estava me esperando, peguei na mão dela e fomos até a minha Fiorino branca, que era tipo furgão.

Chegando perto do carro eu a envolvi em meus braços e comecei a beijá-la, depois abri a porta do carro para ela e pedi que entrasse.

Fui para a parte de trás e abri o furgão, dava para ela me ver, pois tinha uma janelinha aberta que dava para ver a parte de trás do carro, assim ela ficou olhando timidamente enquanto eu trocava de camisa, ela elogiou meu abdômen e disse que eu era muito vaidoso, falei que era mesmo, pois eu me cuidava e cuidava do meu corpo para as mulheres, ela riu e falou que eu era um safado.

Entrei no carro e começamos a nos beijar, o clima ficou mais quente, mas, então, ela me cortou, dizendo que tinha que voltar para o baile, pois ia embora em pouco tempo. Tinha vindo de van com a escola do professor dela, o Hiroshi, um japonês que era muito gente boa e que fiz grande amizade logo no primeiro contato, então voltamos para o baile, para que ela pudesse voltar junto do pessoal da cidade dela.

Eles iam embora cedo do baile, pois moravam a quase duas horas do clube de campo em que estava acontecendo o evento. Aproveitei para concluir meu

objetivo de ficar com mais uma linda mulher, voltei para o baile todo animado e motivado, não esperava que eu fosse ficar com essa loira linda, mas a morena caliente eu sabia que tinha grande possibilidade de seduzir.

Voltei para o baile e logo chamei a Cris para uma dança, ela estava com um vestido longo cinza, com tecido brilhoso, estava muito charmosa, tinha um corpo bem desenhado também, e com aquele, vestido ela ficou um mulherão. Comecei a dançar com ela, como ela era mais velha, tinha quase 30 anos, logo falei que ela estava linda e que senti uma grande atração por ela, falei que adoraria que ela fosse comigo lá fora para que nós pudéssemos ter um momento mais particular.

Ela topou e usei uma tática parecida, falei para ela que fosse ao banheiro enquanto eu já ia para fora e que depois de alguns minutos ela fosse me encontrar lá. Fiz da mesma forma, simplesmente falei para ela fazer o que eu queria que ela fizesse.

Mulher adora homem seguro e que sabe o que quer, se você perguntar se ela quer, ou se você perguntar o que ela acha que quer, apenas fará com que ela tenha dúvidas sobre o que fazer, sobre qual atitude ela deve tomar, mas quando você já deixa claro como as coisas serão, é mais fácil de convencê-la a tomar a decisão que você praticamente guiou ela a tomar.

Um pequeno contratempo

Quando saí do baile, a Mel estava voltando, tomei um susto, pois achei que ela já tivesse ido embora, mas ela estava voltando para chamar o professor dela e que ainda estava dançando com uma de minhas alunas. Fiquei com a aluna dele e ele queria ficar com uma aluna minha.

Eu olhei para ela e falei que achava que ela já tinha ido embora, ela disse para mim que era para ter ido, mas que todos na van estavam esperando o professor. Dei um abraço nela e falei que mandaria SMS depois, para ver se nos encontrávamos novamente. Ela sorriu e se despediu. Logo que ela entrou no baile, a morena estava saindo e eu adorei ver uma passando pela outra.

Cris veio até mim, começamos a conversar e fomos até a Fiorino, tentei ir rápido para não ter perigo de a loira me ver, mas foi inevitável, quando eu estava abrindo a porta do carro para que ela entrasse, Mel e Hiroshi passaram olhando para mim, conversando e rindo bastante, eu não tive outra opção a não

ser rir também e ainda acenar como quem desse tchau para eles.

Depois ela me contou pelo *Facebook* que estava falando para o Hiroshi que achava que eu tinha jogado o mesmo papo que tinha usado com ela, claro que eu ri e falei que não, pois não daria certo o usar o mesmo papo, mas confessei que o objetivo era levar para o carro para ficar mais à vontade e que não queria que ela tivesse me visto com a morena.

Ela riu e comentou que eu não precisava me sentir mal, pois ela sabia que eu era safado e que foi apenas um lance de outra cidade. Eu queria muito ficar com ela novamente, mas a distância atrapalhava e logo depois de alguns meses, ela começou a namorar um rapaz da cidade que ela morava.

Cris

Pelo menos, a Cris não percebeu a cena e ficou bem à vontade no carro, realmente ela era mais quente, mais experiente. Ficamos lá dando uns beijos e uns amassos bem prazerosos e ainda conversamos bastante também. Depois voltamos para o baile e dançamos mais um pouco. No dia seguinte, tinha mais algumas aulas do evento, assim, aproveitei para encontrá-la e ficar mais um pouco com ela antes de ela ter que voltar para o hotel e arrumar as malas para ir para o aeroporto.

Consegui convencê-la a matar as aulas e ir comigo para a Fiorino, tinha deixado em uma rua atrás do local que estava tendo as aulas. Chegamos ao carro e começamos a nos pegar mais intensamente, logo tirei meu pau para fora da calça e ela falou: você é doido, está muito claro aqui, são 4h da tarde.

Falei para ela ficar tranquila que a rua estava vazia e sem movimento. Ela pegou no meu pau e depois eu tirei a blusa dela, ela estava muito a fim de transar comigo naquele momento, mas se conteve, pelo medo de passar alguém e acabamos ficando nas preliminares mesmo. Depois voltamos para o local das aulas e nos despedimos, mantivemos contato pela *Internet* por um bom tempo, mas nunca mais tive o prazer de revê-la.

Depois de algumas semanas, recebi mensagens do meu novo amigo japonês pelo *Facebook* e a primeira coisa que ele falou, foi sobre uma música nova que estava fazendo muito sucesso, a música da Fiorino, onde não era Camaro e nem Land Rover, o bom era pegar a mulherada na Fiorino. Foi muita coincidência, rimos bastante disso e eu comecei a ficar com a fama de pegar a

mulherada com minha Fiorino furgão branca.

Depois disso, eu voltei para realidade do meu namoro que estava indo de mal a pior, a Penélope só reclamava desse meu comportamento de solteiro e jogava na minha cara que sabia que eu era infiel.

Eu falava pra ela que se quisesse terminar tudo bem, mas ela não aceitava o término, falava que me amava e que não desistiria de mim, que sabia que eu poderia mudar e melhorar e eu falava pra ela que não teria como dar certo essa nossa relação e o que ela sentia, na verdade, era obsessão. Nós brigávamos muito e isso fazia muito mal para nós dois.

Em maio, comecei uma turma nova na academia que eu fazia *Kick-Boxing* e nessa turma, entrou uma linda e simpática japinha, desde adolescente eu era louco para ficar com uma japonesa, mas nunca tive a oportunidade, até que conheci Gabi.

Baixinha com lindas pernas e com bunda grande perante as japonesas, seios bem pequenos, mas um charme e uma sensualidade enormes.

A primeira vez que a olhei, ela estava fazendo aulas de *jump* e logo depois da aula de *jump*, seria minha primeira aula com a nova turma. O professor que estava dando essa aula era meu amigo, no fim da aula ele comentou sobre minha turma nova de dança de salão, que seria logo após a aula dele, com isso, algumas garotas dessa aula ficaram para experimentar a minha aula de dança.

Gabi ficou e adorou a aula, mas ela tinha um probleminha, ela tinha uma aliança de namoro na mão, isso me deixou muito incomodado, pois eu já estava em uma fase que não queria mais me envolver com mulheres que não fossem solteiras. Inclusive, nessa época da minha vida, eu estava pensando seriamente em tomar jeito, pois eu estava errando muito com as mulheres que me envolvia e, principalmente, no modo como levava minha relação com Penélope.

Eu estava em uma relação desgastada com a bela Penélope há quase cinco anos, estava com Marry a quase dois anos e ainda estava de conversinha com a dona do motel. Então, decidi não dar em cima da linda Gabi. Entretanto, três semanas depois que ela começou a fazer aulas, reparei que ela não estava mais usando aliança e perguntei se ela tinha ficado solteira.

Ela me respondeu que sim e me perguntou a mesma coisa, pois ela me viu usando aliança quando ela começou a frequentar as aulas, logo não me controlei e falei que tinha acabado de ficar solteiro também. A convidei para ir

dançar comigo na Kat´Romeu, um lugar que eu adorava levar as mulheres que eu estava a fim de seduzir e me envolver.

“De Land Rover é fácil é mole é lindo, quero ver jogar a gata no fundo da Fiorino.”

Gabriel Gava

A conquista

Gabi e eu fomos para a Kat´Romeu numa quinta-feira, encontrei com ela em frente a academia na qual eu dava aulas, ela estava de calça jeans preta e uma blusa de malha vermelha, dei a mão para ela subir na moto e fomos para a pizzeria dançar.

Chegando lá, um conhecido que sempre me via com diversas mulheres me cumprimentou no meio da pista e me parabenizou pela bela japinha que eu estava naquela noite, eu estava muito animado, afinal era a primeira vez que eu saía com uma oriental. Dançamos algumas músicas e trocamos alguns olhares e sorrisos, em menos de três músicas estávamos nos beijando na pista de dança, rolou uma química muito prazerosa.

Depois nos vimos novamente na sexta, em uma balada de forró, e no sábado, eu fui encontrá-la depois das 2h da manhã. Eu estava trabalhando em um baile, dançando com uma senhora e ela estava em uma balada no centro da cidade, fui de carro encontrar com ela, entramos na Fiorino e o clima começou a esquentar. Brinquei com os pequenos seios dela, enquanto ela sentia meu tesão colocando a mão dentro da minha calça.

Ela falou que estava pensando na hipótese de nós dormirmos juntos, mas, ao mesmo tempo, ela pensava que eu acharia que ela era muito safada e estava indo rápido demais. Falei que não achava isso, que eu estava adorando a química incrível que estava rolando entre a gente e que deveríamos aproveitar cada momento intensamente. Na outra semana, marcamos de ir para um motel e a levei para o motel da minha aluna que era casada e que me liberava usar o motel uma vez por semana por causa do nosso acordo.

Katlyn

Foi uma das melhores transas que eu já tive em toda minha vida, se for pensar em todas as primeiras noites com uma nova mulher, essa foi a melhor, pois realmente foi uma química incrível, transamos por mais de 1h, ela gozou

quatro vezes, ela gozava rápido e era uma delícia, além de eu gostar muito e ser viciado em sexo, eu me senti um grande mestre na cama, dominei ela totalmente do começo ao fim, foi sensacional.

Pela manhã, saímos do motel e fomos para minha casa, por volta das 11h da manhã, chegando lá, transamos novamente na sala, ela gemia e falava que eu era um homem muito gostoso. Eu não queria parar de transar com essa japinha.

Depois meu tio chegou, nós já estávamos prontos para ir embora, a levei de moto para a casa dela. Na mesma semana conheci uma loira espetacular, uma das mulheres mais lindas que já tive o prazer de conhecer, em uma festa de aniversário de 40 anos de uma querida aluna que me convidou para dançar um rock.

Dei algumas aulas particulares para ela, e no dia do aniversário, fizemos uma apresentação bem bacana. Essa minha aluna tinha um salão de beleza e na festa tinha muita mulher bonita, mas nenhuma se comparava à maravilhosa Katlyn, loira, com pernas lindas e uma bunda simplesmente fantástica, toda elegante e charmosa, era de longe a mulher que mais chamava atenção na festa.

Minha aluna me apresentou a Katlyn, falando que eu era o professor de dança e eu já aproveitei a deixa para convidá-la para um forrozinho gostoso. Ela não dançava muito bem, mas isso era o que menos importava, ela tinha uma beleza diferenciada. Eu não conseguia parar de desejá-la. Pedi o telefone dela e a convidei para frequentar minhas aulas.

Na outra semana ela começou a fazer aulas e eu já estava chamando-a para ir à Kat´Romeu comigo. Adorava levar as mulheres para lá, pois era um lugar em que eu era muito popular, conhecia a todos que frequentavam e era muito respeitado e admirado.

Era um lugar que me dava uma energia e motivação muito boa, por várias mulheres que eu já tinha seduzido e conquistado, pelos momentos de prazer e poder, por me sentir um grande conquistador ali dentro.

Quando eu ia para essa pizzeria, ficava com uma segurança e motivação tão grande, que era quase impossível eu não conseguir ficar com uma mulher no primeiro encontro.

Reencontrando Raruna

Nesse momento da minha vida eu estava um pouco frustrado, pois estava novamente perdendo o foco do trabalho e dos objetivos, por estar me envolvendo com um grande número de mulheres e para piorar, a minha ex-amante, a Raruna, que tinha me deixado totalmente acabado depois do acidente, reapareceu na minha vida.

Ela me mandou mensagens dizendo que estava querendo voltar a fazer aulas e eu a convidei para ir à academia de musculação, que era perto da casa dela, que eu estava com uma turma boa, além de ser onde a linda Gabi fazia aulas, assim, eu demonstraria que estava bem, com uma japinha linda; não ficaria vulnerável ao reencontro com uma paixão proibida.

Certo dia, eu estava conversando com minha japinha linda, esperando para começar a minha aula, quando de repente, Raruna chegou. Nossa, meu coração começou a acelerar, eu não consegui disfarçar minha expressão de euforia e entusiasmo por revê-la após quatro meses. Ela estava mais fechada para mim, querendo demonstrar que apenas queria voltar a fazer aulas de dança e nada mais, enquanto eu, querendo disfarçar o que sentia.

Não conseguia parar de sorrir e todos os sentimentos, sufocados por causa do nosso afastamento após o acidente, estavam me dominando e querendo ser expressados.

Eu me contive e me segurei ao máximo, para que Raruna não percebesse o quanto eu estava impactado ao revê-la, mas acho que não consegui segurar tanto quanto eu queria, pois a Gabi logo percebeu que eu fiquei diferente ao ver e conversar com Raruna.

Em algumas conversas com Gabi, cheguei a comentar sobre Raruna e sobre o acidente que sofremos juntos, comentei também que tinha sido uma grande paixão, encerrada antes da hora, que me fez muito mal, mas que eu já havia superado. Infelizmente, Gabi percebeu antes de mim que não tinha nada superado ali.

Eu estava adorando ficar com Gabi, mas de repente ela começou a se sentir insegura e começou a me mandar várias mensagens, querendo falar comigo o

tempo todo, afinal ela já estava apaixonada e não queria de forma alguma me perder para a doce e meiga Raruna. Entretanto, isso era inevitável.

Contei para Raruna, que estava ficando com Gabi, ela riu e disse que eu estava baixando o nível de qualidade, falei para ela não falar isso e disse que estava adorando me envolver com Gabi. Logo Raruna me falou que gostaria de ir a um baile dançar, não consegui me conter e falei para irmos juntos na sexta.

Fui buscá-la de Fiorino, pois de moto, ela não andaria mais, ela prometeu para o pai, que jamais andaria de moto novamente. Cheguei à casa dela de carro e fomos para o baile, ela estava maravilhosamente linda, eu não conseguia parar de admirá-la e ela percebeu na hora, o quanto eu ficava eufórico na presença dela. Dancei com ela a noite inteira.

Vi uma amiga mais velha, que eu já tinha dado uns beijos e não consegui dançar com ela, pois eu não queria sair de perto de Raruna por nem um segundo. Eu estava amando aquele momento junto com ela novamente, mas ela não demonstrou querer ficar comigo. E eu sabia que se tentasse algo, ela poderia se afastar.

Na outra semana, levei Raruna na Kat´Romeu e, novamente, meu amigo me viu lá e me parabenizou, dizendo que aquela era a mais linda de todas as mulheres que ele já viu comigo, sorri e concordei.

Meus sentimentos por Raruna só aumentavam, mas eu não sabia como fazer para reconquistá-la, ela não demonstrava nenhum sinal positivo em relação à vontade de ter algo mais do que amizade comigo, mas, pelo menos, estávamos gerando convivência novamente.

Dessa forma, estávamos voltando a ficar mais próximos e consequentemente, ela lembrava por meio da minha maneira de agir e da forma de tratá-la, o porquê ela já foi apaixonada por mim, então isso me deixou confiante e me fez acreditar que eu podia SIM reconquistá-la.

O único problema é que, às vezes, eu achava que ela poderia cortar as relações se eu fosse muito direto, afinal, eu me sentia muito mal pelo que os parentes mais próximos dela pensavam com relação a nós dois e pela imagem negativa que ela ficou diante da família, por causa do meu erro em querer ficar com ela sem terminar com minha namorada.

Eu estava um pouco perdido, já não sentia mais tanta vontade de ficar com Gabi, muito menos com Penélope, continuava ficando com Marry, mas só por

ficar, e parei de ficar e falar com a dona do motel.

Um certo dia, a maravilhosa Katlyn apareceu na mesma aula que Raruna, e ela percebeu que eu olhava diferente para Katlyn, isso fez com que ela agisse e, num final de semana, ela me chamou para ir à casa dela assistir a um filme.

Nesse dia não tinha ninguém na casa dela, a mãe e a avó haviam saído, ficamos a sós e por volta da 1h da manhã eu não aguentava mais me segurar, falei que precisava ir embora porque não aguentava mais ficar lá ao lado dela e não poder tê-la como mulher.

Tive que dizer tudo o que sentia, não estava mais aguentando passar tanto tempo ao lado dessa garota que mexia tanto com minha cabeça e não poder fazer nada, além de ficar olhando e passando vontade.

Nesse momento, minha ficha caiu e vi que eu deveria arriscar perdê-la para conquistá-la. Ela levantou e me abraçou, tentei beijá-la, mas ela virou o rosto, eu não queria soltá-la do meu abraço, tentei beijá-la mais duas vezes, mas ela não aceitou meu beijo, então decidi ir embora. Não demonstrei nenhum sentimento negativo, apenas desisti de beijá-la e decidi ir embora. Fiquei muito frustrado, mas me controlei para ela não perceber.

Eram 15 quilômetros da casa dela até a minha, eu estava de moto e levei 16 minutos para chegar a minha casa, triste e decepcionado por ter ficado tanto tempo na presença da mulher que eu mais desejava, e não ter conseguido nem sequer um beijo.

Quando cheguei em casa, havia dois SMS dela perguntando se eu já tinha chegado e se era tarde demais para eu voltar e ter uma merecida despedida com ela, afinal nossa relação foi totalmente interrompida após o acidente e agora ela estava pensando que seria justo termos uma despedida, já que ela percebeu que eu sentia muita vontade de ficar com ela de novo.

Respondi que não havia problema nenhum em eu ter chegado a minha casa e que já estava voltando para a casa dela. Saí pilotando a moto igual um louco, até subi na calçada para cortar caminho, um percurso que levaria 14 minutos andando bem, fiz em apenas 9 minutos, acelerei muito minha motinho 125 cilindradas e cheguei em frente da casa dela com muita emoção.

Ela abriu o portão e eu já fui agarrando-a, deixei a moto na rua mesmo, a beijei intensamente, tirei o pijaminha de onça dela, observando cada detalhe de seu corpo, afinal se era uma despedida, eu queria aproveitar tudo! Cada toque,

cada sensação, cada palavra e gemido, observar cada expressão para nunca mais esquecer daquele momento tão intenso que eu estava vivendo com ela.

Fui a beijando e despindo no caminho do portão até a cama, comecei a beijar, lamber e chupar todo o seu corpo nu, sentia cada parte do seu corpo, e o prazer que isso me proporcionava era absoluto, foi, sem dúvida, a melhor noite que já tivemos juntos, gozamos muito gostoso e dormimos juntinhos. Às 6h da manhã, eu tive que ir embora, pois, às 7h, o pai dela ia chegar para levá-la para a casa dele.

Nessa noite, havia incontáveis mensagens e algumas ligações de Gabi no meu celular. Eu tinha deixado no silencioso e até esqueci que tinha combinado de encontrar Gabi naquela mesma noite para tomar um açaí. Aconteceu que fui ficando na casa de Raruna, fui ficando e esqueci totalmente da pequena Gabi. Elas moravam pertinho uma da outra, menos de 1km, não pensei que fosse rolar mais que um filme na casa de Raruna, mas quando percebi que tinha alguma chance, foquei totalmente nela.

Comecei a semana seguinte muito feliz e realizado por voltar a me envolver com Raruna.

Lucy

Nessa mesma semana, acabei conhecendo outra japonesa chamada Lucy, que marcou de fazer aula particular comigo. Essa japonesa tinha algo diferente, uma energia, uma personalidade, uma postura, uma essência incomum, diferente de todas as mulheres que já tinha conhecido.

Eu não soube interpretar no primeiro momento o que poderia ser, mas não me interessei tanto em entender o que senti quando a vi, porque não era meu foco, ela era linda, educada, uma das mulheres mais seguras que eu já tinha conhecido, mas percebi que estava um pouco travada comigo na aula.

Descobri depois que ela agia assim por causa da fama de pegador que eu levava. Ela me viu dançando em uma escola que eu frequentava os bailes e pediu meu telefone, para combinar aulas particulares, mas ela já tinha uma impressão ruim sobre mim, com relação a querer ficar com todas as mulheres que eu conhecia. De certa forma, ela não estava errada em ter essa impressão negativa.

Na nossa primeira aula, lembrei que já tinha dançado com ela em uma festa

de aniversário de uma amiga em uma cidade vizinha, lembrei também que a vi de longe com o pessoal de uma escola de dança muito conhecida da minha cidade e fui convidá-la para dançar.

Na época, ela estava começando e não dançava bem e nem se entregava na dança, mas agora fazendo a primeira aula particular comigo, vi que ela tinha melhorado muito, ela tinha muita facilidade em aprender os passos e técnicas de *zouk* que eu estava passando para ela.

No fim da aula, já estávamos conversando bastante e ela estava mais à vontade comigo. Ela parecia ser uma pessoa de coração muito bom, senti muita confiança e como eu estava todo feliz, comecei a contar da minha vida pessoal. Falei que tinha uma garota que não parava de mandar mensagens e encher o saco, que tinha uma ex-amante que eu estava voltando a me envolver e que, por isso, eu estava muito feliz e motivado e fui me abrindo para ela.

Ela não falou muito da vida pessoal dela, mas deixou bem claro que tinha um namorado e que já estavam a quase oito anos juntos. Disse que ela nunca se envolveria com nenhum homem da dança, muito menos um professor. Senti que ela estava querendo deixar bem claro que não era para eu tentar nada com ela. Assim, fiquei na minha e gostei muito de conhecê-la.

O erro

Meu foco estava totalmente em Raruna, e não consegui mais dar atenção a Gabi. Acabei saindo com a Katlyn, a levei para Kat´Romeu e fiquei com ela, foi um beijo gostoso, mas não me deu tanto prazer quanto eu esperava.

Uma semana depois da nossa “despedida”, fiquei novamente com Raruna. Nesse dia, a mãe dela estava em casa e fui assistir outro filme com ela. A mãe sabia que estávamos nos envolvendo de novo, mas, por algum motivo, ela aceitou, sem falar nada.

Mais tarde, a mãe de Raruna saiu para um encontro com o namorado e nós ficamos sozinhos novamente, transamos no sofá e depois pegamos no sono. Acordei por volta da 00h com a mãe de Raruna chegando em casa, estávamos deitados no sofá de conchinha, acordei Raruna e me despedi.

Na outra semana, Raruna percebeu que estava havendo um lance entre eu e a Katlyn. Ela ficou quieta e depois percebi que tinha ficado decepcionada com minhas atitudes, me senti mal e comecei a mandar várias mensagens para

Raruna. No final de semana, ela não me respondia e nem me atendia, fiquei achando que ela poderia estar com outro cara e usei a desculpa que estava preocupado e, por isso, não parava de ligar e mandar mensagens.

Ficar descontrolado e inseguro depois de deixá-la com dúvidas sobre sua fidelidade e ainda danificar a confiança que ela tinha em você é um grande erro que aprendi a não cometer mais. Além de agir por impulso, acaba deixando claro que está desesperado por ter feito algo que sabe que foi injusto.

Ali, eu me declarei culpado das minhas atitudes de cafajeste, que não merecia uma garota tão única e especial quanto Raruna. Quando ela voltou de viagem, me falou que eu era um louco, que queria ficar com todas as alunas e que fiquei mandando várias mensagens, porque estava desconfiando dela sem motivos, sendo que o infiel e safado da história era sempre eu.

A mudança

Depois disso, perdi totalmente minha doce e meiga Raruna.

Tentava contato com ela, mas ela sempre estava focada nos estudos e em passar para faculdade de medicina, não me atendeu mais e nem me respondeu.

Passados alguns anos, eu vi que ela passou em medicina. Mande mensagens pelo *Facebook*, parabenizando pela conquista e também mandava mensagens no aniversário dela, mas ela só agradecia, e quando eu tentava uma conversa ela, mal me respondia, até que desisti e apenas olhava e curti algumas fotos dela nas redes sociais.

Essa garota incrível foi uma das melhores paixões que eu tive o prazer de sentir, amei-a de verdade e acredito que não consegui ter mais tempo com ela, porque eu estava perdido e sem saber o que realmente queria naquela fase da minha vida.

Hoje, torço muito por ela e para que ela seja uma médica incrível, ainda penso muito nessa menina mulher, com personalidade e charme único, um coração incrivelmente bondoso e com muitos sonhos e conquistas para realizar.

Depois desse acontecimento, decidi tomar jeito.

Já estava com 23 anos e minha vida profissional estava estacionada, aconteciam muitas coisas negativas, financeiramente não ia bem, não conseguia sair do lugar, parecia que meu comportamento e minhas atitudes

travavam meu crescimento pessoal. Então, decidi fazer o que eu acreditava ser certo para conseguir progredir na vida e melhorar como pessoa. Decidi parar de ficar com todas as mulheres que eu estava envolvido.

Encerrei minha relação com Marry, falei para Gabi que ela merecia alguém que desse mais atenção a ela e logo ela voltou com o ex-namorado e, depois de algumas conversas com Penélope, ela percebeu que era um erro, após tanto tempo, insistir e acreditar que poderia me fazer mudar.

Ela decidiu aceitar nosso término e me falou que não aguentava mais viver comigo desse jeito. Pedi desculpas para ela e falei que seria melhor para nós dois, afinal eu não poderia ser diferente estando com ela, já tinha errado muito e já não sentia mais nada por ela.

Nós tivemos quase cinco anos de relação, que foram muito desgastantes e cheia de erros e mentiras. Ela não aprovava minhas atitudes com relação às mulheres e ela estava certa. Eu não aprovava o jeito que ela tratava as pessoas mais próximas dela, a forma que ela gritava e arrumava briga com todos e também as várias mentiras e historinhas que ela contava. A verdade é que nossa relação serviu apenas de lição do que não se deve fazer em uma vida a dois. Ela guardou muitas mágoas e rancor pelo mal que fiz a ela por tanto tempo e eu me arrependi sinceramente de ter machucado tanto uma mulher.

Solteiro

Pela primeira vez, fiquei totalmente solteiro, e fiquei sem ninguém por quatro semanas. Por incrível que pareça, minha vida profissional começou a melhorar.

Comecei a dar aulas em uma cidade que ficava depois de Aparecida, fizemos uma turma e eu ia todo sábado para lá, dar aulas para um grupo de mais de 20 pessoas. Como era uma cidade pequena, comparada à cidade que eu morava, eu era muito bem visto e reconhecido como um grande profissional do *zouk*, isso me motivava bastante, além de ser muito gratificante.

Comecei a dar mais aulas particulares e Lucy, a japonesa, era uma das alunas. Depois de perceber o sucesso que estava fazendo com as aulas específicas de *zouk*, na outra cidade, aos sábados, decidi montar um grupo de *zouk* aos domingos, na minha escola e convidei Lucy.

Ela adorou a ideia e já convidou alguns amigos que faziam aula na escola que ela frequentava, ainda chamei alguns alunos e alunas que faziam aulas

particulares e, por isso, não podiam fazer as aulas durante a semana. Dessa forma, gostaram da ideia de uma turma específica de zouk aos domingos.

Após quase um mês sem ver a pequena e linda Gabi, resolvi convidá-la para fazer essa aula de domingo. Ela tinha se afastado das aulas e quando a chamei ela falou que compareceria a primeira aula do curso de domingo.

Como esse mundo é pequeno...

No primeiro domingo de aula, as duas mulheres mais lindas eram as japonesas, Lucy e Gabi, que quando se viram se cumprimentaram e começaram a conversar de um jeito muito íntimo.

Para minha surpresa elas eram primas. Lucy era a prima mais velha de Gabi, tinha muito mais amizade com o irmão de Gabi e por causa da diferença de idade, não eram muito próximas, mas ali, naquele momento, começaram a ficar e conversar bastante.

Fiquei até sem graça com a situação, pois já tinha falado mal de Gabi com relação a não parar de me mandar mensagens e encher o saco. Para minha sorte, não falei o nome, nem a descrevi para Lucy naquele dia, que estava reclamando do comportamento dela.

Na mesma semana em que elas se encontraram, Lucy fez mais uma aula particular comigo e a primeira coisa que ela me perguntou era se eu estava ficando ou já tinha ficado com a priminha dela.

Ela perguntou isso num tom de brincadeira, eu ri e falei que não, mas ela duvidou da minha resposta.

Como Gabi tinha reatado com o namorado antigo e Lucy nem sabia que eles tinham terminado, então ela concluiu que eu estivesse falando a verdade sobre não ter ficado com a prima dela.

Logo comecei a conhecer melhor a pessoa que Lucy era e eu nem conseguia acreditar que pudesse existir alguém com um coração tão bom quanto o que ela tinha. Uma mulher que sentia a necessidade de ajudar o próximo, não podia ver ninguém mal, que fazia questão de dar uma atenção e, muitas vezes, acabava resolvendo os problemas ou confortando a pessoa de uma forma única.

Sem dúvida, era um anjo na vida de muitas pessoas, inclusive estava sendo a “minha anja”, pois ela percebeu que eu estava muito mal, momentos antes de encerrar aquele meu “ciclo vicioso” com diversas mulheres, perder o controle da minha vida pessoal e profissional, por perder totalmente o foco dos meus projetos e objetivos.

Acredito que o que nos fez começar a ter mais convivência e amizade, foi o fato de ela perceber o quanto eu estava mal e perdido.

Ela começou a fazer o possível para me ver bem e isso incluía me levar para eventos e churrascos de amigos da dança, alguns que nem eram meus amigos, pelo contrário, algumas pessoas que não se davam bem comigo e que, graças a ela, eu pude ter o prazer de conhecer melhor, criar uma nova impressão e fazer amizades que duram até hoje, amizades verdadeiras e sinceras.

Alguns eu não gostava nem de cumprimentar e, hoje, são pessoas que admiro, tenho muito respeito e elas sentem o mesmo por mim, isso não tem preço.

Consequentemente fomos ficando mais próximos, eu sentia uma confiança enorme em Lucy e, conforme íamos nos conhecendo, eu contava tudo o que acontecia na minha vida para ela, pedia conselhos e abria meu coração. Tive que contar, também, meus erros e vacilos com as mulheres, por ser o grande motivo que me fez chegar nesse momento difícil e perdido no qual eu me encontrava.

Logo ela começou a ficar curiosa e interessada nas minhas histórias e experiências de vida e eu, percebendo isso, comecei a contar as histórias em mínimos detalhes, principalmente as histórias sexuais.

Por mais que eu quisesse manter uma amizade sincera, por que não falar um pouco das boas histórias de sedução e loucuras sexuais de um garotão viciado em sexo?

Ela ficava impressionada com o foco e vontade que eu tinha para com as mulheres que eu desejava.

Até então, eu não pensava muito sobre as formas de sedução, técnicas e estratégias que eu usava nessa arte. Por gostar tanto, acabei me especializando, mas, desde 2011, um grande amigo, que hoje é mais que um irmão, sempre me pedia dicas, perguntava como eu fazia para sair com tantas mulheres lindas e interessantes e me motivava muito, me valorizando por algo que eu fazia com tanto prazer e habilidade e de forma tão diferenciada, o que me destacava entre todos os homens que ele já conheceu na vida.

Eu falava para ele que sempre quis ser um grande conquistador, sempre quis ficar com as mais belas mulheres e ser reconhecido por isso. Agora eu era muito reconhecido, por todos os amigos e pessoas que tinham contato e

convivência comigo. Todos me admiravam por sempre estar na companhia de mulheres maravilhosas e por façanhas, como ficar com duas lindas mulheres num mesmo evento de dança de salão, onde não é tão comum, como acontece em baladas.

O auge

Mas, o meu auge ainda estava por vir...

Foi em 2013 que eu me senti capaz de dizer que tinha a certeza de que poderia seduzir e conquistar qualquer mulher, usando da minha experiência e conhecimento já adquirido com todas as mulheres que já conheci e tive relações.

No final de 2012, eu ainda tive relações sexuais com mais duas mulheres em novembro, uma de 38 e a gatinha de 15 anos, que eu tinha ficado depois de um show, em Aparecida. No final de outubro, um dos meus grandes amigos comprou um carro, um Ford Fiesta vermelho e para comemorar, decidimos sair para alguma festa, em uma cidade vizinha no feriado que viria em novembro.

Então, no feriado de 15 de novembro de 2012, decidimos ir para Cunha. Ele quem fora comigo de Fiorino em uma festa na mesma cidade havia alguns meses e ficou com uma garota, gostou da ideia de irmos novamente para lá, afinal, da primeira vez que fomos, conhecemos várias mulheres e fizemos bastante sucesso por sermos “de fora” e por morarmos em uma cidade maior. Essa é uma grande vantagem de ir curtir uma festa de final de semana ou feriado prolongado em cidades pequenas.

Logo que decidimos ir para lá, já chamei a linda Joy no *Facebook* e avisei que estava querendo ir na cidade dela para vê-la novamente e combinamos no feriado. Ela comentou que não teria nenhuma festa da prefeitura, mas que o pessoal da cidade sempre fazia festa na praça principal, com carro de som e, nessas festinhas, compareceria muita gente.

Chegado o feriado, meu amigo e eu estávamos super motivados e ainda chamamos meu primo para ir conosco. Saímos de nossa cidade no fim da tarde e chegamos à noite na cidade da Joy, eram duas horas e meia de viagem.

Logo que cheguei, mandei um SMS para Joy me encontrar. Ela veio com mais duas amigas novinhas, mas não tinham o mesmo corpo lindo e desenvolvido como o dela. Os caras preferiram esperar a festa começar e ver

se arrumavam mulheres mais interessantes e mais velhas, para tentar conhecê-las e ficar. Eu falei para eles ficarem ali na praça, enquanto eu daria um passeio de carro com a Joy.

Festa com Joy

Pedi para ela para me mostrar o caminho de um lugar que fosse bonito e não tivesse movimento, então nós fomos para um ponto da cidade onde tinha bastante verde e era perto da rodoviária.

Já passava das 20h, começamos a ficar no banco de trás do carro e o clima foi esquentando, tirei minha camisa e depois tirei toda a roupa dela, a deixando totalmente nua. Ela era toda branquinha, de pele macia e cabelos longos, e a primeira coisa que fiz foi sentir o gostinho de seus lábios íntimos, depois ela abaixou minhas calças e começou a me chupar.

Não poderíamos demorar muito, pois poderia passar alguém e, por mais que não fosse contra a lei transar com uma garota de 15 anos, eu sabia que se alguém nos pegasse ali, poderia dar um problemão para mim. Entretanto, a adrenalina sempre aumenta com o risco de ser pego e isso fez com que nós dois ficássemos mais excitados. Depois a coloquei de costas para rebolar enquanto eu a penetrava e observava em detalhes aquela bunda maravilhosa, ela ainda virava o rosto para poder olhar nos meus olhos com aquela expressão de menina.

Estávamos fazendo o carro mexer a algum tempo, depois eu a coloquei de frente para mim, comecei a penetrá-la com mais força enquanto ela pulava e gemia baixinho, eu a beijava e puxava o cabelo dela para trás, quando queria passar minha língua nos seios e pescoço dela. Depois de um tempinho nessa posição, gozei muito gostoso, a abracei e dei mais alguns beijos naquela boca carnuda, então nos vestimos e ela ficou deitada no meu colo, enquanto eu fazia carinhos nela.

Passados alguns minutos, vi que tinha mensagens de texto do meu amigo, dono do carro, perguntando se estava tudo ok e dizendo para voltar, que a festa já estava bombando.

Voltamos para festa e já estava cheio de carros e com muita gente bebendo e curtindo o som alto na rua, que dava na praça. Meu primo e meu amigo estavam lá querendo conhecer algumas mulheres, mas estavam com um pouco

de receio, porque quase todas as mulheres bonitas estavam acompanhadas dos caras da cidade e estes não estavam muito felizes em nos ver. Por onde passávamos eles olhavam feio para nós.

Vi que o único que ia se dar bem naquela noite era eu, pois meu amigo e meu primo não estavam dispostos a arrumar uma briga com desconhecidos, para ficar com alguma mulher.

Pedi para Joy nos ajudar e ajeitar algumas amigas para que eles conhecessem, mas a maioria das mulheres não gostava muito dela, algumas tinham inveja e outras não iam com a cara dela. Ela também era um pouco metida e não tinha muitas amizades verdadeiras naquela cidade.

Tivemos certeza disso, quando passaram duas garotas e olharam feio para a Joy, que fingiu não ter visto, mas a prima dela olhou assustada para as garotas que eram maiores. Por fim, as garotas foram para cima da prima dela, só para ver se a intimidando, chamavam a atenção de Joy. A prima só faltou chorar e eu, como sou um pouco protetor, olhei feio para as duas e fui para perto da prima de Joy, meu amigo também veio para perto, elas viram nossa reação e saíram resmungando.

A prima dela ficou com muito medo, o meu primo começou a rir e falou para a gente ir embora, se não ia dar merda. Logo mais à frente, vimos as duas encenqueiras falando com uns caras e olhando e apontando para a nossa direção. A situação estava começando a ficar tensa e Joy falou que as duas estavam querendo arrumar confusão com ela. Meu amigo concordou que era melhor nós irmos embora e eu estava ficando preocupado com a Joy e as meninas.

Decidimos ir, mas, antes, acompanhá-íamos as meninas até em casa. Quando estávamos saindo da festa, começou a rolar uma briga entre outras pessoas que estavam lá perto dos carros de som, as meninas comentaram que sempre que há essas festas o povo gosta de brigar e, logo que apartaram a briga dos caras, começou uma de mulheres, levamos as garotas e fomos embora daquela cidade.

Thábata

Na volta eles perguntaram como foi com a Joy e falei que foi surpreendente, pois achava que ela não ia saber fazer nada, mas na verdade, ela foi melhor que

muitas mulheres que eu já tinha transado. Depois, rimos e falamos do quanto o pessoal de cidade pequena gosta de uma briga e chegamos a nossa cidade após meia noite.

Antes de ir ficar com Joy, eu havia ficado com uma mulher que tinha aulas comigo em minha cidade, o nome dela era Thábata.

Ela fazia aulas no salão do meu tio, que era em cima da casa que eu morava com minha mãe e ele. Era uma mulher mais madura e que me admirava muito como dançarino e professor. Nós começamos a ter uma amizade bem sincera e eu nem me imaginava ficando com ela, pois não sentia muita atração, mas ela começou a me elogiar bastante e ir comigo nas baladas, além de fazer duas aulas particulares por semana. Ela estava gerando muita convivência comigo e assim, ficando cada vez com mais vontade de me seduzir.

Eu estava tranquilo e focado na minha amizade sincera com a incrível Lucy, que cada vez mais me surpreendia com sua bondade, amizade, jeito de encarar a vida e, principalmente, jeito de tratar as pessoas. Eu estava me apaixonando pela pessoa que Lucy era, mas como não queria correr o risco de perder sua amizade, que por sinal me fazia tão bem, decidi fazer de tudo para não demonstrar esse interesse tão grande que tinha pela sua companhia. Uma das formas de não demonstrar isso, era ficando com outras mulheres e contando para ela, afinal, eu era o amigo dela que mais saía com a mulherada...

Certo dia, Thábata me chamou para ir conversar com ela, próximo a sua casa. Eu sabia o que ela queria e decidi ir para ver se valeria a pena. Fomos a um lugar tomar um açaí e conversamos bastante. Depois, ela pediu para que eu a acompanhasse até sua casa e, na hora de nos despedirmos, ela me abraçou e começou a falar que eu era uma tentação e que ela já estava pensando em mim havia um bom tempo.

Então, ela simplesmente me pegou, colocou o nariz dela com o meu e ficou olhando nos meus olhos e para minha boca até que, de repente, me tascou um beijo bem intenso. A mãe dela estava em casa, então ela pediu para que eu deixasse a moto lá e desse uma volta de carro com ela, mas antes, ela me abraçou bem forte e beijou o meu pescoço.

Ela estava de vestido e eu aproveitei para pegar na bunda dela e ver se estava com shorts por baixo ou só de calcinha mesmo, e para minha felicidade, ela estava com uma calcinha de renda bem pequena!

Saímos de carro, era um dos bairros mais nobres da cidade, paramos em uma praça grande e sem movimento nenhum. Começamos a ficar no carro e foi uma “pegação” bem forte, ela me chupava e eu brincava com os seios dela, até que ela baixou meu banco e subiu em cima de mim para que eu a penetrasse, mas o carro era pequeno e ela tinha pernas grandes, era um pouco mais alta que eu, então ela falou para nós irmos para fora do carro.

Fiquei meio preocupado, mas como já se passava das 22h e não tinha ninguém na rua, decidi sair e ver no que dava. Ela tirou a calcinha e se apoiou na porta do carro ficando inclinada de costas para mim, eu logo baixei minha calça e cueca e o encaixe foi perfeito, nem me importei se alguém pudesse nos ver, levantei o vestido dela e fiquei olhando para aquela bunda linda com marquinha de biquíni bem pequena. Ela estava bem bronzeada e aquela marquinha era bem sexy, transamos ali por uns 20 minutos e, por sorte, não apareceu ninguém. Depois disso, ficamos mais algumas vezes no salão do meu tio e, também, no carro dela perto da minha casa.

Aventuras com Lucy

Estava chegando meu aniversário, que era no fim de novembro, e Thábata me ofereceu uma viagem com ela para o Caribe, de presente de aniversário. Eu não tinha visto para sair do país, acabei não aceitando uma viagem inesperada, não era muito de viajar e não estava tão a fim dela, como ela estava de mim.

Depois disso, eu comecei a diminuir a convivência com ela, limitando nossos encontros somente às aulas. Ela percebeu meu afastamento e foi desaparecendo, mas o que eu não esperava era que ela ia sumir, me devendo R\$ 310 de aulas particulares.

Achei uma baita sacanagem, ela me deu um grande calote e naquela época, eu estava passando por uma fase financeira ruim, em que R\$ 300 fariam muita falta.

Ela simplesmente sumiu, não dava sinal de vida e nem me respondia mais e, quando respondia, falava que tinha feito depósito na minha conta, mas que estava dando algum erro ou que o depósito voltava.

Na verdade, ela só estava contando mentiras, era uma mulher cheia de frescuras, tentando manter um estilo de vida incoerente com suas atitudes. Depois disso, nunca mais dei aulas particulares deixando a pessoas pagar

depois, ou era pagamento antecipado do pacote de aulas com desconto, ou pagamento avulso por aula.

Quando contei essa história para Lucy, ela ficou triste em saber, pois ela se importava comigo e sabia que eu estava passando por uma fase difícil, saindo de um relacionamento malsucedido com minha ex, além de ter fechado a escola por falta de dinheiro.

Eu tinha voltado a dar aulas em vários locais e até em outras cidades, estava me reerguendo e ela me falou para que eu não desanimasse, pois, apesar de estar numa fase difícil, eu havia conquistado muito na dança, para minha idade. Pelo meu esforço, eu ganhava mais que a maioria dos professores da minha cidade, fora o fato de eu estar me destacando, por ser um dos melhores dançarinos do Vale do Paraíba.

Lucy era uma mulher fantástica, me dava força, me motivava e me levava para locais com amigos que eu não tinha muito contato. No dia do meu aniversário, ela falou que queria me dar um presente, e naquele ano de 2012, eu comemorei meu aniversário na Kat´Romeu, o lugar que eu mais gostava de ir e de levar as mais belas mulheres que eu queria seduzir. Lucy foi e dançou bastante comigo lá.

Além de Lucy, ainda tinham outras amigas, alunas e também alguns amigos mais próximos. Era uma segunda-feira e foi uma noite muito agradável, mas no dia, ela se esqueceu de me entregar o presente.

No dia seguinte, ela comentou que havia esquecido e perguntou em qual horário eu poderia encontrar com ela para receber.

Falei para ela os horários e combinamos na hora do almoço e, como eu gostava muito de conversar com ela, a convidei para almoçar comigo.

Ela ficou um pouco estranha devido ao convite, mas decidiu aceitar.

Nos encontramos em um restaurante barato, no centro da cidade, ela era de uma família de classe média alta, mas era muito humilde e não tinha frescuras, acho até que ela valorizou e gostou da minha simplicidade.

Ela me deu uma camisa linda, que eu não curti muito, mas depois fui à loja para trocar e troquei por outra que gostei bastante, além de sobrar valor para pegar acessórios para treinar *Kick-Boxing*.

Então, chegou o natal e, como ela não ia viajar, me chamou para festa de uns amigos da dança, que aconteceria em uma chácara, na cidade vizinha. Deixei a

moto em frente ao prédio dela e fui com ela de carro, pegamos uma amiga dela no caminho e fomos para a tal chácara.

Lá não tinha muita gente, eu fiquei mais tempo na companhia dela e dancei com mais algumas mulheres que estavam lá. Havia uma garota mais nova, toda safada, que estava querendo se envolver com alguém naquele dia. Lucy falou para eu aproveitar e pegar a menina, mas eu não estava muito a fim, meu pensamento e minha energia estavam voltados para ela.

Depois de ficarmos com o pessoal e curtir bastante a festa, fomos embora.

Ela deixou a amiga primeiro e depois fomos para sua casa. Quase chegando e eu estava mais dormindo do que acordado no carro, ela estava puxando assunto comigo para que eu não dormisse, até que chegou um momento que eu estava descrevendo o dia que a vi pela primeira vez.

Eu descrevia em detalhes o quanto ela me chamou a atenção e o quanto fiquei encantado em ver uma japonesa com uma beleza simplesmente perfeita, estava com vergonha de falar o quanto ela me chamou a atenção logo à primeira vista, mas aproveitei o fato de eu estar com sono, como uma forma de soltar tudo o que estava segurando.

Falei o quanto ela me chamou atenção pela beleza exterior que vi em primeiro momento, e falei o quanto ela me chamava atenção agora, pela beleza interior, que era muito maior e mais importante.

Disse também o quanto a admirava e adorava estar na companhia dela. Contei que eu me sentia mal por ter tanta atração pela pessoa dela e que não era a mesma atração que sentia pelas outras mulheres, era algo totalmente único e diferente, pois só o fato de pensar que eu poderia perder a amizade e companheirismo dela, já me fazia mal e eu buscava fazer de tudo para não a desejar como mulher, já que eu sabia que ela tinha um noivo e isso poderia deixá-la constrangida, por ter um amigo que sentia algo mais por ela.

Quando chegamos e fomos nos despedir, eu entreguei um presente que decidi comprar para ela. Estava com pouco dinheiro para isso, então comprei em uma loja que tinha muita liquidação, um sapatinho fechado, voltado para mulheres que trabalham em escritório. Lucy era advogada e achei que ela fosse gostar, mas o sapato além de ser barato, era feio e quando dei para ela, percebi na expressão dela que não iria usar. Errei feio no presente e para piorar, ela me deu outro, um lindo presente, uma camisa que eu adorei.

Saí de lá pensando como faria para arrumar esse erro em relação ao presente, e quando cheguei em casa, mandei SMS dizendo para ela que se não servisse ela poderia trocar, falei que era para ela me devolver, para que eu fosse em uma cidade vizinha trocar, pois tinha comprado com minha madrinha e que, por isso, comprei em uma loja de outra cidade. Tive que inventar essa história, para que ela não descobrisse que comprei em uma loja que estava com tudo em liquidação e que tinha grande chance de nem aceitar a troca. Minha ideia era comprar outro sapato ou uma sandália que fosse mais bonita e de mais alto valor.

Ela falou que tudo bem e depois iria ver isso. O que me surpreendeu foi que ela queria continuar conversando, depois de já termos falado bastante. Ela me mandou mais mensagens, falando do fato de eu estar praticamente viciado nela. Ela reagiu de uma forma que eu não esperava.

Ela gostou do meu jeito sincero de deixar claro o que eu sentia e depois que cheguei em casa, nós conversamos por mais de uma hora por SMS e só paramos porque ela ia buscar o noivo na rodoviária, ele estava chegando para passar as festas de final de ano junto com ela e sua família.

Acabamos nossa conversa com ela deixando claro que não ia se afastar de mim pelo que eu sentia por ela, afinal, ela percebeu o quanto eu a respeitava por causa do noivo e ela também adorava estar na minha companhia.

Paty

Após o *Réveillon*, conversamos e combinamos de nos encontrar num parque, que eu havia ido correr e fazer barras. Ela foi para me entregar o sapato para que eu trocasse, disse que não tinha servido, mas na verdade, ela não tinha gostado nem um pouco do presente. Achei justo, pois realmente, aquele sapato não combinava com ela e, para corrigir meu erro, decidi ir à loja que comprei e trocar por uma linda sandália.

Estava disposto a pagar uma grande diferença no valor para fazer a troca, mas para minha sorte, os preços dos calçados tinham baixado ainda mais e eu consegui pegar uma sandália dourada, muito elegante e incrivelmente linda pelo mesmo preço, baratinho, que eu tinha pagado no sapato feio. Fiquei feliz com a troca e mais feliz ainda de entregar essa sandália para Lucy.

Nos encontramos novamente, no dia seguinte, e eu entreguei a sandália, de

peito cheio e transbordando confiança. Quando ela abriu o presente e viu a sandália, os olhos dela brilharam, ela adorou e ficou preocupada com o que eu tinha gastado de diferença, falei para ela que não era para esquentar com isso e que ela merecia um presente melhor. Para minha alegria, serviu perfeitamente nos pés dela.

Na segunda semana de janeiro, fui para uma balada sertaneja com meu primo e mais um amigo e encontrei outra japonesa lindona, que fazia muito tempo que não via. Conheci essa mulher quando comecei a dançar, mas nunca tive muito contato com ela. Era mestiça na verdade, um mulherão, japa com corpão de brasileira, tinha uma linda *tattoo* no fim da lombar, era uma japa-brasileira muito sexy.

Ela estava na balada com uma morena linda, essa morena tinha um olhar e um sorriso encantador, fora o corpo escultural, e se chamava Paty. Nesse dia não tive muito contato com Paty, mas dancei bastante com minha amiga japonesa e convidei as duas para irem às minhas aulas, num bairro de fácil acesso para elas. As duas gostaram da ideia e começaram a frequentar minhas aulas, na semana seguinte.

No final de semana eu iria novamente para balada sertaneja, as duas haviam comentado que também iriam. Chamei meu primo, mas ele não pode ir, então fiquei sem companhia para ir para balada naquele dia, até que, conversando com Lucy por mensagens de texto, ela comentou que uma amiga dela, que já tinha feito aulas particulares comigo, a convidou para ir nessa balada naquele mesmo dia. Adorei saber disso e falei que eu também estava a fim de ir, mas que não tinha com quem ir.

Ela comentou que tinha dito para amiga que não poderia ir, pois além de não conhecer, não achava muito correto sair para balada logo após o noivo ter viajado de volta para sua cidade. Falei para ela que não tinha problema, que era só ela ficar na dela e os homens não chegariam para fazer graça e que, ficando perto de mim, eu não deixaria ninguém desrespeitá-la.

Consegui convencê-la a ir, como a amiga já tinha combinado de ir com outro pessoal, ela foi me buscar em casa, para não ir sozinha. Saiu tudo bem melhor do que eu esperava! Quando chegamos à balada, ela parecia estar estranha, eu não compreendia o comportamento dela. Ela estava mantendo certa distância de mim, impondo um limite, quando dançávamos, ela ficava tensa e travada.

Fiquei preocupado com isso, decidi deixar claro para ela que eu não estava nem um pouco a fim de algo a mais do que amizade com ela, até porque, eu sabia que por mais que eu a desejasse, jamais poderia tê-la. Ela tinha acabado de passar um tempo com o noivo, então achei que, por isso, ela estava tão fria comigo.

Encontrei com as duas lindas mulheres que eu tinha convidado para fazer minhas aulas, a japa-brasileira lindona e a Paty. Comecei a dançar com elas e deixei Lucy sozinha na balada por alguns minutos, para ela perceber que eu não iria dar em cima dela e nem fazer nada do tipo. Depois voltei para junto de Lucy, que estava mais quieta do que o normal, até aparecer à amiga dela, com o pessoal de outra escola de dança, aí todos nos cumprimentaram, e o mais engraçado foi quando um amigo meu, professor de outra escola, chegou para falar com Lucy e perguntou do seu noivo dizendo:

—Cadê o Deus grego? Ele não veio com você?

Logo depois, chegou um amigo do professor, que também conhecia Lucy e seu noivo, e disse:

— Cadê o lindo?

Lucy olhou para mim e começou a rir, eu sorri e não falei nada. Depois que eles saíram, ela veio falar comigo e perguntou se eu tinha ficado assustado com o jeito que os rapazes se referiram ao seu noivo.

Eu apenas disse:

—Ele deve ser muito bonito mesmo, para os homens falarem assim dele.

Ela sorriu e disse que ele era um loiro alto e fortão de olhos claros.

Brinquei dizendo:

— Estilo Brad Pitt?

Ela soltou uma gargalhada e comentou que Brad Pitt era o apelido dele na faculdade. Fiquei totalmente sem graça e me senti o patinho feio.

Depois foquei nas duas outras garotas que estavam lá, e parei de dar tanta atenção para Lucy, que ficou mais tempo na companhia de sua amiga de outra escola.

Quando era quase 1h30min da manhã, Lucy decidiu ir embora. Eu estava curtindo muito dançar e conhecer melhor a Paty, mas quando Lucy falou que já estava querendo ir embora, falei que ia junto.

Tínhamos chegado juntos lá, então, nada mais justo que eu fosse embora

com ela, mas, no momento que falei que ia embora junto, ela fez um esforço enorme para que eu não fosse embora e ficasse lá curtindo com as meninas.

Por um momento pensei que ela poderia ter ficado chateada com minhas atitudes, mas, por conhecê-la, eu sabia que não era esse o problema. Não entendi por que ela não queria que eu fosse embora com ela, mas aceitei a vontade dela e fiquei na balada com as meninas até o final, enquanto Lucy foi embora sozinha.

No dia seguinte, Lucy me mandou mensagens perguntando se eu tinha ficado com alguma das meninas, disse que ambas eram muito bonitas. Eu disse que não, mas contei que estava a fim de ficar com a morena. Ela pediu desculpas por ter ido embora cedo e falou que fez isso porque estava se sentindo mal perante o noivo, por estar em uma balada sem ele.

Eu disse que entendia perfeitamente e aproveitei para falar que achei que ela estava um pouco estranha ontem, mais seca e quieta. Perguntei se estava tudo bem entre ela e o noivo, ela me respondeu que estava tudo bem sim, e que ela estava mais quieta na noite anterior por estar cansada. Achei que ela mentiu, mas fiquei na minha.

Comecei a ficar mais próximo de Paty depois dessa balada, começamos a conversar bastante por SMS e ela estava adorando frequentar minhas aulas duas vezes por semana. Logo decidi que queria conquistá-la. Comecei a pensar até na possibilidade de um relacionamento mais sério, pois eu já estava solteiro havia cinco meses, e começava a sentir falta de ter uma linda mulher para os dias frios.

Decidi deixar claro para ela que eu queria mais do que apenas amizade. Aproveitei que estava chegando o aniversário dela para demonstrar meus sentimentos, eu sabia que estava ficando com um cara, que não estava dando o devido valor a ela.

Um dia, conversando com meu primo, decidi entregar uma rosa no trabalho dela, mas, como eu estava com um pouco de receio dela não gostar da minha atitude, por eu saber que ela estava ficando com outro rapaz, pedi para que meu primo fosse a loja e entregasse a rosa para ela, como se fosse um entregador de floricultura.

Ele chegou, a chamou pelo nome, entregou a rosa e falou que ela adorou e ficou muito surpresa com o presente inesperado. Eu o agradei e depois de

algumas horas, mandei mensagem parabenizando-a pelo aniversário, e depois de conversar um pouco, perguntei se ela tinha gostado da rosa. Ela ficou surpresa com minha pergunta e comentou que nem passava pela cabeça dela que, quem havia dado a rosa, teria sido eu.

Ela gostou, mas não esperava isso de mim. Após isso, ela mudou a forma de me ver e também a forma de conversar, acabamos ficando bem mais próximos.

Moly

No final de semana ela decidiu ir novamente para balada sertaneja, agora para comemorar o aniversário, junto com ela estavam: a mestiça lindona, outra amiga e uma prima mais nova dela.

Ela me convidou para ir também, para curtir e dançar com elas e aceitei o convite com o maior prazer. Na balada eu estava louco para ficar com a linda Paty, mas ela ainda estava enrolada com o rapaz, ele apareceu lá e eles ficaram um bom tempo conversando. Isso me desanimou totalmente, saí de perto delas, muito bravo e decidido a não ficar mal, por ela ter dado mais atenção a esse cara do que para mim. A prima mais nova percebeu que eu estava muito a fim da linda Paty, olhou para mim e disse:

— Você está louco para ficar com minha prima né?!

Como eu queria que ela comentasse com a prima sobre a percepção dela, sorri e fingi ter ficado com um pouco de vergonha. Isso foi totalmente premeditado, pois assim ela teria mais certeza do que eu queria, e, por ficar com vergonha, ela acharia que eu teria sentimentos maiores do que apenas a vontade de “dar uns pegos” na prima maravilhosa, que chamava a atenção de todos os caras da balada.

Mesmo assim, saí de perto delas um pouco frustrado, não gostei de o cara ter aparecido. Eles estavam sem se falar e, de repente, ela saiu com ele para uma conversa mais particular, deixando todos de lado.

Comecei a andar sozinho na balada e achei uma loirinha baixinha muito charmosa, dando *show* na pista, a pequena dançava demais, era muito bonita e simpática, se chamava Moly.

Ela parou de dançar e eu a convidei para dançar comigo, ela aceitou e foi uma dança bem gostosa. Depois ela comentou que já tinha me visto na balada outras vezes, mas nunca tínhamos dançado antes. Logo que ela falou isso,

percebi certa demonstração de interesse da parte dela, pois ela já tinha me notado e lembrava-se, muito bem, das vezes que me observou na balada.

Aproveitei a deixa e comecei o jogo de sedução. Eu olhava nos olhos dela, às vezes soltava um sorriso, às vezes olhava com olhar envolvente, fazia passos que, quando finalizava, nós ficávamos de rosto colado, um de frente com o outro, nariz com nariz. Observava o jeito que ela olhava para mim e a forma que respirava diferente. Eu já sabia que íamos nos beijar ali na pista mesmo, e não perdi tempo, dei um beijo bem gostoso na boca dela e continuamos dançando e nos beijando no meio da balada. Depois a chamei para dar uma volta e fomos perto de um quiosque onde serviam bebidas e era mais tranquilo, ali ficamos um bom tempo conversando, beijando e nos conhecendo.

Naquele momento eu estava mais tranquilo e satisfeito com a noite, odiava a sensação de frustração ou de perda. Eu tinha ficado frustrado por não ter conseguido um tempo a sós com a Paty, tive a sensação de perda quando o “rolinho” dela chegou e a puxou de canto para conversar.

Fiquei até o fim junto com Moly. Trocamos telefones e antes de nos despedirmos, percebi que Paty, com sua prima e amigas, passaram algumas vezes por mim e notaram que eu estava ficando com a bela Moly. Isso foi ótimo porque demonstrei que não sou qualquer um, que não sou homem de ficar esperando a boa vontade da gata e muito menos, homem que aceita ficar em segundo plano. Além do fato de Moly ser muito linda e meiga.

No outro dia, troquei algumas mensagens com Paty, ela me disse que encerrou a relação com o rapaz naquela noite e perguntou se eu tinha curtido ficar com a garota da balada.

Perguntou se eu já a conhecia ou tinha conhecido naquela mesma noite. Para não demonstrar ser do tipo que fica com qualquer uma, falei que já a conhecia da balada mesmo, falei que curti sim ficar com ela, pois além de ser linda era também muito simpática e tinha um charme todo especial.

Percebi que ela não gostou de eu ter ficado com a Moly, mas ela sumiu com o cara na balada, eu não ia ficar lá esperando ela aparecer, sem contar que eu pensei que ela fosse ficar com ele. Isso me deixou bravo e como eu não gosto de perder a noite e muito menos perder uma gata na balada, decidi “sair à caça” e arrumar outra mulher linda para mim. O lado bom foi que ela percebeu que eu não sou do tipo que fica esperando a boa vontade de uma mulher, ainda

mais se me colocar em segundo plano.

Depois daquela noite, comecei a ficar com Moly, era toda meiguinha e aquele jeitinho dela me deixava encantado. Ela morava duas cidades depois da minha, mas de moto, eu levava 35 minutos para chegar à casa dela.

Combinei com meu primo e uns amigos dele de irmos a um barzinho nessa cidade e lá encontrei com Moly, ficamos na mesa com meu primo e mais dois amigos dele.

Era um barzinho bom e movimentado. Essa cidade tinha uma avenida grande, cheia de bares, onde toda noite muitas pessoas se encontravam, era o *point* noturno da cidade.

Nessa noite eu estava tranquilo com minha princesa, ela estava de calça jeans e usando um corpete azul como se fosse uma blusinha, sobre o corpete ela usava uma jaqueta, logo me lembrei de Penélope, que no começo do nosso relacionamento, usava corpetes como se fossem blusinhas.

Ficamos no barzinho e enquanto meu primo e os amigos tentavam conhecer alguém, eu estava só curtindo a noite com a bela Moly, ela tinha 18 anos e era muito charmosinha.

Eu dava uns toques para os rapazes tentarem abordar e pegar algum telefone, mas não conseguiram nada muito relevante naquela noite.

Dois dias depois, voltei a me encontrar novamente com Moly. Como era um novo ano e eu não estava me acostumando bem com a vida de solteiro, decidi pedir ela em namoro. Foi uma decisão precipitada e, por isso, o namoro mais rápido que eu já tive.

Nós marcamos perto da avenida dos bares, durante o dia, ela morava duas ruas atrás dessa avenida e quando ela chegou, eu estava com uma rosa na mão.

Depois de conversar um pouco, a pedi em namoro, ela adorou e aceitou na hora. Eu disse que queria muito conhecê-la melhor, mas disse que queria conhecê-la já namorando, ao invés de só ficar sem compromisso. Lembro que ela ficou muito feliz. No outro dia, fui à cidade dela novamente só para pegá-la de moto e levá-la para minha cidade, a ideia era nós curtirmos um momento juntos e eu apresentá-la para minha mãe.

Chegamos à minha casa e ela estava com muita vergonha e, por isso, acabou deixando para conhecer minha mãe mais tarde. Nós saímos e eu a levei para um *deck*, no qual eu adorava levar as mulheres com quem eu me relacionava.

Depois falei para irmos para minha casa e ficarmos no salão do meu tio, já que embaixo, estavam meu tio e minha mãe, e não teríamos muita privacidade. Antes de irmos, ela disse que queria conversar comigo sobre um assunto muito particular dela. Fiquei preocupado pelo modo que ela falou isso, falei para ela que podia me falar qualquer coisa, que podia confiar em mim, pois além de estar gostando muito de conhecê-la, eu era uma pessoa muito leal.

Ela me contou com muita timidez sobre uma deficiência que ela tinha em um dos pés e usava um tipo de calçado diferente. Quando nasceu, teve problema de desenvolvimento dos pés, chegaram a dizer que ela jamais andaria, mas depois desenvolveu, só que um pé era deficiente e menor do que o outro.

Falei para ela que não tinha por que ficar com vergonha de mim com relação a isso. Fiquei um pouco sem graça com a situação, mas deixei claro que isso não faria nenhuma diferença para a gente.

Começou a chover e fomos embora, estávamos de moto e chegamos bem molhados em minha casa. Subimos para o salão e tomamos banho, emprestei shorts e camisa para ela, e depois ficamos deitados no colchão. Ela ficava o tempo todo tentando esconder o pé com deficiência, falei para ela relaxar quanto a isso, e disse para ela que ela era PERFEITA!

Começamos a nos acariciar e nos beijar mais intensamente, transamos no salão e depois cochilamos juntinhos. À noite, descemos para comer algo em casa e, para minha sorte, não tinha ninguém em casa. Comemos e começamos a assistir um filme no quarto da minha mãe. De repente, ela começou a me seduzir, olhava para mim com um olhar de safada e se despiá lentamente, ela estava com uma calcinha vermelha bem pequena e rebolava bem na minha cara, enquanto eu beijava e mordida aquela bunda gostosa.

Depois começou e me chupar loucamente, transamos bastante no quarto da minha mãe e depois das 22h a levei embora para a casa dela.

Na segunda, quando fui dar aulas, Paty estava cheia de graça para o meu lado, eu não estava conseguindo resistir àquela garota linda. Ela sabia muito bem o charme que tinha e o quanto era fácil para ela conquistar e seduzir qualquer homem, ela era uma menina mulher muito instigante. Comecei a me sentir mal, não queria começar um novo namoro tendo desejos por outra mulher, comecei a pensar se tinha feito a coisa certa com relação a pedir Moly em namoro.

Passados alguns dias, eu já não estava mais curtindo tanto ter que ir para outra cidade para ver minha namoradinha. Comecei a pensar como faria para terminar sem magoá-la. Resolvi ser um homem sincero, falar tudo o que estava acontecendo e assumir que errei a pedindo em namoro tão rápido.

Fui encontrá-la perto da casa dela e comecei a falar que eu estava me sentindo mal com uma situação que estava acontecendo.

Que tinha uma mulher em minha cidade que eu estava a fim antes de conhecê-la, e que no dia que ficamos na balada, eu tinha ido lá para ficar com essa mulher, mas que não ficamos porque um rolinho dela apareceu e eu fiquei bravo de ela ter saído para conversar com ele.

Então, contei para ela que resolvi conhecer e ficar com alguma outra mulher naquela noite e que foi melhor do que eu esperava, pois a conheci e nossa química foi incrível, mas que agora estava me sentindo mal por ter vontade de ficar e me envolver com essa outra mulher.

Moly se segurou para não chorar, foi bem madura para sua idade e disse que então era melhor nós encerrarmos ali. Pedi desculpas e disse que valeu cada momento. Ela disse que estava encantada e apaixonada por mim e que não esperava isso, mas agradeceu a minha sinceridade e se despediu com um abraço.

Depois disso, mandei mensagens de texto para Lucy e contei tudo para ela, contei o que estava acontecendo e contei que estava me sentindo mal com isso.

Ela disse que eu fiz a coisa certa em ser sincero e falou que eu deveria agir sempre assim, porque uma verdade que machuca é melhor que uma mentira que engana.

Lucy era muito honesta e sincera e eu admirava pessoas assim que, além de não suportar mentiras, não aceitava, muito menos, traição.

Ela aproveitou para me falar que precisava confessar uma coisa para mim, confessar porquê estava tão estranha naquela noite, na balada sertaneja, que havia sido nosso último contato pessoal, fazia mais de duas semanas que não conversávamos pessoalmente.

Então, ela disse que preferia contar para mim pessoalmente o que tinha ocorrido. Achei mais estranho ainda ela querer me encontrar só para falar isso, cheguei até a pensar na possibilidade de ela ter algum tipo de sentimento por

mim, mas logo pensei racionalmente e caí na real de que aquilo era praticamente impossível.

Marcamos de nos encontrar no *shopping* por volta de 21h30min, o *shopping* fechava às 22h, mas como ela estava na correria com os estudos, para poder passar em um concurso, esse era o único horário que ela tinha.

A confissão

Quando nos encontramos, eu estava super ansioso para saber o segredo que ela queria me contar. Decidi agir de forma bem segura e confiante e se fosse algo em relação ao relacionamento pessoal dela com o noivo, eu iria aconselhá-la de uma forma bem madura.

Ela me cumprimentou e começou a rir por estar com vergonha de contar. Falei para ela que poderia me falar qualquer coisa, afinal, ela era uma das pessoas que mais me conhecia, eu era totalmente eu quando estava com ela e falava tudo com a maior confiança. Agindo assim e falando essas coisas para ela, fiz com que ela se sentisse totalmente confortável e segura e, com isso, entramos numa sintonia única e ela sentiu uma grande confiança em minha pessoa.

Logo ela começou a falar que naquele dia, estava, sim, diferente comigo, mas o motivo era porque ela tinha sentido algo que nunca sentiu, ela sentiu atração e muita vontade de me beijar naquela noite, disse que era só isso que ela queria: matar o desejo e curiosidade de me beijar! Ela disse que isso foi muito estranho para ela e que não soube como lidar com isso naquele momento. Disse também para eu ficar tranquilo, porque foi algo que sentiu e não iria sentir mais, que já havia passado e que, por considerar a minha amizade, ela tinha que me dar uma explicação.

Mas, o tempo todo ela quis deixar bem claro que foi algo inesperado e que já tinha passado. Também falou que, por isso, não queria nem ficar perto de mim e muito menos que eu fosse embora com ela naquela noite.

Olhei para ela e falei:

—Relaxa Lucy, isso é perfeitamente normal do ser humano. Nossa, deu até um frio na barriga agora. — Comentei, logo depois de demonstrar ser sério, pois esse comentário foi para ela perceber, inconscientemente, o efeito eufórico que isso me causou.

Depois voltei a ficar sério e falei:

— Mas, se foi isso que fez com que você ficasse tão estranha, não precisa se envergonhar por isso, eu sei a pessoa que você é, sei o quanto você é uma mulher séria e fiel. Jamais vou te julgar errado com relação a isso. Mas, tenho que te confessar que adorei saber disso, mesmo sabendo que você não vai sentir isso de novo...

Mas, eu sabia que se ela sentiu isso uma vez, ela poderia sentir novamente! Por mais que eu tivesse decidido não agir errado e não trair mais ninguém, nem nunca mais ficar com “a mulher do próximo”, com ela era algo diferente, era a mulher que eu mais admirava e que tinha sentimentos muito maiores do que apenas atração e paixão.

Comecei a pensar que ela não deveria ter me contado isso, cheguei a comentar com um amigo depois, que ela tinha dado a arma na mão do bandido!

Para deixar a situação ainda mais ao meu favor, quando já estávamos ao lado do carro dela nos despedindo, o noivo ligou. Quando ela comentou que estava conversando com um amigo, ele demonstrou ciúmes e insegurança, algo que ele nunca tinha demonstrado para ela antes. Na mesma hora, ela ficou pensativa e até disse que achou estranho ele agir assim e ficar incomodado com a situação. Ela era uma mulher muito sensível e ficou pensando o porquê dessa reação dele.

Isso fez com que ela ficasse pensando mais ainda no que sentia por mim e, como tudo o que a gente pensa muito se expande, ela começou a pensar ainda mais sobre a hipótese de se envolver comigo.

Passados alguns dias, nós trocamos algumas mensagens e a convidei para um churrasco que iria acontecer no final de janeiro, um evento muito bom em uma cidade que eu dava aulas de *zouk*.

A cidade ficava a uma hora de onde morávamos e o evento era ainda mais longe, era um domingo, e para não parecer que eu estava dando em cima dela, só porque ela me confessou que se sentiu atraída por mim, convidei também uma aluna que tinha mais amizade com ela e mais duas alunas que faziam aulas particulares comigo. Fomos em dois carros, eu com as duas alunas e ela foi no outro carro com a amiga e um outro aluno.

Lá eu era o centro das atenções! Professor de fora, com corpo malhado e que dançava de uma forma totalmente diferenciada. As mulheres olhavam para

mim com uma admiração enorme e todos os homens queriam dançar iguais a mim.

Isso é outra grande estratégia que sempre utilizei. Usar um lugar onde se é valorizado, conhecido, admirado e respeitado, assim, além de se sentir bem e ficar com ótima energia, transbordando autoconfiança e segurança, acaba sendo visto de uma forma positiva, até por quem não te conhece, já que a grande maioria acaba influenciando a minoria. Eu estava me sentindo incrível nesse dia.

Depois de um tempo, alguns caras começaram a tirar a camisa por causa do calor e, antes mesmo de eu pensar em tirar minha camisa, o professor, dono da escola e organizador do evento, falou bem alto e em tom de brincadeira para os homens não tirarem a camisa, pois assim eu ia acabar tirando também e as mulheres ficariam loucas. Apenas ri da brincadeira e fiquei na minha, mas percebi que várias mulheres ficaram esperando pelo momento que eu tirasse minha camisa.

Como estratégia para não demonstrar querer aparecer e ser exibido, resolvi não tirar a camisa, mas decidi trocar por uma camisa regata, onde já dava para as mulheres perceberem que eu estava com o corpo bem definido. A amiga de Lucy me viu e disse:

— Uau, está bonitão hein professor?

Lucy e eu começamos a rir.

Ela continuou e comentou com Lucy:

— Mas não é verdade? Pois o que é bonito é para se mostrar mesmo.

E foi me apertar para sentir meus músculos.

Lucy apenas riu e não comentou nada, mas demonstrou gostar do que viu! Depois dancei bastante com todas as mulheres, inclusive com Lucy, mas ela fazia de tudo para não demonstrar nenhum tipo de sentimento ou desejo mesmo eu percebendo que ela estava diferente.

Por volta das 18h decidimos ir embora, eu no carro com minhas duas alunas, e Lucy com o casal de amigos.

Começamos a trocar mensagens, eu estava no banco de trás do carro e as duas alunas na frente. Por SMS conversamos e eu comecei a falar que, por mais que eu fosse um cachorro, eu estava me sentindo um cachorro adestrado, pois não estava ficando com ninguém.

Depois disso, ela falou que sentiu atração novamente por mim, mas que não era para eu focar nisso, pois era um sentimento que ela queria oprimir. Ela me disse que nunca havia acontecido isso, que achou estranho sentir atração por outro homem, ainda mais um que era dez anos mais novo e professor de dança, perfil de homem que sempre disse que jamais se envolveria, mesmo se fosse solteira.

Eu não sabia o que dizer, pois, ao mesmo tempo em que eu não queria correr o risco de afastá-la, pela questão de ela estar num relacionamento bem sério, eu queria muito amá-la e conquistá-la.

Ela me disse que não tinha o risco de perdermos a amizade, mas que ia se afastar um pouco porque ia focar totalmente nos estudos. Eu não queria perder a convivência com ela, pois eu sabia que ela estava sentindo atração por mim devido ao nosso contato pessoal e, por causa disso, ela estava me conhecendo e se apaixonando pela pessoa que eu era.

Um dos motivos que fez com que ela olhasse para mim com outros olhos é que, além de eu ser totalmente eu com ela, quando estávamos juntos, o noivo estava muito longe e deixando a relação deles esfriar muito.

Eu sempre fui contra esse lance de relacionamento à distância, pois o ser humano é naturalmente carente, carente de carinho, de convivência, de relacionamento interpessoal, de afeto, de uma amizade sincera, cheia de confiança e cumplicidade e, com certeza, carente de um romance.

Dependendo da pessoa, também sente falta de ser cortejada, elogiada de uma forma diferente e surpreendente, de ser admirada e desejada. E, uma coisa que eu sabia fazer bem, era escrever de uma forma que deixava clara minha intenção de seduzir e conquistar. Às vezes eu fazia isso até inconscientemente, pois eu a desejava tanto que as mais belas e intensas palavras saíam meio que naturalmente.

Sempre gostei muito de escrever e nunca gostei de repetir as mesmas palavras, por isso, quando eu fazia declarações por meio de mensagens, tentava ser único, em um mundo onde escrever cartas ou mensagens de texto interessantes é escasso, eu era um homem diferenciado.

Passados alguns dias, acabei ficando mais próximo de Paty novamente. Falei para ela que estava solteiro e começamos a conversar e ter mais contato pessoal. Decidi conquistá-la para poder tirar Lucy dos meus pensamentos e

também do meu coração.

Ela amava o noivo e jamais iria traí-lo. Além disso, eu acreditava que não era homem para ela, não era do mesmo nível e nem bom o suficiente para uma mulher tão especial, bondosa e bem-sucedida.

Minhas crenças limitantes faziam com que eu me rebaixasse diante de algumas mulheres que eu admirava. Na minha cabeça, Lucy era a mulher que estava no patamar mais alto, como se fosse impossível para mim, que era um rapaz cheio de problemas e de altos e baixos na vida.

Um homem pode ser tão grande quanto ele queira ser. Se você acredita em si mesmo e tem coragem, determinação, dedicação, iniciativa competitiva e se você está disposto a sacrificar as pequenas coisas da vida e pagar o preço pelas coisas que valem a pena, isso pode ser feito.

-Vince Lombardi

A conquista

Eu e Paty acabamos ficando muito próximos. Na véspera do carnaval de 2013, demos nosso primeiro beijo e foi um momento sensacional. Estava chovendo e passava das 22h, eu tinha acabado a aula de dança e combinamos de ir numa casa de açaí que ficava dois quarteirões de onde eu dava aulas.

Tomamos açaí e depois ficamos conversando debaixo de um toldo perto da minha moto, a chuva estava fraca e a noite estava muito gostosa. Na hora de nos despedirmos, eu a abracei e fiquei olhando nos olhos dela sem dizer nada, ela ficou com um pouco de vergonha e esperando para ver o que ia acontecer. Depois de olhar para os olhos e a boca dela, me aproximei lentamente, sem dizer nada e, como ela não se afastou e nem teve nenhuma reação negativa ou de bloqueio, eu a beijei e foi incrível. Nós ficamos um pouco ali e quando a chuva parou, eu a levei embora.

No outro dia, eu disse que queria encontrá-la para ficarmos novamente e ela me convidou para ir à casa dela e claro que eu adorei a ideia. À noite, fui de moto para a casa de Paty, que morava num bairro próximo ao meu, levei menos de dez minutos para chegar.

Achei que ela fosse estar sozinha, mas o pai dela e a irmã estavam em casa, ela me apresentou a eles dizendo que eu era um amigo e ficamos conversando no quarto dela. Demos alguns beijos, mas não rolou nada mais que isso. Eu

estava esperando algo bem mais intenso e prazeroso, mas ela não estava com a mesma intenção e vontade que eu. Não demorou muito e decidi ir embora, me despedi e depois que cheguei em casa, conversamos um pouco mais por SMS e combinamos de nos vermos novamente no dia seguinte.

Na noite seguinte, combinei de treinar *zouk* com Lucy algumas horas antes de ir para a casa de Paty. Treinamos bastante, conversamos e até combinamos de sair para curtir o carnaval em um clube com mais alguns amigos nas próximas duas noites.

Descemos do salão do meu tio e acompanhei Lucy até o carro. Antes de nos despedirmos, recebi uma ligação de Penélope. Isso não foi nada bom, pois eu e Penélope discutimos feio no telefone, Lucy ficou ali, olhando o quanto eu mudei totalmente meu humor e minha energia. Fiquei irritado, tenso e chateado.

Lucy queria me acalmar e ficou me aconselhando a não esquentar a cabeça por causa da ligação e discussão. Falei para ela que ia ficar tudo bem e disse que ela poderia ir embora tranquila e sem ficar preocupada comigo, afinal, eu não via a hora de passar um tempo com Paty e, conseqüentemente, esquecer o *stress* com Penélope. Eu já tinha me despedido duas vezes de Lucy e, mesmo assim, ela não queria me deixar. Na terceira vez que nos abraçamos para nos despedir, ela já dentro do carro com a porta aberta, me abraçando bem forte, eu pensei que se a beijasse ela poderia corresponder, então decidi arriscar, meio que instintivamente...

Quando coleí meus lábios no dela, ela correspondeu. Foi um dos beijos mais intensos e longos da minha vida! Eu a beijava e ela correspondia na mesma vontade. Foquei totalmente naquele momento mágico e prazeroso, ela também curtiu cada detalhe desse beijo proibido.

Nossa história amorosa começou

Depois disso, nossa história amorosa começou! Estávamos em frente ao salão de dança do meu tio, tínhamos acabado de ensaiar e depois desse beijo, falei para subirmos novamente para o salão. Ela topou, mas começou a ficar com uma expressão estranha, do tipo que estava percebendo que estava agindo errado e fazendo uma loucura. Eu, vendo aquela expressão, decidi agir rápido para que ela não pensasse muito e nem se sentisse mal pelo que nós estávamos fazendo. Por mais que eu soubesse que era um erro, eu a desejava tanto que não estava pensando nas consequências.

Começamos a nos pegar com muito tesão dentro do salão e, depois de muitos beijos e carícias, tirei a blusa e o sutiã dela. Eu me surpreendia com cada detalhe do que estava acontecendo, ela tinha belos e perfeitos seios naturais, eu beijava e lambia aqueles seios lindos com tanta vontade, e ela começou a fazer uma carícia no meu pau que estava extremamente duro.

Depois, baixei a calça dela e como eu estava encostado na parede e deixado ela de costas para o espelho, eu a beijava no pescoço e admirava a bunda dela pelo espelho. Da mesma forma que eu me surpreendi com os seios que acabara de conhecer, a bunda foi uma surpresa ainda maior e melhor. O corpo dela, que era a minha segunda japonesa na vida, era um corpo proporcionalmente perfeito, eu pegava, sentia e admirava cada detalhe daquela pele branca e gostosa.

Nós estávamos na mesma sintonia, parecia que o tempo tinha parado ali, e aquele momento, era um mundo só nosso!

Ela estava totalmente entregue a mim e eu estava matando uma vontade de meses. Até que em um momento, ela se controlou e começou a desacelerar, eu sabia que não íamos transar naquele nosso primeiro momento juntos, até porque, o que eu sentia por ela era muito maior do que desejo sexual e, por isso, eu não queria descobrir tudo em apenas uma noite.

Falei para ela ficar tranquila, que não íamos transar naquela noite, demonstrei muita segurança ao falar, entretanto, falei que precisava sentir o gostinho que ela tinha. Depois de mostrar o quanto eu queria e até ter que insistir um pouco,

ela deixou meus lábios tocarem os lábios íntimos dela.

Nossa! Ali, eu percebi que realmente era a melhor mulher que eu já tinha me envolvido. Depois disso, ela falou para eu parar, porque além de ter ficado tarde e ela ter que ir embora, ela não aguentaria mais resistir ao que ela não queria fazer naquela noite. Eu parei e deixei claro para ela que eu estava mais do que satisfeito com o que já tinha acontecido até então.

Achava melhor deixar as coisas acontecerem no momento certo, falei para ela não se sentir mal, e que nada acontece por acaso. Ela foi embora e depois ainda trocamos SMS e conversamos um pouco sobre o acontecido até o sono nos pegar e dormirmos com sensação de prazer, tesão e culpa.

No outro dia, eu insisti para que ela fosse a minha casa para que ficássemos novamente, ela topou ir me encontrar e nessa segunda noite, aconteceu de tudo.

Transamos no chão do salão, transamos em pé, mas ela não conseguiu se entregar totalmente, pois bem na hora que eu a estava penetrando, ela estava com uma expressão de arrependimento ou algo do tipo, com relação ao que estávamos fazendo.

Entendi perfeitamente que ela estava fazendo aquilo porque tinha uma vontade incontrolável, mas, ao mesmo tempo, ela se cobrava por estar agindo errado e fazendo algo que jamais imaginou fazer, estando em um relacionamento sério com outra pessoa.

Sugeri descermos e tomarmos alguma coisa, conversar um pouco. Não fiquei à vontade transando com ela e vendo aquela expressão negativa em seu rosto. Mesmo assim, eu estava todo atencioso e carinhoso, pois tinha acabado de transar com a mulher que eu mais desejei na vida e que, a menos de um dia, eu jamais imaginava que pudéssemos nos envolver dessa forma tão intensa e prazerosa.

Fiz um açai para a gente e depois de conversar um pouco e fazer com que ela mudasse o foco da traição, voltamos para o salão e transamos novamente. Peguei ela de quatro no chão do salão e gozei muito gostoso.

Depois dessa noite, nós começamos um romance secreto. Ninguém poderia saber disso e por mais que ela estivesse cometendo um erro e uma traição, ninguém pensaria que ela fosse capaz de fazer isso, ainda mais dentro de uma relação de quase oito anos.

Ficamos quase um mês juntos, mas quando ela estava longe de mim e pensava racionalmente sobre o que estava fazendo, ela percebia que não estava agindo coerente com o que ela considerava certo e, por isso, ela queria parar de ficar comigo.

Para piorar, ela tinha viagem marcada com a família, ficaria duas semanas fora e isso poderia esfriar totalmente nossa relação. Então, decidi tentar esquecer-la...

Reencontrando Marry

Na época que ela viajou, voltei a trocar mensagens com Marry. Ela estava ficando com outro rapaz, traindo novamente o marido. Fomos tomar um açaí e bater um papo no mesmo local que tinha dado o primeiro beijo na Paty, em janeiro. Conversamos bastante e ela me contou desse novo caso dela e eu falei da japonesa que eu tinha conhecido e o quanto eu estava apaixonado por ela, mas que ela estava fazendo de tudo para se afastar de mim e me esquecer.

No dia seguinte, Marry foi a minha casa e nós transamos no salão do meu tio, o salão da sedução. Foi uma transa maravilhosa de reencontro, já fazia mais de seis meses que não tínhamos contato sexual. Mas essa diversão momentânea não me fez esquecer de Lucy, até me senti mal por ter transado com Marry e ter que esconder isso da minha linda japinha.

Durante a viagem de Lucy, nos comunicamos por *e-mail* e ela falou para eu baixar um tal de *WhatsApp*, mas eu nem sabia mexer nisso. Meu celular ainda era de teclas e nem tinha como baixar aplicativos, então, usamos *e-mail* mesmo. Mande para ela fotos da minha moto nova, que consegui comprar à vista. Eu tinha trabalhado muito nos últimos oito meses e, com isso, além de ganhar nome e reconhecimento, consegui juntar uma graninha boa também.

Ela voltou de viagem e nós dois voltamos a nos envolver. Nossos sentimentos ficaram ainda mais fortes e sinceros, mas em uma véspera de feriado, do dia do trabalhador, eu saí para uma balada sertaneja e ela foi para uma balada de forró, eu até preferi não ir para a mesma balada que ela, pois eu não estava mais gostando tanto de ficar com ela, sendo que ela não queria nem pensar na hipótese de romper com o noivo.

Por mais que eu estivesse apaixonado e ela fosse tão especial, comecei a querer me envolver com mais alguém para me sentir melhor, afinal, eu achava

justo que fosse assim.

Eu tinha uma linda aluna, loira e baixinha, chamada Julie, que tinha me perguntado se eu ia à balada sertaneja naquela véspera de feriado. Nós já tínhamos nos beijado uma vez na mesma balada, mas isso havia acontecido havia mais de um ano e, em 2013, ela começou a fazer aulas comigo em uma escola de dança que eu tinha começado a dar aulas havia menos de dois meses.

Julie

A linda Julie estava demonstrando, pela linguagem corporal e tom de voz, que queria muito que eu fosse para essa balada, porque ela já estava na intenção de ficar comigo. Aproveitei para chamar vários amigos, alunos e meu primo para irem comigo, fazia um bom tempo que eu não ia para essa balada, onde eu já tinha conhecido e ficado com diversas mulheres. Como era véspera de feriado e eu estava louco para voltar ao jogo da sedução que eu tanto adorava, queria que todos meus *brothers* estivessem lá para me verem num dia de total motivação para conquistar alguém.

Chegamos à balada e fomos analisando as diversas mulheres que estavam na festa. A maioria estava de vestidinho colado no corpo ou shorts e tinha uma minoria com jeans.

Mas, naquela balada, sempre havia muitas mulheres lindas e sexys e em véspera de feriado, triplicava o número de mulheres que frequentavam a casa sertaneja mais famosa do Vale do Paraíba.

Não demorou muito para Julie aparecer na balada e me cumprimentar. Ao apresentá-la para meus amigos, todos ficaram loucos para dar em cima da bela e sexy loirinha, baixinha, que estava com um vestido preto curto e colado. Dentre tantas mulheres lindas, ela era uma das que mais chamavam a atenção.

Logo percebi que não poderia perder tempo, a convidei para dançar, e em menos de 30 segundos eu já estava beijando aquela boca linda. Depois a abracei e olhei para meus amigos, estavam todos olhando para mim com expressão de admiração e alguns até fazendo gestos como reverência e palmas, sem ela perceber, é claro.

Eu adorava ostentar uma bela conquista em todos os lugares que eu frequentava, desde bailes de salão, a barzinhos e baladas, pois me agradava muito que todos soubessem que eu era um grande sedutor. Isso me deixava

muito satisfeito e realizado.

Gostei tanto de me envolver com a bela Julie, que nem quis ficar com nenhuma outra mulher naquela noite, preferi curtir a balada inteira como um casal e aproveitar bastante a companhia dessa loira que chamava atenção por onde passava.

De quebra, arrumei a amiga dela para um de meus amigos, aí ficamos os quatro juntos, curtindo a balada num lugar mais calmo. Isso foi muito bom, pois a balada estava muito lotada e nem tinha condições de dançar e curtir a festa do jeito que eu estava acostumado a fazer.

Depois de um bom momento curtindo juntinho com a Julie, tomei um baita susto quando vi Lucy passando com sua melhor amiga perto do lugar onde eu estava abraçadinho com a Julie. Na hora, fiquei sem saber o que fazer, não podia deixar a Julie sozinha e sumir, mas também não queria estragar tudo com Lucy.

Eu sabia que se Lucy tivesse me visto com outra mulher, ela ia encerrar de uma vez por todas o nosso romance e perceberia que a melhor decisão que ela poderia tomar era nunca mais ficar comigo e voltar a focar totalmente no noivo.

Fiquei inquieto e preocupado com o acontecido, falei para Julie que eu precisava ir ao banheiro e que já voltava, saí andando rápido e sem saber o que fazer. Por sorte, encontrei todos os meus amigos e fui conversar com dois deles e pedir um conselho, já que eu estava emocionalmente abalado, por medo de perder Lucy.

Um amigo falou para eu não esquentar com isso, pois se ela tinha noivo, eu nem deveria me sentir mal, muito menos dar alguma satisfação para ela.

Outro que me conhecia melhor e era mais próximo me aconselhou a ficar calmo e agir naturalmente, curtir o momento com a loira linda que eu tinha ficado ou ir embora, caso não conseguisse curtir mais a balada.

Voltei até Julie e falei que estava cansado, que logo iria embora e ela falou que também já estava querendo ir embora. Passados alguns minutos, fomos os quatro para o estacionamento, meu amigo e eu acompanhamos as duas até o carro delas.

No caminho fui agarrando a bela Julie, acariciando aquele belo corpinho e beijando aquela boca gostosa, ela estava de vestido preto e começou a passar

as mãos no meu abdômen e adorou sentir o quanto eu tinha músculos ali, aproveitei e coloquei a mão na bunda dela, aproveitando que o vestido era aberto nas costas.

Ela estava com uma calcinha roxa bem pequenininha, isso me deixou louco de tesão, falei para ela ir comigo para meu carro e deixar amiga mais velha dela ficar com meu amigo em seu carro. Mas, ela não topou e disse que precisava ir embora, assim, eu e meu amigo fomos embora após deixarmos Julie e sua amiga no carro dela.

Na manhã seguinte, recebi mensagens de Lucy me chamando para conversar à noite em frente ao prédio dela. Antes ela me deu umas alfinetadas, perguntando como foi na balada sertaneja e se eu tinha curtido bastante. Nessa troca de mensagens tive a certeza que ela me viu lá com Julie, pois Lucy é uma mulher muito observadora e sensível. Entretanto, eu também sou, então já comecei a bolar uma estratégia muito boa para não perder Lucy de vez.

Eu já estava conhecendo bem a forma de pensar da Lucy, sabia que ela preferia uma verdade dolorida do que uma mentira ou omissão, fora o fato de eu saber que ela já tinha me visto na noite anterior ficando com Julie, na balada sertaneja.

Quando me encontrei com Lucy, em frente ao prédio dela por volta de 20h, cheguei com energia baixa e expressão de que precisava me confessar. Ela percebeu na hora que não era só ela que tinha algo para falar. Começamos a conversar e para meu plano dar certo eu tinha que falar a verdade antes dela encerrar nosso caso ou pior, antes dela jogar na minha cara que sabia o que eu tinha feito na noite anterior.

Ela estava fria e muito seca comigo, sentei na guia e comecei a falar que não entendia o que estava acontecendo comigo, pois não suportava o fato de esconder algo dela, mesmo sendo algo que eu sabia que ela não ia gostar. Ela se surpreendeu e ficou curiosa para ouvir o que eu tinha pra falar...

Comecei a contar que nunca me senti tão mal de pensar em esconder algo de alguém, que mesmo pensando que ela não descobriria, eu tinha que confessar que fiquei com uma garota na noite anterior. Mesmo sabendo que eu não devia uma explicação para ela, pelo fato de ela ter um noivo, eu não conseguiria ficar com aquela sensação ruim de estar escondendo algo.

Falei também que para sentir isso eu realmente estava muito apaixonado e não pensei que ia gostar tanto assim de alguém, depois do meu péssimo relacionamento anterior. Ela falou que não esperava que eu fosse tão sincero com ela, fingiu que não sabia que tinha me visto e falou que mesmo admirando minha atitude, ela não suportava mais a ideia de trair o noivo.

Por mais que ela estivesse envolvida comigo, ela precisava se afastar, justamente para me tirar de seus pensamentos.

Falei que não queria perder contato com ela, gostava dela como mulher e como amiga. Ela me disse que não me excluía da vida dela, mas que se afastaria de mim por um tempo.

Fiquei mal e triste, mas aceitei a vontade dela. Mesmo assim, continuamos a nos falar por *WhatsApp*.

Tentando esquecer

Sempre que queria esquecer uma paixão, eu focava em outra mulher, então comecei a me relacionar mais intensamente com a bela Julie. Sempre após a aula, nós saímos de carro e íamos para algum lugar, no carro dela nós ficávamos nos beijando e conversando, eu estava louco para transar com Julie, mas ela se segurava, apesar de estar com tanta vontade quanto eu.

Na terceira vez que ficamos no carro dela, eu estava muito excitado, quando ela começou a me acariciar sobre a calça, abri o zíper e tirei para fora, ela ficou com um pouco de vergonha, mas depois pegou, e até começou a me chupar com aquela boquinha linda. Depois eu ainda consegui tirar a blusa dela e ficar beijando e lambendo aqueles seios pequenos e lindos. Mesmo assim, ela não quis transar e chegou um momento em que ela pediu para parar. Respeitei a vontade dela, mas questioneei qual era o problema, pois eu sabia que ela estava com tanta vontade quanto eu.

Ela falou que estava muito a fim de se entregar para mim, mas que precisava resolver um assunto inacabado com um cara. Eu não gostei do que eu ouvi, pensei que ela só ficava comigo, além de que eu só estava ficando com ela.

Pedi para que ela me explicasse essa história direito e ela me contou que tinha um caso com o chefe dela e que a mãe dela não aprovava, pois ele era casado. Isso me deixou muito decepcionado e irritado, na hora falei que não queria mais ficar com ela. Pois eu estava tentando esquecer uma mulher pela

qual eu não poderia me apaixonar, mas não poderia dar valor a uma mulher que ficava comigo e outro cara ao mesmo tempo.

Ela me pediu desculpas e disse que preferia ficar comigo do que com ele, mas que não conseguia se desvencilhar, pelo fato de trabalhar e conviver a semana toda com ele.

Então, já que ela estava indecisa e não parecia querer tomar uma atitude tão cedo, decidi partir para outra e voltei a focar em Paty.

Chamei Paty para ir comigo em um barzinho com alguns alunos depois da aula de dança e disse que depois a levaria embora para sua casa. Ela topou e nesse dia conversamos bastante. Eu estava tentando a seduzir de diversas formas, estava sendo cavalheiro, conversando olhando nos olhos e, quando rolava um clima e um olhar mais intenso, eu olhava para boca dela e elogiava como ela estava linda e charmosa naquela noite. Sempre conversando e fazendo um carinho ou tocando na mão ou cabelo dela, assim eu ia chamando a atenção dela e a fazendo focar em mim.

Quando decidimos ir embora, falei o quanto estava louco para ficar com ela de novo e o quanto sentia atração pela pessoa incrível que ela era.

Sempre sorridente e com energia leve e positiva. Chegamos em frente à casa dela e antes de ela sair do carro eu fiz um carinho no rosto dela, fui com minha mão até a nuca e me aproximei devagar enquanto ela simplesmente fechou os olhos e esperou meus lábios se conectarem aos dela.

Começamos a nos beijar intensamente e quando começou a rolar passadas de mão, ela me cortou, dizendo que precisava ir embora se não ela passaria dos limites.

Nessa hora, falei para ela ficar, que eu queria mesmo é que ela passasse desses tais limites. Mas, ela saiu do carro e entrou em casa correndo. Fiquei sem entender direito essa reação.

Joyce

Depois ela me falou que não queria se envolver comigo pelo fato de ter muita mulher a fim de mim e também porque ela não gostaria de perder a amizade que nós tínhamos. Não gostei muito disso, mas não quis insistir, afinal, eu só queria ficar com ela para esquecer Lucy, mas ela era uma garota tão especial que merecia muito mais que isso. Então, decidi ficar na minha e

desistir de Paty também.

Não passou uma semana e já apareceu uma nova opção.

Uma de minhas alunas mais novas, que fazia aula há mais tempo, um tanto tímida e meiga e que ainda morava na mesma rua de Penélope. Eu já a conhecia havia mais de cinco anos, quando a conheci ela tinha apenas 12 aninhos e com 14, começou a frequentar minhas aulas de dança, junto com sua tia, que já era minha aluna. Ela tinha um namoradinho e eu nunca tinha reparado nela como mulher, afinal, quando a conheci, ela era apenas uma criança, e só reparei que ela estava crescendo e se desenvolvendo como uma linda mulher, quando Lucy comentou comigo que essa garota me olhava com outros olhos, com olhar de apaixonada.

Falei para Lucy que não tinha nada a ver e que nem conseguia reparar nela como mulher. Ela se chamava Joyce e quando chegou à aula sem a aliança no dedo, perguntei o que tinha acontecido, se tinha esquecido a aliança ou se tinha brigado com o namoradinho que estava há cinco anos.

Ela falou que terminaram e que agora estava solteira. Naquele momento, reparei o quanto ela tinha crescido e como estava linda com 17 anos, uma bela bunda e seios redondinhos, tinha cabelos loiros e ondulados, um sorriso encantador e olhos verdes. Quando me dei conta, já estava sentindo atração por aquela princesinha que realmente me admirava e olhava com olhos de apaixonada.

Pensei e refleti bastante sobre a possibilidade de ficar com Joyce, afinal, eu conhecia toda a família dela havia cinco anos e nunca olhei diferente para ela, fora o fato de ela conhecer minha ex e, além disso, morar na mesma rua.

Resolvi ficar mais na minha, mas, sem perceber, eu já estava olhando diferente para Joyce e ela percebeu meus olhares. Em um dia que a tia não foi para aula, ela pediu que eu a levasse até sua casa. Passava-se das 22h e eu não poderia recusar esse pedido, não a deixaria ir embora sozinha para a casa de sua tia, que ficava a uns seis quarteirões do local de aula.

Dei a mão para que ela subisse na garupa da minha moto e ela olhou bem nos meus olhos na hora que pegou em minha mão, ela subiu e já me abraçou forte, cheguei a pensar que ela estivesse com medo de andar de moto, mas logo percebi que ela estava na maldade. De repente, senti ela acariciando meu abdômen durante o caminho até a casa de sua tia, já comecei a ficar excitado

com toda aquela situação, ainda mais por não esperar tanta atitude daquela novinha.

Parei duas ruas antes da casa de sua tia e nós descemos da moto. Falei que se ela quisesse nós poderíamos ficar, mas que ninguém poderia saber, pois isso poderia causar alguns problemas para nós.

Ela falou que tudo bem e veio pra cima de mim com muita vontade, eu encostado na moto e ela me beijando e passando a mão no meu abdômen por dentro da minha camisa. Foi bem melhor do que eu esperava, a garota estava cheia de atitude. Eu comecei a pegar naquela bunda gostosa dela e depois de mais alguns beijos, falei para ela que tinha que levá-la até a casa de sua tia, pois já estava ficando muito tarde.

Falei que poderíamos combinar algo para outro dia. Depois disso, encontrei com ela em ponto de ônibus próximo à casa da tia, onde ela pegava ônibus para ir à escola. Eu estava de carro e falei para que ela entrasse que eu a deixaria na escola. Fui com ela até próximo à entrada da escola, parei uma rua antes e começamos a nos beijar no carro, ela era toda lindinha e perfeitinha, eu estava começando a sentir todo um carinho especial por ela.

Sem eu menos esperar, Lucy voltou a ter mais contato pessoal comigo. Chamou-me para ir com ela assistir um festival de dança que tinha todo ano em nossa cidade.

Era um dos maiores festivais de dança do Brasil e como vários amigos nossos iriam participar da categoria dança de salão, ela perguntou se eu gostaria de ir. Na mesma hora, falei que adoraria e combinamos de nos encontrar lá.

Ela estava incrivelmente linda, com um vestido vermelho e preto rendado, com detalhes de rosas. Foi a primeira vez que a vi naquele vestido. Lucy era sempre elegante e tinha uma pele perfeita.

Nós ficamos assistindo e conversando, e depois fomos para um baile, onde além de dançarmos, conversamos bastante também e eu não sabia o que fazer para deixar claro que ainda a desejava muito. Em um momento espontâneo, onde nós dois estávamos rindo e nos divertindo de uma forma natural, eu comentei:

— Uma pena você ter um noivo, quando vai terminar para nós sermos felizes juntos? Termina logo vai, termina logo! Falei insistindo na ideia, mas com tom de brincadeira para não parecer um chato.

Ela achou engraçada aquela cena e falou para eu parar com isso, pois alguém poderia perceber que eu estava dando em cima dela.

Novamente brinquei falando o que realmente queria que ela ouvisse:

— Imagina só se alguém soubesse o que nós já fizemos juntos? Todas aquelas noites lá no salão em cima de minha casa, que saudade de te pegar com toda vontade e desejo que sinto da sua pele gostosa e de te beijar, chupar e lambe-
r todinha.

Ela ficou doida comigo dizendo tudo aquilo perto do ouvido dela, por mais que eu tivesse começado a falar em tom de brincadeira, falei com tanta intenção, que ela começou a imaginar e lembrar-se de tudo o que nós já tínhamos feito no sexo. Ela não conseguiu se conter e quem observou as expressões dela com certeza percebeu que eu estava falando algum tipo de sacanagem no ouvido dela.

No final do baile, fui embora de moto e depois de alguns minutos ela me mandou mensagens falando para eu sair no portão da minha casa. Eu não esperava uma mensagem maravilhosa dessas por volta das 4h da manhã. E quando saí no portão, ela estava em frente a minha casa, dentro de seu carro e olhando para mim.

Foi uma emoção tão grande quando a vi ali. Entrei no carro dela e não perguntei nada, apenas fui e a beijei, sem pensar muito. Depois de um tempinho juntos ela falou que deveria estar ficando louca por voltar a trair o noivo, mas que me viu e ficou com tanta vontade e saudade, que depois do que eu falei no baile, ela não conseguiu se controlar.

Dois anos depois desse dia, quando comecei a ler *e-books* e livros sobre sedução, descobri que o que eu havia feito era um tipo de sedução sinestésica, onde você, descrevendo em detalhes o que queria fazer com a pessoa, a faz atingir uma atração sexual inconsciente na pessoa e, assim, ela fica imaginando e lembrando como seria fazer tudo aquilo que você descreveu em tantos detalhes.

Essa mesma técnica é usada em mulheres que você ainda não chegou a ter um contato sexual, mas que já está ficando e tem intimidade e liberdade para falar qualquer coisa, pois aí você fala em detalhes o que está desejando fazer com ela e como deseja fazer. Quando você consegue detalhar e ainda atingir os sentidos representacionais da mulher em questão, ela realmente começa a

imaginar e até sentir como seria experimentar tudo o que você está intencionalmente descrevendo em detalhes, que gostaria de fazer com ela.

As mulheres ficam realmente loucas com esse tipo de insinuação. Uma grande prova disso é o grande sucesso que o livro *50 tons de cinza*, causou. Ele é cheio de detalhes sexuais e diferentes, que toda mulher que lê, fica completamente hipnotizada, se deixa entrar naquele universo, imaginando o personagem ali descrito, ou algum homem que ela imagine ou deseje, fazendo com ela tudo o que está escrito ali.

Foi uma febre e um grande sucesso de vendas. Todas as mulheres queriam ter aquele livro e ler do começo ao fim, sem perder nenhum detalhe. Depois vieram os filmes referentes aos livros e sempre que sai um novo filme da série de *50 tons*, os cinemas lotam de mulheres e o filme é um grande sucesso.

Eu mesmo, sempre convido algumas mulheres para assistirem a esses filmes quando um novo entra em cartaz no cinema, ou depois convido para verem junto comigo em casa, quando sai em DVD.

Neste ano de 2018 saiu o terceiro filme da saga, aproveitei essa oportunidade para ir com uma mulher que eu não ficava há mais de um ano, e, logo após o filme, ficamos no estacionamento do *shopping*. Depois disso ficamos por quase três meses nos curtindo com sexo casual. Agora já tem em DVD e é uma grande oportunidade para convidar alguma linda mulher para assistir com você, no conforto de casa.

Se a mulher aceitar o convite é praticamente impossível não rolar nada. A maioria das mulheres fica louca para que algum homem faça com ela, algumas das situações que o protagonista do filme faz com a mocinha. Realmente este livro é um grande exemplo de sedução sinestésica e, se você quer se aprofundar mais nessa técnica poderosíssima de sedução, vai entender mais no final deste livro e também aprenderá muito lendo as obras da saga *50 tons de cinza*.

Voltando ao carro de Lucy

Ficamos mais um pouco juntos, só nos beijos e carinhos e ela pediu para eu passar o final de semana com ela em São Paulo, em um congresso de dança que ia ter campeonato de batalhas de *zouk* e muitas aulas com profissionais incríveis.

Ela tinha alugado um hotel perto do local do evento, que aconteceria durante três dias. Eu adorei o convite. Passamos o final de semana juntos, foi maravilhoso e, depois disso, ficamos muito mais apaixonados.

Logo depois disso, parei de ficar com a Joyce, falei que não estava certo e que não poderíamos mais ficar. Ela ficou bem chateada, mas aceitou a situação e algumas semanas depois voltou com o namoradinho antigo. Até gostei de isso ter acontecido, não queria correr o risco de alguém saber que ficamos.

Depois disso, começamos a ter uma relação a dois mais séria. Parecia até que ela não tinha noivo, enquanto eu, não olhava e nem conseguia pensar em outra mulher. Ficamos juntos até setembro, mas a cada dois meses eu passava por um sofrimento, pois quando ele vinha visitá-la eu não aceitava e nem suportava a ideia de ficar nesse triângulo amoroso.

Eles só se viam a cada dois meses, mas quando ele vinha pra visitá-la era muito tenso, difícil, doloroso e triste. Eu não gostava nem de pensar nela nos braços e na cama com outro homem, até que ela me encontrou em uma dessas vezes, enquanto mandou ele para manicure por causa de uma unha encravada. Nós só nos encontramos para conversar e para eu confortá-la com relação a ela se sentir mal pela traição e, ao mesmo tempo, ela me confortava por amá-la e ficar triste por ser um romance proibido.

Não conseguíamos fazer mais do que simplesmente um abraço sincero, até que num determinado momento dentro desse abraço, ela me falou que sentia que era como se ela estivesse me traindo quando estava com ele, e não o contrário. Nesse momento, percebi pelas palavras e sentimentos dela, que ela estava me amando mais do que ao noivo, mas logicamente, não sentia segurança o suficiente para terminar com ele e ficar comigo, era uma decisão muito difícil para ela tomar sozinha.

Conversando com um aluno de 38 anos, que se tornou um grande amigo em 2013 e que tinha ficado muito próximo de mim por estar vivendo uma situação bem parecida com a minha, comentei tudo o que aconteceu e falei que não estava mais suportando esse triângulo no qual me meti e que estava pensando em pedir a mão de Lucy em casamento.

Ele era muito parecido comigo, tanto no sentido de romantismo como no sentido de ser um canalha safado, além é claro, de conhecer Lucy e saber do que vinha acontecendo entre a gente. Eu sempre estava conversando com ele

sobre isso, como ele também conversava comigo com relação à situação dele, de ter uma noiva e uma amante que também era casada e pela qual ele era totalmente apaixonado. Os dois estavam juntos havia mais de um ano.

Ele me deu muita força e até ideias, ouvi tudo o que ele falou, mas como tenho personalidade forte e gosto de ser diferenciado, botei minhas próprias ideias e em menos de uma semana **pensei em um pedido de casamento maravilhoso**. Nós combinamos de passar um fim de semana em uma outra cidade. Ela morava na mesma cidade que eu, mas trabalhava em uma cidade antes da capital de São Paulo.

Então, combinamos de eu ir para lá encontrar ela num hotel em uma sexta-feira, assim poderíamos ficar juntos o fim de semana inteiro nessa cidade onde ela trabalhava.

Foi perfeito esse convite, **pois ia aproveitar o fim de semana para pedi-la em casamento**.

As cartas

Então, escrevi três cartas para Lucy: uma declarando meu amor, outra em forma de música dizendo quem eu era e quem eu decidi me tornar para ser homem pra ela, pois eu era todo errado e ficava com diversas mulheres, mas por causa dela, aprendi a ser fiel e ter apenas uma mulher para o resto da vida. A terceira carta era um pedido de casamento, deixando claro que eu queria que ela terminasse com seu noivo para nós podermos ter um relacionamento de verdade, um namoro, noivado e casamento.

Deixei bem claro nessa terceira carta, que se ela dissesse SIM, minha missão de vida seria fazer dela a mulher mais amada, respeitada e feliz possível, mas se a resposta fosse não, eu aceitaria sem insistir mais nessa relação proibida. Se fosse não, então escolheria minha segunda opção, que era ficar com todas as mulheres que eu viesse a desejar, e nunca mais me envolver num relacionamento sério. Pelo menos, não por um bom tempo, pois eu acreditava ter encontrado a mulher da minha vida e que se não fosse para me casar com ela, era melhor eu viver uma bela vida de solteiro, seduzindo e conhecendo inúmeras mulheres.

Eu estava no auge da minha vida sexual, sabia que poderia conquistar qualquer mulher que eu conhecesse, se eu me esforçasse e realmente quisesse

isso. Eu tinha muita confiança e muita experiência na sedução. Era admirado como um homem conquistador por todas as pessoas que me conheciam. Vários alunos e amigos me pediam dicas de como seduzir e conquistar as mulheres. **E eu adorava esse reconhecimento de homem bem-sucedido com as mulheres.**

Chegou sexta-feira, dia seis de setembro, vesti meu melhor terno, imprimi as três cartas e antes de sair de minha cidade para pegar estrada, ainda comprei três belas rosas.

Lucy estava me esperando em um hotel perto do trabalho dela, eu não conhecia muito bem a cidade, mas olhei no *Google Maps* antes de sair de casa e escrevi num papel os nomes das ruas que deveria entrar. Fui de moto com uma mochila nas costas e, dentro da mochila, estavam as cartas em uma pasta e as três rosas, fiquei com medo das rosas morrerem no caminho, mas não tinha outro lugar para colocá-las.

Cheguei ao hotel e, quando nos vimos, ela me abraçou forte e me deu um beijo muito gostoso, depois disse que ficou muito feliz por eu ter vindo passar o fim de semana com ela.

Falei que estava muito feliz e que esse fim de semana seria inesquecível. Logo tirei a blusa e ela me viu de terno e achou estranho, começou a rir e perguntou por que eu tinha ido vestido assim. Eu também comecei a rir por causa da reação dela quando me viu de terno, falei que tinha ido a uma reunião de *marketing* multinível antes de pegar estrada para vir ao encontro dela.

Disse isso, porque minha intenção era esperar o melhor momento para fazer minha declaração para ela. Cheguei a pensar em pegar um canetão e escrever “casa comigo” no peito, sair do banheiro e surpreendê-la, mas depois pensei melhor e mudei de ideia.

Ela acreditou na hora sobre minha justificativa com relação à reunião de MMN. Pois, naquela época, o *marketing* multinível estava bombando no Brasil e ela já tinha alguns amigos que faziam esse tipo de negócio.

Nós comemos a pizza que ela tinha comprado para a gente, conversamos um pouco e depois fizemos amor. Eu não parava de pensar em qual seria o melhor momento para fazer o grande pedido, mas logo depois que terminamos de nos amar, ficamos naquele momento prazeroso pós-sexo, um acariciando o outro, ela com a cabeça aconchegada sobre o meu peito e eu fazendo carinho no

cabelo e rosto dela. Ela começou a dizer o quanto eu era extremamente carinhoso e cuidadoso com ela e o quanto ela amava cada momento comigo.

Decidi aproveitar aquele momento e dizer que eu precisava confessar uma coisa pra ela. Falei para ela fechar os olhos e levantei, peguei as três rosas na mochila, que ainda estavam lindas e peguei também as três cartas. Ajoelhei-me ao lado da cama e peguei na mão dela, falei para ela abrir os olhos e me declarei falando que nunca senti um amor assim por nenhuma mulher e ela sabia bem que eu já tinha me envolvido com várias mulheres antes dela.

Entreguei as três rosas e depois deitei ao lado dela, enquanto ela leu as cartas, uma por uma.

Ela ficou emocionada, me agradeceu pelo momento único que proporcionei a ela, me disse que também me amava e sentia um amor que nunca tinha sentido antes. Mas que não sabia o que responder com relação ao pedido. Disse que não poderia me dar essa resposta naquele momento, que precisava pensar e que não esperava essa minha atitude surpreendente.

Mesmo assim, fiquei feliz com a forma que ela começou a me olhar e o amor que ela começou a demonstrar depois da emoção que meu pedido causou a ela.

Ela adorou cada detalhe do que fiz, se emocionou e depois rimos bastante quando confessei que tinha ido encontrá-la de terno, pois minha intenção era fazer um pedido de casamento, mas tive que arrumar uma desculpa na hora que ela começou a rir por me ver daquele jeito.

Ela ainda chegou a comentar depois, que eu estava vestido como alguém que tinha vindo de um velório. Brinquei falando que **casamento seria o fim da vida de um cafajeste.**

Nosso fim de semana foi incrível, ficamos ainda mais envolvidos e nossa paixão ficou mais intensa, mas depois de duas semanas, tivemos uma briga boba e ela se exaltou a ponto de falar que não era uma vida cheia de conflitos que ela queria para ela.

Raramente tínhamos conflito, mas como era uma relação muito intensa e de certa forma, diferente do que estávamos acostumados, pelo fato de haver um terceiro que estava sendo traído sem nem fazer ideia de tudo o que estava acontecendo, ficava tudo ainda mais complexo para Lucy.

Ela tinha várias emoções boas e ruins ao mesmo tempo e acabou decidindo

terminar comigo novamente para sair desse impasse, pois ela não fazia ideia do que realmente queria para sua vida. Não conseguia se decidir se queria aceitar meu pedido de casamento e largar o noivo ou encerrar nosso romance proibido e se dedicar totalmente ao noivo que tanto a amava.

Fiquei muito decepcionado e frustrado por ela terminar comigo por um desentendimento tão pequeno e resolvi que poderia ser muito mais feliz solteiro e conhecendo várias mulheres também solteiras, lindas e maravilhosas.

Exatamente uma semana depois, aconteceria um evento muito importante de dança em uma cidade vizinha, onde eu dava aulas aos sábados. Nesse evento, fui convidado a competir na categoria profissional e eu acabei topando. Era bom para distrair minha cabeça e mudar o foco, pois não parava de pensar em Lucy.

Além disso, mudei o foco para uma aluna linda que eu tinha na outra cidade e no mesmo dia da competição falei para ela que iria participar e perguntei se ela iria ao evento, pois além da competição, ainda haveria um baile bem legal e cheio de gente.

Angelina

Ela se chamava Angelina, uma garota incrível de 17 anos, que era modelo e tinha feito ginástica artística por alguns anos. Além disso, ainda malhava e fazia aulas de dança comigo aos sábados.

Angelina tinha uma beleza avassaladora, pele branca e longos cabelos pretos, corpo simplesmente perfeito, seios pequenos, barriga chapada, quadril largo, uma bela bunda arrebitada e durinha, lindas pernas torneadas e um sorriso de anjo. Era toda meiga e simpática, mas não dava muita moral para mim como as outras alunas, ela sabia que era uma princesa e provavelmente havia muitos homens tentando conquistá-la.

Fui para o evento e lá estavam vários amigos professores de dança da minha cidade e também de cidades vizinhas. Parecia um evento de encontro das escolas de dança do Vale do Paraíba, só que neste havia poucos alunos, a maioria era o pessoal que trabalhava com dança e os monitores e auxiliares das escolas.

Nesse dia, eu estava muito confiante que iria pegar o primeiro lugar na competição, mas eu não tinha uma parceira fixa, então dancei com uma

monitora que me ajudava nas aulas que eu ministrava aos sábados, na mesma cidade que Angelina frequentava as aulas.

Acabei pegando segundo lugar, pois um casal de amigos da mesma cidade que eu morava deu um *show*, ambos eram professores e dançavam muito bem também, eles já tinham um entrosamento maior por serem parceiros, e mereceram o primeiro lugar.

Não fiquei muito feliz com o segundo lugar na competição de dança, mas decidi me confortar ganhando o primeiro lugar na competição entre os professores de dança que eram grandes sedutores e estavam loucos para ficar com Angelina, afinal, ela era de longe, a garota mais linda do evento. Percebi que estavam todos loucos para conquistá-la.

Quando o Hiroshi, o japonês professor de dança que era meu amigo e que tinha contado para todos sobre a história de quando levei duas mulheres para Fiorino, chegou em mim e falou:

— É essa sua aluna linda aí, já pegou?

Eu respondi:

— Ainda não!!!

Aí ele riu e falou:

— Se você não pegar eu pego...

Na mesma hora falei para ele:

— Demorou Japa, vamos ver quem vai conquistar essa princesa primeiro!

Eu sempre adorei um desafio nesse jogo da sedução, ainda mais quando percebi que todos estavam desejando minha aluna mais linda.

Eu me levantei e sentei ao lado de Angelina, perguntei se ela estava gostando do baile, pois era a primeira vez que ela ia para um evento de dança de salão. A chamei para dançar comigo e disse que ela estava incrivelmente linda, fiz alguns elogios e conversando um pouco mais, perguntei o que ela achava sobre eu estar louco de vontade de beijá-la, mas que não poderia ser ali em público.

Usei uma tática muito eficaz: ao mesmo tempo em que pedi a opinião dela, já afirmei que a reação dela seria positiva. Não perguntei se ela queria me beijar e nem esperei a opinião dela, simplesmente deixei claro o que eu queria e depois afirmei que não poderia beijá-la ali na pista de dança por ela ser minha aluna, sendo assim, ela poderia dizer que não queria me beijar e acabar com minha estratégia ou, ela poderia concordar comigo mostrando que também queria me

beijar.

Depois que falei que não poderia beijá-la ali na pista, ela fez uma expressão positiva e concordou que não poderíamos nos beijar ali. Logo falei que ia sair do baile depois de levá-la até a mesa após o fim daquela nossa dança, e que era para ela esperar mais uma música tocar e depois sair e passar por mim, indo em direção aos banheiros, pois logo depois dos banheiros tinha um local vazio que seria perfeito para nos beijarmos.

Quando saí do baile estavam três professores e mais uma professora conversando perto dos banheiros, adorei vê-los ali, pois além de disfarçar conversando com eles, eles iam sacar meu lance com Angelina e iam comentar depois com outras pessoas, afinal, que graça teria ficar com a princesa do baile, sem ninguém ver para contar a história depois?!

Cheguei e comecei a conversar com eles, até que Angelina veio em nossa direção, na mesma hora todos pararam de falar e ficaram olhando para ela. Um comentou sobre o quanto Angelina era linda, outro já falou alto para ela ouvir, bem na hora que ela estava passando:

— Nossa, que saúde hein?

Angelina passou e olhou bem nos meus olhos e soltou um sorriso de canto de boca, fingiu que não ouviu o comentário sem graça do outro professor e seguiu em direção para onde tínhamos combinado. Aproveitei todo aquele clima e toda aquela situação e brinquei falando:

— Olha o respeito com a menina, ela só tem 17 anos.

Todos olharam para mim sem entender, pois não esperavam essa minha reação. Logo soltei um sorriso sarcástico e saí em direção a bela Angelina. Depois disso, todos entenderam e um ainda comentou:

— Esse Lucas é foda mesmo, tenho que admitir!

Cheguei na Angelina e ela estava me esperando com uma expressão de garota safada. Cheguei pertinho, fiz um carinho no rosto dela e comecei a beijá-la. Depois de um tempinho beijando, falei que já fazia muito tempo que eu estava louco para ficar com ela. Apertei aquela bunda gostosa e continuei a beijando. No fim do baile, meu *brother* japonês veio falar comigo e comentou:

— Nunca mais falo para você que se você não pegar eu pego. Mano, você é foda!

No dia seguinte

No dia seguinte Lucy me mandou mensagens perguntando como foi o campeonato e falando que estava sentindo muito a falta da minha companhia. Perguntou também se poderia ir comigo para o ensaio do grupo de dança que eu frequentava todo domingo em SP. Respondi a ela que com certeza poderíamos ir juntos e aproveitaríamos para conversar também. Afinal, eu também sentia muito a falta dela.

Logo depois que conversamos por mensagens, fui até o prédio que ela morava, deixei a moto lá e seguimos no carro dela para o ensaio que eu tinha em SP. Fomos conversando bastante, falei pra ela que fiquei com o segundo lugar, que fiquei satisfeito e achei o resultado justo. Ela logo perguntou se eu tinha ficado com alguém, pois fazia sete dias que não nos víamos e nem conversávamos e ela sabia que eu não era um homem do tipo que ficava sofrendo por causa de mulher, pelo contrário, ela imaginava que eu podia já ter me envolvido com alguma outra mulher. Pois essa era uma forma de eu lidar e esquecer as dores que o amor me causava.

Falei para ela que eu tinha ficado com Angelina, ela a conhecia, pois já a tinha visto uma vez que fora comigo a outra cidade para eu ministrar a aula de sábado. E Angelina tinha deixado Lucy com muitos ciúmes de mim, uma situação difícil de ver, pois Lucy era uma mulher que transbordava autoconfiança e dificilmente se sentia ameaçada pela beleza de alguma outra mulher.

Mas, Angelina tinha causado uma sensação negativa em Lucy, em relação ao jeito que olhava para mim.

Quando falei que tinha ficado com Angelina, Lucy ficou extremamente chateada, mas ela nem podia reclamar, afinal, ela tinha me rejeitado há uma semana.

Depois disso, Lucy ficou muito quieta e pensativa. Enquanto eu ensaiava, ela estava com uma energia muito baixa. Na hora que pegamos estrada de volta para nossa cidade, ela começou a desabafar que não aguentava mais viver naquela situação, não aguentava mais se sentir mal e não ter com quem conversar e que ficou muito decepcionada por eu ter ficado justamente com Angelina. Falei para ela se acalmar e parar o carro em algum lugar, para nós conversarmos.

Paramos em um local onde tinha sucos, bolos e outras coisas feitas à base de milho, ficamos dentro do carro conversando e Lucy não conseguia parar de chorar. Ela falava que não sabia o que fazer e nem como agir, que não conseguia me tirar da cabeça e que era toda errada na situação por causa da relação com o noivo. Ela não se perdoava por tê-lo traído.

Falei para ela que não deveria ficar decepcionada comigo. Que ela havia encerrado nossa relação duas semanas depois de eu deixar claro que eu a queria pelo resto de minha vida, que eu tinha feito um pedido de casamento com todo amor e carinho que eu sentia dentro de mim e que eu não conseguiria mais ficar com ela estando com seu noivo. Então, ela deveria decidir entre mim ou ele. E seguir a vida sem arrependimentos.

Acabei a beijando e, com isso, ela se acalmou e parou de chorar. Depois comecei a brincar e falar do quanto sentia falta de transar com ela e ela começou até a sorrir, aproveitei e brinquei com ela, dizendo que percebi que a melhor forma de confortá-la era falando as sacanagens que eu desejava fazer com ela. Ela disse para eu parar com essa brincadeira. Nós nos beijamos mais um pouco e fomos para nossa cidade.

Fiquei feliz de ela ter se acalmado, de nos beijarmos e ficar tudo num clima mais gostoso novamente, mas eu não conseguia mais suportar o fato de ser o amante. Falei que ela precisava decidir se me queria como o homem da vida dela ou se nossa história chegaria ao fim. Ela não conseguiu me dar uma resposta naquele momento.

Eu já estava todo desanimado com esse romance com Lucy e decidi continuar ficando com Angelina. Para minha surpresa, Katlyn, a loira com corpo fenomenal, que continuava a fazer aulas comigo, começou a demonstrar interesse em mim, quando em uma aula brinquei que o cabelo dela ficou feio quando ela fez mexas roxas—pior que fiz isso de forma espontânea e no meio da aula. Todos riram da situação e eu até pedi desculpas depois, ao final.

Quando fui pedir desculpas para Katlyn ela disse que não teve problema, até gostou da minha sinceridade, falou que também estava me vendo de maneira diferente, pois já fazia um bom tempo que ela não me via dando em cima de nenhuma mulher e perguntou se eu estava namorando. Na verdade, ela quis dizer que fazia um bom tempo que eu não dava em cima dela e nem olhava para ela do jeito que olhei quando a conheci e saí com ela, há um ano.

Resolvi aproveitar essa demonstração de interesse que ela teve comigo para ver se podia rolar um sexo gostoso com uma mulher com uma bunda tão perfeita. Falei para ela que estava muito envolvido com uma mulher que mudou totalmente a minha forma de agir, fiquei sim mais sério e aprendi a ser fiel, mas falei também que fazia uma semana que tínhamos parado de nos relacionar e terminamos.

Ela ficou admirada com o que falei e começou a demonstrar que queria muito ficar com esse meu novo EU, que era mais maduro e fiel.

No dia seguinte trocamos algumas mensagens e nos encontramos depois das 22h, perto do açai que antes eu levava algumas mulheres com as quais queria ficar. Nós ficamos dentro do carro dela e foi muito melhor e mais intenso do que quando nos beijamos na primeira vez em que saímos há mais de um ano.

Coloquei a mão por dentro da calça de ginástica dela e comecei a pegar naquela bunda incrivelmente gostosa e grande, ela colocou a mão dentro da minha cueca e percebeu que eu estava extremamente duro e eu fiquei beijando e lambendo os seios dela.

Combinamos de ir para uma balada em SP na quinta. Nessa balada estava o pessoal do grupo que eu ensaiava aos domingos, e os caras vieram falar comigo, perguntando onde que eu arrumava uma mulher mais incrível que a outra. Brinquei e disse que era em minha cidade.

Katlyn não gostava muito de ficar no amasso em público, mas eu precisava mostrar para os meus amigos de SP que eu estava pegando aquela loira maravilhosa. Fui dar um beijo em Katlyn e ela virou o rosto, não gostei da atitude dela e saí para dançar com outras mulheres que conhecia em SP.

Dancei numa pegada bem forte, pois sabia que isso faria Katlyn pensar se não era uma boa ideia marcar território ficando comigo. Demonstrei meu valor, deixando bem claro que poderia ficar com alguma outra mulher naquela noite, caso eu quisesse.

Depois disso, Katlyn ficou mais carinhosa comigo e começamos a nos beijar e ficar igual a um casal na balada. Foi ótimo, pois meus amigos todos ficaram me admirando e eu adorava me sentir um homem bem-sucedido com as mulheres.

Voltamos de São Paulo com ela dirigindo e me masturbando durante a viagem. Chegamos ao condomínio em que ela morava e quando entramos no

apartamento dela, começamos a nos beijar e eu tirei a roupa dela e a deixei só de calcinha e sutiã, abaixei minha calça e cueca e comecei a beijá-la e a passar a mão naquele corpo perfeito que ela tinha.

Ela ficou toda excitada, pegou minha mão e colocou sobre a calcinha dela para eu perceber o quanto ela estava molhada e excitada.

Quando pensei que íamos transar, ela me cortou e falou que eu precisava ir embora, pois a mãe dela chegaria a qualquer momento.

A mãe dela chegaria em casa às 6h e só faltavam 10 minutos. Ela me mandou ir embora e voltar na noite seguinte. Fiquei muito frustrado, mas aceitei a vontade dela, pois nunca gostei de forçar uma transa. Por mais que eu estivesse com um tesão enorme, sempre fui cavalheiro e sempre consegui me controlar.

Na noite seguinte fui para a casa dela e ela fez um jantar especialmente para mim. Fez salmão, eu nunca tinha comido salmão, nunca gostei de comer peixe, mas como ela tinha feito esse jantar, decidi experimentar e por fim, adorei comer o salmão dela.

Depois que comemos, conversamos um pouco e depois a coloquei deitada de bruços no sofá e baixe a calça dela. Aquela bunda era realmente linda, grande, gostosa e lisinha.

Eu pegava e mordia, lambia e beijava com muito tesão, depois fomos para o quarto dela e quando comecei a despi-la, ela apagou a luz e deixou tudo no breu, ficou completamente escuro, eu queria observar cada detalhe do corpo dela, mas ela cortou meu barato. Mesmo assim, continuei e comecei a chupá-la e depois coloquei a camisinha e comecei a penetrá-la.

Ela ficou esparramada na cama sem fazer nada, gemia bem baixinho e não tinha nenhuma atitude, comecei a perder o tesão com aquela situação e toda aquela escuridão. Uma mulher tão linda e gostosa, sem nada mais a oferecer. Eu tinha criado tanta expectativa para ficar com essa loira e, de repente, eu já estava querendo ir embora.

Gozei, fui ao banheiro me limpar e ainda falei para ela sobre a possibilidade de pegar outra camisinha, mas ela falou:

— Então, primeiro lava o seu pau no banheiro.

Achei estranho e perguntei:

— Onde ligo o chuveiro?

Ela respondeu que era para eu lavar na água da privada mesmo, pois o chuveiro ia fazer muito barulho e por ser de madrugada os vizinhos poderiam reclamar. Eu já não estava entendendo mais nada, achei aquela situação ridícula e odiei a ideia de lavá-lo na água da privada.

Falei para ela que percebi que não tinha outra camisinha, que estava tarde e eu precisava ir embora. Ela ficou estranha e me levou até a porta. Fui embora com uma sensação negativa e arrependido de transar com uma mulher com comportamento tão estranho.

Comecei a pensar que talvez por isso, uma mulher tão linda que queria um relacionamento mais sério, não conseguia arrumar um namorado.

Depois Katlyn me mandou mensagens perguntando se estava tudo bem. Ela achou estranho eu não mandar nenhuma mensagem pra ela. Respondi que estava tudo bem sim, agradei pelo jantar maravilhoso e falei que não tinha mandado nenhuma mensagem porque não parei de trabalhar o dia todo.

Realmente, eu trabalhei bastante mesmo. Já estava chegando outubro e eu estava me organizando para ministrar uma aula e me apresentar em um grande evento de *zouk* em minha cidade. Um fim de semana de *workshop* com vários professores do Vale do Paraíba e eu era considerado um dos melhores, meu estilo era o mais diferenciado e todos esperavam muito de mim, tanto na apresentação, como na aula que eu daria em um dia inteiro de cursos.

A apresentação

Eu ia apresentar uma coreografia junto com Lucy, que estava bem legal e chamativa, mas nós dois não estávamos num clima muito bom para esse evento. A situação poderia piorar muito, pois duas alunas e um aluno, que faziam aula comigo aos sábados na outra cidade, perguntaram se tinha a possibilidade de ficarem em minha casa, pois queriam participar do baile no sábado e depois ficar para as aulas no domingo. Uma dessas alunas era Angelina.

Adorei a ideia de Angelina e mais duas pessoas dormirem no salão do meu tio, mesmo eu não podendo ficar com ela, porque tinha voltado a me envolver com Lucy, gostei da ideia e falei que eles poderiam sim dormir no salão do meu tio após o baile.

Quando fui contar essa notícia para Lucy, ela ficou muito brava e não queria

aceitar de jeito nenhum. Falei para ela que não tinha porquê ela ficar irritada e ela nem podia reclamar por ainda estar com o noivo. Mesmo assim ela não aceitava o fato de que Angelina iria dormir em minha casa, mesmo sabendo que mais duas pessoas iriam dormir no salão com Angelina, Lucy ficou extremamente brava.

Então, ela me impôs a condição de que só aceitaria, se depois do baile nós deixássemos os três no salão e partíssemos para um motel para dormirmos juntos, assim ela teria a certeza de que não aconteceria nada entre Angelina e eu. Concordei e até gostei muito da proposta e claro, também gostei de ver ela toda enciumada por causa de Angelina.

Chegado o grande dia do baile que inaugurava o evento de *zouk* em minha cidade, Lucy e eu ensaiamos durante o dia e depois combinamos de eu buscá-la para irmos para o local do baile. Antes de ir para o baile, fui buscar Angelina e a menina que dançou comigo no campeonato que eu tinha ficado em segundo lugar, que foi no dia que beijei Angelina pela primeira vez. Também tinha outro aluno muito gente boa que veio com as duas para curtir o baile e fazer as aulas do dia seguinte. Busquei os três e fomos para a casa de Lucy.

Chegando na frente do prédio, Lucy demorou um pouco para descer e quando apareceu, estava com um vestido amarelo com estampas de onça, ela estava fantástica e eu fiquei babando quando a vi. O rapaz foi para o banco de trás com as duas e eu abri a porta do carro para minha bela dama.

Chegamos ao baile e ao entrarmos no salão, Angelina com sua amiga foram correndo para o banheiro para arrumar o cabelo e mudar de roupa.

Quando Angelina saiu do banheiro, tive que controlar meus olhares para que Lucy não percebesse o quanto fiquei admirando aquela garota perfeita andando pelo salão com uma calça verde colada de cintura alta que valorizava seu corpo perfeito e com uma blusinha preta pequena que parecia mais um top.

Eu tinha chegado com as duas mulheres mais lindas do baile no meu carro e nem sabia qual das duas eu estava desejando mais.

Para completar, chegou a Katlyn com uma calça colada, toda colorida, que valorizava aquela bunda gostosa que ela tinha.

Mas Katlyn eu já não desejava mais como antes, pois o comportamento dela me deixou decepcionado. Decidi então dar foco total para minha parceira

Lucy, mas não deixar de dançar e trocar olhares com a bela Angelina.

Conquistando Angelina

Apresentei-me com Lucy e a apresentação foi muito aplaudida. Curtimos um pouco mais o baile, tirei várias fotos com quase todos que estavam lá no evento, inclusive com Angelina. Lucy estava cada vez mais fria comigo por perceber que eu olhava diferente para Angelina.

Chegou o momento de irmos embora, eu dirigindo com Lucy ao meu lado e atrás estavam Angelina e os outros dois que vieram com ela para dormirem no salão do meu tio em cima da minha casa. Chegamos e subi três colchões para eles e após acomodá-los, desci para conversar com Lucy. Tivemos uma grande discussão, a ponto de decidirmos não ficar juntos naquela noite, jogamos muitas coisas na cara um do outro e a verdade é que eu não suportava mais a ideia de ser o amante que transava, confortava e ainda era fiel a ela. Ela ficou muito magoada com tudo o que falei e chorou muito. Depois disso, paramos de nos falar.

No outro dia acordei e chamei os três para irmos para o local das aulas. Antes de chegarmos lá, passamos na rodoviária para eles verem o horário que teria ônibus e como estavam na dúvida sobre qual horário comprar, acabaram decidindo que seria melhor comprar quando saíssem das aulas.

Eu mandava mensagens para Lucy, mas ela não me respondia, então decidi me envolver totalmente com Angelina. Comecei pegando na mão dela na rodoviária mesmo, ela olhou para mim com um sorriso e continuou a segurar a minha mão, passou alguns minutos e eu a beijei no rosto, como ela teve uma reação positiva decidi dar outro beijo, só que agora fui em direção à boca dela, ela correspondeu, me beijando na frente dos outros dois alunos.

No evento, minha aula seria uma das últimas, enquanto ocorriam outras aulas, eu tentava contato com Lucy. Ligava e mandava mensagens, mas ela não me respondia de maneira alguma. Então, pedi para que um grande amigo meu, que também era professor de dança e amigo de Lucy, ligasse para ela e perguntasse se ela iria aparecer para dar aula junto comigo.

Ele conseguiu falar com ela e ela falou que não iria comparecer. Ele veio falar comigo e contei que estava enrolado com Angelina e que, por isso, Lucy ficou com ciúmes e acabamos brigando. Eu jamais falaria pra ele sobre meu caso

com Lucy, mas ele já imaginava que estava acontecendo algo entre a gente, inclusive outros professores e amigos mais próximos também estavam suspeitando disso.

Acabei dando aula com a amiga de Angelina, que dançou comigo no campeonato de zouk, e foi um sucesso. Turma cheia e todos admirando meu trabalho, apesar de Lucy não querer mais falar comigo, o dia foi produtivo e eu estava curtindo me envolver com Angelina.

No evento, Katlyn me viu andando de mãos dadas e beijando Angelina e ficou muito brava, foi embora antes de acabar o evento e também parou de falar comigo por causa da decepção.

Não liguei muito, pois não rolou muita química entre a gente e eu não curti o comportamento dela.

À noite, levei os dois amigos de Angelina para rodoviária e convenci Angelina a ficar. Fomos para minha casa e subimos até o salão do meu tio, começamos a nos beijar mais intensamente e logo percebi que Angelina iria se entregar para mim.

Ela falou para nós tomarmos um banho juntos antes de transarmos e eu adorei a ideia. Nos despimos e fomos para o chuveiro e eu admirava e beijava lentamente cada parte daquele corpo perfeito de Angelina, sentia o sabor da pele dela molhada sob a água quente do chuveiro e depois de um tempinho nos beijando e sentindo um ao outro naquele momento único, a levei para um dos três colchões que ainda estavam ali no chão do salão.

Deitei-a no colchão e começamos a transar, comecei beijar os belos seios dela e depois fui descendo, beijando e dando mordidinhas na barriga e nas coxas torneadas e bem definidas que ela tinha, depois comecei a beijar sua virilha até começar a fazer um oral bem gostoso com muita vontade.

Acabei-me naquele corpo maravilhoso e enquanto eu a lambia e chupava, olhava pra ela e ela estava com uma expressão de menina safada mordendo os lábios e me encarando com um olhar sensual.

Depois aproveitei que ela tinha flexibilidade negativa e levei uma perna dela praticamente para trás da cabeça, comecei a penetrá-la e meter bem forte enquanto ela gemia gostoso no meu ouvido. Logo depois de gozar, acabei dormindo, estava bem cansado e com sono, por causa da correria de bailes e aulas, onde tinha dormido pouco e forçado bastante o corpo por dançar no

baile, fazer apresentação e ainda dar aula.

Acordei depois de alguns minutos com ela me acariciando e me excitando, assim transamos de novo. Ela começou me chupar, olhando para mim com um olhar safado. Depois subiu em cima de mim e rebolou gostoso até gozar. Foi sensacional!

Antes de levantar para levá-la embora para sua cidade, ficamos deitados nus, trocando olhares e eu ficava admirando cada detalhe daquele corpo incrível que ela tinha. A levei embora para cidade dela, em média 1h de viagem de moto. Deixei-a em casa depois da meia noite e voltei para a minha cidade.

Na segunda-feira, acordei me sentindo mal por causa do ponto que chegou minha relação com Lucy. Tentei contato com ela, mas ela não deu sinal de vida, depois tentei de novo por mais alguns dias, mas ela nem recebia mais minhas mensagens. Ela tinha me bloqueado no *WhatsApp* e eu nem sabia disso, era um aplicativo que eu usava há pouco tempo, nem sabia que tinha sido bloqueado.

Então, já que eu tinha perdido Lucy, decidi focar na garota mais linda da outra cidade em que eu dava aulas e sempre depois da aula eu me encontrava com ela. Percebi que ela não estava demonstrando muitos sentimentos por mim, mesmo depois de nossa transa.

Resolvi tomar uma atitude e seduzi-la de uma forma que a deixasse mais ligada a mim. Então, pensei em alguma forma de surpreendê-la e mexer com suas emoções.

Eu sabia que ela ia para a agência de modelos algumas horas depois que acabava a minha aula em sua cidade, por isso ela não ficava muito tempo comigo quando nos encontrávamos depois.

Então, fui ao *shopping* onde ficava a agência e comprei um chocolate, um coração de pelúcia e um cartão. Deixei na recepção da agência e pedi que entregassem a ela.

Quando cheguei a minha cidade tinha algumas mensagens de Angelina agradecendo e dizendo o quanto a surpreendi e o quanto ela amou o presente. Ela disse que não esperava e que eu era um homem fantástico e maravilhoso e essa demonstração de carinho que fiz por ela fez com que ela ficasse pensando muito em mim.

Ela sentiu várias emoções positivas ao mesmo tempo por causa da minha ação. E tudo de bom que ela sentiu intensamente, ela ligava a minha pessoa, a

minha atitude e ela deve ter ficado pensando em mim por dias por causa disso. Quando nos vimos uma semana depois, estava próximo ao meu aniversário, ela me beijava e agradecia e estava totalmente envolvida comigo.

Minhas demonstrações de carinho fizeram com que ela se apaixonasse intensamente, pois eu havia causado várias emoções positivas em alto nível. Depois disso, ela pensou tanto em mim que sentiu muita admiração, atração e consequentemente, paixão.

Ficamos mais tempo juntos depois de uma aula, que foi quando nos vimos pessoalmente após o acontecimento na agência. Domingo ela foi para minha cidade, para minha casa e transamos muito no quarto da minha mãe.

Minha mãe e meu tio haviam saído e fomos para o quarto, ela se entregou totalmente para mim. De todas as vezes que transamos, sem dúvida, essa foi a melhor e mais inesquecível.

Coloquei ela de quatro, depois a coloquei de costas, com a perna aberta num espacate aproveitando sua flexibilidade e tendo uma visão ainda melhor de sua bunda, depois eu deitei na cama. Quando já estava me cansando, ela veio em cima de mim, ela tinha muita energia, linda e com 17 anos, nem suava direito. Ela começou a rebolar em cima de mim, me fazia carinho, me beijava e num momento ela se declarou para mim dizendo: eu te amo. Esse momento foi marcante, uma cena inesquecível para mim.

Eu não a amava, apenas queria conquistá-la e fazer com que ela se apaixonasse sinceramente por mim e naquele momento, percebi que tinha conseguido isso. Soltei um "também te amo" fraco para corresponder a declaração dela para mim e me senti um pouco envergonhado por mentir.

Mas, o que eu poderia dizer naquele momento: obrigado!? Acho que não! Por isso falei: também te amo. Mas, não foi totalmente sincero.

A levei embora e uma semana depois era meu aniversário. Ela comprou uma camisa preta para me dar de presente, uma camisa muito linda que tenho até hoje.

Na semana do meu aniversário, Lucy resolveu me mandar mensagens, dizendo que toda mágoa já tinha passado e que estava disposta a me ver para conversarmos e finalizar nossa história do jeito que merecíamos. Talvez até nos tornando grandes amigos.

Quando ela foi falar comigo, começou a falar de tudo o que eu a

proporcionei, de todos os momentos fantásticos e surpreendentes, toda a entrega e as declarações de amor e as rosas em momentos totalmente inesperados. Eu não podia deixar de surpreendê-la naquele momento, pois na hora que ela falou das rosas, tirei uma rosa do bolso da jaqueta como se fosse um mágico. Ela sorriu e disse que eu era único e diferenciado.

Loisa

O fim de novembro chegou e as aulas que eu ministrava na cidade de Angelina pararam. Ela começou a ficar com menos tempo por causa dos vários eventos e *jobs* que apareceram para fazer como modelo.

Eu estava até pensando em pedi-la em namoro, mas como ela era muito nova, provavelmente havia um monte de garotos e homens querendo seduzi-la, fora a questão da distância que atrapalhava muito também. Acabei desistindo.

Comecei a ficar com outra aluna da minha cidade chamada Loisa e que morava próximo ao meu bairro. Acabei desanimando dessa relação com Angelina e deixei as coisas esfriarem entre nós. Fomos perdendo convivência, parando de nos falar e de trocar mensagens.

Loisa era uma morena magrinha de cabelos longos e seios fartos, tinha 19 anos e morava num bairro vizinho ao meu. Nunca tinha reparado muito nela nas aulas, mas quando saí para uma balada sertaneja, no final de novembro, a vi parada perto do bar, ela estava toda arrumada, com blusinha frente única vermelha que valorizava ainda mais os belos e grandes seios que tinha, estava sem óculos e de cabelos soltos, acabou me chamando muito a atenção.

Fui conversar com ela e na primeira dança nos beijamos depois de algumas trocas de olhares e sorrisos e rolou uma química muito prazerosa, adorei ficar com ela. Depois começamos a conversar pelo *WhatsApp* e quando começamos a falar do quanto gostávamos de filmes e seriados, logo a convidei para assistir um filme comigo na minha casa.

A busquei de moto na casa dela e quando chegamos a minha casa, deixei ela acomodada no sofá da sala, enquanto fiz pipoca e preparei um suco de laranja. Ela já sabia que o convite para assistir um filme comigo sozinhos em casa significava um convite sexual.

Mesmo assim eu a preparei para o momento sexual, demonstrando segurança e deixando as coisas rolares com calma, pois não ficaria muito legal

ela chegar lá e eu começar a agarrá-la. Assim, ela ia pensar que eu só queria usá-la para transar e gozar.

Gosto de curtir o momento, a chamei para assistir um filme e fiz disso um momento aconchegante e confortável. Depois, quando o filme já tinha passado da metade, comecei a fazer carinhos e beijá-la e assim fomos nos acariciando, até o clima esquentar e eu levá-la para o quarto. Despi suas roupas e comecei a transar intensamente com aquela morena de cabelos longos e seios deliciosos. Depois da transa, voltamos para sala e assistimos o filme até o final para só depois eu levá-la embora para a casa dela.

Depois desse dia, passamos a ficar duas vezes por semana, algumas vezes na casa dela e algumas na minha. Às vezes assistíamos a um filme e às vezes era chegar e transar loucamente. Foi um lance bem prazeroso que eu e Loisa compartilhamos.

No final do ano aconteceu algo que eu não esperava. Lucy me mandou mensagens pedindo para me encontrar antes do Natal e disse que sentia minha falta. Eu também deixei claro que sentia sua falta e que a amaria para sempre.

Deixei claro para ela que eu poderia ficar com qualquer mulher, mas se fosse pra eu escolher entre ficar com ela ou todas as mulheres que eu desejasse, eu não pensaria duas vezes, pois queria que ela fosse a última mulher da minha vida.

“E cada verso meu será, para te dizer que eu sempre vou te amar, por toda a minha vida.”

Vinícius de Moraes

Epílogo: homem diferenciado

Reviravolta

No Réveillon de 2013 para 2014, Lucy decidiu terminar com o noivo, mas não comentou comigo essa decisão. Foi difícil, foi triste e doloroso para ela, mas era a melhor escolha que ela poderia fazer, pois ela não estava mais a fim de casar com ele. Enquanto eu estava de *personal dancer* em um baile de virada de ano, para uma senhorinha de 74 anos, ela estava passando a virada de ano com os pais e com o noivo, eles conversaram, choraram e terminaram ali o noivado.

Ela me mandou mensagens dizendo que precisava me ver. Falei que podia encontrá-la depois que eu saísse do trabalho, eu estava em uma churrascaria muito chique onde tinha até arranjos de rosas brancas nas mesas, logo que minha cliente me dispensou, decidi pegar um arranjo de rosas e levei comigo, na moto mesmo. Cheguei por volta das 3h em uma rua sem saída que ficava próximo ao prédio que Lucy morava. Ela adorou a surpresa quando cheguei com um enorme arranjo de flores em cima da moto, mas, mesmo assim, ela parecia estar muito abalada emocionalmente naquele momento.

Nos abraçamos e conversamos um pouco, ela falou que estava se sentindo muito mal com relação a tudo o que vinha acontecendo, eu a abracei e fiz o máximo para confortá-la. Logo nos despedimos, afinal, ela não poderia ficar tanto tempo fora de casa, pois saiu sem avisar ninguém naquela madrugada de primeiro de janeiro. Na primeira noite do ano, ela falou que precisava muito me ver e marcamos de nos encontrar. Ela foi até minha casa, parou o carro em frente e eu entrei, ela me abraçou, disse que tinha terminado com o noivo e perguntou se agora eu ia querer ficar com ela.

Foi uma notícia incrível a qual eu queria muito comemorar e pular de alegria. Entretanto ela parecia estar de luto, então eu me segurei e disse que é claro que eu queria ficar com ela e que ela seria a última mulher da minha vida.

Namoramos por quase um ano. Foi um namoro sensacional, mas havia muitas brigas bobas e desentendimentos. Nossos sentimentos e nossa ligação eram muitos fortes e intensos, assim, quando discutíamos era muito ruim, fazia muito mal para nós dois.

Em dezembro de 2014 terminamos e ficamos separados por exatos seis meses, e nesse tempo eu me perdi totalmente na vida, fiquei sem direção, cometi vários erros que poderiam ter me levado à morte.

Além de aprender com esses erros, não posso ser hipócrita e falar que não senti prazer em voltar a ficar com várias mulheres, ainda mais de uma forma mais efetiva. Eu era viciado em mulheres e, por isso, passei por uma fase difícil e entrei em uma depressão em 2012.

Reergui-me e depois conquistei a mulher mais incrível que Deus colocou em minha vida, mas por vários erros, orgulho, crenças limitantes e autossabotagem, acabei terminando com a mulher que queria como minha futura esposa.

Logo que terminamos nosso namoro, em 10 de dezembro de 2014, fiquei muito triste e magoado. Saí dois dias depois, com intenção de pegar geral na balada, mas só consegui números de telefone, minha energia estava muito baixa, apesar da vontade de extravasar.

O fim para uns é o início para outros...

No sábado, dia após a balada que eu tinha ido, Lucy, que agora tinha se tornado minha ex, me ligou chorando de raiva, falando para eu mudar o *status* de relacionamento no *Facebook* e não falar mais com ela.

Discutimos e falei que ia mudar com todo prazer, pois fiquei muito bravo também. No final da ligação ela comentou que várias pessoas tinham ligado e mandado mensagens para ela perguntando o que estava acontecendo, pelo fato de me ver literalmente caçando mulher na balada.

Mudei o *status* na mesma hora, peguei uma foto grande de um distintivo escrito “solteiro” na *Internet* e postei para declarar meu *status* de solteiro no *Facebook*. Creio que muita gente viu, muitos falsos amigos curtiram e algumas mulheres vieram falar comigo sobre o fim de meu relacionamento, afinal, havia parado de falar com todas as mulheres com as quais já havia me relacionado antes, justamente para evitar qualquer tipo de desrespeito com relação a Lucy.

Aprendi a ser um homem fiel, por sentir um amor inigualável por Lucy. Mas, por achar que não poderia fazê-la feliz e que não era bom o suficiente para uma mulher tão especial, acabei terminando e desistindo da mulher da minha vida.

Depois que a raiva passou, fiquei um pouco desanimado e para baixo com o fim do relacionamento, afinal, sentia muito a falta de Lucy e sentia falta de poder cuidar, amar, beijar, transar, conviver. Eu realmente amei essa mulher de uma forma que nunca havia amado antes.

Chegou o *réveillon* de 2014 para 2015 e resolvi mudar. Eu estava fora de forma e desanimado, decidi que ia começar a malhar para valer, voltar a dançar com a banda e me tornar um sedutor ainda melhor.

Eu me lembrei que em 2013 eu tinha dito para Lucy que eu poderia ficar com qualquer mulher que eu quisesse ou ficar somente com ela e naquela época, decidir ficar somente com ela. Mas agora, depois do fim do nosso relacionamento, decidi voltar à boa forma e autoconfiança que eu tinha em 2013 e realmente me tornar um grande conquistador.

Comecei a treinar e pela primeira vez na vida, fazer dieta regrada. Em 2014, eu tinha comprado um programa de treinos de musculação bem interessante pela *Internet* e no mesmo ano coloquei em prática. Segui um dos treinos desse programa e consegui resultados incríveis, mas acabei machucando a coluna, dançando em uma competição de dança de alto nível em SP e depois tive que parar de malhar por ter machucado devido ao excesso de treinos. Eu treinava musculação cinco vezes por semana, *break dance* três vezes, *zouk* e pegadas de dança quatro vezes por semana e ainda treinava acrobacias com um grande amigo que era ginasta olímpico. Cheguei ao auge de minha consciência corporal e fui muito bem numa competição de batalhas de *zouk*, mas uma semana antes da etapa final, forcei de mais meu corpo e lesionei seriamente a coluna. Fiquei sem malhar até janeiro de 2015.

Na segunda semana de 2015 comecei devagar e com muito foco, a fazer o treino principal do programa de treinos que eu tinha adquirido e também segui certinho a dieta. Além dos treinos de musculação, eu ainda ministrava aulas de zumba e praticava *Muay Thai*, três vezes por semana. Em 40 dias fiquei com o corpo simplesmente perfeito.

Isso levantou totalmente minha autoestima e me deu ainda mais segurança e confiança. Com a energia elevada no mais alto nível, voltei a ficar com diversas mulheres incrivelmente lindas e fiquei tão motivado com essa arte maravilhosa da sedução, que comecei a ler *e-books* interessantes sobre o assunto e a acompanhar alguns canais de alguns “gurus” desse assunto.

Tinha alguns amigos que sempre me pediam dicas do que eu fazia para sempre ficar com as mulheres mais lindas e interessantes dos bailes e baladas que eu frequentava. Eu sabia que meu grande diferencial no jogo de sedução era minha habilidade com a dança, mas tinha vários outros professores que dançavam tão bem quanto eu, alguns de São Paulo que eram muito melhores que eu, mas que não tinham o mesmo resultado na arte de seduzir e conquistar as mulheres.

Alguns alunos começaram a pedir que eu desse aulas particulares, mas que não ensinasse eles apenas a dançar, eles queriam aprender o que fazer para conquistar as mulheres usando a dança e tudo mais que eu fazia. Comentei isso com amigos mais próximos e falaram que eu deveria fazer disso uma profissão.

Um amigo em especial, chamado Denzel, sempre assistia aos vídeos de alguns *coaches* de relacionamentos e quando comentei com ele que estava pensando na possibilidade de me tornar um professor de sedução, ele adorou a ideia e me deu muita força. Começou a me motivar, falando que eu daria muito certo nessa área e que tinham poucos profissionais especializados nesse assunto. Quando ele me mandou um vídeo do cara que era o mais famoso nessa área, eu assisti e fiquei decepcionado com o que estava vendo.

Logo mandei mensagens para meu amigo dizendo que esse cara, que era o mais popular professor de sedução, parecia mais uma farsa, pois ele estava vendendo teoria e o que ele falava não combinava e nem era coerente com o que ele realmente tinha vivido. Logo vi que ele estava vendendo aulas de psicologia voltada para a sedução e que no vídeo que assisti, ele falava que aprendeu muito sobre diversas formas de seduzir as mulheres e logo arrumou uma namorada. Depois se tornou *coach* de relacionamentos e como era um dos poucos que trabalhavam com esse tipo de segmento no Brasil, acabou ficando famoso.

Mas, como é que um cara que “aprende sedução” e logo arruma uma namorada, acha que está preparado para sair ensinando sedução e ganhando a vida com isso? Achei isso errado e injusto.

Depois disso, decidi me tornar um professor de sedução, mas eu precisava me especializar no assunto, pois eu tinha muita prática, mas faltava a parte da teoria e também achava que eu deveria conhecer mais afundo sobre as técnicas de sedução, a psicologia envolvida e estudar os homens que

trabalhavam nesse ramo.

Comecei a ler alguns *e-books* e artigos na *Internet*. Conheci os *coaches* e artistas de sedução que começaram com esse segmento de aulas e treinamentos presenciais e online sobre sedução nos Estados Unidos.

Li um livro que falava sobre todo o início dessa história de mestres de sedução e adorei a história, era muito interessante esse mundo novo que eu estava conhecendo. Logo comecei a ver os homens que trabalhavam nesse segmento aqui no Brasil e percebi que a grande maioria vendia teoria e poucos realmente sabiam e praticavam o que estavam falando.

Após tudo isso, me motivei ainda mais em me tornar um *coach* de relacionamentos e um mentor e professor de sedução. Entretanto, nessa época, eu estava morando em São Paulo e me matando de tanto trabalhar.

Tive que me mudar para SP, porque na minha cidade tinha ficado muito difícil trabalhar com dança, devido à chegada da crise, então fiz um curso de barbeiro que era uma profissão que estava bombando e por não conseguir trabalho onde morava, resolvi tentar a vida em São Paulo.

A barbearia tinha muitos barbeiros, então no tempo livre, comecei a ler os livros de sedução e, com isso, comecei a perceber que diversas técnicas que continham nesses livros eu já usava. Só não sabia que eram técnicas estudadas e que poderia ser usada de maneiras diferentes das quais eu costumava usar. Também percebi que cometia vários erros inconscientes e que quando os compreendi, parei de cometê-los.

Logo comecei a colocar em prática tudo o que estava aprendendo na teoria e juntando ao que já fazia. Só não sabia que eram técnicas tão efetivas.

Depois que obtive autoconhecimento e entendi tudo o que fazia de certo e errado na hora de seduzir e conquistar as mulheres, minhas possibilidades aumentaram consideravelmente, pois meu *mindset* se expandiu a partir do momento que todo conhecimento adquirido na minha experiência de vida, deixou de ser instintivo e se tornou consciente. A partir disso, comecei a trabalhar a sedução de forma estratégica e com objetividade.

Mas, eu não tinha tempo para sair e praticar todo aquele conhecimento que agora era consciente, então comecei a seduzir as mulheres que frequentavam os mesmos lugares que eu, bailes, eventos e algumas alunas particulares que me chamavam a atenção e que sentia atração.

Envolvi-me com mulheres entre 25 e 56 anos e adorei cada experiência nova. Comecei a estudar técnicas de persuasão, PNL e comportamento humano. Decidi sair da barbearia e ficar apenas trabalhando com dança no período da noite, para buscar autoconhecimento e desenvolvimento pessoal durante o dia. Depois fiz uma formação profissional em *coaching*, assim conseguindo ter clareza de tudo o que já vivenciei e transformando todo meu conhecimento e experiência na arte da sedução em um método.

Os 7 passos da sedução do homem diferenciado

A criação do método

Nesse método organizei todo o conhecimento prático e teórico que conquistei em 11 anos seduzindo e conquistando quase todas as mulheres que já desejei. Antes de me lançar como mentor de sedução, fiz também um curso sobre *marketing* digital, onde aprendi como montar um treinamento online para poder disponibilizar na *Internet*, para homens que têm o objetivo de se desenvolverem e melhorar na arte de seduzir e conquistar uma ou várias mulheres.

Como meu objetivo era fazer um método que realmente ajudasse os homens a se desenvolverem e atingirem a sua melhor versão de sedutor para, assim, se sentirem realizados e bem-sucedidos com as mulheres, precisei colocar esse método em prática.

Então, depois que montei o método, comecei a praticá-lo e passei a ensinar para meus amigos mais próximos, sem cobrar nada. Em troca, eles teriam que colocar em prática e seguir detalhadamente o que eu passava para eles. Eu estava ali montando um estudo de casos e coletando dados. O resultado foi fenomenal! Meus amigos mais tímidos conseguiram conhecer e ficar com mulheres que jamais pensariam ser capaz. Claro que erraram um pouco e algumas vezes foram rejeitados até conseguirem chegar a ficar, transar e até namorar com mulheres interessantes. Mas, se não fosse por causa do método, eles jamais conseguiriam ter uma convivência, gerar atração sexual e chegar aos finais.

Comecei a ficar com muitas mulheres e ter experiências que ainda não tinha obtido, como, por exemplo: seduzir e conquistar uma grávida solteira, muito linda e sexy, mas que estava de oito meses.

Ela era muito linda e muitos homens a desejavam, mas ela não ficava com ninguém, afinal, ela tinha vergonha da situação atual e também faltava pouco para o bebê nascer. Foi ainda mais difícil pelo fato de ela morar em outro estado, a 600 km de onde eu morava, mas consegui seduzi-la pelo *WhatsApp*.

Ainda trocamos várias fotos e vídeos proibidos para menores e foi nesse ponto que eu percebi que meu método tinha tudo para dar certo.

Depois disso comecei a ficar com mais mulheres ainda. Convenci uma mulher que eu ficava casualmente a ir comigo em uma balada de *swing* em SP e conheci outro mundo sexual.

Por mais de um ano frequentamos esporadicamente essa balada, nunca trocamos, apenas chegamos a brincar com algumas mulheres que estavam lá e assim curtir uma experiência diferente.

Acabei conseguindo conhecer as mulheres de uma forma mais diferenciada, onde descobrindo as estratégias amorosas e entendendo a forma que elas pensam e o que as faz sentir tesão, atração a ponto de conseguir deixá-las extremamente excitadas. Elas se entregam para mim totalmente e, assim, o sexo se torna um momento único e prazeroso antes, durante e depois de acontecer.

Fiquei ainda com mais mulheres depois de criar esse método e todos os meus amigos, alunos e mentorados para quem ensinei esse método ou, pelo menos, alguma das técnicas dele, já mudaram totalmente a forma de se relacionar, interagir e seduzir as mulheres.

Depois de ter vários casos de sucesso diante desse método, eu o conclui e agora passo para você em detalhes como funciona:

OS 7 PASSOS PARA CONQUISTAR A MULHER QUE VOCÊ DESEJA

Aproveite cada técnica, cada estratégia, cada dica e aprenda colocando em prática, pois conhecimento sem ação não o levará a lugar algum.

O método

Agora vou falar para você sobre o método que montei e testei pelos últimos dois anos. Testei diversas vezes, com mais de 50 mulheres e posso dizer que: em 10% dos casos não deu certo, mas analisei a fundo e descobri o que fiz de errado.

Além de eu mesmo colocar esse método em prática, também vi mais de 30 homens (alunos, amigos e alguns que foram indicações de meus amigos mais próximos) o aplicarem e pude analisar seus resultados. Comecei a ensinar o

método sem cobrar nada, para que eu pudesse ver como vários tipos de homens, com diversos modelos mentais e crenças diferentes, além de experiências de vida, aparência e habilidades também distintas, aplicariam as técnicas e qual seria o resultado e a transformação deles diante do método que criei. O retorno foi até melhor que o esperado, principalmente para os mais tímidos.

Com esse método, consegui seduzir várias mulheres de São Paulo que eu só conhecia por ver nas baladas que eu frequentava quando estava trabalhando de *personal*. Por meio do método, também seduzi amigas nas quais eu tinha algum tipo de interesse, mas que, por algum motivo, eu achava que não conseguiria, pois elas não demonstravam interesse ou já tinham me rejeitado antes.

Com esses passos eu conheci, fiquei e tive relações sexuais com mulheres incríveis em bem menos tempo do que antes, quando eu ficava sem analisar 100% o que eu fazia.

Com essas estratégias, comecei a conhecer as mulheres mais a fundo conforme ia rolando o jogo de sedução e, assim, fiquei com elas de uma forma diferenciada, de um jeito que chegou ao ponto de muitas dessas mulheres se apaixonarem por mim e me desejarem até hoje. Inclusive, ainda tenho relações com mulheres que seduzi usando esse método há mais de um ano.

Elas simplesmente não querem parar de ficar comigo, mesmo sabendo que eu não estou disposto a ter nenhum tipo de compromisso sério, pois sempre deixei isso bem claro para todas elas.

Por meio dessa minha criação, consegui realizar algumas fantasias e fetiches que ainda não tinha feito e consegui também reconquistar mulheres que já tinha ficado há cinco, seis anos, além de conseguir ficar com mulheres que eu desejava e, quando tentei na primeira vez, não me deram atenção ou me deram um fora. Mas, depois de anos, consegui seduzi-las de forma estratégica, efetiva e rápida.

Esse método também mudou a vida de alguns amigos e alunos mais tímidos que não tinham muita experiência e nem muita confiança em si mesmos.

Além de fazer com que alguns amigos que sempre tiveram facilidade de conhecer e ficar com várias mulheres, melhorassem e conseguissem muito mais efetividade em seu jogo de sedução.

Até hoje meus amigos mais próximos e eu sempre trocamos ideia sobre o

método que criei e sempre que eu crio ou aperfeiçoo alguma técnica ou estratégia, eles ficam loucos para colocar em prática também.

○ método funciona de acordo com sete passos, sendo que, às vezes, quando o sedutor conhece e entende o método na teoria e na prática, ele pode avançar alguns passos. Mas isso só quando o homem já tem mais experiência com as mulheres e consegue perceber e interpretar bem a linguagem corporal e o perfil da mulher que ele está seduzindo.

○ ideal é seguir os 7 passos do começo ao fim para, além de entender e realmente aprender na prática a sedução do homem diferenciado, também aproveitar cada detalhe do jogo da sedução e assim conhecer diversas mulheres e ter experiências inesquecíveis e memoráveis. Eis o método que criei e aperfeiçoei nos últimos dois anos da minha vida.

Passo um: a abordagem na sedução

Abordagens

Como abordar, conhecer, fazer contato e conseguir pegar o telefone para marcar um encontro com mulheres em qualquer lugar ou situação? Bem, existem dois tipos de abordagens, diretas e indiretas. Vamos aos exemplos dessas formas de abordagens:

A abordagem direta é para homens mais seguros e desinibidos, que não têm muita vergonha e que se sentem naturalmente tranquilos para chegar e conversar com uma desconhecida. Mas, para fazê-la com eficiência, você não pode pensar muito e nem ficar com qualquer tipo de receio ou medo de uma possível rejeição, pois a rejeição é algo que tem que ser aceito na arte da conquista.

Rejeição é a coisa mais comum que pode acontecer e não tem porquê sentir nada de negativo nela, pelo contrário, você sabendo lidar com a rejeição, será uma pessoa muito melhor e mais evoluída em todas as áreas de sua vida, principalmente na sedução.

Comportamento necessário: postura de “macho *alpha*”, demonstrar o máximo de segurança e autoconfiança. Saber o que quer e sempre estar com uma expressão de vencedor. Falar com ela olhando nos olhos, demonstrar que é um homem de atitude.

Exemplo de abordagem direta:

Situação:

—Oi, com licença, tudo bem? (pausa para ela responder)

—Te vi passando e te achei muito bonita. Sou um homem muito decidido do que quero e senti uma vontade enorme de te conhecer, não que eu acredite em amor à primeira vista, mas acredito muito em atração a primeiro olhar. (Diga isso olhando nos olhos dela).

(Pausa para ela responder)

Observações: além de mostrar seriedade, aqui você demonstra que é um homem de muito valor. **Não precisa decorar exatamente esse script**, pode falar

com suas palavras, mas sempre evite falar gírias e não fale muito rápido, pois isso demonstra nervosismo e falta de confiança.

Se ela te responder positivamente você fala que gostaria de poder conversar melhor com ela depois, que está indo para o trabalho ou algo do tipo e peça o telefone dela para poder entrar em contato. Caso ela não queira dar o telefone para um estranho, você fala para ela anotar o seu número e diga que no mínimo, fará ela se sentir bem com o que tem para dizer a ela. Tente causar curiosidade, pois a maioria das mulheres são naturalmente curiosas.

Outro exemplo:

—Olá, te vi passando e senti que precisava muito falar com você, você alguma vez já sentiu isso com alguém? (Pausa para ela responder).

—Bom, meu nome é Lucas, muito prazer. (Pegue na mão dela e sorria esperando ela dizer o nome dela pra você).

Caso ela não diga: você deve continuar agindo com segurança e falar algo positivo:

—Quero apenas poder conversar com uma mulher que me parece ser única, nada acontece por acaso, acho que seria legal você se permitir conhecer um homem interessante como eu. Não estou dizendo que quero algo além de te conhecer, então nos dê essa oportunidade. (Pode finalizar com um sorriso ou uma piscada). Observações importantes:

Não é para você decorar exatamente o que escrevi nesses *scripts*, se preferir até pode fazer isso, mas a ideia principal é dizer com suas palavras o que eu estou fazendo você entender a partir desse *script*, pois cada situação é única. Você deverá saber o momento de abordar e puxar assunto deixando clara a sua intenção, depois persistir caso ela tenha alguma objeção, mesmo se, depois de abordar com educação e cavalheirismo e persistir com respeito, ela te rejeitar. Aí você sai de cena e parte para outra.

Se mesmo assim ela for negativa: você agradece a boa educação dela por ter te ouvido e sai sem olhar para trás. Pois, depois de ser um homem com tal atitude e cortejá-la de tal forma, se ela ainda rejeitar é porque ela não te merece. Deixe-a depois de agradecer com um sorriso. Vai fazê-la ficar pensando e se arrependendo do porquê de não ter falado um SIM pra você.

Se ela te responder de forma positiva

Se ela te responder positivamente: você fala que gostaria de poder conversar melhor com ela em outro momento. Que não é sempre que acontece de sentir essa energia boa com uma mulher e que gostaria muito de conversar com ela depois. Peça o telefone e diga que adoraria ficar conversando, mas tem que ir. Demonstre ser um homem ocupado e que se interessou, por isso quer conversar com ela novamente, com mais tempo.

Na maioria das vezes, a mulher passa o telefone, mas caso seja ela quem anote o seu, você pode surpreendê-la ainda mais, dando um cartão de visitas com seu número. É legal você ter um cartão de visitas especificando sua profissão.

Abordagem indireta

É voltada para homens mais tímidos, que estejam começando na arte da sedução e que precisam pegar mais confiança e segurança. Mesmo assim, o ideal é que você demonstre ser um homem seguro e confiante. Ela não precisa saber que você é tímido. Aqui, a ideia é você pedir uma informação ou opinião para uma desconhecida.

Comportamento necessário: postura reta, demonstrar segurança e autoconfiança, ser simpático e com um belo sorriso no rosto. Ser cavalheiro e falar com ela olhando nos olhos, demonstrar que é um homem de valor.

Exemplos de abordagens indiretas:

—Oi, com licença, você poderia me dizer onde fica tal lugar?

ou

—Você poderia me dizer sua opinião sobre isso? (Diga algo que convém no momento).

Você pode abordar mulheres na rua, na livraria, no *shopping*, no ônibus, no trabalho. O legal é você fazer uma pergunta que tenha um porquê diferente.

Exemplo:

—Oi, eu estou fazendo uma pesquisa para (meu *site*, ou para meu trabalho da faculdade, ou para um projeto novo que estou trabalhando) e gostaria de saber se você pode me dar sua opinião. Você parece ter o perfil ideal para essa minha pesquisa. Você se veste bem, tem estilo, é bonita e parece ser muito interessante.

Você pergunta algo sobre o que um homem desconhecido precisa fazer para

conseguir pegar o telefone dela com o objetivo de conhecê-la melhor, ou se preferir ser mais discreto, pergunte, por exemplo, o que chama a atenção dela nos homens.

Dependendo da resposta dela, você fala que gostou muito e ficaria muito feliz de poder fazer mais perguntas depois. Peça o *e-mail* ou telefone se sentir que ela gostou da sua conversa e abordagem.

Outro exemplo de abordagem indireta

No *shopping*:

Oi, tudo bem, você pode me ajudar com uma coisa super importante? É que eu estou procurando um presente para minha (filha, sobrinha, mãe, tia) e achei que isso seria fácil, mas não é. (Sorria e mantenha-se olhando nos olhos dela). Você parece ser uma mulher bem moderna, poderia me dar sua opinião?

Ouça o que ela tem para dizer e aproveite alguma deixa. Como forma de agradecimento pode chamá-la para tomar um café, um suco ou um sorvete e conversar um pouco mais. Depois diga que foi incrível conhecer uma mulher assim do nada e simpatizar tanto com ela e peça o telefone para falar com ela novamente. Também pode dizer que o presente é para uma grande amiga que você vai reencontrar nesse fim de semana e que gostaria de causar boa impressão sem parecer que está a fim. Mulher adora ajudar homens nesse sentido. Depois você pode agradecer e pedir o telefone, porque além de não esperar conhecê-la, adorou o jeito e simpatia dela (ou algo nela que você observe) e, por isso, gostaria de poder manter contato.

Para finalizar, quero que você entenda que as mulheres pensam diferentes de nós homens, mulheres precisam de um porquê! De um motivo para tomar uma atitude, e se você deseja que ela tome a atitude de passar o telefone para você, precisa dar essa motivação a ela. Você pode conseguir isso de diversas formas, desde como transmite confiança por meio de sua linguagem e expressão corporal, postura e tom de voz, até pela forma de abordá-la. Muitas vezes, apenas ser gentil, educado e respeitoso já faz toda a diferença. Deixe claro o motivo pelo qual você teve vontade e atitude para chegar nela, evite cantadas e xavecos, a não ser que seja uma abordagem muito criativa e tenha a ver com o contexto.

Outras formas e exemplos de abordagens:

Hoje, vivemos na era da informação e estamos muito mais presentes no mundo digital do que antes.

Atualmente, a maior forma de relacionamento interpessoal acaba sendo uma interação por meio das redes sociais. Então, agora eu vou falar um pouco sobre como fazer abordagens direta e indireta pelas redes sociais.

Hoje em dia é muito fácil se diferenciar da maioria dos homens apenas sendo: cavalheiro, educado, inteligente, espontâneo, seguro, confiante e persuasivo.

Abordagem usando as redes sociais

Na abordagem pelas redes sociais, saber escrever da maneira correta e também usar as palavras certas já pode fazer uma grande diferença. Então, sempre que for fazer uma abordagem ou segundo contato com alguma mulher por *WhatsApp*, *Direct* no *Instagram* ou *Messenger*, pense no que vai escrever e como vai escrever, pois para homens tímidos e até mesmo para os homens mais confiantes, é muito bom saber como chamar a atenção das mulheres por meio de mensagens de texto, assim você tem tempo para pensar no que vai dizer e também tem tempo para bolar estratégias e usar palavras persuasivas. Se tiver dúvida de alguma palavra ou escrita, pesquise ou fique atento ao corretor.

Além de saber mandar mensagens de efeito, você deve também saber analisar o que a mulher está dizendo e, com isso, se antecipar e estar um passo à frente. Eu, particularmente, não gosto de dar em cima de mulheres via redes sociais, prefiro contato pessoal, pelo fato de que as coisas só acontecem de verdade quando você está frente a frente com a pessoa.

Uso as redes sociais apenas para fazer com que a mulher note que eu existo e perceba que sou um homem diferente da grande maioria. Uso mensagens de texto para fazer com que ela sinta interesse em me conhecer melhor pessoalmente ou, pelo menos, para perceber se está aberta ou não para me conhecer. Sobre contato por mensagens de texto, eu uso mais o *WhatsApp*, pois além de ser mais prático, tem muito mais possibilidades de usá-lo como uma poderosa ferramenta para a arte da sedução. Mas, eu o uso depois que já conheci a mulher pessoalmente e para conversar mais com mulheres que já estou ficando ou prestes a ficar, pois emprego muitas técnicas de sedução

sinestésica para gerar atração sexual e intimidade com as mulheres. Envio muitas mensagens para criar sintonia, admiração e, também, gerar confiança, curiosidade e interesse.

Um detalhe nesse assunto de abordagens e contatos por meio de redes sociais, deixo uma dica super importante: não use as redes sociais com a intenção de conseguir “nudes” ou coisa do tipo, isso foi legal no começo, mas hoje já está batido, na visão das mulheres, isso é coisa de moleque, de homens que preferem se satisfazer sozinhos do que estar tendo prazeres pessoalmente com uma bela mulher. É claro que, para apimentar a relação às vezes é legal, mas faça isso depois que já tiver gerado uma intimidade, depois que já teve um contato sexual ou, pelo menos, já tenha ficado e se envolvido de uma forma pessoal.

Aparência & sedução

Agora vou dar outra dica importante, mas essa é para a abordagem pessoal, sendo direta ou indireta: é de extrema importância que você tenha muito cuidado com sua higiene pessoal, autoimagem e a forma que se veste e se apresenta.

Nunca use uma camisa mais de uma vez, evite estar com roupas amassadas e tente sempre usar roupas que fiquem bem no seu corpo. Usar roupas de acordo com sua personalidade e identidade ou de acordo com a personalidade de sedutor que você está a fim de se tornar. Pode se inspirar em filmes ou pessoas que você tem como referência nesse assunto de sedução e conquista.

Sempre use perfume de qualidade e desodorante antitranspirante, (aerossol ou *roll-on*). Não é legal você abordar uma garota com aquela marca de suor na camisa, debaixo dos braços e, pior do que isso, se ainda estiver cheirando mal.

Além disso, sempre escove bem os dentes, use fio-dental e até enxaguante bucal. Em último caso uma balinha, caso aconteça uma oportunidade inesperada e não possa perder, mas sempre pense em dar valor a isso.

Tenha também o cabelo bem cortado e arrumado. Se tem cabeça raspada ou é calvo, mesmo assim, mantenha um bom corte de cabelo que fique bem para a sua cabeça, sempre com acabamento bem feito e nunca parecendo que não se importa com o visual. Se você tiver barba, cavanhaque ou bigode, sempre cuide aparando, alinhando e lavando com produtos para barba ou, pelo menos,

com sabonete ou *shampoo*. Todos esses cuidados fazem diferença.

É muito importante que você use essas dicas sobre higiene pessoal, porque em um primeiro contato, seja em uma abordagem direta ou indireta, a primeira impressão é a que fica. E quanto mais detalhes positivos você tiver, melhor suas chances de dar continuidade na conquista da determinada mulher que você abordar. Inclusive, tudo isso faz diferença na qualidade da sua autoestima e autoconfiança, pois isso pode te deixar mais seguro e preparado para um contato inesperado ou esperado com mulheres.

E para que você sempre consiga conhecer e abordar mulheres em qualquer lugar, você precisa entender e saber lidar com um problema que assombra a cabeça da maioria dos homens.

A rejeição!

Vamos entender um pouco mais sobre esse problema que é a rejeição...

“É melhor ser rejeitado por ser sincero do que ser aceito sendo hipócrita.”

Caio Fernando Abreu

A rejeição: uma nova forma de encarar

Todo mundo tem um receio, medo ou bloqueio quando o assunto é rejeição. Ninguém gosta de se frustrar ou de receber um não e, por causa disso, muitas vezes, prefere não arriscar, não agir, não ter atitude, tudo porque não consegue encarar uma rejeição.

Há vários motivos pelos quais isso acontece, um deles é a nossa infância, na qual recebemos cerca de 140 mil NÃOS dos nossos pais e parentes e até na pré-escola. Isso é uma forma de rejeição que nos afeta de forma inconsciente. Depois tem a questão da vergonha de ser rejeitado. Se for em público, isso pode se tornar até um trauma e gerar bloqueios no convívio social.

Mas, vamos pensar agora em formas de evitar a rejeição, e melhor que isso, vamos encarar a rejeição com outros olhos. Todas as pessoas já sofreram diversos tipos de rejeição na vida, talvez até tenha sido algo ruim no momento que foi rejeitado, mas se já passou por isso e continua vivendo normalmente, por que ter tanto medo de algo que é praticamente natural na vida do ser humano?

A rejeição pode causar vergonha ou até mesmo uma dor momentânea

Entretanto, o sentimento de ter agido, ter tomado atitude e ter enfrentado o medo é muito mais prazeroso do que o sentimento de frustração por nem sequer ter tentado enfrentar o medo da rejeição. Então, vamos pensar da seguinte forma: você viu uma linda mulher e gostaria muito de conhecê-la, saber seu nome, conversar e pegar o telefone para que possa ligar e se encontrar com ela novamente.

Talvez não role nada, talvez nem consiga pegar o telefone por algum motivo pessoal dessa determinada mulher, mas, só o fato de você ter coragem e atitude para ir até ela e falar um simples: “oi, com licença” e começar uma conversa com uma desconhecida e talvez ter uma chance, já vale muito a pena.

Você vai se sentir muito bem mesmo. Para os homens tímidos e com falta de prática ou experiência, só o fato de conseguir fazer isso, já é uma grande vitória. Mas, se você não tomar essa atitude você nunca saberá o que poderia acontecer!

Se você não se sente preparado para enfrentar a rejeição, comece a mudar seu *mindset* com relação à sedução e também modele a forma que os grandes sedutores interpretam os acontecimentos diante das situações que podem ser consideradas negativas, assim, só vai faltar colocar o que aprendeu em prática.

Te garanto que depois de abordar uma linda mulher e ter uma boa conversa com ela, olhando nos olhos, sorrindo e admirando o sorriso dela, dando atenção ao que ela fala e demonstrando ser um homem diferenciado, você terá um sentimento muito bom dentro de você.

Depois, você vai começar a fazer várias abordagens, pois não se preocupará mais com a rejeição, se preocupará apenas com o fato de que está conseguindo abordar e conversar com qualquer mulher, seja fazendo uma abordagem mais discreta e indireta, seja fazendo abordagens diretas.

Assim que você colocar em prática todos os ensinamentos que estou te passando por meio deste livro, sobre como se tornar um homem bem-sucedido com as mulheres, sentirá dentro de você uma sensação maravilhosa de vitória sobre um medo que, muitas vezes, é desnecessário sentir.

Por que ter medo de receber algo que você já tem? O não você já tem

Se o que você tem medo é de receber um NÃO, é só isso que conseguirá se você não for abordar para poder conhecer, se você não fizer nada. Aí sim você se sentirá mal, pois desistiu antes mesmo de tentar.

Qual a vantagem de não tentar algo tão simples, como dizer um “oi”?

Se você leu e viu todo o conteúdo deste livro de sedução, pode ter certeza que você tem mais conhecimento do que a maioria dos homens que você conhece. O que lhe falta agora para colher os frutos desse conhecimento é colocá-lo em prática, então comece a agir, encare seus medos e receios, que a recompensa será muito gratificante, você se sentirá mais capaz, mais forte e destemido, você se sentirá um homem melhor e mais confiante. Cada vez que se sentir assim, você se tornará mais realizado como homem sedutor.

Se você chegou até aqui, tenho certeza que você é um homem diferenciado.

Então, não tenha medo de ser rejeitado, tenha vontade de agir, arriscar, tentar, fazer acontecer.

As consequências de suas ações serão você se sentir realizado e satisfeito pelo que fez e não será mais um homem que se sente mal e arrependido pelo que não fez.

Eu não faço ideia de quantos tocos e foras já tomei da mulherada, mas depois de um tempo, eu nem ligava mais para os "nãos" que recebia, apenas ficava feliz e me sentia muito bem por cada sim, cada telefone, cada encontro, cada beijo e cada mulher que eu conhecia e me envolvia. O sentimento de ter conquistado aquela linda desconhecida é algo extraordinário, por isso te digo que **vale muito a pena agir e ir falar com cada mulher que você sentir vontade.**

Você não deve se preocupar com o receio de ser rejeitado em uma simples abordagem, você deve se preocupar em fazer a mulher notar que você existe. Notar que você é um homem educado e interessante, que tem coragem para chegar nela e, eu sei, **que se você agir assim, você receberá atenção e valorização por isso.**

Agora vou lhe ensinar técnicas de como atingir uma energia confiante e se automotivar para chegar a qualquer mulher.

Quando você vir uma mulher e sentir vontade ou interesse de conhecê-la, primeiro lembre-se de que ela não te conhece, então ela não sabe se você é tímido, inexperiente ou qualquer coisa que você ache que pode ser uma limitação para você ter atitude e ação para abordá-la. Sendo assim, arrume sua postura, coloque um sorriso no rosto, seja cavalheiro, simpático e educado e vá sem medo.

E se tiver com medo, vá com medo mesmo!

Não pense no que pode dar errado e sim no que vai dar certo.

Você precisa estar com uma boa energia, confiante e seguro do que vai fazer, por isso vou te ensinar um exercício de PNL (Programação Neuro Linguística) que serve para você agir em mais alta *performance*.

Exercício de ancorar um melhor estado:

Pense em um momento da sua vida que você fez algo e deu muito certo. Uma mulher que você conheceu ou que você ficou e que foi um momento muito prazeroso, um elogio de pessoas importantes por algo que você fez bem

feito, uma competição que você ganhou. **Alguma grande conquista da sua vida**, um momento que você estava muito seguro e confiante e que, por isso, agiu como um grande homem, um grande vencedor. Quando lembrar esses momentos maravilhosos, no auge dessas sensações, faça um gesto ou fale para você mesmo uma palavra que defina essa sensação, esse sentimento.

Faça esse exercício cerca de sete vezes, faça com foco e concentração e sempre que atingir o mais alto nível de sensação de poder, confiança, segurança, prazer e motivação, faça um gesto ou **fale para si mesmo uma palavra que define o que está sentindo**.

Depois de ter feito isso, teste essa âncora

Quando tiver que fazer algo que tem medo ou receio, faça o gesto ou fale para si mesmo a palavra-chave, assim, se você conseguir sentir a sensação de poder e capacidade de já ter agido em mais alta *performance* em outros momentos da sua vida, é sinal de que deu certo o exercício de ancorar um melhor estado de ação.

Sempre que for abordar, conhecer, encontrar ou conversar com uma mulher que você se interessou ou está interessado, faça isso e veja o que acontece.

Se você estiver na sua mais alta energia e no seu melhor estado, você vai demonstrar isso na sua linguagem corporal, tom de voz, expressão facial e quanto mais natural isso for, **mais atração ela sentirá por você**.

Não tenha medo de agir e não tenha medo de ser rejeitado. Sinta o prazer de poder conhecer mulheres em qualquer lugar. Isso não tem preço!

-Lucas Adriano

Passo dois: segundo contato diferenciado

Afinal, o que é um segundo contato diferenciado na arte da sedução?

Agora vou te ensinar sobre formas de fazer um segundo contato tradicional bem-sucedido, que é o que a maioria dos homens faz depois de conhecer uma mulher e sentir alguma atração ou interesse. Também falarei sobre a vantagem de fazer um segundo contato diferenciado.

Veja algumas técnicas e dicas de segundo contato tradicional bem feito e técnicas e estratégias de segundo contato diferenciado, para poder surpreender as mulheres que você for conhecer.

Normalmente, quando você conhece uma mulher e quer encontrá-la de novo, quer algo mais do que apenas amizade, você pede o telefone, chama no *WhatsApp*, pede o *Facebook*, chama no *Messenger*, até aí tudo bem.

Mas, até para fazer um segundo contato por redes sociais é bom ter técnicas e estratégias de como ter uma boa conversa por mensagens de texto e também de áudio, para que consiga chamar a atenção dessa mulher de uma forma que ela o diferencie dos outros homens. Pode ter certeza que há grande chance de outros homens também estarem interessados e querendo seduzir essa mulher.

Então, por esses e outros motivos você precisa descobrir formas de se destacar e de se diferenciar para que a mulher te note. Para que ela passe a querer te conhecer melhor e para que fique pensando em você e comece a perceber suas qualidades e valores.

Ela precisa sentir curiosidade em te conhecer melhor, para que quando chamá-la para sair, ela aceite. E com ela sentindo interesse em sair com você, irá gerar convivência, confiança, atração e intimidade entre os dois.

Agora veremos alguns exemplos:

Mandar entregar rosas ou bombons para a mulher no trabalho

Apesar de ser um pouco clichê, qual mulher não gosta de receber rosas ou algum tipo de presente? Mas, se ela não sentiu nenhum tipo de atração por você no primeiro contato, isso pode não dar certo. Por isso, é muito importante causar uma ótima impressão no primeiro contato.

Ligar e convidá-la para um jantar ou algum tipo de encontro

Algo que demonstre que você está interessado em uma forma mais séria de relacionamento. Isso tem chances de dar certo quando já há algum tipo de convivência, alguns amigos em comum ou se vocês já se conhecem há algum tempo.

Convidar para dar uma volta em algum lugar onde haja movimento

Convide-a para dar uma volta durante o dia, em algum local ou parque onde haja muita gente. Assim você demonstra que quer ir com calma, conhecer e conversar. Por ser em local público, ela pode ficar mais confortável em aceitar seu convite.

Chamá-la para ir ao cinema

Ir ver algum filme que está passando e fazendo muito sucesso ou algum filme que vocês dois têm gosto em comum pelo gênero.

Chamar para almoçar ou tomar um café

Um encontro durante o dia demonstra ser algo sem compromisso, com o objetivo de se conhecer melhor e poder ter mais contato. Muito bom para conversar e gerar curiosidade, atração, demonstração de valor e de interesse de forma sutil.

Agora vamos aos exemplos de segundos contatos diferenciados:

Você acabou de conhecer uma linda mulher e pegar o telefone, e ao invés de chamá-la no *WhatsApp*, que é o que a grande maioria dos homens fariam, você a surpreende com uma ligação. Fale do quanto ficou feliz em conhecê-la, que adorou algo nela (elogio sincero sobre uma ou mais qualidades que ela tenha) e, assim, faça um convite para encontrá-la novamente.

Porém, tem que ser um convite para algo que chame a atenção dela!

Se for uma mulher mais simples, pode até ser uma volta no parque e quando encontrá-la, você a surpreende com uma rosa como agradecimento por ela disponibilizar tempo e atenção para te ver. Se for uma mulher mais elegante ou importante, você pode convidá-la para um jantar em um lugar interessante. E a forma de agradecer seria pagando a conta.

Agora falarei de uma das estratégias que mais uso e que mais obtive resultados efetivos para meus mentorados

Vamos supor que você abordou a garota e conseguiu algumas informações importantes, como saber o local onde ela trabalha ou onde faz algum tipo de atividade como malhar ou estudar. (Quanto mais informações tirar no primeiro contato, mais estratégias poderá criar para fazer um segundo contato diferenciado e surpreendente).

Vamos pensar no exemplo que você descobriu onde ela trabalha e que é em algum local público como em uma loja de *shopping* ou recepção de uma clínica ou empresa, ou até mesmo trabalhando com o público, dando aulas de alguma atividade, desde ser professora de escola, *personal trainer*, dança, pilates ou alguma atividade que faça com que ela esteja em público quando você for encontrá-la para executar o plano do segundo contato.

Exemplos

Vou dar o exemplo de uma professora de *pole dance* chamada Jeniffer, que eu tinha conhecido em uma balada. Ela era maravilhosa, cabelos loiros e olhos verdes e uma bunda arrebitada. Quando a conheci, ela estava usando um batom vermelho, o que a deixava muito sexy.

Conversando com ela, nesse mesmo dia que a conheci, quando perguntei o que ela fazia, em que ela trabalhava, ela comentou que era professora de dança. Já aí, tivemos uma ligação em comum, pois falei que também dava aulas de dança. Disse a ela que era professor de dança de salão e perguntei qual era o tipo de dança que ela ensinava e ela me disse que era *pole dance*, *chair dance* e outra que era dançando e sensualizando no chão.

Achei maravilhoso e ainda fiz uma brincadeira no sentido de ficar curioso para ver se ela era uma boa professora e dançarina, com o intuito de deixar

claro que já estava fantasiando com ela fazendo uma dança para mim. Depois disso, procurei mais algumas coisas em comum e também busquei obter mais informações úteis, afinal, eu já estava ficando muito interessado e com vontade de seduzir aquela linda mulher.

Descobri que tínhamos o mesmo signo, que ela adorava o fato de ser sedutora e que gostava de ser bem vista na frente das pessoas.

Descobri também que ela estava para dançar em um festival de dança, em menos de duas semanas e era um festival que eu conhecia, pois alguns amigos também participariam. Mas, ela dançaria em um dia totalmente diferente do dia que eu iria comparecer para assistir.

Aproveitei e peguei o telefone dela e depois, conversando por mensagens de texto, fiquei sabendo o dia que ela ia dançar, e mais importante, o horário que ela chegaria com sua escola de dança para fazer a marcação de palco.

Essa informação era a mais importante, pois decidi fazer uma surpresa, levando uma rosa para desejar uma boa apresentação e um ótimo dia, cheio de energia positiva para ela dar um grande show.

Eu sabia que era um evento importante para ela, seria a primeira vez que ela apresentaria *pole dance* como estilo livre, em um festival de dança. Ela e sua escola iam se apresentar como convidadas do evento e estavam todas muito ansiosas.

Sabendo do horário em que ela chegaria ao local do evento para marcar palco e que a marcação de palco seria umas cinco horas antes de começar o evento, decidi comprar uma rosa vermelha e chegar 30 minutos antes do horário dela.

Quando eu cheguei ao local, já havia algumas pessoas esperando para entrar no salão do evento onde ficava o palco. Após 15 minutos que eu estava lá sozinho, e com uma rosa na mão, ela apareceu com suas amigas, saindo do elevador. Levantei do sofá em que estava acomodado esperando e ela logo me viu, ficando surpresa.

Dei um oi, acenando para ela e segurando a rosa com a outra mão.

Quando ela me viu e reparou que eu tinha uma rosa em minha mão, então abriu um sorriso grande e espontâneo e falou:

— O que você está fazendo aqui?

Respondi com tom de voz seguro e olhando para aqueles olhos verdes

perfeitos:

— Vim te desejar uma boa apresentação, te ver pessoalmente e te dar essa rosa com muito carinho.

Ela ficou totalmente boba, me abraçou e agradeceu. Suas amigas ficaram olhando admiradas e vendo aquele momento como uma cena de filme romântico.

Antes de fazer esse segundo contato e causar toda essa emoção inesperada em Jeniffer, ela não estava me dando muita atenção nas mensagens.

Demorava a me responder e, por isso, eu nem sentia segurança em convidá-la para sair, pois eu sabia que ela não ia aceitar meu convite e eu não queria ser rejeitado antes de causar impacto e fazer com que ela me olhasse com outros olhos.

Mas depois que tomei essa atitude e a surpreendi, ela mudou totalmente.

Começou a me mandar várias mensagens depois da passagem de palco, falou que eu era maravilhoso e que tinha a feito ganhar o dia, que era um dia importante e eu tinha feito esse dia ficar ainda melhor do que ela esperava. Falou também sobre as amigas ficarem admiradas e comentarem que parecia cena de filme.

Ela se sentiu importante e reconhecida na frente das amigas e alunas e também na frente de outras pessoas desconhecidas que estavam lá e viram a cena.

Algumas de suas amigas foram perguntar quem eu era, se era um “peguete” ou um lance mais sério, que ela não tinha contado, com isso, ela já começou a me imaginar como um namorado diferenciado e cheio de atitude.

Depois disso foi fácil convidá-la para sair, pois ela estava louca para me ver de novo e me conhecer melhor. Falei que eu iria para uma balada sertaneja com meu primo, no sábado, e perguntei se ela não queria ir também. Ela falou que iria ver com algumas amigas para ir e me encontrar lá. Eu não fiz um convite diretamente para ela ir comigo, pois agora eu estava usando uma estratégia de escassez, em que ela teria que me valorizar.

Assim ela teria que se esforçar para ir até a balada e lá poder me ver. Isso é uma técnica para gerar valor, pois quando a pessoa tem o esforço de ir até você, ela demonstra e também acredita estar interessada em sua companhia.

Eu morava perto da balada, ela morava bem longe, então ela teve que dirigir

cerca de 30 minutos para chegar até o local.

Eu imaginava que muitos homens a chamavam toda semana para sair, sendo assim, fui diferente novamente quando falei que estaria na balada no fim de semana e que, se ela quisesse, poderia me encontrar lá para me ver, dançar e curtir comigo. De certa forma, foi um risco que corri.

O risco de ela não estar disposta a ir para essa balada, entretanto, se minha tática desse errado eu a convidaria para outra forma de encontro. Mas, minha estratégia deu certo! Estávamos eu e meu primo no meio da balada, olhando as mulheres mais bonitas e até já tínhamos dançado com algumas, quando Jeniffer aparece atrás de mim, tocando no meu ombro e parando a balada.

Ela estava de saia e blusinha, ela chamava muito atenção pela beleza que tinha. Loira de olhos verdes, usando óculos, batom vermelho e coxas torneadas de fora. Era uma das mulheres mais lindas da balada. Meu primo ficou louco quando a viu.

Depois que dançamos e conversamos um pouco, ela foi com suas duas amigas comprar algo para beber, e meu primo veio falar comigo e perguntar quem era essa loira incrível e de onde eu a conhecia. Falei para ele que até o fim da noite eu ficaria com ela. Ele, me conhecendo, não duvidou de mim, mas falou que, se eu conseguisse, ele ia contar essa história para todos os amigos dele.

Sempre gostei de ser reconhecido como um grande sedutor e ele falando isso, me motivou ainda mais a conseguir dar o primeiro beijo em Jeniffer naquela noite. Mas, não foi tão fácil quanto eu esperava, pelo contrário, dancei e conversei bastante com ela, mas parecia estar na dúvida sobre querer algo comigo.

Em certo momento dançando eu tentei beijá-la e ela virou o rosto. Fiquei sem graça, mas não me abalei com isso, simplesmente decidi não insistir mais naquele momento. Depois fui dar uma volta com meu primo pela balada e ele aproveitou para comentar que achava que não seria naquela noite que eu ficaria com aquela loira incrível.

Ele já estava me zoando por ter visto ela virar o rosto quando tentei beijá-la. Respondi para ele:

— A noite está na metade ainda. No final da balada, a gente conversa!

Tentei disfarçar, mas eu já estava ficando ansioso.

Depois encontrei com uma mulher que fazia muito tempo que não via, a Joana. Ela estava na balada e começamos a dançar. Eu já havia ficado e transado com a bela Joana, mas não a via há um bom tempo e quando ela me viu, ficou toda feliz. Ela adorava dançar comigo.

Aproveitei para me acalmar, dando uns beijos na boca dela ali na pista mesmo. A balada estava lotada, então não me preocupei com a possibilidade de Jeniffer aparecer e me ver beijando outra mulher, fora o fato de ainda não ter acontecido nada entre nós.

Então, eu não devia nenhuma satisfação ou respeito à bela Jeniffer.

Mas, para minha surpresa, depois de algumas danças e alguns beijos, olho para o lado e vejo Jeniffer com suas amigas, paradas pertinho de onde Joana e eu estávamos nos curtindo.

Fiquei um pouco envergonhado, olhei para meu primo e dei um sinal para ele ver quem estava ali por perto, ele viu e começou a rir sozinho. Esperei a música acabar e falei para Joana que ia dar umas voltas com meu primo, pois ele tinha vindo comigo e não era legal o deixar ficar ali sozinho.

Eu me despedi dela e falei que depois mandaria mensagens ou depois nos trombávamos novamente, ali na balada mesmo.

Andei mais um pouco pela balada conversando com meu primo e tive que concordar com ele, quando ele comentou que agora minhas chances tinham acabado mesmo.

Depois de um tempinho, Jeniffer apareceu e me chamou para dançar.

Começamos a dançar e agi como se nada tivesse acontecido, agi naturalmente, dancei do mesmo jeito, olhando para os olhos dela e tentando seduzi-la dançando. Para minha surpresa, ela começou a demonstrar, pela expressão e linguagem corporal, que estava querendo algo mais do que apenas dançar.

Ela olhava para meus olhos e minha boca e quando eu a encarava com um olhar envolvente ou com um olhar que ela percebesse que eu a desejava, ela continuava o contato visual comigo e ainda soltava um sorriso.

Pensei comigo: por que não tentar beijá-la novamente?

Quando tomei a atitude, ela correspondeu ao meu beijo com muita vontade. Ficamos juntos até o fim da balada e depois ela foi embora com sua amiga e eu com meu primo.

Nesse dia, percebi que o gatilho da escassez e o sentimento de perda podem ser uma grande motivação para alguém fazer uma escolha.

Nesse caso, ela sabia que eu estava a fim de ficar com ela e por estar na dúvida, me rejeitou. Como a maioria dos homens que ela conhecia tentava se relacionar com ela, talvez ela esperasse que eu insistisse mais para conseguir beijá-la. Mas, eu não sou como a maioria e, por isso, decidi ficar com outra.

Eu já tinha deixado claro minhas intenções, já tinha mostrado o homem interessante e diferenciado que eu era pelas minhas atitudes e mesmo assim ela queria ainda mais!

Depois nos encontramos e ficamos mais algumas vezes.

Alguns dias após a balada, combinamos de ela ir me encontrar em um dos locais que eu ministrava aulas de dança. Ela foi com uma amiga, mas depois que acabou a aula ela ficou lá no salão comigo, enquanto a amiga foi na padaria comer algo e dar um tempo para ficarmos a sós.

Começamos a nos beijar e depois eu peguei uma cadeira e coloquei no meio do salão, fiquei de frente para cadeira e coloquei uma música sensual, ela entendeu qual era minha fantasia naquele momento e dançou para mim.

Foi incrível!

Jamais esquecerei aquela cena, quando ela abaixava, apoiando na cadeira e de frente para mim, ainda com as pernas fechadas, ela olhava nos meus olhos com aquela expressão safada e aqueles olhos verdes magníficos e, de repente, ela abria as pernas. Foi sensacional!

Neste exemplo de segundo contato, executado com perfeição, o segredo foi fazer o contato de forma surpreendente, com algum motivo positivo (mimos, rosas, presentes) que fez você lembrar ou se motivar a encontrá-la, apenas com o objetivo de vê-la novamente e desejar uma ótima apresentação, dar um abraço gostoso, dar um "oi", tudo isso de uma forma diferenciada.

Para se permitir entrar em um romance, a mulher precisa de um motivo, um significado, já para os homens, o romance é o motivo.

Ao fazer uma abordagem na qual você causa emoção, surpresa, demonstração de carinho e admiração em público, a mulher vai ficar pensando em você de um jeito que fará com que ela sinta atração e muitos outros sentimentos positivos a seu respeito.

Para finalizar o passo dois, vou dar um último exemplo em que o que fez a

diferença no segundo contato foi eu ter usado minha criatividade e fazer algo que nunca ouvi dizer que alguém já fez antes.

A história de como criei a ideia da carta pela metade

Em março de 2018, eu conheci uma mulher chamada Brenda, cabelos curtos e ondulados, rosto angelical e uma beleza exótica, um olhar forte e uma postura mais séria.

Eu levei um cliente de mentoria para uma escola de dança que ficava próximo à avenida Paulista, em SP, pois disse que ele precisava conhecer pessoas e uma das melhores opções era se matricular em uma escola de dança. Como ele já tinha vontade de aprender, aceitou minha sugestão, então o levei para essa escola na qual Brenda era recepcionista.

Chegando lá, conversei com ela e expliquei que ele precisava fazer aulas iniciantes e Brenda foi simpática ao nos atender. Ao sairmos de lá, nós dois comentamos e valorizamos essa beleza exótica que ela tinha. Então, falei para ele que eu ia seduzi-la, com o intuito de demonstrar para ele como fazer um segundo contato diferenciado e também porque senti um certo interesse naquela bela recepcionista.

Uma semana depois, encontrei com ela em um baile de dança e depois de dançar um pouco, a chamei para conversar e assim conhecê-la melhor, mas ela estava totalmente fechada para mim, parecia estar com medo, receio ou bloqueio. Como eu gosto de ler as pessoas, logo percebi que ela tinha algum bloqueio com relação ao meu perfil de sedutor. Provavelmente algum trauma, decepção ou preconceito com relação a homens que são sedutores mais diretos.

Enfim, decidi fazer um contato diferenciado, escrevi uma carta pela metade e pedi para meu cliente de mentoria entregar para Brenda, junto com uma rosa branca, assim além de chamar a atenção de Brenda e fazer com que ela me visse com outros olhos, também trabalhei a mente e as atitudes do meu cliente, por fazer ele participar de toda a estratégia dessa sedução.

Meu cliente ficou um pouco envergonhado no começo, mas depois gostou da ideia e de vivenciar a experiência. Se ele não topasse eu teria que mandar um entregador, mas achei bem melhor essa opção para ensiná-lo com atitudes.

Depois que ela recebeu a carta, ela ficou mais disposta a me conhecer

melhor, adorou a rosa branca e ficou realmente surpresa, ainda mais por eu ter aguçado a curiosidade dela por deixar a carta incompleta e deixando claro que a outra parte da carta eu entregaria pessoalmente, em um encontro com ela.

Nós nos encontramos na mesma semana e eu levei a segunda parte da carta junto com uma rosa vermelha, ela leu na minha frente e ficou bem impactada. Por fim, Brenda finalizou a leitura dizendo para mim: -

—Por que não? Acho que podemos sim ter um momento íntimo.

Resumindo minha estratégia: eu escrevi uma carta, falando da minha vontade de conhecê-la melhor e por que senti atração e admiração por ela, além de descrever as qualidades e comportamentos que me chamaram a atenção. Entreguei essa carta mais leve com uma rosa branca, com o objetivo de demonstrar respeito e carinho.

Na segunda parte da carta, eu escrevi meus desejos e vontades e fiz uma sedução erótica mais leve, (explico sobre sedução erótica no passo 7), detalhando o que eu gostaria de fazer com ela num momento íntimo a dois. Entreguei uma rosa vermelha para demonstrar sedução e intenção. Ela realmente adorou minhas atitudes e ficou impressionada, me falou que quando me conheceu achava que eu era apenas um homem metido a pegador, depois se surpreendeu por conhecer um homem inteligente, interessante, sagaz, romântico, safado, intenso e diferente de todos os homens que ela já conheceu.

A grande sacada dessa estratégia de segundo contato diferenciado é a junção de vários fatores: será algo inesperado, uma linda demonstração de afeto e carinho, uma declaração em público e isso causará uma grande emoção.

Além do fato de que, depois, todos vão admirar sua atitude e ela vai ficar mais admirada ainda. Também vão elogiar, comentar e perguntar sobre você para ela. Isso fará com que ela não pare de pensar em todo o momento extraordinário que você a proporcionou e, depois de ficar pensando e lembrando tanto da sua atitude, inconscientemente ela sentirá uma grande atração e vontade de te agradecer, te conhecer melhor, te ver novamente. E se ela não te olhava com outros olhos ou não estava muito entusiasmada por conhecê-lo antes, agora a tendência é que ela mude totalmente a visão e impressão que tinha de você.

Chega um ponto que você tem que virar o jogo e fazê-la pensar que está te perdendo, ao invés de pensar que você está tentando ganhá-la.

-Lucas Adriano

Passo três: comunicação e demonstração de valor pelas palavras e atitudes

Demonstração de valor

Como criar atração e despertar interesse e curiosidade para que as mulheres sintam a necessidade e vontade de te conhecer melhor? Aqui entra um dos passos mais importantes. Se você não aprender e não usar as técnicas e estratégias do passo 3, não adiantará ter sido efetivo nos passos 1 e 2 e, além disso, não conseguirá fazer os passos seguintes bem feitos sem dominar o passo 3.

A vantagem é que o passo 3 é totalmente ensinado, então você aprende e coloca em prática. Conforme for praticando, vai aprender muito mais e mais rápido. O mais legal dessa etapa é que tudo o que você vai ver e aprender, agora irá servir para tudo na sua vida.

Essas técnicas de comunicação e demonstração de valor irão te ajudar a melhorar em todas as áreas: pessoal, profissional, familiar, emocional e também a fazer novos amigos. Você pode inclusive, praticar o tempo todo, pois é uma forma muito efetiva de excelência no relacionamento interpessoal.

Esta fase é onde você aproveita um ou mais diferenciais que têm, para usar na arte da sedução. Além de descobrir o seu diferencial, você poderá aprender muitos outros e, assim, se desenvolver e melhorar gradativamente na arte da sedução.

Então, aqui é momento de saber qual seu diferencial: o que você faz que não é comum entre a maioria dos homens?

Por exemplo: o meu grande diferencial na arte da sedução sempre foi a dança de salão. Mas eu sempre quis ter mais habilidades e qualidades para sempre poder melhorar na arte da sedução.

No começo, só tinha a dança, e só esse diferencial já mudou totalmente a minha vida. Foi graças a ele que perdi minha virgindade, conheci um monte de mulheres, aprendi a ter autoconfiança, segurança, consciência e expressão

corporal. Aprendi também a ler e entender a linguagem corporal das pessoas e, depois, estudei mais a fundo por meio de livros, vídeos e curso presencial de PNL.

Então, você precisa saber qual é o seu grande diferencial para usar na sedução e, diante desse, conseguir melhorar e desenvolver mais algumas habilidades. Quanto mais diferenciais, qualidades e habilidades você tiver, maior a chance das mulheres se interessarem por você.

Vamos aos exemplos de diferenciais e habilidades que podem fazer você se tornar um grande sedutor

- Vestir-se bem e de acordo com sua personalidade. Com roupas que valorizam seu corpo para ficar com uma ótima aparência. Sempre ter uma ótima higiene pessoal.

- Ser um cavalheiro educado e falar bem. Comunicar-se de forma clara, sabendo usar o tom de voz adequado à intenção que quer falar e passar para, assim, ser coerente e convincente.

- Saber usar sua linguagem corporal, demonstrando ser confiante, seguro e sempre se manter com energia boa, elevada e positiva.

- Ter um corpo bem cuidado, atlético ou malhado. Corpo bem cuidado, se possível definido e saber usar roupas que ajudam a valorizar.

- Saber fazer algo diferente, algo que a maioria dos homens não faz. Exemplos: dança, teatro, escrever, cozinhar, cantar, tocar instrumentos, dar aulas interessantes de alguma atividade. Destacar-se em algo que as pessoas admiram, seja em esportes ou em atividades agradáveis ou prazerosas.

Todas as opções descritas podem ser aprendidas e praticadas por qualquer pessoa, basta querer e se esforçar, tendo foco e determinação para conseguir alcançar o diferencial desejado.

Se você ficar muito bom em apenas um desses diferenciais citados acima, já vai melhorar muito na arte da sedução. Então, imagine aprender e ficar bom em, pelo menos, três dessas várias opções.

Agora procure saber quais são ou quais podem ser seus diferenciais que vão gerar valor e interesse nas mulheres. Se puder, escreva em um papel as respostas para as seguintes perguntas:

○ que faço diferente? Quais *hobbies* e atividades faço ou gostaria de fazer?

Que livros leio ou começarei a ler?

Que tipo de vídeos e canais interessantes assisto ou vou começar a assistir no YouTube?

○ que faço que gera valor? (serviços sociais voluntários por exemplo) Quais dos diferenciais citados eu posso vir a aprender, me desenvolver e melhorar, com foco em me tornar um sedutor cada vez melhor?

Depois de responder a estas perguntas, pare um pouco e reflita! Veja o que você gostaria de aprender e principalmente, procure saber o que te move e motiva, para aprender com muita determinação.

Autoconhecimento e linguagem corporal

Você precisa se autoconhecer, ter clareza do que gosta e do que te inspira e motiva, assim, saberá qual desses diferenciais combinam com você e com sua personalidade.

Além disso, você precisa saber o tipo de mulher que gosta e se o seu objetivo é conhecer e seduzir várias mulheres, ou se tem uma mulher por quem você é apaixonado e gostaria de seduzi-la e ter um relacionamento duradouro com ela.

Além de se comunicar bem, você precisa aprender a criar uma sintonia com as pessoas que conhece e com as que vier a conhecer. Para criar essa sintonia, você precisa entender e controlar sua linguagem corporal.

A partir do momento que você conseguir dominar sua linguagem corporal conscientemente, verá uma grande diferença no jeito que as pessoas olham e dão atenção a você, pois essa linguagem demonstra como nós somos ou como estamos nos sentindo no momento.

Se sua linguagem corporal for a de um homem seguro e confiante e se você sempre se mantiver tranquilo e positivo, será visto como uma pessoa de alto valor, uma pessoa que transmite confiança e aparenta ser uma companhia agradável.

- **Evite ficar de braços cruzados, cabeça baixa ou ombros baixos.**
- **Procure sempre olhar nos olhos das pessoas quando estiver conversando, sempre com um sorriso sincero.**
- **Cumprimente as pessoas, mostrando que você está ali com elas.**

Ex: aperto de mãos firmes, abraço de mais de três segundos e,

principalmente, seja um bom ouvinte e atencioso com quem está falando com você.

Trate todas as pessoas de maneira igual e nunca desmereça ninguém. Independentemente do que você falar sobre quem você é, o que vai realmente definir você serão suas atitudes.

-Lucas Adriano

Criando uma sintonia

Demonstre ser uma pessoa simpática e com carisma. Para isso, você pode usar diversas técnicas:

- Ouvir e demonstrar total atenção para a mulher que está falando com você.
- Reparar no tom de voz, gestos, linguagem corporal e depois de um tempo, usar as palavras que ela dá mais ênfase na própria conversa.
- Ela vai sentir que você é parecido ou tem algo em comum, que você pode entendê-la um pouco e isso gera um tipo de atração e interesse.

Nós somos seres que procuram e gostam de pessoas parecidas com a gente, que tenham as mesmas ideias, costumes e hábitos. Essa estória de que “os opostos se atraem” é incoerente na arte da sedução. Podem, sim, haver algumas exceções, mas a maioria das pessoas procura outras que gostam e se interessam pelas mesmas coisas.

Procure assuntos e histórias em comum. Aprenda a espelhar o modo de falar e os gestos.

- Elogiar sinceramente faz uma grande diferença. Isso deixa a pessoa aberta para você. Todos gostam de ser reconhecidos por algo, desde uma atitude, um comportamento, à alguma habilidade.
- Saber se colocar no lugar das pessoas. Isso também gera uma sintonia, ainda mais se você tem ou teve alguma experiência parecida ou igual a que essa pessoa estiver te contando.
- Procure ser prestativo e proativo. As pessoas adoram e admiram uma pessoa que procura ajudar e se preocupa com o próximo. Além de ser uma bela atitude, gera valor e admiração.
- Sempre conversar fazendo perguntas interessantes e abertas. Evite fazer perguntas de sim ou não. A não ser que você esteja sendo direto e querendo uma resposta direta.

·Sempre contar histórias reais, engraçadas ou de superação. Podem ser histórias suas ou de algum amigo, isso sempre prende a atenção da mulher.

Aproveite essas histórias para contar algum feito ou alguma habilidade que você tenha, que gere valor pessoal para você. Mas, evite falar algo só por falar, ou apenas para se autoafirmar, ninguém gosta de pessoas convencidas. Procure ser humilde e fale suas habilidades ou feitos de forma natural.

Algumas vezes, quando era mais novo, eu errava muito ao conhecer uma mulher e perguntá-la o que ela fazia.

Logo que ela me respondia, já queria falar que eu era dançarino e professor de dança, sabia que isso causava curiosidade e interesse nas mulheres, mas quando elas percebem que você está falando para se gabar ou chamar a atenção, isso pode se tornar algo negativo.

Evite ficar falando muito de você e procure ouvir as mulheres com muita atenção, tanto para elas perceberem que você é um bom ouvinte, como para elas sentirem confiança. Você poder tirar o máximo de informações importantes e interessantes, para depois criar uma estratégia de como a seduzir, de que assuntos falar e de que formas fazer com que ela sinta vontade de sair com você novamente para, assim, poder gerar convivência pessoal e conversas interessantes pelo *WhatsApp* também.

Como gerar comunicação, puxar assunto e manter uma boa conversa?

Você tem duas formas de gerar e manter comunicação com as mulheres: pessoalmente, que é a forma que considero mais efetiva e importante de se ter, e também pelas redes sociais e telefone, sendo hoje em dia, 90% dessa comunicação feita à distância pelo *WhatsApp*.

Depois que você já conheceu a mulher e fez um segundo contato bem feito, você precisa saber manter uma boa comunicação. Atualmente, essa comunicação é feita na maior parte do tempo pelo famoso *WhatsApp*, mas você deve compreender que este aplicativo precisa ser usado como uma ferramenta de comunicação, que é exatamente o que ele é, mesmo assim, muita gente erra, por ficar viciado nesse *app* e, assim, diminuir o contato pessoal.

Se você quer seduzir uma mulher, conseguir beijá-la e depois dar

continuidade no jogo de sedução, até levá-la para a cama ou até conseguir manter uma relação, você precisa ter o máximo de contato pessoal efetivo que puder.

Quando digo efetivo, quero dizer que toda vez que marcar algum encontro a partir de agora, com a mulher que você está a fim de seduzir, precisa ser um encontro que gere mais atração e interesse.

Precisa ser um encontro agradável e prazeroso. Se você executou uma abordagem e um segundo contato do jeito que te ensinei, então precisa manter a forma surpreendente e diferenciada de seduzi-la.

Seja criativo, ousado e não tenha medo de sair da zona de conforto e arriscar.

Procure ser sincero e honesto, mantenha sempre a calma e procure lidar com as emoções de forma positiva.

Não se desespere se for rejeitado ou tomar algum bolo, apenas veja isso como uma variável que você não possui controle e, se acontecer, você sempre terá a opção de persistir, arrumando uma nova estratégia ou simplesmente largar e partir para outra.

Quando estiver com a mulher num momento a dois ou até mesmo em grupo com outras pessoas, evite ser arrogante ou mal educado. Se dê valor e, se for preciso, até demonstre que não está a fim da mulher, caso ela não esteja te dando muita atenção.

Mas, não confunda as estratégias, evite atingi-la diretamente com as palavras, principalmente sacanear, envergonhar de alguma forma, zoar, *trollar*, a não ser que seja algo leve e engraçado momentaneamente.

Evite esse tipo de técnica, pois antigamente os homens usavam dessa ideia de fazer algum tipo de arrogância ou insulto para com a mulher que ele está a fim, buscando a atenção dela de uma forma reversa. Mas isso não funciona muito bem nos dias de hoje.

Outra técnica efetiva é aproveitar fatos e acontecimentos momentâneos quando estiver em um encontro ou uma conversa pessoal com a mulher que você está interessado em seduzir. Você deve aproveitar os acontecimentos para fazer um elogio ou admirar alguma atitude da mulher, fazer algo que faça ela admirar você.

Exemplo: ser cavalheiro abrindo a porta do carro, puxar a cadeira para ela sentar.

Outra forma de gerar admiração é ser prestativo e proativo, ajudando uma pessoa desconhecida quando achar necessário. Ajudar uma senhora a atravessar a rua ou levando uma sacola pesada.

Dar um lanche ou o que sobrou do jantar ou da pizza que você pediu para levar depois que acabaram de comer e, ao invés de levar para casa, dar para alguma pessoa necessitada na rua. Ajudar um animal, se você gostar, claro, e perceber que ela gosta de animais.

A mulher que estiver com você vai admirar muito esses tipos de atitudes. Faça de coração também, por ser uma atitude boa e nobre, e não apenas para impressionar ou pelo momento.

Outra possibilidade e também algo que você deve fazer é tratar todas as pessoas com respeito, desde o garçom a mulher da limpeza. Isto não deve também ser apenas para impressionar ou causar boa impressão na mulher que você está tentando conquistar, mas deve sim ser um comportamento padrão, pois essas pessoas não devem ser tratadas diferentemente das outras.

Uma vez um amigo meu, empresário muito importante e bem-sucedido, postou uma foto com uma frase que achei simplesmente essencial. A frase dizia:

—Você conhece o caráter de uma pessoa pelo jeito que ela trata o garçom.

Essa frase é bem verdade, então comece a treinar todas essas técnicas com as pessoas que você conhece, convive e tem qualquer tipo de relacionamento interpessoal. Principalmente as mulheres que você conhece, está conhecendo e as que vier a conhecer.

Passo quatro, o primeiro encontro: como proporcionar um encontro diferenciado

○ passo 4 é um dos momentos da sedução que mais gosto. É onde eu mais gosto de planejar, de surpreender e de usar as melhores técnicas e estratégias para fazer de uma simples noite, uma noite inesquecível ou, pelo menos, muito prazerosa.

A ideia agora é proporcionar um encontro interessante, agradável e até surpreendente. Dependendo de sua criatividade e da importância que você estará disposto a dar para cada mulher que você vier a ter um primeiro encontro.

Primeiro você deve conhecer um pouco o tipo de mulher que está seduzindo, saber se ela é uma mulher que gosta mais de um jantar romântico, um cineminha a dois ou se prefere um encontro marcado em um determinado lugar. Sabendo o que ela prefere, você a convida com a convicção de que sabe que ela vai aceitar.

Você convida, determina o local e dá uma sugestão de horário. Assim, ela não precisará pensar em vários detalhes, pois se você pedir a opinião dela para combinar esse encontro juntos, ela provavelmente vai pensar em vários detalhes e, com isso, ficará com várias dúvidas e pensará em mais um monte de coisas que podem ou não serem negativas.

Quando o assunto é um encontro, as mulheres já vão para esse tal encontro, sabendo o que vão fazer. Elas já pensam sobre tudo o que pode vir a ocorrer e já vão com a certeza do que vai ou não acontecer. A maioria das mulheres fazem isso, planejam tudo para que elas fiquem no controle desse contato pessoal a dois. Por isso o ideal é você dominar a situação.

Sempre ensinei meus mentorados a se anteciparem com esse tipo de comportamento da mulher, com relação a já planejar o encontro e ficar com o controle total da situação. Então, o ideal é você não deixar que ela tome o controle deste primeiro encontro de vocês. A mulher já sairá sabendo se vai te

dar um primeiro beijo ou não, se vai se envolver de uma forma mais intensa ou não e já saberá até se vai ou não transar com você.

Na maioria das vezes, não rola mais que beijos e carinhos, a não ser que ela já tenha deixado claro que está muito a fim de você, mas vamos pensar de uma forma em que tudo dependa da sua habilidade e estratégia de sedução para conseguir seduzir e conquistá-la.

Então, se a mulher já planeja o encontro e, na maioria das vezes já sabe como agir, você precisa se antecipar e fazer com que perca a forma racional de pensar e agir. Você só conseguirá fazer isso causando emoções, sensações e sentimentos inesperados nela.

Novamente, deverá surpreendê-la positivamente e você é quem deverá planejar esse momento a dois, de forma que esteja no controle da situação e que ela não consiga dominar o primeiro encontro de vocês.

Por isso, você deve discutir o mínimo de informações e detalhes possíveis. Claro que às vezes você precisa combinar detalhes, depende muito da mulher. Há mulheres que só vão a um encontro com tudo bem esclarecido, desde horário de saída, o local e até horário de término. Mas, quanto menos detalhes você puder combinar com ela, melhor!

Então, você precisa ter o controle desde o começo, dando as sugestões do tipo de local e horário para buscá-la ou para encontrá-la. No caso de combinarem de se encontrar no lugar, você precisará falar onde é, mas o ideal é você levá-la para um lugar, sem falar especificamente onde. E mais importante: você pode levá-la a um lugar onde você já conheça, onde as pessoas te conhecem ou te admirem por algum motivo, melhor ainda se for um lugar onde vão falar bem e elogiar você para a sua acompanhante.

Vou dar dois exemplos que são muito efetivos:

Exemplo 1:

Fiz minha formação de *coach* em São Paulo, uma grande parte da formação *online*, no método EAD (estudo a distância), mas houve também uma grande carga horária presencial, foram quatro dias corridos de imersão no mês de maio, e depois mais quatro dias corridos no mês de junho. O legal desses dias de imersão, onde eu entrava no Instituto Brasileiro de *Coaching* (IBC) de manhã e só saía após das 22h, é que eu tinha muito aprendizado presencial,

mas também tinha os horários de *coffee break* e almoço, onde todas as pessoas se conheciam e interagiam. Fiz vários amigos e amigas e conheci mulheres de alto nível, empresárias, doutoras. Havia mulheres lindas e muito inteligentes, mulheres muito interessantes, algumas me chamaram muito a atenção.

Uma em especial me causou grande impacto com sua história de vida, simpatia e sensualidade. Uma libanesa que se chamava Aisha, loira e com um corpo escultural. Além disso, é empresária e muito inteligente.

Conversando com ela, comecei a focar no que tínhamos em comum e assim, só falamos de coisas positivas e prazerosas. Descobri que ela morava em uma cidade que ficava há uma hora da minha cidade natal e apesar de eu morar em São Paulo agora, vou para minha cidade natal toda semana.

Ela faz dança do ventre e gosta de danças em geral, então conversamos algumas vezes nos dias de formação e, lá mesmo, combinamos de qualquer dia sairmos juntos para dançar. Peguei o número dela e a chamei no *WhatsApp*. Em menos de duas semanas após o término da formação em *coaching*, nós combinamos de sair. Eu a convidei para ir comigo em um local de dança, onde ela não conhecia e nem fazia ideia de como era. Por ela vir de outra cidade, combinamos de ela passar em minha casa que era caminho para irmos para o baile.

Observe que eu a levei para um lugar onde eu já conhecia há muito tempo e para fazer algo que eu domino totalmente e tenho muita segurança e confiança. Além disso, eu a levei para o meu mundo da dança, onde eu sei perfeitamente o momento certo de seduzir, de envolver e de conquistar um beijo.

Mas, ela era uma mulher mais velha e mais experiente, era uns 12 anos mais velha que eu, que na época tinha 28 anos. Aisha é uma mulher diferenciada e que não dá bola para qualquer um, uma mulher linda e que além da beleza exterior, sabe o valor que tem.

Então, a levei para um lugar que ela nunca tinha ido, para um baile de melhor idade, onde eu já tinha trabalhado há uns oito anos e havia cinco que eu não ia. Mas, eu sabia que nesse local, todas as senhorinhas e senhores que estivessem presentes e se lembrassem de mim, iam ficar felizes em me ver e demonstrar muito carinho e afeto.

E não há forma melhor de impressionar uma pessoa do que ela ver você

sendo admirado e valorizado por crianças ou idosos, ainda mais sendo elogiado e admirado pela pessoa que você é!

Passei o meu endereço para ela colocar no GPS e depois de uns 50 minutos ela chegou com seu belo e chamativo Audi de luxo. Ela até comentou que o carro falava, me pegou em casa e fomos para o clube de melhor idade onde estava tendo o baile.

Chegando lá, reconheci o manobrista e o segurança, fazia muito tempo que não os via, eles me cumprimentaram com respeito e simpatia. Um deles demorou um pouco para me reconhecer, afinal havia cinco anos que eu não aparecia naquele clube e, nos últimos anos, havia mudado bastante minha aparência.

Nós entramos no baile e logo as mulheres da recepção adoraram me ver, me cumprimentaram com abraços e muito carinho. Ali mesmo, na recepção do baile, já vieram outras senhoras que ficaram muito felizes com a minha presença, eu apresentava a acompanhante a todas as pessoas que vinham me cumprimentar e algumas a tratavam com o mesmo carinho e afeto que tinham comigo. Isso fez com que Aisha ficasse impressionada e surpreendida. Ela adorou a forma que as senhoras e senhores levavam a vida e também adorou a energia e disposição dessas pessoas de idade avançada. Gostou do carinho e afeto que tiveram conosco e ficou admirada com tanta gente ficando feliz em me ver, me elogiando o tempo todo para ela e ainda perguntando se éramos namorados ou casados.

Pessoas de mais idade são parecidas com crianças, não pensam muito para falar, são autênticas e isso é simplesmente maravilhoso. Aisha adorou todo aquele mundo diferente para o qual eu a levei, era algo novo e muito verdadeiro. Depois a chamei para dançar e fiquei o tempo todo dando atenção e conversando com aquela mulher maravilhosa. Em alguns momentos que nós ficávamos quietos eu trocava um olhar com ela. Às vezes fingindo um pouco de timidez por ela estar tímida naquele momento, às vezes dava um olhar mais envolvente, onde eu olhava nos olhos e depois olhava para a boca rapidamente, logo após, voltava para os olhos e fazia algum elogio sincero ou apenas dava um sorriso, demonstrando estar num momento único e curtindo sua companhia agradável.

Em outros momentos íamos conversando e eu colocava as mãos nos braços

ou ombros dela. Em algumas ocasiões pegava na mão dela e ficava alguns segundos segurando, depois soltava, às vezes pegava nas mãos e fazia carinho e depois ficava segurando. Tudo de acordo com a liberdade e reciprocidade que ela ia me dando diante das minhas atitudes.

Em certo momento estávamos sentados na mesa bem próximos um ao outro, eu segurando a mão dela com uma de minhas mãos e a outra fazendo carinho no cabelo e indo para o rosto dela, então demonstrei atitude de que ia me aproximar para beijá-la, mas ela deu um sorriso meio tímido e virou de lado para eu beijar seu rosto. Eu a surpreendi chegando próximo ao cabelo dela e dei um cheiro no cangote, depois beijei o rosto como demonstração de carinho.

Depois desse momento, percebi que não ia rolar nada naquela noite, e com essa mulher não podia ser insistente ou arriscar novamente. Talvez ela não quisesse me beijar em público, talvez ela não quisesse me beijar naquela noite. Depois as coisas começaram a ficar ruins, aconteceu um imprevisto negativo e triste, uma senhora começou a chorar muito no baile e várias pessoas correram para acolhê-la. Logo anunciaram no palco que sua irmã, que também era sócia do clube, acabara de falecer em casa. Isso acontece às vezes em bailes de terceira idade, assim o baile foi encerrado e, com isso, tivemos que ir embora. Todo clima de romantismo acabou de uma hora para outra, como era de se esperar após esse triste fato.

Fomos até o carro dela e mesmo ela dirigindo, abri a porta para ela entrar e se sentar no banco do motorista, depois fui até a porta do carona e entrei. Conversamos um pouco no carro até chegar a minha casa, eu tentei focar nos momentos positivos da noite e falei que gostei muito da boa *vibe* dela e das conversas que tivemos. Chegamos em frente minha casa e na hora de nos despedirmos, eu a agradei e fui cumprimentá-la antes de sair do carro.

Nesse momento decidi arriscar, se ela virasse novamente eu entenderia que não iria rolar nada além de amizade e até desistiria de seduzi-la, mas eu sabia que ela tinha adorado me conhecer melhor e, mais do que isso, admirou a forma e carinho que todas aquelas pessoas de melhor idade me tratavam.

Eu sabia que tinha ganhado pontos com ela e que ela estava impressionada, então ao invés de dar um beijo em seu rosto, eu coloquei minha mão direita em seu rosto tirando o cabelo para o lado e me aproximei bem devagar, olhando em seus olhos até ter certeza que ela iria me beijar. Ela fechou os olhos e

começamos a nos beijar.

Depois parei e sorri para ela, demonstrando satisfação por aquele beijo, voltei a beijá-la e fiz alguns carinhos em seu rosto. Cheguei a colocar a minha mão em sua nuca e puxar seu cabelo para trás e assim beijar seu pescoço, fiz isso para ver qual seria sua reação. Se ela gemesse ou demonstrasse que queria mais, eu continuaria e o momento ficaria mais intenso, mas para minha infelicidade ela não demonstrou nada, então desacelerei e voltei a só fazer carinho em seu rosto enquanto a beijava na boca novamente.

Depois percebi que não aconteceria nada mais do que isso naquela noite. Então, para não ficar uma situação chata onde ela teria que se despedir, pois eu sabia que ela precisava ir embora, pois iria acordar cedo no dia seguinte e teria que dirigir por quase uma hora até chegar em sua casa, decidi me despedir primeiro e deixar as coisas acontecerem devagar e sem pressão.

Eu sabia que ela ia gostar dessa atitude, tanto que quando chegou em sua casa me agradeceu pela noite e ressaltou minha atitude de homem. Disse que adorou a forma que as coisas aconteceram naturalmente e que também gostou muito da noite que proporcionei a ela. Um encontro totalmente diferente do que ela estava acostumada a ter.

Prefiro conquistar um beijo a ter que roubá-lo, pois sei o prazer que sou capaz de proporcionar em cada momento da sedução até a conquista.

-Lucas Adriano

Exemplo 2:

Esse segundo exemplo é sobre a técnica do primeiro encontro de um grande amigo meu, que também é um mestre na arte da sedução. Seu nome é Justin, ele é muito esperto, inteligente e comunicativo. Sabe entrar na mente das mulheres e, além disso, se veste bem e coerentemente com sua personalidade. Tem uma energia muito positiva e boa aparência. Sabe conversar e chamar atenção de uma forma positiva, sabe se impor e como eu, sabe aproveitar cada momento e cada oportunidade. Ele está sempre pronto para um momento ou uma situação sedutora, sabe que qualquer lugar é lugar. Tanto ele, quanto eu somos viciados nessa arte e aprendemos muito um com o outro ao longo de sete anos de amizade, somos como irmãos mesmo.

Bem, a estratégia dele é de levar a mulher a um lugar onde ele considera de alto nível. Um restaurante chique, um *show* importante ou, se for um encontro durante o dia, ele leva para uma sorveteria conceituada que tem na cidade onde ele mora. Vou falar da sorveteria porque sei que é um dos lugares onde ele mais leva as mulheres para um primeiro encontro.

Ele conheceu uma garota linda certa vez que fomos para a balada sertaneja para conhecer novas mulheres. Ele a conheceu por volta das 3h da madrugada e, por incrível que pareça, ele ficou até as 5h15min da manhã conversando com essa garota.

Ela era loira, baixinha, com bela bunda e seios pequenos, pele branquinha e pés pequenos, que no caso, é uma das coisas que mais chamam a atenção de Justin.

Eu, meu primo e outro amigo que estava com a gente, soubemos que ele ficou todo esse tempo conversando com a garota que conheceu na balada, porque tivemos que esperar a balada acabar para ela se despedir dele e, assim, conseguirmos ir embora.

Ele não ficou com ela nessa noite, mas foi o cara que chegou mais perto disso, pois antes de ele tentar, pelo menos 30 caras haviam ido falar com a garota, mas nenhum durou mais que duas músicas ou cinco minutos de conversa.

Meu primo durou uma música e eu, que também já tinha tentado, fui o cara que durou duas músicas e alguns minutos de conversa.

Moral da história: a garota estava sendo tão cobiçada e desejada naquela noite, que decidiu que não ficaria com ninguém, uma linda e esperta garota que sabia se valorizar.

Mas, meu amigo Justin, mesmo percebendo que naquela noite ela não ficaria com ninguém, nem com ele, decidiu preparar o terreno com ela, para colher os frutos no dia seguinte e sua estratégia funcionou bem. No domingo à tarde, algumas horas depois de termos saído da balada, ele foi de carro buscar a gata em sua casa e a levou para a tal sorveteria de alto nível. Ele já conhecia os caras que trabalhavam lá e como ele era cliente assíduo e admirado por levar tanta mulher, tinha algumas jogadas já combinadas com os funcionários da sorveteria.

Ele chegava e os rapazes já vinham atendê-lo o cumprimentando com

admiração e respeito e ainda perguntavam se ele queria o de sempre. Ele perguntava para a sua acompanhante o qual sabor que ela gostaria e logo após ela responder ele falava que queria o de sempre sim. Era uma sorveteria muito bonita com muita qualidade e de classe alta.

Depois ele conversava e nisso ele sempre foi muito bom, tirava várias informações da garota e gerava muito valor próprio de forma natural, sem forçar ou ficar se gabando. Ela percebia que ele era um homem diferenciado e também de muito valor, talvez até mais do que ela, fora o fato de estar num lugar onde ela não era mais o centro das atenções.

No final, quando ele pedia a conta, os caras vinham com uma suposta cortesia para ele e sua acompanhante, uma trufa ou um chocolate, agradecendo novamente a presença dele. Depois ele acertava a diferença do valor dessa cortesia numa próxima vez que fosse lá. Quando ele me contou essa estratégia fiquei impressionado, pois ele fazia isso há muito tempo e faz até hoje. Eu realmente gostei dessa estratégia, usei algumas vezes e deu muito certo.

Seja confiante ao convidar uma mulher para um primeiro encontro e proporcione um encontro inesquecível.

-Lucas Adriano

Passo cinco: gerar convivência pessoal e pelas redes sociais

Gerando convivência

Agora você vai aprender a gerar convivência e isso faz toda diferença na arte da sedução. Se você está tentando seduzir uma mulher solteira e ela não te dá muita atenção e acontecem situações como: mal te responde, demora muito para te responder pelas redes sociais e sempre que você tenta marcar um encontro ela demora para aceitar ou simplesmente fica te enrolando e nunca aceita, ou pior, quando combina algo, ela fura com você e, às vezes, no dia em que vocês combinaram ela desaparece, fica com celular fora de área ou descarregado. Entenda uma coisa: pode ter certeza de que se esses problemas acontecem, é porque tem outro homem na jogada e ele está gerando a convivência que você deveria gerar.

Então, é essencial que você saiba gerar convivência. O ideal é que seja uma convivência pessoal, mas se você conheceu a mulher há pouco tempo, ou melhor, se você está conhecendo novas mulheres por meio dos *7 Passos da Sedução do Homem Diferenciado*, agora está na hora de colocar em prática as técnicas e estratégias para gerar e manter convivência.

Você deve mandar mensagens para ela via *WhatsApp* frequentemente, pode ser uma mensagem desejando um ótimo dia, falando que lembrou dela ou que estava pensando nela e, por isso, resolveu mandar uma mensagem. Conforme ela responder, você continua a conversa, mas evite ficar conversando o dia inteiro ou falando demais, a não ser que o papo esteja caminhando para um encontro ou até rolando uma conversa mais “quente”. Porém, se forem conversas estilo amiguinho, dê um corte falando que tem que focar no trabalho ou algo do tipo, de maneira alguma você deve conversar demais a ponto de ela vir a pensar que você será um ótimo amigo.

Se ela começar a falar que está ficando com alguém ou começar a te contar coisas que ela contaria apenas para as amigas, você já encerra a conversa para ela perceber que você não está a fim de ser o amiguinho. Muitos homens que

têm facilidade para conversar geram confiança na mulher, mas com isso, ela o vê como um amigo e, assim, não sentirá nenhum tipo de atração.

Depois do segundo contato ou do primeiro encontro, você deve manter contato com ela pelo *WhatsApp*, *Facebook* ou *Instagram*. No *Instagram*, além de curtir as fotos dela, você pode fazer algum comentário sobre algum texto que ela postou junto com a foto e também pode comentar os *stories* dela, puxando assunto por meio de um elogio ou alguma coisa referente ao que ela está colocando no dia.

O *Facebook* você pode usar para diversas coisas, desde enviar uma solicitação de amizade para uma garota que conheceu em um bar, balada ou festa ou, por ter amigos em comum, você pode procurá-la no *Facebook* desses amigos, descobrir se ela está solteira e até analisar as postagens que ela faz para descobrir se ela está em uma fase mais romântica ou mais solteira. Se ela está mais aberta para sair com alguém ou mais fechada por estar com outros focos ou por já estar se envolvendo com alguém no momento.

Você pode também ver que eventos ela frequenta e confirma presença no *Facebook* e até pode enviar um convite de algum evento que você gostaria de ir e encontrá-la. Se ela curtir ou comentar algo sobre o evento que você enviou para ela, sugira irem juntos e assim conseguir ter mais contato pessoal. E no *WhatsApp* é essencial você estar sempre conversando, mandando mensagens de três a quatro vezes por semana, olhando o *status* e até fazendo postagens interessantes no seu *status*.

Muitas mulheres puxam assunto comigo por causa de alguma postagem que coloco no *status*, do mesmo jeito que também mando algum comentário, elogio ou aproveito alguma postagem delas para mandar uma indireta ou para convidar para sair, tomar um café, almoçar ou até mesmo um encontro à noite, para ter mais contato pessoal.

Nas redes sociais, você é o que posta, comenta ou compartilha, por isso, pense bem antes de publicar algo. As pessoas podem interpretar errado ou julgá-lo sem ao menos conhecê-lo.

Você precisa manter uma comunicação boa e agradável para que ela não diminua as conversas ou até venha a se esquecer de você. Quem é visto é lembrado, por isso, se não estiver conseguindo um contato pessoal de, pelo menos, uma ou duas vezes por semana, mantenha conversas interessantes e

agradáveis por meio das redes sociais, mas entenda que a melhor opção é conseguir ter um contato pessoal semanal.

Para gerar convivência pessoal, você pode convidá-la para almoçar ou tomar um café para conversar sobre algo. Pode chamá-la para fazer alguma atividade legal junto com você.

Veja alguns exemplos de atividades interessantes que você pode chamá-la para fazer e, com isso, obter bastante convivência e até gerar atração. Além de poder conhecê-la melhor e gerar mais confiança, intimidade e segurança:

Convidá-la para:

- Frequentar aulas de dança de salão junto com você;
- Correr ou caminhar num parque bonito;
- Assistir alguma aula ou palestra de algum assunto de interesse que vocês tenham em comum;
- Malhar com você, caso seja algo que os dois gostam ou praticam;
- Assistir algum filme no cinema;
- Sair ou marcar de se encontrar em alguma festa, balada, baile, eventos em geral.

Sempre procure fazer convites para lugares interessantes e até para lugares que ela talvez não esteja acostumada a ir. Também aproveite para deixá-la curiosa sobre alguma coisa ou algum assunto, pois curiosidade pode gerar convivência, pode gerar interesse, atração física e até atração sexual. Se você faz algo diferente, aproveite para gerar curiosidade nas mulheres, isso também ajuda em todos os pontos da arte de seduzir.

Passo seis: conquistando o beijo, gerando atração física e descobrindo o momento

Beijo não se pede, beijo se conquista

Muitas mulheres veem o primeiro beijo como algo essencial para se entregar e continuar a ter momentos mais prazerosos com o homem que está tentando conquistá-la.

Aproveitar o momento para a conquista do beijo: você precisa proporcionar conversas e momentos pessoais agradáveis, prazerosos, intensos e ou interessantes, para gerar atração e consequentemente, vontade para ela te dar o primeiro beijo.

○ beijo pode acontecer numa troca de olhares, numa aproximação intencional, em uma conversa interessante, em uma dança agradável e confortável, numa balada se divertindo ou em um abraço carinhoso e demorado.

Também pode ocorrer em diversos momentos, como um momento de tensão, em uma discussão ou briga, porque ela não te valoriza ou não nota o quanto você está se esforçando para seduzi-la ou conquistá-la; pode rolar num momento de acolhimento, onde você a está amparando ou a confortando por algum acontecimento ou sentimento ruim que ela esteja passando, ou vice-versa.

Pode rolar em um segundo contato diferenciado, por ela se surpreender e sentir uma emoção tão grande que ela acaba tomando atitude de te beijar ou demonstrando interesse.

Por você já estar experiente e sabendo analisar a linguagem corporal, você percebe que, se tomar atitude, pode beijá-la ali mesmo, num momento de forte sensação e emoção.

○ beijo pode ser conquistado em uma conversa mais inusitada, com brincadeiras, gerando curiosidades e interesse. Também pode acontecer numa despedida de encontro ou num abraço de reencontro.

Pode acontecer a qualquer momento, a partir de quando você percebe que ela está sendo recíproca as suas conversas, elogios e até xavecos, a seus convites para sair e suas demonstrações e atitudes de carinho com ela.

Ancoragem de toques para conquista do beijo:

Essa é uma técnica muito efetiva de conseguir chegar ao primeiro beijo. Você vai evoluindo e gerando atração pelo toque, fazendo com que ela perceba que você a está desejando e gerando atração por carinhos, pegada mais forte e palavras com intenção direta.

Vou simplificar esse tipo de técnica com exemplos do que falo para os meus mentorados conseguirem conquistar o primeiro beijo.

Exemplo 1: sempre aconselho meus mentorados a irem com calma, demonstrando confiança, controle, segurança e proporcionando conforto para a mulher se sentir valorizada e atraída.

Para conseguir conquistar o beijo por meio do toque, você precisa começar pegando na mão e dependendo da atitude dela, você solta, depois pega novamente e segura por mais tempo.

Pode até fazer um carinho, se ela for recíproca e corresponder, você continua segurando, pode parar e fazer uma aproximação, ficando de frente com ela, com uma mão você faz um carinho no rosto dela olhando nos olhos, boca e olhos novamente.

Se ela estiver com cabelos perto da boca ou atrapalhando de alguma forma você os tira para o lado, sempre mantendo um contato visual, olhando para ela com olhar de admiração e desejo, a envolvendo com seu olhar.

Olhe para a boca dela e assim, tome a atitude de ir beijá-la. Se ela não tiver nenhuma reação negativa você a beija, se ela tiver algum tipo de reação negativa, mas não virar o rosto, você chega pertinho e para, esperando-a ter uma reação positiva, fechando os olhos ou dando um sorriso por exemplo. Se ela lamben os lábios ou olhar para sua boca, também é sinal de que ela quer esse beijo.

Você também pode ir mais devagar, conversando e colocando a mão no ombro ou nas pernas dela, fazendo um carinho no cabelo ou rosto, dando uma pegada mais forte na cintura ou até pegando na mão mesmo. Mas sempre num momento de prazer, rindo de algo agradável, demonstrando felicidade ou

demonstrando curiosidade ou atração em momentos de conversas mais quentes, falando sobre sexo, desejos ou curiosidades sexuais, também contando ou ouvindo contar histórias e experiências sexuais. Assim você demonstra interesse e gera intimidade pelo toque e, quando você perceber que ela está gostando ou deixando rolar essa intimidade de toques, você toma atitude e faz a aproximação para beijá-la.

As mulheres demonstram interesse, intimidade e atração pelo toque também. Por meio de abraços demorados ou tocando você mais de duas vezes em alguma parte do seu corpo, normalmente mãos, pernas, ombros, rosto, peito, abdômen.

Elas também demonstram interesse e vontade de beijar quando olham nos olhos e boca, quando mordem ou molham os lábios com a língua, quando estão de frente para você, à vontade, sentindo confiança e segurança, quando não estão de braços ou pernas cruzadas e quando te dão bastante atenção, sempre sorrindo ou olhando nos seus olhos.

A mulher também demonstra interesse, quando está focada em você, deixa claro que está curtindo sua companhia e aceitando seus convites para um contato pessoal, encontros e momentos a dois, momentos a sós.

Descobrimos a estratégia amorosa e gerando atração sexual por meio dos sentidos: visual, tátil e auditivo

Aqui você aprenderá a entender como gerar atração física e sexual, de uma forma mais direta e efetiva.

Todos nós temos cinco sentidos que usamos para interpretar, entender e representar tudo o que acontece a nossa volta. Esses sentidos como sabemos são: visão, audição, tato, paladar e olfato. Sobre estratégia amorosa e formas de sentir atração, vontade, desejos, curiosidades e interesse sexual, nós também usamos os sentidos da visão, audição e tato, que é quando sentimos atração pelo toque, pelas sensações e aí inclui também gosto e cheiro.

Todos nós temos dois sentidos que são mais aguçados na estratégia amorosa, que nos faz sentir mais atração, desejo, tesão, excitação e prazer sexual.

Tem gente que é visual e sensível ao toque, tem gente que é mais auditivo e sensível ao toque. Então, uma forma de gerar atração física e sexual é aguçando esses sentidos e quando você aguça os sentidos certos da estratégia

amorosa, fica mais fácil gerar atração na determinada mulher que você deseja.

Quando você não sabe qual estratégia amorosa da mulher, o ideal é que você procure aguçar todos os três sentidos.

Mas a melhor forma de descobrir é analisando a forma que ela fala e dá ênfase nas palavras, a forma que ela age quando vocês estão num momento a dois.

Se ela gosta de um abraço mais demorado, se ela se entrega para um abraço, se ela tem o hábito de ficar tocando em você, se é carinhosa...

Repare a forma que ela te proporciona ou gosta de receber carícias, pois quando a mulher gosta de mais contato, normalmente é uma mulher mais sensível ao toque, as sensações que você proporciona a ela.

Observe se ela fica feliz com elogios, fala devagar e com clareza, presta bastante atenção quando você está falando, se ela gosta de mandar e receber áudios ao invés de ficar escrevendo mensagens de texto. Pode ser uma mulher mais auditiva!

Se for uma mulher mais visual, ela sempre estará bem vestida e preocupada com a imagem. É detalhista e observadora, gosta de ficar admirando ou sendo admirada, fala mais rápido e repara em tudo o que acontece, às vezes não presta muita atenção na conversa e se distrai com algo que chama sua atenção visual.

Pessoas mais visuais... comunicam-se usando palavras do tipo: vê, olha, observa, aparece, mostra, revela, prevê, ilumina, claro, clarão, cintilante, cristalino, imagina.

Pessoas mais auditivas... comunicam-se usando palavras do tipo: ouve, escuta, som, sons, sintoniza, sou todo ouvidos, silêncio, ser ouvido, tons altos, pergunta, afina, surdo.

Pessoas mais sensíveis ao toque... comunicam-se usando palavras do tipo: sente, toca, aperta, compreende, faz contato, segura, duro, mole, sólido, sensível, insensível, arranha, não se move, tem controle.

Agora vamos aos exemplos de como descobrir a estratégia amorosa da pessoa por meio de conversas e também como provocar e mexer com os sentidos para gerar atração:

Você pode fazer isso de forma mais sutil, reparando no comportamento e nas palavras que dá ênfase, e sempre observando a linguagem corporal da

mulher. Você pode falar que leu num livro ou viu num teste da *Internet* e achou interessante. Que fez um curso de desenvolvimento pessoal e comportamento humano e descobriu que todos nós temos uma estratégia amorosa, uma estratégia para a paixão e muitas pessoas não fazem ideia disso.

Então, em uma conversa pessoalmente com ela ou até mesmo pelo *WhatsApp*, você começa a falar sobre esse assunto e pergunta se ela gostaria de fazer esse teste para descobrir qual seria sua estratégia amorosa, para, assim, se conhecer melhor.

Se ela não quiser, você pode insistir, falando que seu teste foi mais específico do que você poderia imaginar e fala que gostaria de saber se outra pessoa também vai concordar que esse teste faz todo sentido.

A maioria das mulheres é curiosa e adora esses tipos de teste, você só precisa saber aguçar a curiosidade dela e convencê-la de que será uma conversa interessante.

Logo que ela aceitar, você pede para ela se lembrar de um momento especial onde ela estava totalmente apaixonada e entregue para um homem.

Pode falar para ela se lembrar disso, voltado mais para paixão ou mais pelo sentido de atração sexual, ou ambos, depende da intimidade e liberdade que ela está te dando ou que você está querendo ter com ela.

Para ela se concentrar mais, você pode pedir para ela fechar os olhos e apenas se concentrar no teste. Continue perguntando o que a fazia sentir mais prazer: se era algo que ela o ouvia falar ou algo que ele sussurrava em seu ouvido? Se ela fica mais excitada com palavras e elogios mais safados ou se ela gosta de sussurrar ou falar palavras mais envolventes e safadas?

Na estratégia amorosa pelo sentido auditivo repare na reação, respiração e tom da voz dela. Se estiver pessoalmente, repare na expressão facial e linguagem corporal, para perceber se ela está entregue a essa conversa, se ela está gostando de lembrar e empolgada com as perguntas. Também observe se ela responde positivamente sobre as perguntas voltadas para uma mulher mais auditiva.

Você pode continuar perguntado ou começar a conversa pelos outros dois sentidos. Se você optar pela estratégia amorosa do toque, você fará a seguinte pergunta:

○ que faz você sentir mais paixão, prazer, tesão: se é a forma que você é

tocada, recebe carinho ou se é uma pegada mais forte que ele tinha que te deixava mais atraída e excitada? O que te deixa mais atraída e envolvida? A química de pele que vocês tinham juntos, era o que te deixava mais conectada a ele?

Se for usar a estratégia amorosa pelo sentido visual, você perguntará dessa forma: o que te fazia sentir mais paixão, prazer, tesão? Se era a forma que ele te olhava e admirava, se era a aparência física ou elegância? Você gosta de um olhar mais envolvente, mais safado entre quatro paredes, isso te deixa com tesão?

Você gosta de se exhibir na hora que está se despindo, para que o homem que está com você fique observando cada detalhe?

Você sabe que a maioria dos homens são visuais, né?!

Você gosta de fazer um *strip*, dançar ou se exhibir para seduzi-lo na hora do sexo? Para seduzi-lo na cama.

Se você ainda não tiver intimidade ou segurança para fazer perguntas assim, você pode fazer outras perguntas para descobrir qual a estratégia amorosa dela.

Exemplo visual

O que te chama mais atenção em um homem, o que te faz sentir atração? A forma que ele se veste, a aparência física, tem que ser bonito ou apenas parecer um homem que se cuida e se preocupa em estar sempre bem limpo e preocupado com a imagem pessoal?

Você acha importante ou interessante que a pessoa se preocupe sempre com a imagem e aparência?

Exemplo auditivo

O que te chama mais atenção em um homem, o que te faz sentir atração? A forma que ele fala eu te amo, eu te quero, eu te desejo?

Os elogios que ele te faz, o tom de voz que ele tem?

Você gosta quando um homem fala algo no seu ouvido ou você gosta de sussurrar algo no ouvido do homem que você está interessada ou atraída?

Exemplo tátil

O que te chama mais atenção em um homem, o que te faz sentir atração? A forma que ele te abraça ou te toca? É uma pegada mais forte ou mais leve? Gosta de dançar juntinho?

Gosta de receber ou proporcionar carinho para a pessoa que você está se relacionando?

É a química física? Sabe aquela coisa de pele, pegada intensa mesmo? Isso é essencial para você numa relação a dois?

Para descobrir a estratégia amorosa da mulher você precisa observar e analisar as reações dela diante de cada pergunta e resposta.

Deve analisar a respiração, o tom de voz, entusiasmo, empolgação, linguagem corporal, expressão facial, olhar e sorrisos. Também deve perceber se ela está ou não gostando da conversa, das perguntas que você está fazendo.

Com algumas mulheres você precisa ir com mais calma e ser mais sutil. Com outras, você precisa ser mais direto e envolvente.

Não tenha medo de arriscar, não tenha medo de propor ou fazer alguma sugestão sobre esses tipos de assuntos, pois a maioria das pessoas têm curiosidade e interesse sobre esse tipo de assunto. E você, lendo e respondendo essas perguntas, vai descobrir quais são as suas estratégias amorosas.

Isso é PNL, é muito interessante, é autoconhecimento e chama a atenção das pessoas por ser um assunto pouco conhecido.

Já fiz perguntas assim em conversa com uma única mulher e já fiz perguntas assim conversando e me divertindo em grupos de amigos, todos ficam muito interessados nesse tipo de conhecimento e nesse tipo de assunto.

Observações: sempre que estiver conversando com uma mulher, procure olhar nos olhos dela, falar num tom de voz agradável e sem pressa, para poder demonstrar confiança, segurança e clareza na intenção que quer passar.

Quando estiver em conversas mais íntimas ou falando de relação a dois, sexo e fetiches, procure tocá-la e ancorar toques para também gerar atração. Pode tocá-la no ombro, nas pernas, no braço, na mão, fazer um carinho no cabelo ou, se estiver com mais intimidade e já estiver quase indo para um momento sexual, você pode sussurrar no ouvido, colocando a mão na nuca dela, pode até puxar o seu cabelo na nuca quando falar algo mais safado, mais envolvente.

Pode ir falar algo no ouvido e depois dar um beijo ou cheiro no seu pescoço,

tudo isso vai mexer com seus sentidos e deixá-la mais atraída sexualmente.

Passo sete: técnicas e estratégias sexuais, o que fazer antes, durante e depois do sexo

Técnicas sexuais que realmente dão certo. Testado e aprovado com dezenas de mulheres:

Como conquistar a confiança e saber seduzir a mulher a ponto de conseguir levá-la para a cama e como proporcionar a ela uma noite sexual completa, se mostrando um homem com pegada e domínio do momento, sabendo ser safado e carinhoso ao mesmo tempo, fazendo a mulher sentir-se desejada e cuidada, sabendo proporcionar uma transa com muito prazer para ela, antes, durante e depois.

As mulheres são diferentes de nós, homens

Na hora do sexo, as mulheres são diferentes de nós, homens, por isso, você não pode achar que o que te proporciona prazer também vai dar prazer para ela. Nós, homens, ficamos excitados só de ver a mulher tirando a roupa, só de tocá-la, ou sermos tocados em algum lugar mais sensível.

As mulheres também sentem tesão pelo toque e até visualmente, mas elas gostam de ir com mais calma e precisam se sentir seguras, à vontade e confortáveis para poder se despir e se entregar para o momento sexual, principalmente na primeira transa, quando ainda não têm tanta intimidade.

Os homens têm que compreender esse comportamento das mulheres, caso contrário, pode ser um momento constrangedor ou desagradável. Muitos amigos, alunos e mentorados reclamam sobre as vezes que levaram a mulher para casa ou foram na casa dela e não conseguiram ter um momento sexual.

Quando conseguem, não é do jeito que gostariam ou esperavam. Muitos reclamam que fica um joguinho onde o cara tenta avançar o sinal tocando a mulher em algum lugar e ela fica cortando ele, ou pior, quando ele tenta despi-la e ela não deixa.

Tudo isso acontece, porque a mulher está na dúvida se deve ou não se entregar para esse homem ou, às vezes, pelo jeito ansioso e afobado dele por querer que role o sexo, ela tem a sensação de que está sendo usada e assim não se sente valorizada por esse homem que só quer penetrar e gozar.

Fora que mulheres têm muitos receios e crenças negativas sobre se entregar para um homem, sobre transar de primeira ou sobre achar que o homem vai sumir depois de conseguir o que quer. Essas crenças foram colocadas por mulheres mais velhas ou outras amigas, dando conselhos ou se lamentando por terem passado por esse tipo de situação negativa, como também por elas mesmas terem passado por experiências onde o cara só as usou ou simplesmente só quis se satisfazer e depois mudou o jeito romântico e carinhoso que a tratava.

Muitas mulheres se envolvem e se entregam para homens sedutores e mais experientes e depois se decepcionam. Seja porque esses homens não querem algo sério ou pelo fato de esses homens mudarem a forma de tratá-la, por já achar que não precisa mais de tanta atenção, carinho e romantismo.

Mas é aí que os homens erram, pois estão causando dor, frustração, decepção e até um certo trauma em algumas mulheres.

Sexo oral e outros lugares para beijar, morder, chupar e lambe-la que deixará ela louca de tesão:

Sexo oral é algo que eu considero essencial! Você faz a mulher sentir prazer e a deixa mais molhada, para depois poder penetrá-la com mais facilidade, mais conforto e menos dor. Às vezes pode ser incômodo para você ou para ela na hora de penetrar, não é legal penetrar a mulher sem estimular e deixá-la molhada e excitada antes.

Você também pode estimulá-la com seu dedo, (não se esqueça de molhá-lo antes, essencial para o clitóris), sempre com jeito e carinho para não demonstrar afobação e nem deixá-la desconfortável. Você começa só passando os dedos e depois pode penetrá-la com apenas um dedo, assim a acaricia e começa a penetrar, fazendo-a sentir prazer e também percebendo se ela está gostando, pela forma que ela se expressar.

Se ela estiver demonstrando bastante prazer e ficando bem molhada, você pode meter o dedo mais fundo e mais intensamente, aumentar a velocidade e até colocar mais um ou dois dedos, mas precisa estar sempre olhando e

observando se ela está gostando, desde perceber sua expressão facial, gemidos e até comandos para continuar e intensificar. Observar se ela está se contorcendo e demonstrando prazer e excitação.

Eu particularmente gosto de estimular bastante as mulheres antes de penetrá-las, isso as excita e também me excita.

Você pode vendá-la e estimular todo seu corpo por meio de carícias, beijando e lambendo partes do corpo dela, causando sensações onde ela menos espera, pode falar algo no ouvido ou deixar musica rolando enquanto a estimula de diversas formas.

Há um ponto dentro da vagina da mulher que na massagem tântrica é considerado o ponto sagrado. É como se fosse uma bolinha ou algo parecido, cada homem pode interpretar de um jeito, mas você precisa enfiar o dedo lá no fundo para atingir esse ponto. Em algumas mulheres é mais raso, em outras não, e você deve estimular bastante esse ponto, pois é um local que pode gerar múltiplos orgasmos.

Você pode estimular esse ponto deixando a mulher deitada de frente para você e assim você a penetra com o dedo do meio e enquanto procura esse ponto de prazer, você fica olhando para os olhos dela e observando sua expressão para ver se ela está gostando. Você deve passar o dedo em volta desse ponto que, muitas vezes, parece uma bolinha, e quando a penetrar com seu pênis, tenta a penetrar bem fundo para conseguir atingir esse ponto, isso muitas vezes provoca o orgasmo nas mulheres.

Mas para provocar o orgasmo você precisa fazer com que ela se sinta excitada, segura, confortável e à vontade. Além disso, você precisa sempre perceber quais as posições ela gosta mais e sente mais prazer com você. Às vezes, mudar de posição a corta no auge da excitação, às vezes, para chegar ao auge do prazer, você precisa mudar de posição.

Outra dica importante para conseguir atingir esse ponto de prazer é deixar a mulher em cima de você de frente ou de costas, depende do jeito que você perceber que ela gosta mais.

Ela se conhecendo vai rebolar, mexer, agachar e ficar num movimento de entra e quase sai, pular em cima de você, vai aumentar ou diminuir a velocidade, vai se esfregar ou sentir o seu corpo todo, pode até te arranhar, gemer, gritar, dar comandos, bater, dar tapas, tudo isso para expressar que está

aproveitando o momento e sentindo prazer, talvez chegando perto de gozar ou gozando.

Mas nesse momento tão único, como a entrega sexual, várias coisas dependem da pessoa, da experiência sexual, do comportamento tímido ou mais safado, de estar bem ou não sentimentalmente ou mentalmente naquele momento, de estar sendo sincera ou mentindo. Então, quanto mais você procurar identificar todos os detalhes e sempre pensar que cada mulher é uma mulher diferente, quanto mais você procurar conhecê-la e conforme for tendo mais transas com ela, melhor vai ficar a relação sexual de vocês.

Não existe um passo a passo padrão para o sexo, não existe esse papo de mulheres gostarem especificamente disso ou daquilo. Todas gostam de carinho e se souber estimular, acariciar, beijar, lamber e chupar de uma forma natural, muitas irão gostar, algumas não, mas o ideal é você conseguir perceber do que ela está gostando e principalmente do que não está gostando.

É legal você conhecer a mulher que está saindo e seduzindo, ter conversas mais quentes e sem vergonha, descobrir as estratégias amorosas e como aguçar os sentidos para proporcionar atração, tesão, excitação e prazer.

Também propor coisas diferentes depois de certa intimidade sexual, como por exemplo, realizar fantasias sexuais e fetiches. Converse bastante sobre isso e não tenha receios ou tabus de falar sobre sexo com as mulheres. Só procure não falar nenhum absurdo para não parecer imaturo.

Gerando atração sexual e a preparando para o momento mais íntimo e especial que vocês podem vir a ter

Você só vai fazer isso a partir do momento que já conseguiu beijá-la e está proporcionando conforto, confiança ou segurança para ela. Somente vai avançando pelo toque ou pelas palavras sugestivas, conforme ela continuar sendo recíproca, aceitando e gostando de tudo o que você está fazendo ou falando.

Exemplo 1:

Agora vou dar um exemplo de uma transa simples com uma mulher mais nova. Vou falar detalhadamente como foi que eu a levei para minha casa, como foi que eu a deixei segura e confortável para se entregar para mim e o que eu

fiz depois que terminamos nossa primeira transa juntos.

Repare nos detalhes e perceba, que nessa história, eu precisei utilizar os passos 5 e 7 juntos, pois tive que gerar convivência por meio de *Facebook* e *WhatsApp*, para só depois conseguir marcar um encontro. Logo depois desse encontro, consegui gerar confiança e atração, utilizando essas técnicas do passo 7 para conseguir proporcionar um momento sexual muito prazeroso.

Vou dar um exemplo de uma mulher que eu estava tentando gerar convivência, mas por eu trabalhar demais, não conseguia marcar um encontro pessoal com ela e, assim, acabei chamando-a pelo *Facebook*. Depois peguei o *WhatsApp* e, só após um mês, consegui marcar um encontro pessoal durante o dia, num feriado. Eu estava na balada e vi uma garota linda chamada Ariane.

Era novinha, parecia ter uns 20 anos, branquinha de longos cabelos pretos, rosto angelical, seios pequenos e quadril largo. Ela estava com um vestido preto colado com as pernas de fora e que valorizava bastante seu belo corpo e bunda arrebitada. Era simplesmente perfeita!

Eu a convidei para dançar e rolou uma boa química dançando. Sou bem direto, mas quando percebo que a mulher é tímida, em alguns momentos, eu demonstro uma pitada de timidez também.

Eu dançava olhando nos olhos dela, mas ela raramente trocava olhares comigo e, quando olhava para mim, eu dava um sorriso e olhava com olhos de admiração. Depois, conversando com ela, eu mantinha o contato visual, mas às vezes, eu desviava o olhar para não intimidá-la; pessoas tímidas ficam incomodadas quando alguém as encara o tempo todo.

Depois de conversar um pouco, percebi que ela não estava lá para ficar com ninguém, apenas para curtir a balada. Alguns dias depois eu a adicionei no *Facebook* e depois que ela me aceitou, mandei mensagem agradecendo pela ótima dança e por ter me aceitado.

Depois comecei a conversar com ela e falei que percebi que ela era muito tímida, falei que achei isso um charme.

Então, algo que ela poderia ver como um ponto negativo, se tornou positivo. Começamos a conversar esporadicamente. Pedi o *WhatsApp* dela e depois de algumas conversas, ela começou a falar que era um pouco travada porque ainda amava o ex. Além disso, estava desanimada, devido ao fato de não estar trabalhando e por estar toda perdida no último ano da faculdade, precisando

estudar mais, mas sem motivação.

Comecei a dar força para ela sobre ter foco nos estudos e de maneira nenhuma desanimar, falei para aproveitar que não estava trabalhando para estudar mais e se quisesse se distrair e esquecer-se do ex, podíamos sair.

Ela até focou mais nos estudos, mas não quis sair comigo.

Às vezes, é bom você deixar a pessoa intimidada, mas só quando você percebe que é de uma forma positiva, onde ela tenta manter contato visual com você, mas fica com vergonha por perceber que você está adorando admirá-la e tentando envolvê-la e seduzi-la com seu olhar.

Sempre que você for desviar o olhar, olhe para a boca dela e depois desvie, no sentido que você não pode ficar olhando muito porque se ficar olhando não resistirá ao desejo de beijá-la.

Comecei a mandar mensagens para ela de duas a três vezes por semana, para saber como estava, perguntar dos estudos e falar de coisas positivas.

Fiz isso por dois motivos: ela estava com tanto foco no ex, que não ia sair com outro homem tão cedo e também, eu estava ficando com mais três mulheres na mesma época. Então, só mandava algumas mensagens para não perder o contato e para ela saber que eu poderia ser uma opção, caso ela quisesse sair com alguém.

Logo ela começou a reclamar do ex e falar que ele não dava valor pra ela. Dei um corte nela, falando que ela não deveria ficar se lamentado por causa de um idiota que não queria nada com ela. Ainda falei que se eu não estivesse tão focado no trabalho iria adorar conhecê-la melhor e, quem sabe, até ter um namoro com uma garota tão especial como ela.

(Aqui eu jogo uma ideia na mente dela, fazendo com que ela pense em uma relação comigo).

Entretanto, encerrei essa conversa falando que não era meu foco arrumar uma namorada agora, devido ao excesso de trabalho e porque quando eu namoro, gosto de aproveitar cada momento com a mulher que está comigo. Ela ficou pensativa e disse que enquanto não esquecesse o ex, não conseguiria se envolver com outro homem.

Depois conversamos algumas vezes sobre a faculdade dela e sobre meu trabalho.

Falamos bem de um amigo em comum que nós tínhamos e em um feriado de

finados, marcamos de nos encontrar no parque Ibirapuera para conversar bastante e aproveitar um dia lindo e ensolarado.

Esse seria nosso segundo contato pessoal.

Estava difícil gerar convivência com essa garota, pois eu trabalhava muito e só tinha livre duas noites por semana, onde eu já ficava com algumas mulheres. Aproveitei o feriado para marcar um encontro durante o dia. Fui até um ponto de ônibus que ficava perto do parque e a peguei de moto. Fazia quase um mês que não a via. Ela estava maravilhosamente linda, de shortinho jeans e blusinha amarela estilo tomara que caia, de cabelo solto e óculos escuros. Realmente uma anjinha perfeita.

Dei a mão para ajudá-la a subir na moto e fui andando devagar, para ela aproveitar o passeio. Chegamos ao parque e novamente dei a mão para ela sentir segurança ao descer da moto, além de ser um gesto de cavalheirismo. Começamos a caminhar e conversar sobre relacionamentos, falei do meu último e mais sério namoro e ela falou sobre o relacionamento com o ex.

Conversamos bastante e o tempo todo eu dizia que por mais que minha ex tivesse sido minha maior paixão, aceitei bem o término e foquei em mim depois do fim da relação.

Disse também que aprendi muito e preferia só lembrar dos bons momentos, não quis guardar nenhuma mágoa e aproveitei para focar mais em mim e nos meus objetivos.

Nós caminhamos bastante, paramos num lugar agradável na sombra, ficamos sentados e conversando sobre diversos assuntos. Eu procurei sempre ser positivo e focava a conversa no hoje, no agora.

Eu analisava a linguagem corporal dela, para ver se teria alguma chance de talvez tentar uma aproximação maior para um beijo, mas percebi que não ia rolar, por ela estar muito tímida.

Depois a levei embora e a deixei no ponto de ônibus, fiquei conversando com ela até o ônibus chegar, depois me despedi e agradei pela companhia.

À noite conversamos mais um pouco pelo *WhatsApp*. Eu havia pedido para ela me avisar quando chegasse bem em casa e depois disso, ficamos trocando mais algumas mensagens. Falei que ela estava muito linda e que gostei muito de sua companhia.

Encerrei falando que fiquei com gostinho de quero mais e que seria melhor

ainda se tivesse a companhia dela no dia seguinte novamente, assistindo a um filminho em minha casa. Se ela não concordasse, eu simplesmente chamaria outra para ir em minha casa, então não tinha porquê não tentar, mas ela falou que gostou muito do nosso dia juntos e aceitou meu convite.

No dia seguinte a busquei no mesmo ponto de ônibus. Chegamos à pousada que eu morava e fomos para o meu quarto. Ajeitei tudo, coloquei o *notebook* perto da cama e a deixei bem à vontade, sentamos na cama um do lado do outro e começamos a assistir o filme.

Fiquei do lado dela e passados uns dez minutos de filme, comecei a olhar para ela em alguns momentos. Ela percebeu e demonstrou timidez. Voltei a focar no filme e depois de alguns minutos, comecei a fazer um carinho no cabelo dela e ela olhou para mim. Cheguei pertinho e dei um cheiro no pescoço dela, ela fechou os olhos mostrando gostar e aceitar meu carinho, tomei atitude e a beijei.

Depois o clima esquentou e a deitei na cama, fiquei por cima, beijando sua boca e pescoço, depois de um tempo, tirei minha camisa e continuamos a nos pegar de uma forma mais intensa.

Tirei a blusa dela e comecei a beijar e chupar seus belos e pequenos seios, fui descendo para a barriga, abri seu zíper e tirei sua calça, dei alguns beijos em suas pernas e virilha e depois tirei sua calcinha, levantei e tirei a minha calça e cueca, voltei a beijá-la na boca, passando meu corpo nu sobre o dela.

Depois voltei a descer, beijando e lambendo seus seios, barriga até chegar entre suas pernas e comecei a fazer um sexo oral. Eu beijava e lambia com muita vontade, às vezes diminuía a intensidade e passava a língua mais devagar para ela sentir cada detalhe, olhava para ela e ela estava se contorcendo de tanto prazer, gemia baixinho e às vezes ela olhava nos meus olhos para ver minha expressão de safado enquanto a chupava, depois passava minha língua com mais intensidade novamente, beijando seus lábios íntimos.

Depois de deixá-la bem molhada, fui pra cima e a penetrei, começando devagar, sentindo e a fazendo sentir cada detalhe desse primeiro contato entre meu pau duro e sua buceta quentinha e molhada. Comecei a mexer meu corpo em cima dela em movimento circular, para ela sentir mais e depois fui metendo mais fundo e mais forte.

Ela começou a gemer mais forte, olhando para mim, depois coleí meu corpo

ao dela, mantendo um ritmo no movimento, comecei a beijá-la na boca e no pescoço. Tirei meu pau de dentro dela e falei para ela vir para cima de mim. Deitei e fiquei admirando aquela garota gostosa rebolando em cima de mim, enquanto ela mexia seu corpo com meu pau dentro de sua buceta, eu apertava e dava uns tapas em sua bunda.

De repente, ela começou a gemer mais e se contorcer em cima de mim até ficar toda molinha e deitar sobre meu peito depois de gozar, ela já estava suada, eu adoro quando as faço suar. Falei para ela que se deitasse de bruços e relaxasse, eu fiquei por cima e a penetrei, ficando sentado em cima da sua bela e grande bunda branquinha, que já estava um pouco vermelha por causa dos tapas que eu tinha dado.

Adoro ficar nessa posição, pois enquanto eu as penetro com meu pau duro, fico admirando a bunda e aproveito para colocar minha mão direita na nuca e puxar o cabelo. Às vezes de leve, às vezes com mais força para ela sentir minha pegada.

Depois firmei minhas mãos na cama como se ficasse numa posição de flexões.

Comecei a meter com mais força, quase que tirando e colocando, ele não chegava a sair, mas ficava num movimento de entra e sai para, assim, aumentar a sensibilidade e sensação do movimento de penetração.

Ela estava deitada de bruços, gemendo baixinho enquanto eu ficava num movimento ritmado. Eu beijava sua nuca, ou mordida suas costas. Depois de um tempo, veio uma vontade forte de gozar e, como ela já tinha gozado, não me segurei e gozei gostoso.

Gosto de demonstrar para mulher quando estou gozando, ela ouve meus gemidos de prazer, sente minha pegada e meu corpo nesse momento.

Às vezes eu falo:

— Vou gozar, estou gozando, que delícia, que buceta gostosa... Frases desse tipo.

Depende do momento e de cada mulher. Mas simplesmente não tenho vergonha de me expressar nesse momento de prazer.

Gosto de deixar claro pra ela o quanto está me dando prazer naquele momento, naquela transa.

Depois do ato sexual

Depois de acabarmos nossa primeira relação sexual, deitei sobre o corpo dela e fiquei acalmando minha respiração perto do ouvido dela, para ela perceber que foi prazeroso e intenso para mim.

Depois dei alguns beijos no rosto dela e deitei ao seu lado, ela virou e se deitou de frente, a puxei para pertinho de mim e confortei sua cabeça sobre meu peito.

Comecei a fazer carinhos em seu cabelo, descendo para as costas e às vezes fazia no rosto também. Depois de alguns minutos, nós dois ficamos de frente um para o outro e eu a beijei na boca. Fiquei admirando seu rosto angelical e fazendo um carinho bem sutil em todo seu rosto.

Conversamos um pouquinho e continuamos nesse clima tão gostoso e único. Passado um tempo, levantei e fui ao banheiro para tirar a camisinha e me limpar, ela pediu que eu lhe emprestasse uma camisa. Coloquei a cueca e dei uma camisa para ela colocar. Coloquei o filme novamente e deitei atrás dela, ficamos assistindo ao filme e sentindo o corpo um do outro, curtindo todo aquele clímax do momento.

Observações:

Sempre gosto e procuro estimular a mulher para que ela goze antes de mim. Eu me conheço e sei as posições em que gozo mais fácil e as que demoro mais para gozar.

Por isso procuro deixá-la bem confortável e vou com calma, faço ela sentir várias sensações, também aguço os sentidos táteis e auditivos dela, a maioria das mulheres sentem mais prazer e tesão pelo sentido auditivo e pela sensibilidade ao toque, por isso procuro descobrir o sentido que mais mexe com cada mulher na hora de gerar atração sexual e principalmente na hora do sexo.

É uma questão de perceber em qual momento ela demonstra mais excitação, se é na hora que coloco uma música antes de começar o ato sexual ou algo que eu falo quando estamos nos envolvendo mais intimamente.

Se é algo mais visual que faz com que ela sinta mais tesão, mais prazer. Quando a mulher é mais visual, ela gosta de se exhibir ou de ficar olhando cada detalhe do momento, ela observa o corpo do homem, olha nos olhos na hora que está tirando a roupa e sente muito tesão em ficar encarando quando está fazendo ou recebendo um sexo oral. Ela também gosta de se exhibir, dançar ou fazer algo sensual para te seduzir e deixá-lo mais excitado, quando ela é uma mulher mais segura e de atitude.

Também procuro ver onde ela sente mais tesão pelo toque.

Claro que há as zonas erógenas mais conhecidas que todos sentem prazer, mas cada pessoa tem lugares específicos do corpo onde sente mais.

Quando a mulher é sensível e demonstra isso, fica mais fácil de perceber onde ela sente mais tesão e, assim, deve-se estimular acariciando, lambendo, mordendo e beijando esses locais de seu corpo.

Outra forma de gerar atração sexual

É dando presentes sugestivos. Faço isso há muito tempo.

Quando brigava com a namorada e queria fazer as pazes com carinho e um bom sexo, eu comprava uma *lingerie* bem sexy, comprava camisolinha, conjuntos cheios de renda e outros detalhes, comprava espartilhos ou só uma calcinha bem pequena. Às vezes, eu viajava para São Paulo, aonde ia para uma feirinha que acontece na madrugada.

Eu tinha 19 anos e estava lá comprando *lingerie* no meio da feira. Algumas mulheres riam de mim, outras ficavam curiosas e outras impressionadas, pois eu tinha um pouco de timidez, mas falava que estava comprando para minha namorada. Eu perguntava qual ficaria melhor para o tom de pele dela, quais os tipos de *lingerie* que as mulheres compravam para uma noite mais *caliente* e fazia muitas perguntas para as vendedoras para, assim, eu poder comprar uma *lingerie* que surpreendesse minha namorada.

Todas as vezes que fiz isso valeu a pena, pois as mulheres adoram receber esse tipo de presente. Você pode comprar para uma data especial, desde o aniversário dela, até aniversário de um mês que estão juntos. Se já tem namorada e quer dar uma esquentada na relação, você pode dar um presente assim.

No geral, as mulheres simplesmente adoram. Claro que tem algumas que são

mais recatadas e podem achar que você está indo rápido demais, por isso você tem que analisar se já tem intimidade suficiente para presentear-la assim e se a mulher seria receptiva a esse tipo de presente. Eu posso dizer que fiquei viciado em dar esse tipo de presente.

Depois de 2012/2013, comecei a comprar muitas *lingeries*. Achei um *site* internacional muito bom, onde tinha várias peças incríveis e *sexys* por um preço muito barato. Assim, comecei a comprar várias peças e modelos, já deixava guardado em casa, esperando uma data ou momento especial. As cores que eu mais compro são: vermelhas, pretas, roxas e brancas, muitas são de uma cor com alguns detalhes de uma segunda cor.

Quando você dá um presente desses, além de surpreender a mulher, causando uma emoção relacionada ao sexo, o presente está sendo mais para você, do que para ela.

Só há um lado negativo que pode ocorrer, se você não tiver certeza que ela vai se entregar para você, se por algum motivo você suspeitar que ela está se relacionando com outro ou se você não tem muita convivência e contato pessoal com ela, aí é melhor não dar esse tipo de presente, pois ela pode acabar usando com um outro cara e isso é o mesmo que dar um tiro no pé.

Porém, é uma das melhores dicas de presente que posso indicar.

Outra dica boa de presente, agora para uma ocasião mais importante, como um aniversário de namoro ou até mesmo aniversário da mulher que você está tentando conquistar ou uma mulher que já teve algo e está tentando reconquistar, é legal uma semi-jóia.

Elas não escurecem, são lindas e duram bastante.

Todas as mulheres adoram ganhar brincos e para dar um presente para uma mulher, independentemente se for *lingerie* ou brincos, é legal você saber qual cor ela gosta mais ou qual a cor que mais combina com o tom de pele dela.

Agora, para um presente mais simples, voltado apenas para surpreendê-la num segundo contato ou num encontro com o objetivo de gerar admiração e surpresa, indico uma rosa, bombons, trufas, coisas desse tipo já são ideais.

Entretanto, para gerar atração sexual não tem presente melhor que *lingerie*. É até legal você comprar um papel e escrever vale-motel e dar junto com a *lingerie*. Você mesmo pode escrever ou comprar pronto no *sex shop*.

Sedução - Domine a arte e a técnica

Sedução erótica & Sedução intensa

Esta é uma técnica que pode ser usada com a mulher que você está seduzindo ou com alguma outra que já seduziu ou virá a seduzir.

É um método mais avançado, mas quando você conseguir dominá-lo, fará a mulher gozar, sem ao menos tocá-la. Eu particularmente já consegui seduzir mulheres por meio dessa técnica, sem nem ter contato pessoal ou intimidade. Também consegui reconquistar mulheres que eu havia ficado há mais de seis ou sete anos usando este tipo de sedução.

Considero essa forma de sedução a mais intensa e poderosa, pois, se você fizer isso com a mulher e ela se entregar, você pode até nem ter ficado com ela ainda, mas isso fará com que vocês pulem todo o lance de se conhecer devagar, sedução, primeiro beijo, porque, depois de chegar nesse ponto, o que ela mais vai querer é se entregar loucamente para o ato sexual, sem joguinhos de enrolação ou sem se preocupar com o que você vai pensar sobre ela transar logo de primeira.

Então, tenha cuidado ao usar essa técnica, mas não tenha medo de arriscar e colocar em prática, pois como todas as técnicas, estratégias e dicas que eu ensino, você só vai obter sucesso e dominar o conhecimento adquirido a partir do momento que colocá-lo em prática.

A ideia agora é proporcionar atração sexual por histórias, contos sexuais que você já teve ou está tendo, conversas mais quentes, em que você conta o que você já fez ou faz com uma mulher na cama. Conversas com mulheres que você já ficou a um tempo e quer voltar a seduzir e fica lembrando a ela o que vocês faziam e que você deseja fazer ou que ela faça novamente com você.

Aqui, você aproveita muito o fato de você saber a estratégia amorosa da mulher, falando o que aguça o principal sentido que a envolve e a deixa excitada. Você falará o que quer fazer com ela em detalhes quando se encontrarem ou, se já teve uma relação sexual com ela, você conta em detalhes o que fará na próxima vez que se encontrarem para uma transa prazerosa.

Você pode ter esse tipo de conversa pessoalmente ou pelo *WhatsApp*. A

ideia principal é aguçar os sentidos e seduzi-la por meio de histórias e detalhes.

Eu, que sou escritor e tenho muita experiência sexual, acabei me especializando nessa técnica de sedução intensa de uma forma natural e viciante. O segredo para executar essa técnica de forma efetiva é perceber se ela está gostando e sendo recíproca a conversas mais intensas.

Também precisa perceber quais as palavras que ela dá ênfase e assim, modelar e usar essas palavras para deixá-la mais excitada quando a conversa já está bem quente. Quanto mais você conseguir aguçar e fazer com que ela sinta, veja e ouça tudo o que você quer fazer e quer que ela faça com você, mais ela e você sentirão o prazer da sedução erótica.

Quando se encontrarem vai ser uma entrega sexual diferenciada.

Para exemplificar esse tipo de sedução, vou contar duas histórias pessoais:

A primeira vez que coloquei essa técnica em prática intencionalmente foi quando voltei a ter contato com a pequena Evelyn. Evelyn foi um grande envolvimento que eu tive em 2010, mas ela foi uma amante, de certa forma, pois ela sabia que eu tinha namorada e isso foi muito ruim e doloroso para ela.

Depois que nosso caso acabou, ela se afastou totalmente de mim e ficou com muita raiva e mágoa também.

Mas em 2016 eu estava morando em São Paulo e voltei a conversar com ela. Logo descobri que ela não morava mais em São Paulo, tinha se mudado para o Rio de Janeiro e, além disso, estava grávida de sete meses e também estava solteira, porque o namorado tinha terminado com ela havia menos de três meses.

Ela estava triste, mas não estava com baixa autoestima por causa disso, pois era muito desejada e cobiçada por vários homens.

Como mencionei, ela estava grávida, eu nunca tive tesão em mulher grávida, mas quando ela mandou fotos para mim, vi que era uma grávida incrivelmente linda e sexy.

Bom, começamos a trocar mensagens via *WhatsApp* e conforme fomos conversando, ela comentou que nem lembrava mais de como tinha sido nosso lance, só lembrava que foi muito ruim, que eu a tinha deixado com raiva e magoada e que eu a tinha feito passar por situações constrangedoras. Evelyn

continuava marrenta e com gênio forte, me deu uma esculachada logo que voltamos a conversar.

Decidi usar essa técnica de sedução erótica com ela, depois que li um livro sobre esse assunto e percebi que já tinha usado, sem saber que era uma técnica de sedução.

Eu havia usado de forma menos detalhada em conversas com mulheres que eu ficara no passado. Então, pensei: ela estava a mais de 600 km de distância, estava solteira e provavelmente sem transar há um bom tempo. Qual seria o problema de falar sobre sexo? O máximo que poderia acontecer era ela me xingar e parar de falar comigo novamente.

Comecei a falar que fiquei chateado por ela só lembrar-se do lado negativo do que aconteceu com a gente e perguntei se ela não se lembrava da parte boa, do sexo gostoso que fizemos e do quanto nos envolvemos sentimentalmente por isso.

Ela falou que não se lembrava de nada dessa parte, fiquei meio sem graça e falei que não poderia ter sido tão ruim assim a ponto de ela não lembrar, pois para mim tinha sido tão gostoso.

Então, ela comentou que não entendia por que não conseguia se lembrar e nem sabia dizer se tinha sido bom ou ruim o nosso sexo. Refleti um pouco e, como eu estava estudando bastante sobre desenvolvimento pessoal, PNL e comportamento humano na época, comentei que acreditava que por ter sido uma grande dor ou trauma a situação de ela ter ficado comigo tendo eu uma namorada e, isso era algo inaceitável para ela, ela deve ter esquecido e apagado inconscientemente isso de sua memória.

Logo depois, pedi desculpas pela dor que causei a ela na época e falei que mesmo sendo de uma relação errada e que acabou de uma forma negativa, foi importante e especial para mim e eu não esqueci nenhum detalhe.

Depois disso começou a brincadeira...

Ela pediu para eu contar como foi para, assim, ver se lembrava de algo.

Contei em detalhes como foi nossa transa e ela elogiou o meu jeito de contar histórias, começou a falar que ficou muito excitada com nossa história, triste por não lembrar e muito menos sentir que foi tão bom do jeito que eu acabara de lhe contar. Depois disso, paramos de conversar, pois eu tinha que sair para

trabalhar de *personal* no baile.

Passados alguns minutos que eu estava no baile, ela me mandou mensagens perguntando o que eu faria se ela fosse minha!

Fiquei louco de vontade de dizer o que eu faria, mas falei que não estava podendo falar com ela naquele momento, por estar trabalhando e tendo que dar atenção para minha cliente.

Ela reclamou, dizendo que eu a estava trocando pela cliente, falei que precisava trabalhar, mas que estava louco para contar o que eu queria fazer com ela agora, mesmo estando grávida.

Ela ficou simplesmente louca de tesão, começou a insistir para eu falar o que eu faria com ela. Eu disse que naquele momento não poderia deixar de focar no trabalho e ela ficou muito irritada.

No dia seguinte, que era um domingo de manhã, acordei cedo e mandei mensagens para ela pedindo desculpa, ela respondeu logo, me xingando e dizendo que eu só a abandonava.

Falei que não era para tanto e que agora eu poderia focar totalmente nos meus desejos com ela.

Ainda meio ríspida ela mandou eu dizer o que faria...

Como ela estava grávida, pensei com calma sobre o que eu poderia ou não falar. Comecei falando:

— Se você fosse minha, ia pegar na sua nuca com uma mão e com a outra mão ia te envolver no meu braço, te trazendo para bem pertinho, colando seu corpo no meu.

— Iria olhar bem nos seus olhos e fazer você sentir meu calor nesse envolvimento.

— Depois ia chegar com minha boca bem pertinho da sua e te dar um beijo intenso, puxando seu lábio quando parasse de te beijar. Ia parar de te beijar, para depois ir descendo a boca para seu pescoço, depois ia para seus belos e grandes seios, onde ali eu ia parar um pouquinho para beijar, lambe e dar umas mordidinhas. Minhas mãos, nesse momento, estariam te acariciando e apertando.

Finalizei comentando:

— Paro ou continuo?

Evelyn respondeu:

— Deu até um calor agora! E olha que tá frio aqui.

— Ok! Pode vir amanhã então!

Eu mandei *emoji* rindo e a chamei de linda.

Ela continuou dizendo:

— Isso eu deixo você fazer!

Então, respondi: Mas eu não acabei...

Ela comentou:

— Hummmm, tem mais?

— Lógico, isso seria só o começo. Respondi novamente.

— Mas aí você vai ter que ser muito convincente para fazer mais que isso. A começar por uma foto da sua tatuagem!!! – Completou Evelyn.

Então, tirei uma foto da minha *tattoo* de escorpião, que tenho no fim da cintura para o começo da perna direita.

Tirei essa foto mostrando algo mais sob a cueca, para poder provocá-la. Ela curtiu minha safadeza e falou que era maldade eu mandar uma foto dessas, sendo que ela estava tão carente...

Logo sugeri:

— Então, vamos conversar sem frescuras e sem medir palavras, pode ser?

Ela respondeu:

—E tem frescura nisso tudo? É frescura dizer que esse pouco me deixou toda molhada?

Respondi:

— UoooooIIIII... É disso que estou falando. Adoro quando ela fica molhadinha e da sua sinto muita falta, muita mesmo! Ficamos só duas vezes, uma noite bem rápida e uma única tarde com mais tempo de prazer intenso. Mas foi só isso, há quase seis anos atrás e desde então, continuo com vontade de ter você por mais tempo, te chupar por mais tempo, te acariciar, te beijar, te morder e passar meu pau duro por todo seu corpo, te fazendo sentir o tesão que você me causa.

—Chegou a doer isso. Vou ter que me satisfazer sozinha por enquanto... – Evelyn respondeu.

— Que delícia ler tudo isso! Então, me fala, como você faz para se satisfazer sozinha?

Ela me falou que estava toda molhada e que era para eu continuar a falar,

pois assim ela ia usar seus dedos para poder gozar.

Comecei a deixar a conversa mais quente e intensa:

— Eu quero colocar você deitada de bruços, ir passando meu pau pela sua nuca e ir descendo pelas suas costas. Depois eu fico roçando ele um pouco na sua bunda linda e após passar ele pelo meio da sua bunda, ele vai direto para sua bucetinha encharcada.

— Vou colocar com calma, bem devagar, para sentir cada detalhe e vou aumentando a intensidade conforme o nosso prazer vai aumentando.

Ela ficou muito empolgada e respondeu:

— Nossa, estou ficando doida aqui, está tudo bem quente, isso você pode ter certeza! Estou sentindo ela pulsar de vontade. Da até falta de ar. Adoro isso!

Então, ela falou que gozou duas vezes após essa conversa safada. Falei para ela me mandar uma foto dos seus belos seios, pois precisava disso para poder bater uma e gozar para ela, naquela manhã de domingo.

Ela me mandou um vídeo e nele ela entrava no banheiro e de costas tirava a camiseta, depois abria o feixe do sutiã na frente da câmera, depois ela virava de frente e começava a abaixar o sutiã e quando começava a aparecer o bico dos seios ela cortava o vídeo. Ao mesmo tempo em que fiquei excitado, fiquei frustrado com o final do vídeo e deixei isso bem claro para ela.

Então, ela reclamou e falou para eu me sentir privilegiado, pois nunca tinha feito algo assim antes, nunca nem havia mandado uma foto nem sequer seminua para alguém. Falei que aquele momento estava sendo único para mim e que também nunca tinha sentido tanto prazer e tesão, brincando pelo celular.

Então, ela me mandou outro vídeo, agora já de frente para a câmera tirando bem devagar o sutiã, mordendo os lábios e fazendo expressão de safada.

Ela finalizou o vídeo mostrando totalmente os belos e grandes seios e eu fiquei maluco. Comecei a me masturbar e quando estava prestes a gozar gravei um áudio gemendo e falando o quanto estava me sentindo excitado, falei que estava gozando naquele momento.

Ela me mandou várias mensagens dizendo que foi uma das melhores manhãs que já teve nos últimos meses.

Depois disso, começamos a conversar quase todo dia, trocamos várias mensagens safadas desse tipo, várias fotos e vídeos. Ela nem ligava mais para o fato de estar com um barrigão e em menos de um mês, marcamos de nos

encontrar para fazer pessoalmente tudo o que falamos que faríamos um com o outro nas conversas pelo *WhatsApp*.

Ela veio do Rio para São José dos Campos, que era minha cidade natal e que ficava a mais de 500 km de onde ela morava. Saí de São Paulo e encontrei com ela numa segunda-feira, exatamente dia 15 de agosto, em minha cidade natal.

Encontrei com ela na rodoviária de São José dos Campos. Ela estava de vestido cinza, entrou no carro e me deu um beijo intenso e gostoso.

Depois compramos uma pizza e passamos em um mercado para comprar vinho, chocolates e refrigerante.

Fomos para um motel, chegamos lá por volta das 21h e começamos a nos beijar e acariciar. Adorei pegar naquela bunda arrebitada e gostosa. Tomamos vinho e começamos a nos pegar mais intensamente.

Logo fiquei só de cueca e comecei a despi-la. Fiquei atrás dela, tirei seu vestido, a deixando apenas de calcinha e sutiã, comecei a acariciar seus seios, beijar sua nuca e roçar meu pau duro na sua bela bunda.

Depois disse que tinha um presente para dar a ela. Eu tinha comprado uma *lingerie* roxa, bem sexy, onde na parte do sutiã, os bicos dos seios ficavam de fora, e na calcinha, fio dental, tinha uma abertura bem entre as pernas. Ela sorriu e me disse que eu era muito foda.

Ela foi colocar, enquanto fiquei deitado só de cueca na cama, esperando-a aparecer com meu presente e sendo meu presente. Ela riu ao colocar e disse que eu estava muito mais safado do que ela imaginava.

Ela veio olhando nos meus olhos e mordendo os lábios, subiu em cima de mim, começou a me beijar e foi descendo, beijando e acariciando meu peito, meu abdômen e quando desceu mais um pouco, começou a tirar minha cueca devagar. Achou minha *tattoo* e começou a beijar e lambear meu escorpião tribal, depois tirou minha cueca e começou a me chupar, olhando bem nos meus olhos, continuou beijando e lambendo todo meu corpo.

Depois eu comecei a dominá-la, a penetrei sem nem tirar a *lingerie*, pois dava para brincar com seus seios e dava para penetrá-la com muita intensidade. Em menos de uma hora, eu gozei gostoso. Depois ficamos deitados e conversamos bastante sobre tudo o que estávamos vivendo juntos, pois era algo surpreendente e inesperado para nós dois.

Ela já estava com quase oito meses de gravidez e nem passava por seus pensamentos transar com outro homem que não fosse seu ex. Eu não pensei que poderia sentir tanto tesão numa grávida, até porque, nunca tive um fetiche com relação a isso.

Ela colocou minha camisa e quando estava de pé, inclinada, mexendo em seu celular e de costas para mim, eu não resisti e comecei a gravar. Comecei o vídeo gravando meu pau duro e depois direcionando a câmera do celular para ela, ela se virou e riu, dizendo para eu não fazer o vídeo, falei para ela que depois apagaria se ficasse ruim. Continuei filmando e fui até ela, coloquei o celular próximo a ela e dei uma mordida em sua bunda, ela deu uma gemida falando: —Não mordeeee.

Ela colocou uma música gostosa, entrou no clima e pediu para que eu diminuísse a luz. Fiz isso e depois tirei a camisa e a deixei toda nua. Comecei a passar meu pau na bunda dela enquanto a beijava na nuca.

Coloquei ela de quatro na cama e a penetrei bem devagar, começamos a transar novamente, foi uma rapidinha intensa de quase dez minutos, dessa vez, a penetrei sem camisinha, foi muito gostoso, senti muito prazer nessa segunda vez.

Fomos tomar banho juntos, depois para a cama, onde ficamos só trocando carinhos e nos curtindo, até pegarmos no sono.

No dia seguinte, acordamos e tomamos café, por volta das 11h voltamos a transar, dessa vez, ela começou a me chupar e lamber minhas bolas. Pedi para que ficasse em posição de 69 em cima de mim, assim eu comecei a chupá-la e, ao mesmo tempo, estimulá-la com meu dedo, atingindo o ponto de prazer, dentro de sua vagina.

Sentou em cima aproveitando que eu estava extremamente duro e começou a rebolar, eu ficava admirando aquela baixinha de bunda linda e grande, rebolando no meu pau e gemendo muito gostoso. Ela ficou ali por muito tempo, até se contorcer loucamente num momento de prazer extremo, enquanto tinha um orgasmo delicioso.

Depois de gozar ela quis deitar, eu ainda estava louco de tesão, então, a coloquei deitada de ladinho e comecei a penetrá-la por trás, em posição de conchinha.

Transamos por muito tempo naquela manhã, mas eu não consegui gozar, já

estava começando a machucá-la, por estar penetrando há muito tempo.

Então, falei para ela começar a me chupar enquanto eu batia uma punheta ao mesmo tempo.

Eu queria gozar na boca dela, mas estava demorando muito para ejacular, ela já estava cansada, então deixei ela deitada e comecei a bater mais rápido e mais forte com minha mão direita enquanto a acariciava e admirava seu corpo totalmente nu.

Até que num momento de muita excitação, gozei gostoso sobre seu corpo nu, gozei em sua bunda e nas pernas também.

Posso dizer que foi uma transa sensacional, uma das melhores transas que eu tive naquele ano.

Ficamos deitados por um tempo, estávamos esgotados, mas levantamos por volta de meio dia para podermos tomar um banho e deixar o motel. Saímos de lá às 13h e fomos almoçar perto da rodoviária.

Compramos sua passagem de retorno para Rio, no horário das 18h30min e fomos dar uma volta para passar o tempo, até o horário de seu ônibus. Levei ela para um *deck* que eu adoro em minha cidade natal, já tinha levado Evelyn nesse local em 2010, mas dessa vez, estávamos muito mais conectados e entregues um ao outro, ficamos um tempo lá, nos beijamos e até tiramos algumas fotos para marcar aquele dia incrível.

Saímos de lá e fomos para o *shopping*, andamos de mãos dadas como se fossemos um belo casal. As pessoas olhavam com admiração para ela, que era uma grávida incrivelmente linda e charmosa, fiquei imaginando que todos deviam estar pensando que eu fosse o pai daquela criança que estava em sua barriga.

Curtimos bastante aquele fim de tarde, até que chegou a hora de levá-la para rodoviária e nos despedirmos. Já na rodoviária, por volta de 18h, ela estava sentindo um pouco de frio e eu dei minha blusa para ela vestir e levar com ela pro Rio. O ônibus chegou e nos despedimos com um abraço apertado e um beijo gostoso e demorado. Foi um momento inesquecível para nós, continuamos a conversar por um bom tempo.

Um mês depois, seu filho nasceu, mais alguns meses depois ela viajou para fora do país para fazer turnê de dança, ministrando aulas e fazendo apresentações em grandes eventos internacionais. Ela acabou voltando com o

ex que era parceiro dela e estava convivendo diariamente.

Ela me contou e eu até falei que achava uma boa ideia ela voltar com o pai de seu filho. Eu já estava adorando minha vida de solteiro em São Paulo e colocando em prática meu método de 7 passos da sedução do homem diferenciado e, por causa disso, estava me envolvendo com mais de quatro mulheres ao mesmo tempo. Isso porque eu trabalhava quase 14 horas por dia, mal tinha tempo para tantas mulheres.

Depois de um ano, nós voltamos a conversar e trocar mensagens mais safadas. Eu já estava bem mais experiente nessa técnica de sedução erótica e, por causa disso, não demorou muito para fazê-la me desejar novamente.

Ela voltou a ficar solteira e eu não perdi tempo, começamos a conversar e trocar vídeos e fotos pelo *WhatsApp*, agora ela estava magrinha, maravilhosamente linda e sensual, fez vídeos dançando e se despindo para mim, foi incrível.

Ela está fazendo muitos trabalhos fora do país, devido ao sucesso na dança.

Fico muito feliz pelo sucesso que ela está fazendo e sei que ainda vamos nos encontrar e ter momentos amorosos e sexuais marcantes e inesquecíveis num futuro próximo.

Nossa química e entrega se tornou algo único e tenho certeza que ela jamais esquecerá de qualquer momento que tivemos.

Em pouco mais de um ano depois do nosso reencontro com ela grávida, ela comentou comigo que só não entrou em depressão durante e após a gravidez, pelos momentos de prazer e paixão que proporcionei a ela.

Adorei quando ela me escreveu, comentando e agradecendo por isso. Foi algo que mexeu comigo e que jamais esquecerei.

A outra história...

Agora vou contar outra história, onde além de conseguir várias fotos e vídeos durante quase 10 meses de relação com uma mulher incrivelmente linda e sensual, eu a seduzi e conquistei. Comecei a me envolver com ela no dia em que a conheci, por ter descoberto e aguçado a estratégia amorosa, por ter gerado uma grande sintonia e por tê-la envolvido por meio de olhares, boa comunicação, espelhamento, abraços e uma pegada bem forte.

Seu nome era Susie, escorpiana, de olhar marcante, cabelos longos, pele

branquinha, bunda arrebitada, lábios carnudos e seios grandes e perfeitos, graças ao silicone.

Nos conhecemos em uma balada, no dia 16 de dezembro de 2016, no aniversário de uma amiga em comum. Dançamos e já rolou uma química interessante, onde os dois gostavam de seduzir pela dança. Ela estava de calça preta, blusinha rosa, valorizando seus belos seios, estava de franja, e isso sempre me chamou muito a atenção, sua boca era hipnotizante e seu abraço uma delícia.

Nesse dia que nos conhecemos eu estava “pro crime”, como diz um grande amigo meu, estava louco para seduzir e ficar com alguma mulher.

Cheguei nessa balada às 5h da manhã, pois antes, estava trabalhando em outro evento e ainda passei em casa e tomei um banho para ir para essa festa.

Às 5h30min a festa acabou e eu tinha conhecido e trocado olhares e intenções com três mulheres, precisava escolher uma para desenvolver uma conversa e tentar ficar, optei por Susie, que além de ser aparentemente a mais linda das três, foi a que mexeu com meus instintos de sedutor.

Sentei ao lado dela no fim da balada, começamos a conversar e eu foquei no que tínhamos em comum. Logo percebi que tínhamos muitas coisas em comum, desde o signo, ao vício pelo sexo, tudo o que eu falava que era ou fazia, ela respondia:

—Eu também, com uma voz doce e meiga.

A balada acabou e ela falou que não ia me beijar, eu disse que não ia insistir. Saímos juntos da balada, ela tinha que esperar sua mãe que viria de carro buscá-la e eu estava de moto. Falei que ficaria com ela até sua mãe chegar, afinal, era um local pouco movimentado e eu jamais deixaria uma bela dama em suposto perigo sozinha ali, por volta das 5h40min da manhã.

Ficamos conversando e a abracei, pois ela estava sentindo frio, falei para ela ficar tranquila que eu não a beijaria, já que ela tinha me rejeitado dentro da balada. Entretanto, comecei a provocá-la, juntando seu corpo ao meu e olhando em seus olhos com expressão de safado.

Depois comecei a dar beijos em seu rosto, a fazer carinhos e passar meu rosto no seu, a beijar seu pescoço e voltar a dar beijos no rosto, bem próximo à boca. Ela ficou respirando mais forte e sentindo muito prazer em cada carinho que eu lhe proporcionava.

Chegou um momento que ela não resistiu e me deu um beijo intenso e delicioso. Nos beijamos e continuamos bem abraçados, eu a abracei de uma forma que passava segurança e confiança, a envolvendo totalmente eu meu abraço.

Eu a beijava na boca, no pescoço, admirava suas expressões e sua beleza diferenciada, ela adorava a forma que eu a estava envolvendo. Paramos de nos beijar assim que sua mãe chegou e, depois que ela entrou no carro, subi na moto e fui embora para minha casa, muito feliz por ter ficado com uma mulher tão envolvente e que parecia ser minha versão feminina!

Alguns dias depois, marcamos de nos encontrar na Avenida Paulista e quando ela chegou, eu a surpreendi dando uma rosa vermelha.

Demos uma volta, conversamos bastante, uma conversa sincera e prazerosa e descobrimos que tínhamos muitos amigos em comum e que ela chegou a dançar em uma companhia de dança logo depois que eu saí, entre 2011 e 2012.

Ela foi a alguns eventos que eu também havia comparecido em 2014, mas eu estava namorando na época, então nem olhava para outras mulheres. Percebemos que poderíamos ter nos conhecido bem antes de 2016, eu conhecia até o ex dela, mas por sorte, não tinha contato e nem amizade com ele.

Entre natal e ano novo a convidei para ir comigo em um evento de amigo secreto na barbearia que eu trabalhava.

Ela foi como minha acompanhante e lá, nós ficamos na frente de todo mundo, como se fossemos um casal.

De lá, ela foi comigo para a pousada que eu morava, estava uma noite quente e gostosa, então a convidei para ir para a piscina e ela aceitou, até levou maiô.

Chegamos à pousada e quando fomos entrar na piscina, não estava mais tão quente, ela entrou primeiro e falou que a água estava boa, já se passava das 22h e quando entrei, percebi que ela estava mentindo para mim. A água estava muito gelada, não gosto de passar frio, mas quando ela me abraçou, colando seu corpo ao meu para me esquentar, comecei a gostar da situação, mesmo na água gelada, fiquei extremamente excitado por causa do modo que ficamos conectados.

Eu sabia que não íamos transar ainda, pois uma das condições que ela impôs para vir para minha casa foi que não rolaria sexo. Eu topei a condição e deixei

claro que se ela mudasse de ideia, não ia rolar do mesmo jeito, eu gosto de controlar minhas vontades, principalmente meus desejos sexuais, sendo assim, preparei minha mente, focando que não ia rolar mais que uns amassos e dormir juntinhos. Fiz isso com tanto foco que se ela quisesse transar eu a dispensaria.

Depois de um tempo na piscina gelada, saímos e fomos para o chuveiro, eu tomei banho num banheiro e ela em outro.

Fomos para meu quarto e começamos a nos envolver de uma forma mais íntima, como eu sabia que ela era uma mulher mais sensível auditiva, comecei a provocá-la beijando, lambendo e mordendo várias partes do seu corpo. Ela também adorou me provocar por perceber que eu realmente não ia passar do limite rumo ao sexo.

Ficamos apenas nos beijando e acariciando, chegou um momento que ela me provocou tanto, que eu tirei minha cueca e fiquei sentado em cima dela só com uma camisa.

Ela ficou surpreendida e excitada nesse momento, mas falei para ela que não ia rolar nada depois disso.

Ela pegou no meu pau e depois se segurou pedindo para que eu vestisse a cueca novamente, se não ela não aguentaria. Coloquei a cueca e cumpri com minha palavra que não aconteceria sexo naquela noite.

Dormimos juntinhos e foi muito bom, sempre gostei de dormir junto com as mulheres, mesmo quando não rolava sexo, pois apesar de ser viciado em sexo, também sou viciado em carinho, tanto em fazer como receber.

Nós ficamos mais algumas vezes, inclusive no último dia do ano, nos encontramos na Paulista, tomamos um *gelatto* maravilhoso e nos curtimos bastante.

Depois tivemos outro encontro, onde ela aceitou meu convite de ir novamente para meu quarto na pousada, com a intenção de passarmos a noite juntos.

Eu já sabia que ela estava planejando se entregar para mim nessa noite, ela não impôs nada e nem fez nenhum comentário ou teve reação negativa ao meu convite. Logo preparei tudo, escolhi algumas músicas para deixar tocando na hora que estivéssemos juntos, separei uma venda e deixei perto da cama. Como eu sabia que ela era sensível ao toque e auditiva, decidi vendar seus olhos e colocar músicas sensuais para, assim, aguçar esses dois sentidos de

atração sexual.

Chegamos e fomos direto para o quarto, depois de uns amassos gostosos, ela já deixou claro que aquela seria nossa primeira noite juntos.

Então, logo a despi e ela até me ajudou a tirar sua calça. Ela estava linda, com *lingerie* branca de renda, eu a deixei só de calcinha e falei:

—Vamos com calma, tenho uma surpresa para você!

Peguei a venda e ela começou a falar que não ia me deixar vendar seus olhos, falei que ia vendá-la sim, pois com isso ela sentiria muito mais prazer e excitação no ato sexual.

Ela aceitou e então comecei a acariciar e passar minha língua por todo seu corpo. Devagar fui tirando sua calcinha, comecei a passar a língua em sua virilha, mas antes de sentir o gostinho de seus lábios íntimos, falei algumas palavras safadas em seu ouvido.

Depois comecei a lambar e chupar, ela estava toda molhada e foi à loucura, começou a se contorcer na cama e queria tirar a venda de qualquer jeito, falei para ela se aguentar, continuei a excitá-la por meio do toque, sensações e também pelo som, para mexer com seu sentido auditivo e não só o de sensibilidade.

Ela foi à loucura, chegou um momento que ela tirou a venda, me deitou na cama e passou a me acariciar e me dominar. Começou a fazer um sexo oral incrível, lambia e chupava meu pau duro e minhas bolas, ela sabia o que estava fazendo.

Ela estava muito excitada e depois de me excitar bastante, subiu em cima de mim e me fez penetrá-la.

A camisinha a incomodava, então pediu para que eu a penetrasse de quatro e eu adorei pegá-la nela naquela posição, pois sua bunda era linda e grande.

Estava penetrando ela de forma intensa e com muita velocidade, quando ela parou, tirou minha camisinha e pediu que eu a penetrar sem, pois a camisinha estava tirando seu tesão, eu não pensei duas vezes, a penetrei com muita vontade, mesmo sem camisinha, ela adorou e gozou, depois eu também gozei gostoso e tirei meu pau de dentro dela na hora que ejaculei.

Foi uma transa muito prazerosa, ela não transava havia uns quatro meses, então brinquei, perguntando como que uma mulher viciada em sexo conseguiu ficar tanto tempo sem sexo e disse para ela, que ela acabou comigo.

Falei também que não era justo ela querer repor quatro meses sem sexo em uma única noite.

Ela riu do meu comentário e disse que ficava satisfeita em recuperar esse tempo perdido por partes.

Nós ficamos por quase dez meses juntos, às vezes brigávamos e isso nos afastava por um tempo, mas depois voltávamos com tudo.

Tivemos muitas noites interessantes de sexo intenso, eu a vendei mais algumas vezes, fomos para alguns motéis, chegamos a viajar para o Rio de Janeiro juntos e até nos declaramos dizendo “Eu te amo” um para o outro.

Descobri como seduzir, dominar e proporcionar prazer para essa e para muitas outras mulheres de uma forma diferenciada, por ter autoconhecimento e ter esse conhecimento sobre o comportamento humano.

Também o conhecimento das estratégias amorosas, fora a experiência sexual de transar com tantas mulheres diferentes e o fato de saber dar a elas o que as satisfaz, ao invés de fazer o que me satisfaz.

Isso é o que a maioria dos homens acaba fazendo, por não entender sobre estratégia amorosa, entre outras coisas. Por isso, digo que é necessário saber cuidar, proporcionar conforto, carinho, segurança, confiança e sempre procurar satisfazer a mulher antes, durante e depois do sexo.

Eu já tinha vendado várias mulheres para ter um momento sexual gostoso, mas com Susie foi diferente, pois ela se entregava e sentia de uma forma muito gostosa todas as sensações que eu provocava em seu corpo.

Nós tivemos uma relação muito gostosa e, apesar de não chegarmos a namorar oficialmente, eu a considerava como uma namorada.

Mas, como sou viciado e apaixonado pela arte de seduzir e conquistar as mulheres, decidi ficar solteiro e continuar a conhecer, conviver, seduzir e conquistar muitas outras mulheres.

Por esse e outros motivos, preferi ter uma vida de sedutor para poder viver intensamente A Arte da Sedução de uma forma única e diferenciada.

Hoje procuro fazer cada momento simples se tornar extraordinário, sei do meu valor e, se for para namorar, será com um propósito maior, por isso não tenho pressa em encontrar o amor. Simplesmente deixo acontecer vivenciando o hoje, vivenciando o agora. Sem criar expectativas ou regras.

Agradecimentos

Quero agradecer a Deus por sempre colocar pessoas extraordinárias em minha vida, desde a minha mamãe Lúcia e minha Tia Neusa, que me criaram e me deram os valores e caráter que tenho, minha mãe me ensinou e me fez pegar gosto pela arte de escrever, pois sempre a via escrevendo lindas mensagens de aniversário para todas as pessoas, além de escrever de forma única, ela me mostrou o valor que tinha em se lembrar de datas especiais para pessoas especiais. Também tenho o prazer de agradecer a todas as pessoas que fizeram a diferença em minha vida, meu tio Edson, que foi um pai para mim, me motivou a aprender a dançar e me ajudou nos momentos mais difíceis com relação à saúde da minha mãe. A minhas tias e parentes que também nos apoiaram nessa fase difícil. Agradecer aos amigos e amigas que sempre acreditaram no meu potencial, são tantos nomes de pessoas especiais, que não caberia todos em apenas uma página, por isso, vou agradecer a cada um dando um exemplar com muita gratidão. E agradecer com grande prazer e admiração as mulheres incríveis que passaram e marcaram momentos únicos em minha vida, pois só sou quem sou por causa das experiências e emoções vividas com essas pessoas que me apaixonei e amei.

Agradeço a meu filho por ser o maior motivo da minha existência e me fazer conhecer o maior amor e milagre da vida. Filho, você é a maior motivação para eu acordar e agradecer pela vida épica que Deus me proporciona.

E agradecer a uma das mulheres mais incríveis, generosas e evoluídas que já conheci, Tatiana Chung, uma grande amiga, aluna e professora da vida, sem você, este livro poderia demorar muito mais tempo para ser publicado, então deixo aqui minha eterna gratidão.

Lucas Adriano Andrade Francisco da Silva.

#BornToWin #BornToSeduction

Para me contratar para palestras e workshops voltados à arte da sedução, tanto para casais como para solteiros, entre em contato:

www.sejadiferenciado.com
coachlucasadriano@gmail.com
[@sejadiferenciado](#)



LUCAS ADRIANO

SEDUÇÃO

DOMINE A ARTE E A TÉCNICA

OS 7 PASSOS PARA CONQUISTAR
A MULHER QUE VOCÊ DESEJA

Literare Books
INTERNATIONAL
BRASIL · EUROPA · USA · JAPÃO



